W. W. DA MATTA E SILVA
(YAPACANI)

UMBANDA DO BRASIL

RELIGIÃO CIÊNCIA MAGIA
MÍSTICA RITUAL METAFÍSICA
MEDIUNIDADE CABALISMO FILOSOFIA

UMBANDA DO BRASIL

W. W. DA MATTA E SILVA
(YAPACANI)

UMBANDA DO BRASIL

★

LIVRARIA FREITAS BASTOS S. A.

RIO DE JANEIRO — Rua Sete de Setembro, 113
SÃO PAULO — Rua 15 de Novembro, 62/66

Todos os exemplares são numerados

Nº 2905

INTRODUZINDO

Êste livro é, não resta dúvida, uma síntese substancial e planificada de tôdas as nossas sete obras sôbre Umbanda. Porém, escoimado, em seu conteúdo doutrinário, daquele "chicote" que existe nos outros e com o qual vergastamos desassombradamente o vigarismo organizado, os vendedores do "conto do orixá", os vaidosos mistificadores e os fanáticos que campeiam por dentro do meio umbandista, criando condições espúrias e denegrindo cada vez mais a consciência religiosa, mística e mediúnica dos seus adeptos ou "filhos-de-fé"...

De há muito que temos sido solicitados, insistentemente, a compor tal obra, de vez que — ponderaram — determinados temas ou assuntos, estando distribuídos por todos, assim como que **espalhados** em suas seqüências, acharam nisso dificuldades ou embaraços para entrosar as partes num só conjunto.

Bem — vá lá que seja. Então cada tema que é versado nos outros livros, nesse consta numa síntese coordenada. Além disso, fizemos acréscimos imperiosos e que vão causar duros impactos elucidativos; basta que o leitor pretendente dê uma "espiada", já, nas páginas 147 e seguintes.

Nessa obra o estudioso encontrará o todo fundamentado da Umbanda e se quiser maiores detalhes ou ampliar conhecimentos é só recorrer às 7 citadas, que são: 1.º grau — **Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda**, 2.º grau — **Lições de Umbanda (e quimbanda) na palavra de um "prêto-velho"**; 3.º grau — **Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda**; 4.º grau — **Umbanda e o Poder da Mediunidade**; 5.º e 6.º graus — **Umbanda de todos nós**; 7.º grau — **Sua Eterna Doutrina** e **Doutrina Secreta da Umbanda** (fizemos essa nova classificação, dado a que escrevemos outras após a última).

Sim! Nós jamais tivemos a pretensão de querer impor uma sistemática doutrinária "de nossa Umbanda de elite" à presunçosos "chefetes-de-terreiro" manipulados por **quiumbas** e tampouco a "pseudobabalaôs" analfabetos, cha-

furdados no meio vibratório grosseiro que criaram — cheirando a pipoca, sangue e galo prêto. Dêsses que se multiplicaram por tôda parte, ostentando "diplomas" de **fontes escusas**, a fim de fazerem da Umbanda uma indùstriazinha rendosa... de conluio com certas "casas que vendem artigos religiosos de Umbanda"...

Tampouco jamais esperamos influir e muito menos aceitar a "linha doutrinária" dessas "pseudo-organizações de cúpula" — ditas Uniões, Confederações, etc. — pois cada uma tem seu "dono" **enquistado** e cercado de sua camarilha.

Nós somos, realmente, intransigentes em nosso ideal ou no cumprimento da **tarefa que recebemos** de **caboclo e prêto-velho de verdade**, e estamos dentro de uma conscientização que não **teme nada**, quando se faz preciso defender a Sagrada Corrente Astral de Umbanda. E não importa continuemos **sòzinho** — há mais de 20 anos — nessa luta até o fim de nossos dias terrenos. Outros surgirão e retomarão o encargo.

Continuaremos escrevendo, elucidando e combatendo a astúcia dos espertalhões e de certos "visionários", uns até de formação iniciática ou esotérica consolidada em outros setores e que pretendem **arreglar** o meio umbandista para fins ocultos... isto é, políticos, arvorando-se até em "juízes" dos fundamentos da Sagrada Umbanda, como se nós — iniciados dela — déssemos "bola" para êsse tipo de **capatazes** do "esoterismo, orientalismo e teosofismo" que se achegaram com a tôla pretensão de nos dar lições.

E para demonstrarmos a espécie de "idealismo" ou de "consciência umbandista" dêsses "irmãos", basta que nos reportemos aos seguintes fatos.

Por injunções de nosso astral, estivemos afastados completamente — por uns 8 anos — de movimentos públicos e mesmo de contatos diretos com grupamentos e Organizações, quando constatamos, novamente e consternados, que uma indisfarçável **covardia espiritual** dominava o meio e especialmente tais ou quais Organizações ditas de "Cúpula"...

Isso porque jamais vimos em tempo algum a Umbanda e suas entidades espirituais serem tão ridicularizadas como ùltimamente e muito diretamente em certos programas de televisão que surgiram, **sem que nenhum dêsses tais líderes** desse um "gritinho" que fôsse, um "pio" ao menos em sua defesa.

Onde estaria, nessa altura, a MORAL de certos "presidentes", "diretores", etc., que vivem apregoando essa tal "liderança" e que ainda — pasmem! — dizem "receber" orixás,

isto é, "o caboclo e o prêto-velho" sicrano e beltrano, dessa mesma Umbanda que estava sendo tão enxovalhada?

Vocês — irmãos umbandistas, querem já uma prova irrefutável disso? Atentem!

As Revistas **"Realidade"**, **"O Cruzeiro"**, **"Fatos e Fotos"**, durante o ano passado (1967), publicaram reportagem sôbre o médium conhecido como Zé-Arigó (de Minas), propalando, decantando, suas "maravilhosas" qualidades mediúnicas de operar, curar, etc., por fôrça de seu protetor astral, o chamado de Dr. Fritz (que dizem ser um médico alemão, desencarnado, etc.).

Até aí, tudo muito bem, levando-se em conta de que não pretendemos aqui entrar no mérito dessas repetidas e encomendadas reportagens sôbre o tal Zé-Arigó. O **poder financeiro** que passou a envolvê-lo, através de suas milhares de **receitas mensais**, que implicam lògicamente num maior consumo de **drogas**, de tais ou quais Laboratórios, são fatôres que não devem passar despercebidos pelos que realmente têm "olhos de ver e entender"...

Mas o que vamos ressaltar é o seguinte: vergonhosamente, acintosamente, em tôdas essas reportagens, além da fotografia do Sr. Arigó, por trás dela, bem visível, ostensivamente, em letras garrafais, aparecia um **cartaz**, bem grande, pregado na parede com êsses dizeres: "Espiritismo de Kardec, sim! Umbanda e Macumbas que não curam e causam doenças, não! Nada de terreiros". Ass.: Dr. Fritz.

Ora, isso em revistas de tal porte, de ampla circulação e repercussão, foi crucial! Vergonhoso mesmo!

Pois bem! Que fizeram êsses pseudolíderes, êsses "donos" de Organizações da "cúpula" umbandista diante disso? Nada! Absolutamente nada! Ficaram a "ignorar", uns cìnicamente, outros "inocentemente", semelhante achincalhe. Suportaram tudo, **agachados, de quatro pés**, silenciosamente.

Engoliram a moral umbandista — "com caboclo, prêto-velho, orixá e tudo"... Ah! **fariseus!** É por essa e por outras que êles não toleram o tal de Matta e Silva...

E quando surgimos (a convite) num famoso programa da televisão — "Show sem limite" — inicialmente na TV-Rio, depois na TV-Tupi (meses outubro e novembro de 1967) debatendo vários assuntos, entrando até na polêmica, pois visava sempre elucidar sôbre Umbanda e fizemos a sua defesa, desassombradamente, desafiando duramente o tal Arigó (ou Dr. Fritz) a que viesse provar aquela indignidade (definindo o que êle entendia por Umbanda), agitando e apaixonando o

meio umbandista digno, consciente, sincero, foi que **aceitamos** tomar alguns **contatos** no citado meio.

Nessa circunstância recebemos o apoio direto de alguns irmãos umbandistas, que julgamos dignos, sinceros, assim como do Dr. Henrique Landi e outros, e muito especialmente do digno Deputado Átila Nunes.

Com êsse confrade e valoroso umbandista, através de seu programa "Cânticos da Umbanda — Melodias de Terreiro", pela Rádio Rio de Janeiro, debatemos a questão, em longas entrevistas, intimando os responsáveis para que retirassem dali — do "Gabinete de Curas" do Sr. Arigó — aquela tabuleta, o que foi feito, segundo comunicações e retratações posteriores, por cartas e jornais...

Mas não foi só **isso**! Certos outros "líderes" que tinham o dever moral de já terem feito de alguma forma o que nos coube fazer (pois alguns têm até coluninhas fixas em jornais), em vez de se acercarem nesse objetivo, o que acharam de fazer, nessa ocasião, foi babarem as peçonhas da inveja e do despeito, "assombrados", pensando que pretendêssemos tomar de "assalto" a tal "liderança" dêles, do dito meio — dêsse mesmo que jamais tiveram a dignidade, nem a convicção de defender, mesmo que o fizessem "com pipoca, dendê e galo prêto"... que é o que sabem fazer e ensinar.

A êsses despeitados tradicionais aqui vai um bom tranqüilizante: não se assustem!

Entre o Matta e Silva e êles, nunca haverá um denominador comum. Conhecemos vocês muito bem. Sabemos o que fazem pelo que doutrinam e usufruem. Jamais pretendemos ser o "dono" de organizações saturadas do **ebó** e da **menotoxina** dessas "babás do santo rebolado" e nem dêsses "babalaôs deslumbrados" vigaristas, feitinhos no Kêto — filhinhos de Yançã, de olhares de peixe morto... a quem vocês vivem dando "diplomas" e curso "de sacerdotes"...

Agora, essa que temos há anos de defender — a dignidade da verdadeira Corrente Astral de Umbanda — essa é **nossa mesmo.** Dessa liderança **moral, intelectual, espiritual,** não abrimos mão, nem de uma só vírgula, para arreglos espúrios; nem ontem, nem hoje, nem amanhã...

Portanto, continuaremos influenciando o meio umbandista evoluído, através de nossas obras, conforme já é um fato inegável, na certeza de que cada vez mais crescerá o número dos que se estão elucidando nelas.

Porque, se o meio umbandista, de um modo geral, continua desorganizado, subdividido, corroído pela intriga, pelas briguinhas intestinas, e pela falta de convicção nos fatôres

mediúnicos, imperando o animismo, pela carência de verdadeiras escolas e da doutrina especializada da Umbanda de fato e de direito... também já é um acontecimento ser bem elevado o número de umbandistas e de Tendas integrados em nossa linha doutrinária.

A Umbanda cresceu muito — demais! A massa de seus adeptos é tão grande, que podemos calculá-la já na casa dos milhões...

Todavia, tudo isso é fôrça bruta ainda — porque desentrosada de um verdadeiro núcleo orientador; mas é povo, é a alma brasileira que, muito embora a "trancos e barrancos", toma consciência de sua ancestralíssima Religião, sem os dogmas importados das outras e que cada vez mais vibra e toma posse por dentro dêsse Brasil, **berço da luz**, guardião dos sagrados mistérios da cruz — terra do Cruzeiro do Sul — signo cosmogônico da hierarquia crística!...

Mas é preciso que se entendam **duas** das maiores razões dêsse apontado desentrosamento, ou seja, dêsse atraso, dêsse retardamento de uma grande parte da Massa Umbandista:

Eis a **primeira**: seus milhões de adeptos (ùltimamente em tôdas as categorias sociais), cuja maior parcela se concentra ou está formada das camadas populares mais incultas, por fôrça dessa condição, procura praticá-la segundo concebe e alcança.

Isso, naturalmente, se irmana ou entra em estreita relação com o índice de analfabetismo do brasileiro que ainda pode ser estimado na casa dos 70%.

Eis por que ainda existe muita ignorância, fanatismo ou fé cega, práticas confusas, grosseiras, etc. Porém, nesse paralelo, podemos verificar semelhante misticismo cego dominar os adeptos de outras religiões.

Basta observar os chamados de "bíblias" ou "crentes" da Corrente Protestante, quando reunidos em praça pública ou nos seus templos: cantam, gritam, gesticulam muito de "bíblia na mão", com os olhos vidrados e muitos até "recebem o espírito santo". Então, analisando o comportamento religioso dêles, em suas reuniões, poderíamos até deduzir que estariam **tomados** de "alucinações místicas"; para tanto, êles crêem no "demônio" e têm verdadeiro pavor dêle...

E se observarmos também uma **procissão** dos católicos, veríamos que os religiosos dessa Corrente acompanham uma estátua de "Santo ou Santa" (andor), carregada nos ombros de outros, com grande fervor e adorada até por **beatos** e **beatas**, e todos cantam, rezam, os padres fazem exorcismos e defumações, outros respondem, tudo enfim, dentro de êxtases e

de "compulsões místicas", também — que vem dar nas mesmas projeções de fé cega dos ditos como "crentes"...

A essa Corrente dos denominados de **Católicos**, também ensinam a crer num "diabo", céu, purgatório e inferno.

E é por essas e por outras que, de há muito, 60% dos que se dizem Católicos — por tradição familiar — freqüentam nossos Terreiros. Muitos e muitos são médiuns dêles. Casam e batizam na Igreja Romana, mas vêm **confirmar tudo** na Umbanda. Quem quiser e puder que explique êsse fenômeno.

Assim é que inúmeras criaturas ficam espantadas quando afirmamos existir quase 100.000 Tendas ou Terreiros por êsses brasis a fora, sem citarmos os grupamentos familiares...

Só na Guanabara temos perto de 22.000, com suas 6 ou 7 Uniões, Federações, etc., que disputam entre si a cobiçada liderança do meio umbandista. O Estado do Rio não fica atrás.

No Estado de São Paulo também existem várias Federações, Cruzadas, etc., que pretendem representar outras 19.000 Tendas.

No Rio Grande do Sul — um dos Estados em que o umbandismo está mais bem organizado, há cêrca de 18.000 Terreiros. Lá, o movimento umbandista, em eleições anteriores, chegou a fazer deputados, vereadores e prefeitos. Isso tudo são informações parciais, pois não recebemos ainda os dados de outros Estados.

Agora vamos entrar com a **segunda razão**, essa mais delicada de abordar, pois afeta direta e particularmente a Umbanda — por tudo que comentam, confundem e assacam contra os "macumbeiros", imprimindo nesse têrmo o sentido pejorativo para todos os Umbandistas.

E êsses comentários irônicos, carregados de desprêzo, quase sempre têm **enderêço certo**; assim, geralmente se destinam ao **elemento negro, que participa ativamente na Umbanda** e nos chamados "candomblés" ou nos **cultos afro-brasileiros**...

Realmente não podemos negar que a **participação tradicional**, atuante e **numérica** do negro brasileiro (ou do elemento de côr) nos chamados cultos afro-brasileiros — hoje em dia compreendido genèricamente como umbandismo — é uma das **causas** ou um dos **fatôres** que oferece **maior resistência** aos **impulsos evolutivos** da Umbanda pròpriamente dita, pois sendo essa, inegável e essencialmente, um movimento astral e humano que **agiu e conseguiu** fazer uma **retomada de posse** — com a pura Corrente Ameríndia ances-

tral — por dentro dêsses citados cultos ou coletividade, deve ser bem compreendida e não apenas condenada (essa resistência, é claro) de vez que ainda e infelizmente encontramos nos irmãos de raça negra (de um modo geral) uma carência quase que total dos fatôres que muito poderiam concorrer para que êles se libertassem daquele arraigado fetichismo, e daquele seu muito próprio multissecular atavismo.

Essa carência de fatôres são, evidentemente, aquêles que implicam ou estão relacionados com suas atuais (e antigas também) condições sociais ou de cultura.

Vejamos nesses singelos informes que colhemos em fontes diversas a causa real dessa dita resistência, alimentada pela atual situação do negro brasileiro.

Se já ressaltamos que o índice de analfabetismo do brasileiro é muito alto e se olharmos e enfeixarmos diretamente os grupamentos negros num só **bloco**, poderíamos constatar que o seu índice de vivência familiar econômica, funcional e especializada é **baixíssimo.**

A maioria da população negra do Brasil — que ainda pode ser estimada sensìvelmente em quase 6 milhões de indivíduos (ou seja, de 7 a 8%) — vive de condições inferiores em todos os sentidos. Sua renda mensal equivalente regula por igual e abaixo do salário mínimo da região.

Dessa maioria, tomando como base a Guanabara, não ultrapassam 3% os que conseguem alcançar o nível das Escolas Superiores. No estudo secundário informam serem de 8 a 10%. Nas escolas primárias não devem passar dos 12%.

Nas Organizações de Ensino Militar — fontes bem informadas apontam a participação do negro com apenas 8%.

Nos quadros oficiais das Fôrças Armadas — informam também — não excedem a 5%. Porém, nos Escalões Superiores — categoria de General, Marechal, Almirante, Brigadeiro — sua participação tem sido quase nula, ou melhor, parece ter surgido um ou outro.

Nas categorias profissionais elevadas: médicos, engenheiros, advogados, professôres, etc., a participação do elemento negro tem sido baixíssima também — não excede a 1%.

Todavia, nas artes (rádio, teatro, pintura) e nos esportes, especialmente no futebol, o negro tem-se projetado.

A par com isso, são raros os sacerdotes e os pastôres de côr negra. Na política são quase inexistentes. Um e outro lá estão. E como arremate — no funcionalismo público sua percentagem de participação (assim mesmo em funções subalternas) não ultrapassou ainda os 2%).

Ora, fica claramente entendido — por êsses simples dados — de que são essas **citadas condições** que **cercam** e **atuam** sôbre o elemento negro, que vêm fazendo dêle um **atrasado ou retardado**. Ou melhor: são as suas lamentáveis condições de cultura: vivência humana, social, financeira, mística, que **pesam** sôbre seu **estado consciencional,** anímico e religioso, fazendo com que êle **dê** sòmente aquilo que **tem** e que conservou **atàvicamente.**

Por isso é que êle se arraiga aos conceitos tradicionais religiosos e ritualísticos de sua raça, que permaneceram **simples, limitados,** não ajudando seu espírito a se projetar no descortino de novos horizontes... a fim de romper com os freios da ignorância.

Por todo êsse conjunto de fatôres é que grande parcela do elemento negro (nesse caso extensivo a todo elemento de côr: mulatos, mestiços) conservou-se enraizada nos cultos afro-brasileiros — que os depreciadores chamam de "macumbas cariocas, candomblés", etc. — ficando **completamente surprêso, aturdido,** quando sentiu o impacto dêsse inegável, porque existente, Movimento Astral e humano que denominamos de Umbanda de fato e de direito que surgiu, **sacudindo** êsse seu tradicional **ritualismo religioso** (de vez que já estava **degenerado**) e lutando para reeducar seus impulsos anímicos ao manifestar suas crenças, elucidando e apontando o êrro em que incidem com suas práticas ou oferendas que envolvem matança, sangue, etc.

A Umbanda, portanto, não discrimina o negro, não tem preconceito, nem de classe, nem de côr. Visa sobremaneira a sua **evolução.**

Mas, o que o leigo não entendeu, e os que pensam entender confundem, foi e é êsse fenômeno da interpenetração da Corrente Astral de Umbanda, por dentro dos ditos como Cultos Africanos através da Falange dos Caboclos (que são, **não** os nossos atuais índios ao desencarnarem, e **sim** os nossos ancestrais indígenas — Magos payés, Caraíbas, Morubixabas, Tuxabas, Caciques, etc. — espíritos evoluídos, plenos de experimentações, já isentos da reencarnação, **radicados** no campo astral do Brasil) que, secundados pelos Prêtos-Velhos (que são, **não** o espírito de qualquer irmão da raça negra que desencarne e nem de qualquer um outro que venha da África, e **sim,** dos antiqüíssimos Babalaôs, Sacerdotes e espíritos que se sublimaram em reencarnações sacrificiais) também **radicados** no campo astral do Brasil, que tomaram a tarefa de incrementar a evolução de seus irmãos de raça negra; confundem — dizíamos — porque **tudo isso** ficou ge-

neralizado como Umbanda, isto é, enfeixaram tudo nesse têrmo.

Bem, para que o leigo ou pretenso entendido tenha uma idéia mais clara do que seja a Umbanda, do que é ainda o "candomblé" ou o culto africano misto (puro não há mais), que também chamam de "macumbas", vamos dizer aqui outras duras verdades, pois nos cingimos sempre aos fatôres reais e não aos ajeitados ou de "empulhamento", como outros "escritores" fazem por aí.

Quando o leigo visitar um Terreiro e lá verificar que não há tambores, bater de palmas, danças, profusão de colares, roupas vistosas, matanças, ebós, despachos é porque, ali, está predominando a influência decisiva da Corrente Astral de Umbanda, no seu sentido mais correto. Prevalece, portanto, a influência direta do elemento branco, de maior cultura. Há, na certa, doutrina.

Quando o leigo visitar outra Tenda ou Terreiro e constatar que ainda batem tambores, palmas, mas não usam ebós, matanças, profusão de colares vistosos, e usam vestimentas simples, brancas, uniformes, é porque ali a influência da Umbanda, sendo grande, não é total. Prevalece bastante a influência do elemento africanista.

E quando o leigo visitar mais outro Terreiro, mesmo que digam ser de Umbanda e ver a usança de tambores, palmas, roupagens vistosas, coloridas, profusão de colares de louça e vidro, danças, aparatos, cocares, muitos fetiches e estatuetas, matanças e despachos grosseiros e se fala de "camarinhas, canoas", etc. — isso ainda não é Umbanda. É culto africano misto. Tem ação predominante, nêle, o elemento negro. Ou então pode ser até dirigido por elemento branco (ou mulato), mas debaixo, inteiramente, da influência do sistema africanista.

Nosso caso não é e nunca foi o do ataque ou depreciação a essa ou àquela seita ou sistema religioso! A êsse ou àquele grupamento, tenham lá a côr que tenham, se de baixo nível cultural ou não. Nós elucidamos sôbre a Umbanda do Brasil e apontamos os ângulos de sua incontestável realidade e atuação no seio do povo brasileiro.

Que não sejamos "crucificados" por dizermos mais essa verdade: além de **pesarem** sôbre êsses nossos irmãos que encarnam na raça negra injunções cármicas milenares (tema que pede explicações profundas e que não compete aqui), que atuam sobremaneira nos ajustamentos da individualidade de cada um e que não deixa de ser uma espécie de disciplinação ou polimento de fatôres anímicos; haja vista que o irmão ne-

gro quando evolui seu intelecto e desperta sua conscientização e analisa sua situação de **encarnado** numa epiderme negra se torna, sensìvelmente, num **constrangido**. Disfarce como disfarçar, êle assim o é, na convivência do branco. Por causa disso geralmente êle sofre.

Havendo ainda de acrescentar a isso as suas já citadas condições de vivência humana, social, mística ou religiosa, com séculos e séculos de compulsões atávicas arraigadas em sua esfera mental. A raça negra vem, desde sua pré-história, **ferreteada** pela dominação, pela exploração e pelo escravagismo, se bem que em épocas remotas tenha feito o mesmo com os povos de raça branca.

Essa questão da **destinação cíclica** da raça negra se teve um ponto inicial deve ter um ponto terminal. Êsse aspecto transcende das simples transições sociais, as espirituais, nos desígnios superiores da Deidade, pela execução da Lei de **causa e efeito** — dita também como de Conseqüência, a mesma Cármica dos Hindus.

Compreendamos, portanto, a Umbanda do Brasil, que conserva no seu seio maternal o irmão negro e contribuamos, honestamente, para sua evolução, ajudando e não depreciando, sem opor obstáculos à sua ascensão.

Nós somos um dos primeiros que vêm lutando para libertar o irmão negro das peias do fetichismo anímico, religioso, elucidando quanto às práticas ritualísticas que retardam e embrutecem por dentro da comunidade umbandista, com várias obras, tôdas nesse sentido.

Já fomos combatidos ferozmente, em tempos atrás, e ùltimamente "pelos bastidores", à socapa. Nossas obras sofrem pertinaz sabotagem de africanistas inveterados e a maioria das casas comerciais "que vendem artigos religiosos para o ritual da Umbanda" não aceitam nossos livros para revenda. Elas se especializaram em alimentar com mil fetiches e bugingangas a ignorância daquela grande parcela retardada do meio. É o vigarismo organizado e arreglado de que já falamos.

Não importa! Continuaremos **sòzinho** na seara humana, defendendo os direitos e a verdade da Sagrada Corrente Astral de Umbanda, que se refletem na dignidade de **caboclo e prêto-velho**, que muitos e muitos pretendem ridicularizar — sem jamais os ter conhecido através de um bom médium. Então, continuaremos com a nossa verdade — custe o que custar, doa a quem doer...

PRIMEIRA PARTE

RAÍZES HISTÓRICAS, MÍTICAS E MÍSTICAS DA UMBANDA — OS CULTOS AFRICANOS E O MUYRAKYTAN, ORIGEM DO CULTO OU "ADJUNTO DA YUREMA" DE NOSSOS ÍNDIOS. FUSÃO — MISTURAS — DETURPAÇÕES — CONFUSÃO

Escute, meu irmão em Cristo-Jesus — O OXALÁ dessa mesma Umbanda de todos nós, que, por certo, é um umbandista tanto quanto quem mais o seja: não importa que você tenha o grau de um médium-chefe, um simples médium, um Diretor de Tenda, Centro ou Cabana ou apenas um filho-de-fé! Você sabe o que é Umbanda? Sabe para você? Sabe para explicar?

Você deve saber, no seu íntimo, para si, para seu entendimento, mas é possível que não saiba explicar para os **outros** e você tem a **obrigação**, o dever de saber **isso** direitinho...

Façamos um trato (o autor e você que está lendo): vamos recordar, da maneira mais simples possível, as **coisas** de Umbanda.

Comecemos por nos reportar à origem histórica, mítica e mística da Umbanda pròpriamente dita e para isso, temos de nos aprofundar no **passado de duas** "raízes" — uma, é a dos cultos-afros e a outra é a "raiz" ameríndia ou de nossos índios, denominada de culto ou "adjunto da Jurema".

Primeiro, vamos qualificar como culto africano, a todo sistema religioso que os negros trouxeram para o Brasil que se subentendem como os **vários rituais de suas nações de origem**, assim como o nagô, o kêto, o gêge, **o angola**, o bantu etc.

Isso aconteceu, é claro, logo após o pseudodescobrimento (1) do Brasil, quando o lusitano começou a **descarregá-los**

---

(1) O Brasil não foi verdadeiramente descoberto pelo navegador português Pedro Álvares Cabral, no ano de 1500. Com êle iniciou-se uma era — digamos, assim — de intensa colonização. Não queremos debater êsse tema aqui. Todavia costumamos distinguir duas fases: a das eras pré-Cabral e a pós-Cabral.

por essas terras brasileiras, como escravos, trazidos de várias regiões da África.

Qual então o sentido religioso, mítico e místico dêsses africanos através de seus rituais de nação?

De um modo geral eram **monoteístas**, pois adoravam a um DEUS-Único chamado, por exemplo, entre os nagôs, de OLÔRUN e entre os angoleses, de ZAMBY ou Zambyapongi etc. Veneravam também a "deuses", como emissários dêsse mesmo Olôrun, aos quais denominavam de ORIXÁS (estamos exemplificando **mais** com a predominância nagô (2), pois foi a que dominou positivamente, quer no aspecto religioso, quer no da língua, entre as demais **nações** africanas aqui no Brasil, bem como, foi o sistema que mais influenciou — tanto quanto o ameríndio — por **dentro** dessa corrente humana dita como dos adeptos dos cultos afro-brasileiros).

Os Orixás, para os africanos — eram (e são ainda) considerados como os **senhores** de **certas** FÔRÇAS ELEMENTAIS ou dos Elementos da Natureza.

Assim é que **ergueram** um vasto Panteon de deuses. Eis a discriminação simples dêsses Orixás, com seus respectivos atributos, para que os irmãos umbandistas tenham a noção clara da questão, a fim de, quando chegar a vez, poder discernir com facilidade o que é a Umbanda pròpriamente dita.

OS ORIXÁS OU "DEUSES" VENERADOS
(concepção dos nagôs)

OBATALÁ — O filho de OLÔRUN. O pai da humanidade (da nossa, é claro). UM ORIXALÁ, isto é, aquêle que está acima dos Orixás. É um grande deus. Posteriormente, ou seja, aqui no Brasil, recebeu a designação de OXALÁ (têrmo que é uma contração do outro). Obs.: já pela influência do catolicismo, foi "identificado" com O SENHOR DO BONFIM, de Bahia, o mesmo que JESUS. Isso foi o comêço do chamado sincretismo ou similitude.

XANGÔ — Deus do Trovão, do Raio, ou seja, do **fogo celeste**. Dentro do sincretismo passou a ser **assimilado** a S. Jerônimo da Igreja.

---

(2) Repetimos: foi positivamente estudado, reconhecido, constatado que, desde o princípio da escravidão no Brasil, foram os nagôs que dominaram o aspecto religioso, lingüístico etc., entre as outras nações negras, especialmente — como escreveu Nina Rodrigues — "na Bahia, os nagôs assumiram a direção das colônias negras, impuseram-lhes a sua lingua e as suas crenças etc.". Citar mais deuses de outros cultos é criar confusão.

OGUM — Deus do Ferro, da Guerra, das Demandas. Dentro do sincretismo passou a ser **assimilado**, ora a Santo Antônio (na Bahia), ora a S. Jorge (em outros Estados).

OXOSSI — Deus da Caça, dos Vegetais etc. Dentro do sincretismo, passou a ser **assimilado** a S. Sebastião da Igreja.

YEMANJÁ — Deusa das ÁGUAS (na África é a deusa do rio Oxun). Dentro do sincretismo passou a ser **assimilada** à Virgem Maria, da Igreja (3).

OXUN — Deusa do rio Oxun. Dentro do sincretismo, passou a ser **assimilada** à Nossa Senhora da Conceição, da Igreja.

IFÁ — O mensageiro dos "deuses". O Oráculo dos Orixás. O Adivinhador.

DADÁ — Deusa dos Vegetais.

OLOKUN — Deus do Mar.

OKÔ — Deus da Agricultura.

OLOCHÁ — Deusa dos lagos.

OBÁ — Deusa do rio Obá.

AGÊ-CHALAGÁ — Deus da Saúde.

OYÁ — Deusa do rio Níger.

CHAPANÃ — Deus da varíola, da peste etc.

OKÊ — Deus das Montanhas.

AGÊ-CHALUGÁ (com outro atributo), AJÁ ou Aroni, OXANBY ou Oxanin — os deuses da medicina — os que podiam curar etc.

Bem, meu irmão umbandista, por aí você já pode ir começando a analisar os aspectos dessa "raiz" e mesmo o **porquê** de sòmente cinco dêsses Orixás ou dêsses têrmos representativos de Fôrças ou Potências, milenários, tradicionais, remotíssimos, terem sido conservados no **conceito interno, oculto,** ou melhor, de adaptação oculta do astral, por dentro da corrente astral de Umbanda, quando chegarmos à questão das verdadeiras Linhas ou das sete Vibrações Originais dessa Lei.

Assim é que, em seus rituais de nação — estamos exemplificando sempre com de nagô — tocavam o **adarrum**, espécie de toque especial de atabaques, para **chamar** os seus Orixás. Êsses atabaques eram preparados cuidadosamente,

(3) Segundo uma lenda corrente entre os nagôs, dos seios de Yemanjá — a dona das águas — **nasceram** dois rios extensos, enormes, que se uniram, formando uma monstruosa lagoa. Do ventre dessa lagoa, **nasceram** todos êsses Orixás, isto é, menos Obatalá, Ifá e Ibejê, que têm outras lendas, outros conceitos etc.

dentro de certo segrêdo, tudo envolvendo cânticos, ervas e certa **fase da lua** e tinham a denominação RUM (que era o maior), RUMPI (que era o de tamanho médio) e o menor dos três, LÉ. Êsse toque especial com êsses três atabaques era para que se desse o **transe** (o animismo fetichista — de N. Rodrigues) mediúnico, quer no Babalorixá, quer numa **filha** ou **filho-de-santo**. Tudo isso era acompanhado de danças expressivas (apropriadas a cada Orixá), palmas, cânticos, ditos também como pontos etc.

E era sempre assim, dentro de um ritual rotineiro, que o Babalorixá ou o Babá — depois chamado de "pai-de-santo" e a Yalorixá, também chamada de "mãe-de-santo" ou mesmo uma Yaô, o mesmo que inicianda ou "filha-de-santo" etc., podiam ficar possuídos pelo "seu orixá"...

Todavia, se qualquer um dêsses "caísse com o santo" (o mesmo que se entender como ficar mediunizado) ou com o "seu orixá", todos **sabiam** que não era o Orixá ancestral — o deus Xangô, Ogum, Oxossi etc.; era um **enviado** do Orixá, porém representava a **sua fôrça**.

Quer o Orixá, que para êles era (e é) um **ser-espiritual** altamente situado perante Olôrun ou Deus, quer o seu **enviado** (o Orixá-intermediário) que, para êles, também era um **espírito muito elevado, nunca tinham encarnado**, isto é, **jamais haviam passado pela condição humana.**

Todo êsse ritual, com suas evocações, suas práticas, era (e ainda deve ser) quase sempre acompanhado de oferendas simples ou especiais — chamadas depois de "comida-de-santo" — tudo de acôrdo com a ocasião da festa ou da cerimônia que se fizesse necessária. Também era comum, antes de iniciar o ritual pròpriamente dito, fazer um **ebó**, espécie de **despacho**, que envolvia desde o sacrifício de animais até o seu aspecto mais simples, com pipocas e outras coisas.

Então cremos ter ficado bem claro, nestas linhas gerais, que os africanos trouxeram suas concepções bem definidas, com seus deuses, seus rituais, suas práticas e, especialmente, todo um sistema de oferendas aos Orixás, que envolviam elementos materiais, inclusive o sacrifício de animais, com sangue etc. (essa questão de oferendas ou "comida-de-santo" será analisada e esclarecida na parte que trata de magia e oferendas).

Agora, meus irmãos umbandistas — especialmente a você que se diz ou é Babá, Tata ou médium-chefe, cremos que já chegou ao seguinte entendimento: — No culto africano puro, em seus ritos, **só evocavam Orixás**, ou seja, os espíritos **enviados** dêles que (estavam convencidos disso) **nun-**

ca **tinham encarnado**, porque, aos espíritos ditos como EGUNS (ou egungun), **êles repeliam**, ou melhor, não eram **aceitos** de forma alguma. Como EGUNS (guarde bem isso), consideravam ou qualificavam a todos os espíritos de seus antepassados, as almas dos mortos, enfim, a todos que já tinham sofrido o processo da encarnação.

PORTANTO, OS ESPÍRITOS DE "CABOCLOS, PRÊTOS-VELHOS, CRIANÇAS, ETC., **SERIAM REPELIDOS, PORQUE ERAM EGUNS.** Todos êsses são "espíritos-velhos", porque já passados pelas reencarnações, dezenas, centenas de vêzes.

Deixemos de lado, agora, essa "raiz afra" e vamos ao encontro do que é, genuìnamente, **nosso**, bem brasileiro — a "raiz ameríndia" ou de nossos índios, o "adjunto da Jurema"... para que, depois, possamos **encontrar a verdadeira Umbanda.**

Então, vamos recordar, também, de uma maneira simples, em linhas gerais, honestamente, sem **certas deturpações** que nossa história "acolheu" das crônicas dos Jesuítas e outros (interessados em deturpar ou confundir **aquilo** que encontraram em matéria religiosa, na mística ou na tradição de nossos aborígines, particularmente dos **tupy-nambá**, dos **tupy-guarany**), que pretenderam catequizar os negros e os nossos índios daquelas épocas.

Saibam vocês, meus irmãos umbandistas, brasileiros ou não, que os **nossos ÍNDIOS**, especialmente os TUPY-NAMBÁ, os TUPY-GUARANY etc., pelas alturas do ano de 1500, não ERAM TRIBOS OU UM POVO PRIMITIVO QUE ESTIVESSE NA INFÂNCIA DE SUA EVOLUÇÃO. Quem supôs isso foram os **brancos conquistadores.**

Não tiveram capacidade para verificar que, em vez de ser um povo primitivo, era, sim, **um POVO ou uma raça tão antiga, que se perdia por dentro dos milhões de anos a sua origem**... Também, êles — os portuguêses que aportaram com Cabral e mesmo, posteriormente, nas **terras dos brasis** não **vieram** para **estudar** a antiguidade, a cultura, a civilização etc., de nossos aborígines...

Os Tupy-nambá, os Tupy-guarany, como ficou constatado muito depois, por inúmeras autoridades e estudiosos pesquisadores, eram povos que estavam em franca decadência, isto é, no último ciclo de sua **involução** ou decadência...

Para que você, meu irmão umbandista, entenda isso, de maneira simples, atente a essa verdade: — é "ponto fechado", são fatos históricos, são verdades ocultas ou são dos ensinamentos esotéricos que tôda raça surge, faz sub-raças,

evolui sob todos os aspectos e depois entra em decadência, para dar lugar a outra nova raça.

É preciso que compreendamos essa questão de decadência das raças. O que tem acontecido é o fenômeno das "migrações espirituais", ou seja: — os espíritos vão deixando gradativamente de encarnar numa raça, ou melhor, na última sub-raça, para irem animar novas condições, em novos movimentos de novas correntes reencarnatórias, para se constituírem em nova raça. Assim, o que os espíritos abandonam, obedecendo às diretrizes de uma Lei Superior, Cármica — são os caracteres físicos de uma raça e sua espécie vai diminuindo, diminuindo, por falta do dinamismo das reencarnações, até se extinguir ou na melhor das hipóteses conserva os **remanescentes atrasados**, porque os **outros**, a maioria, os mais adiantados **não voltam mais**.

Portanto, a Humanidade, obedecendo à Lei dos Ciclos e do Ritmo, **evolui** constantemente, porém através de várias raças. Algumas dessas raças já nos precederam e passaram por duas fases: — uma, **ascendente** e de progresso e outra, **descendente** ou de decadência.

Foi dentro dêsse critério, dêsse conceito, dessa verdade, que a **antiga tradição** de todos os povos **atesta a passagem** pela face da terra de raças assim qualificadas: 1.º, a Raça Pré-Adâmica; 2.º, a Raça Adâmica; 3.º, a Raça Lemuriana; 4.º, a Raça Atlantiana; 5.º, a Raça Ariana, que é a nossa, a atual, no início de sua 5.ª Ronda Cármica etc.

Porque 7 são as Raças-Raiz, 7 são as Rondas Cármicas, 7 são os Ciclos evolutivos, pelos quais, terá de passar tôda a Humanidade. Portanto, já passou por 4 dessas condições e está na 5.ª; falta ainda passar por mais 2 Raças, 2 Rondas e 2 Ciclos, que virão no futuro, daqui a milhões e milhões de anos...

Foram diversos os fatôres ou as causas que contribuíram para a decadência e conseqüente desaparecimento dessas raças pré-históricas, com suas civilizações: — causas psíquicas ou morais, físicas, cósmicas (cataclismos), biológicas, mesológicas etc.

As suas civilizações — todos os documentos, todos os códigos, todos os ensinamentos da **antiga tradição** o atestam — foram adiantadíssimas, sob todos os aspectos.

Foi, portanto, um **povo, os tupy-nambá, os tupy-guarany** etc., — já na **última fase** de acentuada decadência da raça, ou seja, dentro das condições acima citadas, porém ainda com os **vestígios positivos** de uma avançada civilização, que os portuguêses encontraram no Brasil do ano de 1500...

O povo dos tupy-nambá, dos tupy-guarany, da área pré-cabraliana, era tão adiantado, tão civilizado, quanto os outros povos que habitaram a América do Sul — na época dêles — assim como os Maias, os Quíchuas etc.

Suas concepções, sua mística, enfim, sua Teogonia, era de grande pureza e elevação, sòmente alcançada pelos que já vinham dentro de uma velhíssima maturação espiritual.

E a prova insofismável disso era a sua língua — o **nheengatu**, o **idioma sagrado**, a língua boa, incontestàvelmente, um idioma **polissilábico**.

O **nheengatu** — o idioma sagrado dos tupy-nambá, dos tupy-guarany — revela claramente, em sua morfologia, em seus fonemas, no seu estilo metafórico etc., ter sido uma língua-raiz, polida, **trabalhada** através dos milênios. Foi tão bem trabalhada essa língua polissilábica, que se presta às mais elevadas variações ou interpretações poéticas. Dela derivaram diversos idiomas, também considerados antiqüíssimos.

Vamos, então, verificar por **dentro** de sua **teogonia**, a pureza de suas concepções sôbre as **coisas Divinas** etc., pois os tupy-nambá, os tupy-guarany eram, sobretudo, um **povo monoteísta**.

Adoravam a um Deus-Supremo e acreditavam Nêle sôbre tôdas as coisas, a quem chamavam com muita veneração de **TUPAN**.

TUPAN ou TUPÃ — de **tu**, que significa ruído, estrondo, barulho, e **pan**, que significa ou exprime o som, o estrondo, o ruído feito por **alguém** que bate, que trabalha, que **malha** etc.

TUPAN era, portanto, o Supremo Manipulador, isto é, **Aquêle** que **manipula a natureza** ou os **elementos**. É o **Divino Ferreiro** que bate incessantemente na **bigorna cósmica**. Era considerado, sem dúvida alguma, o **Supremo Poder Criador**.

Veneravam a GUARACY, YACY e RUDÁ (ou Perudá), como a tríplice manifestação do poder de Tupan. Eram atributos externos.

GUARACY — o SOL — de **guará**, vivente, e **cy**, mãe. Davam essa dupla interpretação: — Pai ou mãe dos viventes (no sentido correto de que o Sol era (e é) o princípio vital, que animava tôdas as coisas da natureza, o mesmo que a luz que criava a vida animal etc. **Guaracy** era, sem dúvida, a representação **visível, física**, do Poder Criador que, através dêle, **criava** nos elementos da própria natureza, as coisas, os sêres etc. Enfim, era o elemento ígneo — o pai da natureza.

Por isso — diziam — dêle, **Guaracy**, saía **tatauy**, as flechas de fogo de **Tupan**, os raios do céu que se transformavam em **tupacynynga**, o **trovão**. Por causa disso é que certos interpretadores "ligeiros" deram Tupan como sendo, **puramente**, o "deus do trovão"...

YACY — A LUA — de **ya**, planta e **cy**, mãe ou progenitora: — era a **mãe** dos Vegetais ou ainda a **mãe natureza**.

RUDÁ ou Perudá — o Deus ou Divindade que presidia ao AMOR, à reprodução. Rudá era evocado pelas **cunhãs** (mulheres), em suas saudades, em seus amôres, pelos guerreiros ausentes, para que êles só tivessem pensamentos e coração para recordá-las.

E para reafirmar êsse tríplice conceito teogônico, os **payé** (sacerdotes) ensinavam mais que **Guaracy** representava o Eterno Masculino, o princípio vital positivo quente de tôdas as coisas. E **Rudá** era o intermediário, isto é, o **amor** que unia os dois princípios na "criação da natureza"...

Acreditavam mais em MUYRAKYTAN ou **Murayrakytan**, têrmo oriundo de uma língua matriz de tal antiguidade, que "sòmente Tupan era quem podia tê-la ensinado à raça mais antiga de tôda a terra". Essa língua era o ABANHEENGA, que surgiu com a primeira raça que **nasceu** na região de brazilian (4), conforme reza o TUYABAÉ-CUAÁ — a Sabedoria dos Velhos Payés (do que falaremos adiante).

Muyrakytan ou **Murayarakitan** se decompõe assim: — de **mura**, mar, água; **yara**, senhora, deusa, e **kitan**, botão de flor. Portanto, pode ser interpretado corretamente assim: **Deusa que floriu das águas, Senhora que nasceu do mar, Deusa ou Senhora do mar.**

---

(4) Não pretendemos, nesta obra, nos estender, com estudos ou provas, sôbre a antiguidade do Brasil — e das Américas — **os brasis, o brazilian** dos primitivos **morubixabas**. Todavia, os que quiserem ver como a História do Brasil — e da América — está "incerta", adulterada, podem recorrer às obras de reconhecidas autoridades, cientistas internacionais, assim como: Lund, Ameghino, Pedberg, Gerber, Hartt, H. Girgois etc., bem como, nas obras de Alfredo Brandão, Domingos Magarinos e outros. Através de tôda essa literatura, cientifica, histórica etc., se comprova que: a primeira região a emergir do **pélago universal** — das águas oceânicas — foi o Brasil; que o homem surgiu na **era terciária** — e não na era quaternária, como é do ensino clássico — **aqui** no Brasil; que a escrita mais antiga de tôda a Humanidade tem sua origem na 1.ª raça que surgiu na 1.ª região do planêta Terra, que adquiriu as condições climatéricas para isso — o Brasil, isto é, o seu Planalto Central... escrita essa, do **homo-brasiliensis** — da Lagoa Santa, a qual consta na página 61. Outrossim, ver nossa obra **"Doutrina Secreta da Umbanda"**, que defende e comprova, largamente, essa tese.

Veneravam muito essa Divindade, a quem prestavam um culto todo especial. Acreditavam em seus podêres mágicos e terapêuticos, através de seu **itaobymbaé** — **espécie de argila de côr verde**, uma substância nativa, colhida no fundo de certos **lagos**, à qual transformavam num poderoso amuleto que adquiria a forma de um **disco**.

Os **itaobymbaé** só podiam ser colhidos e preparados pelas **ikannyabas** (as **cunhãtay** ou môças virgens que eram votadas, desde a infância, como **sacerdotisas** do culto de **Muyrakitan**, o qual era vedado aos homens. Posteriormente, isto é, no período da decadência, se transformou no **culto da Yurema**, dito na adaptação do **elemento branco** como o "adjunto da Jurema").

Essas sacerdotisas eram as únicas criaturas entre os **tupy-guarany** que podiam preparar êsse **talismã** e o faziam assim: — esperavam sempre que YACY, a lua, estivesse **cheia**, estendendo a sua luz sôbre a placidez das águas do lago escolhido pelas ikannyabas, que, dentro de uma severa preparação ritualística e mágica, para êle se dirigiam. Êsse preceito implicava na passagem pela árvore da **Yurema** verdadeira, onde invocavam ou imantavam os fluidos magnéticos da lua, através de cânticos e palavras especiais sôbre determinado número de fôlhas, para serem mastigadas por elas, na ocasião de mergulharem no lago.

Assim, enquanto algumas dessas ikannyabas mergulhavam, as outras ficavam cantando certas melopéias rítmicas acompanhadas do têrmo mágico **ma-ca-uam**. Quando uma ou outra emergia com a **substância maleável** — a argila verde — as outras colocavam-na em pequeninas fôrmas, já com o formato de um **disco**, com um orifício no centro.

Depois de recolhida a quantidade necessária, tôdas elas ficavam à beira das águas em cerimônia especial, uma espécie de encantação mágica, tôda dedicada às fôrças das águas — a **Muyrakitan**, até que **Guaracy**, o Sol, começasse a **nascer**, a fim de endurecer com seus raios de luz a dita substância, para ficar como **itaobymbaé**. Êsses talismãs tomavam uma consistência tão rija, que nada mais poderia ser feito ou talhado sôbre êles.

Êsses amuletos de Muyrakitan eram verdes, verde-claros e os mais preciosos eram os de côr branca e todos eram de uso exclusivamente feminino e usados na orelha esquerda das **cunhãs** ou mulheres.

O seu equivalente para os homens era o TEMBETÁ, um talismã de nefrita verde, em forma de T, que os índios traziam pendente no lábio inferior, através de uma perfuração.

Tembetá, que se originou de tembaeitá, de Tê ou T, o signo divino (gravado nas pedras sagradas) da cruz (de curuçá); de **mbaé**, objeto e de **itá**, pedra. Pode ser interpretado corretamente assim: — cruz feita de pedra (em sentido sagrado).

O tembetá era um talismã de Guaracy — o sol — preparado pelos **payé** ou pelos **karayba**, para que **imantasse** o raio, o fogo do céu, enfim, a energia solar. Era o símbolo mágico do "deus-sol". Também preparavam outros amuletos que tomavam a designação de **itapossangas**, inclusive os que eram feitos ou que recebiam a fôrça de YARA — a mãe dágua.

A muyrakytan ou o **itaobymbaé** e o **tembetá** juntos representavam a fôrça mágica de TUPAN — o Deus ÚNICO.

Agora, meu irmão umbandista, você já deve estar entendendo melhor a questão da "raiz" Ameríndia ou de nossos índios. Mas vamos prosseguir, vamos ver o que significava, entre os tupy-nabá e os tupy-guarany, daquele glorioso passado, o TUYABAÉ-CUAÁ...

Tuyabaé-cuaá — a sabedoria dos velhos payé, era, precisamente, a tradição mais oculta, conservada através dos milênios, de **payé a payé**, ou seja, de mestre a mestre, de mago a mago, a qual conjugava todos os conhecimentos mágicos, terapêuticos (o caa-yary), fenomênicos, espiríticos, ritualísticos, religiosos etc.

Essa tradição, êsses ensinamentos, essas práticas mágicas, terapêuticas, o mistério das plantas na cura, a interpretação misteriosa sôbre as aves, tudo isso era **tuyabaé-cuaá**.

O PAYÉ era, justamente, o mago mais elevado dentro da tribo. Conhecia a magia a fundo, praticava a sugestão, o magnetismo, o hipnotismo e, sobretudo, era um mestre no uso dos mantras. O **Karayba** não tinha a categoria de um **payé**; era tratado mais como feiticeiro, isto é, aquêle que se dava à prática de fundo negro etc. Posteriormente, confundiram um com o outro.

Todo movimento espiritual, mágico ou de fenômenos astrais que pudesse afetar a vida da tribo era coordenado pelos **payé**, que influenciavam diretamente o **morubixaba**, que, como chefe da tribo, pràticamente nada fazia sem consultar o **payé**, que por sua vez também ouvia os anciãos.

Êsses velhos magos da sabedoria — os pagés, como se grafou depois — conheciam o mito solar, ou melhor, os Mistérios Solares (simbolizados no Cristo-Cósmico) ou seja, a **lei do verbo divino**; tanto é que jamais se apagou nos ensinamentos de **tuyabaé-cuaá** o que a tradição remotíssima de seus antepassados havia legado sôbre YURUPITÃ, SUMAN

e YURUPARY e exemplificavam tudo, revelando o mistério ou o sentido oculto da flor do **mborucayá** (o maracujá), a par com a interpretação que davam a **curuçá** — a cruz.

Dentro da tradição, se recordava que, num passado tão longínquo quanto as estrêlas que estão no céu, surgiu, no seio da raça **tupy**, iluminada pelo "deus-sol" uma **criança loira**, que disse ter sido enviada por **Tupã**. Falava de coisas maravilhosas e ensinava outras tantas. Recebeu o nome de YUPITAN.

Assim, cresceu um pouco entre êles e um belo dia, também iluminada pelo sol desapareceu. Porém, antes disso, disse que noutra época viria SUMAN e depois YURUPARY. Realmente o têrmo **yupitan** tem um significado profundo.

YUPITAN — de **yu**, loiro, doirado, e **pitan**, criança, menino, significa, na antiguíssima língua matriz, o **abanheenga**, criança ou menino loiro iluminado pelo sol. Davam-lhe também o nome de ARAPITÃ — de **ara**, luz, esplendor e **pitã**, criança etc., e significa, o **filho iluminado de Aracy**, de **ara**, luz e **cy**, mãe ou progenitora, origem etc.

Depois, muito depois (reza a tradição) de terem passado algumas gerações, vindo do **lado do Oriente**, apareceu um velho de **barbas brancas**, entre os tupy-nambá, dizendo-se chamar SUMAN (ou SUMÉ), que passou a ensinar a Lei Divina e muitas coisas mais, de grande utilidade. Êle diria, também, que foi Tupan que o tinha mandado. **Suman** também, certo dia, se despediu de todos e pôs-se a caminhar para o lado do Oriente até desaparecer, deixando, entre os **payé**, todo o segrêdo de **tuyabaé-cuaá** e assim ficou lembrado, como o "pai da sabedoria"...

Entre os **tupy-guarany**, também foi constatada a tradição viva, positiva, sôbre YURUPARY — o seu Messias (possìvelmente, uma das encarnações de Cristo-planetário).

Yurupary: de **yuru**, pescoço, colo, garganta ou bôca e **pary**, fechado, apertado, tapado, significa o **mártir**, o torturado, o sofredor, o agonizante. Yurupary, na teogonia amerígena foi o **filho da virgem CHIÚCY** (de **chiú**, pranto, e **cy**, mãe), a **mãe do pranto**, uma **máter dolorosa** que viu seu filho querido ser sacrificado porque pregava (tal e qual JESUS) o amor, a renúncia, a igualdade e a caridade.

YURUPARY foi, portanto, entre os tupy-guarany, um MESSIAS e não o que os **jesuítas** daqueles tempos interpretaram — o "diabo" (5). Tanto é, que se perde no passado

(5) Tal e qual fêz com os africanos, a Igreja também quis fazer **assimilações** entre os nossos índios com seus "santos". Os jesuítas

de sua remotíssima tradição êsse tema de um Messias, da cruz e de seu martírio. Por isso é que veneravam a **curuçá** — a cruz — de **curú**, fragmento de pau ou pedra, e **çá**, gritar ou produzir qualquer som estridente. **Curuçá**, em sentido místico, significa **cruz sagrada**, porque recebeu o sofrimento, o grito do agonizante ou a agonia do mártir. Em certas cerimônias, os payé, depois de produzirem o fogo atritando **dois pedaços de pau**, os cruzavam (para formar uma cruz) para simbolizar o Poder Criador — o FOGO SAGRADO...

E foi por causa disso, dêsse conceito, dêsse conhecimento, que êles — os índios — receberam com alegria, como amigos, como irmãos, aos portuguêses de Cabral, porque nas velas de suas **naus estavam** desenhadas uma espécie de **cruz**. Pensaram que — segundo uma antiga profecia — êles vinham para ajudá-los... e como se enganaram...

Mas, voltemos a falar sôbre os conhecimentos dos **payé**. Como já dissemos, eram tão profundos os conhecimentos dêsses **magos**, tinham conservado tão bem dentro da tradição a **sabedoria de Sumé** que, quando queriam simbolizar para os **mborubixabas**, para os guerreiros, para as **cunhãs** etc., a "divina revelação da natureza", isto é, a **eterna verdade sôbre Aquêle enviado de Tupã**, que vinha sempre, desde o **princípio da raça** e que entre êles veio como **Yurupary**, exemplificavam êsse **mistério**, tomando de uma flor de **mborucayá**...

O mborucayá (ou maracuyá — maracujá, a passiflora coerúlea) revela em sua flor a **coisa sagrada**; ela obedece a Guaracy — o sol — que é filho de Tupã. Quando êle **nasce**, ela vive, se abre e mostra seus mistérios e quando Guaracy **morre** (se esconde no ocaso), ela se **enluta**, se fecha (é a questão que a ciência denomina de Heliotropismo ou **tropismo** — pelo Sol).

Vejam (continuavam dizendo), a **flor do maracuyá** guarda a paixão, o martírio de Yurupary; ela tem os cravos, a coroa, os açoites, a coluna e as chagas... E assim, reavivava na lembrança de todos os conselhos de seu Messias, de seu Reformador — o filho da virgem Chiúcy (o próprio têrmo **Mborucayá** diz tudo em seu significado: **mboru**, que significa tortura, sofrimento, martírio, e **cuyá**, o mesmo que **cunhã**, mulher. Então temos: martírio da mulher).

---

fizeram uma tremenda fôrça, para "identificar" Suman ou SUMÉ com o "santo Thomé ou Tomé" dêles. Mas não "pegou" de jeito algum... Sôbre a tradição de Yurupary, o Cel. Sousa Brasil, no tomo 100 do Vol. 154 da **"Revista do Instituto Histórico"** — 2.º, 1926, dá testemunho irrefutável dessa **venerada tradição** que ainda encontrou entre os nossos índios.

Assim eram os payés daqueles tempos. Conhecedores da magia, praticavam também tôdas as modalidades da mediunidade. E eram mais **seguros** — sabiam o que faziam e por quê — do que os "pretensos" "pais-de-santos" ou os tais "médiuns-chefes" de hoje em dia...

Tomavam precauções especiais sôbre os médiuns e "quando queriam que as mulheres que tinham o dom profetizassem, isto é, caíssem em transe-mediúnico, **primeiro**, envolviam-nas no mistério do **caa-timbó ou timbó**, isto é, nas **defumações especiais** de plantas escolhidas, depois emitiam o **mantran** próprio para as exteriorizações do corpo astral — o têrmo **ma-ca-uam**, dentro de vocalizações especiais e rítmicas. Logo, aplicavam sôbre as suas frontes o **mbaracá**. Elas caíam como mortas, êles diziam palavras misteriosas e elas se levantavam, passando a **profetizar** com os **Rá-Anga** — os espíritos de Luz...

Mas o que era o Mbaracá? O mbaracá ou maracá era um instrumento que produzia ruídos ou sons especiais. Êle **falava, respondia**, sob a ação mágica dos payé. Enfim, era um instrumento dotado de um poder magnético e era, positivamente, um canal mediúnico (6).

Jamais explicaram ao branco como procediam para comunicar êsses podêres aos mbaracá, em suas cerimônias de bênção, batismo e **imantação**...

Testemunhou essas cerimônias e êsses podêres Hans Staden, um alemão que foi aprisionado pelos **tupy-nambá** durante muitos anos e que pôde assistir a êsses fenômenos produzidos pelos payé.

Uma outra testemunha **insuspeita** também presenciou os podêres mágicos de um **karayba** e êsse foi o **padre** Simão de Vasconcelos, que relata no Livro II das **Crônicas da Companhia de Jesus do Estado do Brasil**, o caso da **clava sangrenta**. Disse êle: — "um tal **caraíba** fixou duas forquilhas no chão, a elas amarrou uma clava enfeitada de diversas penas e depois andou-lhes em tôrno, dançando e

---

(6) Afirmamos que era um instrumento de poder magnético, porque tinha seu preparo feito sob as fôrças da **magia dos astros**. O **maracá**, em si, era uma espécie de **chocalho**, manipulado do fruto conhecido como a **cabaceira** — a **cucúrbita-lagenaria** — e dentro dêsse fruto (dessa cabaça) eram colocadas **certas pedrinhas** ou seixos. Essas pedrinhas eram **amuletos** ou **itapossangas** especiais, inclusive o talismã de **muyrakitan** (o itaobymbaé), bem como o **tembetá**. Tanto empregavam êsse maracá para os efeitos mágicos, como para os fenomênicos ou da mediunidade para fins hipnóticos, isto é, para **ativar** o ardor dos guerreiros, no combate...

gesticulando num cerimonial estranho, soprando e dizendo-lhes frases. Logo depois dêsse cerimonial, a clava desprendeu-se dos laços e foi levada pelos ares até desaparecer no horizonte, voltando depois, pelo mesmo caminho, à vista de todos, visando colocar-se entre as forquilhas, notando-se que estava cheia de sangue".

Isso no terreno da magia. Na terapêutica eram mestres na arte de curar qualquer doença — muitas das quais, até o momento, a medicina oficial tem considerado incuráveis — pelo emprêgo das plantas, ervas ou raízes. Ao segrêdo mágico e astral de preparar as plantas curativas denominavam de caa-yary.

Caa-yary também era o espírito protetor das plantas medicinais e aquêle que se votava a êle, na arte de curar, não podia nem ter relações com mulher, tal o formidável compromisso que assumia.

Quando o branco ambicioso quis saber o segrêdo de caa-yary, os payé, os karayba, diziam que era o avô da erva — o mate, para despistá-lo.

Os payé (convém repisarmos) faziam constantemente uma espécie de sessão para fins mediúnicos, ou seja, para evocarem Rá-Anga — os espíritos de luz, a qual denominavam de GUAYÚ, que se processava sob cânticos e danças rítmicas (completamente diferentes dessas batucadas que brancos civilizados que se dizem "babás e tatas" fazem, hoje em dia).

Antes dêsse ritual mediúnico, tinham um particular cuidado no preparo dos timbó a serem usados, isto é, faziam os defumadouros propiciatórios para afastar ANHANGÁ, que era o espírito das almas penadas, atrasadas etc., era, enfim, "mal comparando" o mesmo que o tal "diabo" dos católicos e o exú-pagão da quimbanda.

Essa cerimônia ou ritual dito Guayú era sempre feita, para tirar guayupiá — a feitiçaria, de alguém...

Bem, meu irmão umbandista, cremos já ser o suficiente o que acabamos de recordar sôbre a "raiz" AMERÍNDIA. Pelo que você acabou de ler, deve ter-se inteirado de seus aspectos essenciais.

Então, vamos agora verificar o que aconteceu com essas duas "raízes" aqui, no Brasil, isto é, a RAIZ AFRO e a RAIZ AMERÍNDIA ou de nossos índios, com a "FUSÃO" ou a mistura de uma com a outra.

O Culto Bantu dos africanos foi o que trouxe uma tendência mais livre. Começou por receber — já no Brasil — as influências dos outros e principalmente do culto nagô.

Já por efeito dessa influenciação, já por essa tendência mais liberal, pelas alturas do ano de 1547 foi constatado, positivamente, a existência de uma espécie de "fusão", de mistura de práticas, de ritos, com o cerimonial que os nossos índios vinham praticando e denominado pelo **branco** como o "adjunto da Jurema"...

É importante lembrarmos que êsse "adjunto da Jurema", que foi interpretado como uma espécie de sessão, de reunião, de agrupamento, **já era**, por sua vez, uma **degeneração** do verdadeiro CULTO DA YUREMA que foi um dos aspectos **puros** que ficou do **primitivo** CULTO DE MUYRAKITAN, que foi sendo esquecido ou se apagando dentro dos **ritos sagrados** dos tupy-nambá, dos tupy-guarany e outras tribos, após a era cabralina ou seja, já no período de acentuada **decadência dêsse povo**...

Dessa "fusão" entre o culto dos bantus e o dito como "adjunto da Jurema" surgiu, depois de alguns anos, outra espécie de rito, com práticas mistas que ficou conhecido ou que foi chamado **depreciativamente** de "CANDOMBLÉ DE CABOCLO", onde a par com a evocação e a crença nos "orixás", predominava mais a influência ameríndia, com seus "espíritos de caboclos, seus encantados" etc. Dentro dêsse aspecto ainda existe em alguns Estados, particularmente na Bahia.

Porém, por outro lado, **êsse aspecto, essa fusão, degenerou** mais ainda, porque certas práticas do elemento negro, netos de africanos etc., de cunho **nitidamente baixo**, ditas como **pura feitiçaria**, prevaleceu mais.

Assim, viu-se surgir mais uma "retaguarda negra", nefanda e que ficou denominada de "CATIMBÓ".

Por que "catimbó"? Porque nas primitivas práticas do "Candomblé de Caboclo", dado a influência ameríndia, se usavam muito os **timbó** ou os catimbó, cujos têrmos significam **defumação**, a par com o uso exagerado de muita fumaça de cachimbo...

Então, a essa **degeneração negra**, por uma questão de associação de idéias, de correlação, passaram a chamar de "catimbó"...

Nesse "catimbó", que ainda hoje em dia existe (infelizmente) e em muitos Estados e que, por aqui, pela Guanabara, já incrementaram como uma espécie de apêndice de muitos "terreiros", o qual fazem funcionar depois de meia-noite. Isso é o que há de mais escuso, trevoso e prejudicial.

Logo depois, essa "fusão" que gerou "candomblé de caboclo" **acolheu**, também, a forte influência dos "santos" da

Igreja Apostólica Romana. Daí é que veio o aspecto dito como **sincretismo**, similitude etc.

Tôda essa complexa mistura, que o leigo chama de "macumba, candomblé, baixo-espiritismo, magia negra" e em certos Estados de "canjerê, pajelança, batuque ou toque de xangô, babassuê, tabor de mina" etc., **recebeu ainda**, nos últimos 50 anos, mais uma acentuada influência — a do Espiritismo dito como de Kardec.

Então, temos, há mais ou menos 414 anos, todos êsses ASPECTOS, místico, mítico, religioso, fenomênico, sincrético, espirítico etc., de MISTURA e envolvendo PRÁTICAS, as mais CONFUSAS, fetichistas, materialmente grosseiras, de ritualísticas barulhentas, pelos tambores ou atabaques, triângulos, cabaças e outros instrumentos exóticos e primitivos, tudo isso em pleno SÉCULO VINTE, **norteando** as **linhas-afins** de uma IMENSA COLETIVIDADE ou massa-humana, já na casa dos milhões, com seus milhares e milhares de Tendas, Cabanas, Centros, "Terreiros" etc.

Essa coletividade religiosa, mística, foi **denominada**, nos últimos anos — como dos ADEPTOS DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS ou AFRO-ABORÍGINES...

Essa era (e ainda é, em grande parte) a **situação existente**, quando SURGIU UM VIGOROSO MOVIMENTO DE LUZ, ORDENADO PELO ASTRAL SUPERIOR QUE ABARCOU **TUDO ISSO**, NUMA TREMENDA E PODEROSA INTERPENETRAÇÃO HUMANA E ASTRAL...

ÊSSE PODEROSO MOVIMENTO DE LUZ, dentro dessa Coletividade dita como dos adeptos dos Cultos Afro-Brasileiros, FOI FEITO PELOS ESPÍRITOS QUE SE APRESENTARAM COMO "CABOCLOS, PRÊTOS-VELHOS E CRIANÇAS".

E quem são êsses ESPÍRITOS? Vamos explicar...

Êsses espíritos são, justamente, os dos antiqüíssimos **payé, caraíbas, morubixabas, tuxabas ou caciques e outros mais**, da primitiva RAÇA TUPY ou dos tupy-nambá, tupy-guarany etc., radicados no "campo-astral" do Brasil (pois o tronco racial dêles era um só), bem como pelos também antigos ou primitivos sacerdotes do povo africano, ditos como **babalawôs, babalaôs, tatas** etc., a par com os espíritos de **crianças**, que foram ordenados para essa missão, dado a mística dessa coletividade sôbre êles, pela derivação da crença dos **Ibejis** dos africanos e dos **curumins** dos índios, assimilados, posteriormente, pela massa, com os santos católicos Cosme e Damião.

Por que surgiram êsses Espíritos, dentro dessa Coletividade?

Ora, pelo que acabamos de explicar sôbre os **fatôres fusão e degeneração** e conseqüentes **misturas** etc., cremos que ficou **patente** que essa massa, essa coletividade, não podia continuar **assim**, dentro das condições expostas.

Era (e ainda é, em 90%) de ausência absoluta, nesses ambientes, a Doutrina, especializada, o estudo da mediunidade etc. (7).

Práticas as mais confusas, desordenadas, baixas, — por envolverem oferendas com **sacrifício** de animais, sangue etc., ainda são fatôres comuns nos "candomblés" que dizem praticar algum **ritual de nação** e que, por cima de tudo isso, ainda afirmam ser de "umbanda".

Pois bem, era impossível que a PROVIDÊNCIA DIVINA deixasse de AGIR...

E foi por **causa disso tudo** que se fêz imprescindível um nôvo MOVIMENTO dentro dêsses Cultos Afro-Brasileiros ou de sua imensa massa de adeptos.

E êsse MOVIMENTO DE LUZ — feito pelos espíritos càrmicamente afins a essa massa e pelos que, dentro de afinidades mais elevadas ainda, se pautam no Amor, na ajuda, na RENÚNCIA em prol da EVOLUÇÃO DE SEUS SEMELHANTES — foi lançado através da mediunidade de uns e outros, pelos "caboclos", "prêtos-velhos" etc., com o NOME DE UMBANDA...

Daí, então, começaram a surgir por dentro da Corrente Astral e humana, as Falanges dos Caboclos e dos Prêtos-Velhos, todos, é claro, radicados no campo-astral do Brasil.

E também vieram, acompanhando os **prêtos-velhos e os caboclos**, as Falanges dos espíritos de **crianças**, como os Cosme, os Damião, os Doum, os Tupãzinho, os Crispim, os Joãozinho, os Duquinhas, os Simeão, as Mariazinhas, as Manuelinhas e um sem-número mais dêles e delas...

Tôdas essas Entidades — e outras mais aos milhares — desceram como pontas-de-lança, **ordenadas** pelo Tribunal Planetário, a fim de incrementar por todos os meios e modos, a EVOLUÇÃO da massa dita como dos adeptos dos cultos afro-brasileiros.

Foi então que surgiram as primeiras manifestações dos **cacarucaio** — os prêtos-velhos, dos primeiros **caboclos**, nos

(7) Dizíamos assim, há 7 anos. Posteriormente verificamos com ampla satisfação que houve um surto de progresso extraordinário no meio umbandista e dos cultos afro-brasileiros. Nossas obras foram tão intensamente procuradas, assimiladas e seguidas, que logo surgiram definições, classificações etc., enfim, estabeleceram uma Escola. Cremos que aquêles 90% caíram para 40%.

terreiros, através da mediunidade de uns e de outros, os chamados de médiuns, aparelhos ou veículos dos espíritos...

E como legítimos trabalhadores da seara do Cristo-Jesus, foram logo ensinando a Sua Doutrina, isto é, as Leis do Pai-Eterno...

Muito embora lutassem com a dificuldade do material humano-mediúnico, mesmo assim conseguiram firmar idéias e princípios, estabelecendo REGRAS e fizeram um vasto trabalho de ADAPTAÇÃO de **conceitos** sôbre Linhas etc....

O têrmo UMBANDA que êles implantaram no meio para servir de BANDEIRA a êsse nôvo MOVIMENTO, identifica, positivamente, **a fôrça e os direitos de trabalho** dessa poderosa CORRENTE, que assim passou a se denominar Corrente Astral de Umbanda.

Ensinaram mais que, Umbanda, representa, dentro da coletividade dita como dos adeptos dos Cultos Afro-Aborígines, as Leis de DEUS, pela palavra do Cristo-Jesus — o Regente de nosso Planêta Terra.

E êsses "caboclos", êsses "prêtos-velhos", dado a confusão reinante sôbre a questão das **linhas**, tôdas fortemente enxertadas de "santos e santas" da Igreja Romana, embaralhando cada vez mais os entendimentos, conseguiram firmar **doutrina** sôbre as Linhas, as Legiões, as Falanges etc....

Portanto, sempre ensinaram que Umbanda é um têrmo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa, num sentido mais profundo — **Conjunto das Leis de Deus**, porque tem por **escopo**, dentro do meio que atualmente se diz como **umbandista**, **implantar** no coração de seus filhos-de-fé essas citadas **leis**...

A Corrente Astral de Umbanda reconhece 7 Potências Espirituais que têm **comando direto** sôbre o **Planêta Terra** e também no **sistema planetário** de que êle faz parte, sendo que a principal dessas Potências é o Cristo-Planetário, que supervisiona as outras **seis**, as quais, por efeito dessa **adaptação**, tomam o nome de ORIXÁS.

Essas Potências ou êsses Orixás fazem-se representar através de LINHAS, cada Linha tendo 7 Legiões e cada Legião 7 Falanges. Linha significa a Faixa-Vibratória em que estão situadas, por **afinidades**, as Entidades Mentoras, ou seja, os GUIAS, os PROTETORES e tôdas as humanas criaturas, dentro, é claro, dessa mesma **lei de afinidade** (8).

---

(8) Aos que se interessarem por maiores **fundamentos**, quer no aspecto científico, filosófico, metafísico, religioso, místico, mágico ou cabalístico, ritualístico, mediúnico, etc., recomendamos nossos

Devemos lembrar a todos os nossos irmãos umbandistas, estudiosos etc., que o nome ou os NOMES pelos quais as Escolas, os sistemas filosóficos, as religiões, ou os cabalistas, os magistas, os esoteristas, os teosofistas, os gnósticos etc., **identificam** as Potências Divinas, não altera a razão de ser dessas Potências e tampouco a sua **essência**... Portanto, é Brahma, é Olorum, é Zamby, é Deus, é Jesus, é Buda, é Mitra, é Osíris etc. No fundo de tudo estão sempre e inalteràvelmente o Pai-Eterno e o Cristo-Planetário.

AS CAUSAS MORAIS QUE PRECIPITARAM O GENUÍNO MOVIMENTO UMBANDISTA

É de justiça reconhecermos que as primitivas práticas nos Cultos africanos não se caracterizavam pelos interêsses escusos tampouco pela pecúnia... Inúmeros autores afirmam da pureza com que faziam seus rituais e suas oferendas. Não se revestiam das tendências e objetivos, pelos quais derivaram até nossos dias...

Houve uma degeneração tremenda no decorrer dos tempos de mistura com as influências do meio aborígine. Uma das principais degenerações surgiu logo como uma variação, uma mescla de africanismo e pajelança praticada pelos netos de africanos que veio a ser denominada de "catimbó" (9)

Mesmo os "candomblés" conhecidos como "modernos", em maioria ainda não dispensaram estas práticas.

Pois bem, quem tem peregrinado através dos anos por quase todos os setores que atualmente estão vulgarizados como de Lei de Umbanda, vendo as diferenças sensíveis de uma para outros, porém se exprimindo sempre em nome dessa Lei, há de ter sentido logo o seguinte: se todos os viventes têm o sagrado direito de interpretar o Deus sob vários nomes e conceitos, desde o simples operário ao comerciante, professor, médico, sacerdote, cientista etc., variando entre êles o alcance ou a forma de Concebê-LO, é lógico, é justo, que isso também aconteça com a Umbanda, ou seja, com os seus aspectos relativos; mas, deve-se ter sentido também, claramente, que a razão de ser de tudo e de todos é a Evo-

---

livros: — **"Umbanda de Todos Nós"** — a lei revelada num compêndio de fôlego, com 350 páginas, todo ilustrado com mais de 100 clichês e mapas diversos, alguns até policrômicos, de 60x40, 50x30 cm. E ainda a nossa obra mediúnica, em forma de diálogo, com revelações inéditas, intitulada **"Lições de Umbanda (e quimbanda) na palavra de um prêto-velho"**.

(9) Ver **"Maleagro"**, de Câmara Cascudo.

lução e, naturalmente, o dever daqueles que já estão em certo grau de adiantamento é impulsionar os seus Irmãos na ascensão dos Planos.

Justamente, coerente com êste modo de ver e sentir, chegamos a compreender porque se precipitou dentro dêstes setores ou agrupamentos afins a Umbanda, êste Movimento de escoimação, êste processo de renovação espiritual, tão necessário, encetado pelos Espíritos de "Caboclos e Prêtos-Velhos", ao implantarem a Luz nas Trevas em nome desta mesma Umbanda.

Sim, não neguemos a verdade em face dos fatos, na ação dos efeitos.

Umbandismo não é africanismo, isto é: não é e jamais o foi como muitos versejam doutrinàriamente — como pura e simplesmente sendo culto africano, chamado de "candomblé"! Definamos posições. Analisemos as causas!

Vinha de longe a ausência quase que total nestes agrupamentos ou "candomblés" (depreciativamente dizem "macumbas") ditos também como cultos afro-brasileiros, de qualquer aspecto doutrinário que se paute no relêvo moral-espiritual-mediúnico, em face das práticas e oferendas que se deturparam nos objetivos escusos que norteiam, ainda hoje em dia, grande parte dêsses ambientes...

Mas, que vinham e vêm fazendo, além do exposto, há dezenas de anos, a maioria dos irmãos em Oxalá, que praticaram e praticam estas modalidades religiosas ou ritualísticas? Podemos resumir em poucas palavras: cantando, dançando, batendo tambores, agogôs, caxixis, palmas, fumando charutos, fazendo oferendas, sob forma e fins diversos, inclusive alimentando o fetichismo e o fanatismo, na bizarria do colorido das "gangas" que despertam a vaidade dos simples e ignorantes.

Muitos podem dizer que êles vêm praticando, segundo a tradição religiosa ou ritual africano... Não! Não é verdade! A deturpação dêstes princípios é um fato comprovado, de há muito. Mesmo porque, hoje em dia, são raros os que seguem o puro ritual africano e **inumeráveis os que pretendem** seguir a Umbanda como **ela é**, isto é, como se revelou através dêstes **eguns**, ditos espíritos de "caboclos e prêtos-velhos", que confirmaram alguns **elos-afins** que encontraram, pela **adoção de certos têrmos milenários**, incrementando a evolução dêstes agrupamentos, debaixo das mais ásperas condições, pois que só pela mediunidade de certas **criaturas** podem-se fazer **ouvidos**...

Portanto, vejamos os fatos na elucidação abaixo que, cremos, esclarece definitivamente as dúvidas quanto ao que se deve encarar ou identificar como o genuíno **Processo** que revelou o umbandismo no Brasil:

UMBANDA como Lei, Expressão e Regra é a **fôrça mágica que abarca ou enfeixa** todo êste tremendo e crescente **Movimento Religioso**, já alcançando milhões de criaturas, através de milhares e milhares de agrupamentos afins (Tendas, Cabanas, Terreiros, Centros, Templos, Ordens, Fraternidades, Casas etc.), existentes por quase todos os Estados do Brasil...

O vocábulo Umbanda (que dá margem a uma série de controvérsias) sòmente pôde ser identificado — até o presente — dentro das qualificadas de línguas mortas, assim como no sânscrito, no pelevi, nos sinais védicos e, diretamente, na língua ou alfabeto adâmico ou vatânico — dito como um dos primitivos da humanidade, quando entre êste e aquêles, a **tônica** dá as variações próprias desde o AUM-BAN-DAM, ÔM-BAN-DÀ, ÙM-BAN-DÃ, AUM-BAN-DAA, ÔM-BAN-DHÃ, etc.

Todavia, entre os angoleses, existe o têrmo forte de KIMBANDA — kia kusaka ou kia dihamba — que significa sacerdote, feiticeiro, o que cura doenças, invocador dos espíritos, etc., **firmando** no radical MBANDA (parte inflexível) conservado através de milênios, legado da tradição oral da raça africana, o qual é uma corruptela do original U-MBAN-DA ou AUM-BAN-DHAM, conhecido de seus primitivos sacerdotes (que também foram depositários do mistério ou da síntese religiosa que esta **palavra traduz**), quando seus Templos se erguiam, imponentes, no Alto Egito e na lendária Índia, em remotas épocas (10). Fazemos notar também, que, dêste vocábulo-trino, os Brahmas identificam apenas uma **expressão** — o AUM védico...

O valor real desta **palavra** transcende da maneira comum pronunciada por nós à própria magia do som, isto é, das vibrações. Ela tem uma vocalização especial, usada na parte esotérica, pois se transforma em poderoso **mantram** que corresponde ou provoca certas correntes fluídicas de harmonia, no psiquismo, pelo **chakra** ou Plexo Frontal...

---

(10) Apud E. Schuré — **"Os Grandes Iniciados"** — Ver os historiadores árabes, assim como **Abul Ghazi**, História Genealógica dos Tártaros e Mohamed-Moshen, historiador dos persas — William Jones, Asiatic Rosearches I... Discursos sôbre os Tártaros e os Persas...

Então, comprovamos que Umbanda é um têrmo litúrgico, místico, sagrado, vibrado, suscitado há 70 anos e definitivamente IMPLANTADO de 50 anos para cá (depois de 1917), pelos espíritos que se **apresentam** como "caboclos e prêtos-velhos", dentro dos Cultos afro-brasileiros, **quando êstes** ambientes alcançaram uma certa tônica espiritual e **quando** se fêz necessário traduzirem por êle (o têrmo), uma coordenação de Princípios, Fundamentos, Sistemas e Regras e significa, de acôrdo com a lei do Verbo — CONJUNTO DAS LEIS DE DEUS-UNO...

ELUCIDAÇÃO NECESSÁRIA: Devemos esclarecer para que se compreenda bem o exposto, que os nossos irmãos africanos, aportados ao Brasil como escravos, já tinham os seus cultos e como **elemento básico,** impulsionando a razão de ser dos rituais, a **invocação de Orixás,** como **manifestação espirítica:** era o decantado "estado de santo" — transe mediúnico para êles e excitação ou **"l'animisme fetichiste"** de Nina Rodrigues — onde os "pais-de-santo" e respectivas "filhas e filhos" ficavam "possuídos pelos orixás"...

Nem "fôrça divinizada da natureza", que também não "incorpora", nem o "santo do catolicismo" (11) e muito menos um Anjo, tampouco podia ser Egun (caboclo e prêto-velho), nem ainda: alemão, francês, inglês, japonês, malaio, etc.

Mas, vejamos o conceito ou concepção fundamentada entre os Sacerdotes ou Babalaôs do passado, em relação com o exposto (para maior clareza da análise acima), que foi e continua sendo o seguinte: os Orixás-ancestrais — os originais-virginais, que interpretaram, ora como Fôrça Divinizada da Natureza, ora como "Espíritos" Superiores desta mesma Natureza (intrínsecos a esta, é claro) ora como "deuses" da mesma categoria dos anjos do cristianismo — não "baixam", isto é, não se manifestam no sentido de transe mediúnico — não **incorporam;** os que **baixam** são os supraditos como Orixás-intermediários. Êstes na variação do conceito de modernos Babalaôs não devem ser confundidos (entenda-se esta "mironga") com os **espíritos elementais** (o elemental), tampouco são "santos católicos" que vêm a ser para êles EGUNS (espírito de desencarnado ou que passou pela vida terrena. Devemos frisar que fora da cerimônia do "candomblé funerário" na qual invocam a alma do "pai-de-

(11) O chamado S. Jorge, S. Jerônimo, S. Sebastião e outros também não são orixás nem na Umbanda, nem no Culto Africano.

santo" falecido os praticantes do puro culto africano não aceitam os ditos eguns nos seus rituais religiosos (12).

Esclareçamos êstes pontos para o leitor e para êles: os ORIXÁS-intermediários devem ser, positivamente pela lei de afinidades, espíritos de certas categorias ou graus, cuja evolução ainda os inclinam ao carma coletivo e mesmo individual... Foram, necessàriamente, **encarnados**, — passaram pela vida terrena — e são incontestàvelmente EGUNS. Êstes segundo os ensinamentos são considerados como almas de desencarnados... Portanto, a **condição dos espíritos** que se manifestavam nos seus "cavalos" ou médiuns era uma **incógnita** para os praticantes dos cultos africanos do passado...

Mas o que também devemos salientar, foi que êste costume ou fenômeno de Babalaôs **receberem** espíritos de "caboclos e prêtos-velhos" — que são desencarnados, Eguns — estabeleceu-se, ou melhor, tornou-se em REGRA, depois, muito depois, quando se firmou completamente o entrelaçamento com o meio aborígine e subseqüentes mesclas. De fato, a atuação dêstes espíritos deu-se como processo ou MOVIMENTO EVOLUTIVO, **imperativo**, gerado ou nascido **aqui**, nas boas terras brasileiras, sob a vibração do Cruzeiro do Sul, ao findar a Era de Pisces... Foi êste PROCESSO o fixador da influência e respectiva CONSOLIDAÇÃO do que, **conscientemente**, afirmamos como Lei de Umbanda...

É absurdo e ridículo supor-se que Sêres desencarnados do **estado** de índios-calapalos ou xavantes ou de africanos destas tribos ou nações, ainda existentes em condições primitivas, lhes sejam facultado pelos Orixás Regentes (conhecidos no ocultismo oriental como os Senhores do Carma — os Lipikas — pois que o nome não altera a essência ou a constituição da Hierarquia), atuarem pela manifestação mediúnica, a fim de ensinarem aquilo que **êles não sabem**, isto é, ministrarem conhecimentos profundos, movimentarem fôrças sutis da magia, com alto discernimento de causas e efeitos, etc., conhecimentos dêste sòmente adquiridos em sucessivas provas ou experiências, por intermédio de **outras condições humanas**...

É **ponto fechado** nos ensinamentos ocultos que os Sêres retardados de nossa atual humanidade continuam encarnando em povos ou tribos, que ainda representam **períodos do passado**, como sejam os ditos aborígines da África, certos ramos asiáticos e ainda nos da América, devido justamente

(12) Ver "**Os Africanos no Brasil**", de N. Rodrigues e outros...

a **seus estados de consciência** ou de pouco adiantamento. Todavia não está fora de razão, que muitos dêstes, desencarnados, possam atuar em ambientes e criaturas afins aos subplanos, porém **nunca** como os que conhecemos e se identificam como Protetores, Guias e Orixás-intermediários da Grande Lei de Umbanda...

Reajustemos, para fechar o exposto, os argumentos definitivos para os que querem "africanizar" a Umbanda de qualquer forma, contestarem dentro da lógica, análise ou pesquisas, se não são absolutamente CERTOS os itens abaixo:

1.º — Os Cultos religiosos da África, no presente e no passado, JAMAIS sofreram quaisquer influências **nossas**, isto é, quer do que surgiu como Umbanda, quer do que por volta de 1547 já existia como expressão religiosa de nossos ÍNDIOS, denominada como "adjunto da Jurema" que significava: "sessão, reunião, agrupamento"...

2.º — Nos Cultos Africanos **puros**, quer os de África ou Colônias, inclusive os que êstes mesmos africanos trouxeram primitivamente para o Brasil — quando escravizados, NUNCA admitiram-se EGUNS em seus rituais e JAMAIS invocaram espíritos ditos como CABOCLOS (em África nunca existiram índios como nativos), tampouco êsses que chamamos de "prêtos-velhos e crianças" que **nunca** entraram também em suas cogitações religiosas ou ritualistas de invocações, pois são **eguns**, espíritos de desencarnados, muito embora NÃO como desencarnados recentes, mas, indubitàvelmente, **desencarnados** há séculos, milênios (quem sabe?)... Única exceção sôbre **eguns** era quando "invocavam" numa cerimônia especial ou funerária a alma do "pai-de-santo" morto ou o "Orixá" a quem êle era votado, para ditar sua última vontade...

3.º — Há séculos que êstes Cultos africanos primitivos — no Brasil — degeneraram seus rituais em conseqüência das **misturas** e adaptações com o elemento aborígine, e foram absorvidos completamente, nessa metamorfose, pelos ditos espíritos de "caboclos, prêtos-velhos e crianças", que precipitaram um MOVIMENTO de caráter religioso-moral-espiritual **diferente** do que EXISTIA e possa existir fora do Brasil, como culto africano ou **rituais de nações**...

4.º — JAMAIS nos Cultos africanos primitivos se manifestou um MOVIMENTO igual a êste que surgiu, primeiramente como uma "linha branca de Umbanda" e depois consolidou-se como LEI DE UMBANDA — cujas Entidades militantes, êstes "caboclos e prêtos-velhos", adotaram certos

ELOS ou Têrmos com os respectivos significados **relativos**, quer Afro quer Indígena (ou ameríndio como se diz impròpriamente)...

5.º — NENHUM Ritual ou Culto dito como africano puro, ATUALMENTE, conserva **esta pureza**, pois de 5% do que existe como "candomblé", mesmo não aceitando "caboclos, prêtos-velhos e crianças" (eguns) estão degenerados com as práticas do chamado como "catimbó" ou, confundidos com as práticas provenientes do sincretismo católico e espiritismo particularizado por Kardec...

6.º — 95% dos chamados Cultos afro-brasileiros usam práticas modernas e diferentes, mas, positivamente, DOMINADOS pelos tão citados Espíritos de "caboclos, prêtos-velhos e crianças" e êstes mesmos 95% se EXPRIMEM EM NOME DA LEI DE UMBANDA...

7.º — JAMAIS o têrmo UMBANDA foi conhecido, tampouco usado, no passado, como EXPRESSANDO LEI ou Linhas e muito menos como simples **expressão** religiosa, dentro dos Cultos afros puros, trazidos pelos escravos...

8.º — É um FATO que comprovamos e OUTROS também, através de dezenas e dezenas dos chamados "TERREIROS", entre centenas de aparelhos, em observações meticulosas, **que**, quando entre estas centenas de aparelhos — ditos como médiuns ou "cavalos", aparece **um ou outro** que realmente tenha contato-mediúnico-direto com êstes positivos espíritos de "caboclos e prêtos-velhos" estas Entidades se **adaptam** ao que **encontram**, mas podem influir diretamente no "movimento espiritual do "terreiro", Tenda ou Centro, VÃO ABOLINDO SISTEMÀTICAMENTE estas práticas primitivas e superadas...

9.º — A Umbanda Ancestral — Pré-histórica e da necessidade de sua adaptação ou "tomada de posse" sôbre o sistema africano retardado, imperante, dito como dos cultos afro-brasileiros.

Irmão leitor, em realidade, essa nossa humanidade pouco evoluiu pela senda moral-espiritual, religiosa... para não admitirmos diretamente que **estacionou**.

Se Você é lido, versado, na história da Humanidade, das religiões, da filosofia, verá que, em matéria de **concepções**, pràticamente são as mesmas do passado, com novas côres e nomes, no presente.

Enfim, o que os Doutrinadores, Reformadores e Iniciados da antiguidade concebiam, diziam e ensinavam no "círculo interno", aos **selecionados**, às elites pensantes da religião, da filosofia e do esoterismo, do presente, concebem,

dizem, ensinam e escrevem para os de mais adiantamento mental ou intelectual.

E tôda religião sempre teve uma sub-religião e tôda filosofia uma subfilosofia... essa então foi e tem sido a sub-regra, que vem pautando e alimentando a massa na trilha da evolução, através dos milênios.

À massa cega, ignara, sempre lhe foi dado a comer o "prato feito", volumoso, grosseiro, como o mais adequado à sua "digestão mental", enquanto as elites pensantes alimentavam-se do "leite e do pão" que não sobrecarregam o estômago e não embrutecem o cérebro... Comparando assim, terra-a-terra, queremos dizer que estados de consciência, alcance mental e intelectual são graus diferenciados, distintos em cada criatura, que tendem a se adaptar, naturalmente, às coisas ou com os fatôres que lhes são afins.

Estados de consciência são fatôres da alma, que permanecem, mudam ou sobem, lentamente, os **degraus da escada** da "vida-evolutiva"... é uma escala que aponta os fatôres consciencionais na balança dos méritos e dos deméritos, tudo bem **medido, pesado e contado.**

Queira o leitor, naturalmente, não misturar a evolução moral-espiritual com o **processo material**, industrial, científico, etc. Uns são realidades da alma ou do espírito, inerentes, indestrutíveis, eternos... e os outros são elementos perecíveis, que a inteligência vai alcançando, criando, produzindo, porém sempre largando, deixando, como aquêle **lastro pesado** a que tanto se aferra, mas que não pode levar, quando volta matemàticamente à sua "habitação permanente" — o mundo astral...

E vamos convir mesmo, lògicamente, friamente, que a evolução moral-espiritual dessa humanidade tem sido bem pouca pelos milênios que vem arrastando desde que passou das cavernas aos arranha-céus, haja vista a terrível ambição da criatura, sua inesgotável sêde de gôzo material, pois no pequeno prazo que lhe é dado de vida terrena (a criatura vive em média normal — digamos — uns 60 anos e dorme uns 20; descontemos o período da infância, juventude ou puberdade, para entrar na fase de sua vida em que começa a **querer mesmo**, digamos ainda, lá para os seus 20 anos. Assim o que resta mesmo, de atividade consciente, produtiva, ambiciosa, são uns míseros 20 anos também), ela se agarra, se aferra mais na linha do egoísmo e enceta uma luta intensa, não sòmente para sobreviver, mas para alcançar o confôrto e usufruir dos gozos materiais que a condição hu-

mana pode oferecer-lhe, os quais são, via de regra, os mais visados.

A maioria das criaturas nasce e morre sem cogitar do porquê vieram e do porquê estão por aqui — nesse plano terráqueo. A maioria continua no primeiro degrau daquela escada, na qual outros estão mais para cima e por onde alguns estão subindo, ansiosos para chegar no último degrau — para entrar no "caminho do infinito".

Portanto, leitor, Você sabe perfeitamente que certos fatôres regulam o estado concepcional de uma minoria e outros fatôres regulam também o estado concepcional de uma maioria... e por causa disso é que sempre existiram os ensinamentos **exotéricos** — aquilo que podia ser ensinado, adaptado, para os **de fora**, o povo, a massa, que são a subreligião, a subfilosofia, as subinterpretações; eis o porquê real "do não atirais pérolas aos porcos", uma advertência atribuída ao próprio Jesus, e os ensinamentos **esotéricos** — aquilo que sòmente se podia **ensinar**, discutir, analisar, para os **de dentro**, isto é, para os esclarecidos, espiritual, mental ou intelectualmente poderem pautar sua conduta moral, conscientemente, na Senda da Iniciação, que implica no entendimento superior pela sabedoria das coisas.

Então, irmão, agora estamos mais seguros de que vai entender muito bem nossa doutrina quando definirmos para Você dois aspectos reais e paralelos dessa mesma Umbanda: o que é a manifestação da Corrente Astral de Umbanda, através de seus Guias e Protetores, nossas ditas Falanges de caboclos, prêtos-velhos, crianças, etc., **por dentro** dessa massa de crentes dos chamados de cultos afro-brasileiros, **do que seja** a manifestação dessa massa humana através de seus estados de consciência, de alcance mental, arraigados ao fetichismo grosseiro, ainda presos aos cordéis do atavismo milenar, massa humana essa **apontada** como **umbandista**, de um modo geral. Uma coisa é ver a luz solar e outra é ver a claridade lunar.

Leitor, existem milhares e milhares de Tendas, Cabanas, Centros, Terreiros e grupamentos familiares, por êsses brasis a fora, em quantidade superior à das Igrejas dos padres e à dos Templos ou Casas de Oração dos pastôres da corrente Protestante.

E o número de crentes, simpatizantes e freqüentadores, se fôsse realmente computado, iria à casa dos milhões. A corrente de adeptos e freqüentadores assíduos dos terreiros de Umbanda é bem maior mesmo do que a kardecista, e se formos mesmo levar na devida conta, é igual ou maior do

que a dos católicos, pois 60% dos que se qualificam no censo como tal, o fazem apenas por conveniência social ou por tradição de família e freqüentam os terreiros, e inúmeros dêles são "médiuns", além de vez por outra irem à missa e casarem ou batizarem na Igreja, por vaidade ou pró-forma social, porém fazem questão da posterior "confirmação na corrente de seu terreiro".

Isso não são cálculos sectários, é observação fria, serena, de quem milita há mais de trinta anos em "terreiros" e analisou o movimento dos outros e do meio umbandista em geral.

Pois bem — como poderia vir essa massa, essa coletividade, assim, se arrastando, se alimentando de concepções mistas, confusas, de práticas esdrúxulas, em ritmos barulhentos, dentro de manifestações espiríticas e mágicas, **segundo a linha deixada pelo africanismo** e pela pajelança, que é outra prática degenerada das sub-raças indígenas, tudo imantado na alma dessas multidões e consolidadas num sistema ritualístico de oferendas **ideal** às atrações do astral inferior, pela magia negra...

Então, o fator essencial que desejamos apontar é o de que essa imensa coletividade vinha **calcando** a sua mística e as suas práticas, **muito mais por dentro da linha africanista** — o mesmo que dizer, taxativamente, das subcondições decorrentes da degeneração do culto africano puro (que nem puro mesmo chegou ao Brasil através dos escravos) e ainda sendo mais dilatadas e deturpadas, com as novas aquisições introduzidas ou assimiladas do culto dos santos católicos e da influência do Espiritismo.

Tudo isso assim vinha (e ainda vem com menos intensidade), arrastando-se, gemendo, penando, gritando, pulando e dançando, quando a misericórdia divina houve por bem promover os meios de ir "apascentando essas ovelhas" do Grande Rebanho do Pai... e mesmo porque, essa coletividade está ligada ao carma da Raça, aos **elos da Tradição** e da corrente genuìnamente ameríndia, que, no astral, é guardiã dos "sagrados mistérios da cruz", corrente essa, "nascida, criada e vibrada" pelo Cruzeiro do Sul — o Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística.

Havia que socorrer essas ovelhas, êsse rebanho. Havia que incrementar a sua Evolução, preservando e reimplantando a Doutrina Una, a Lei, pois já estava sendo previsto a sua eclosão ou o seu crescimento desenfreado...

Foi quando os guardiães da raça, do carma e da doutrina, aquêles misteriosos e antiqüíssimos payés (pajés) foram ordenados a agir, pelo Govêrno Oculto do Mundo.

Daí é que nasceram as primeiras providências de ordem direta e mui especialmente através dos fatôres mediúnicos, quando surgiram as primeiras manifestações dos **caboclos**, para depois **puxarem** a dos prêtos-velhos e outros, visto ter havido, necessàriamente, uma adaptação mais pendente ao dito africanismo do que para o indígena. Sôbre essa adaptação havida é que vamos tecer ligeiro comentário.

Ora, irmão leitor, se Você fôr designado para consertar alguma coisa ou objeto, tem que o fazer sôbre a **coisa que encontrou**; tem que usar os elementos dela, com aquilo que estava ou está fazendo parte dela...

Se Você, para consertá-la, tiver de extirpar ou alijá-la de todos os elementos que a compõem ou estruturam, Você não a consertou, fêz outra coisa completamente nova... isso é possível, em se tratando de coisa natural, porém impossível, **a curto prazo**, em se tratando de fatôres estritamente ligados à alma, ao espírito, à concepção, ao **psiquismo**, etc.

Essa a questão do **porquê** de a Corrente Astral de Umbanda ter **ressurgido** e se definido como tal, há mais ou menos uns setenta anos, por dentro dos chamados cultos afro-brasileiros, aferrados ao Panteon dos deuses africanos, no **sentido direto** de sua mitologia, calcada nas concepções grosseiras e limitadas da massa, não podendo assim, a curto prazo, nem **destruir, queimar ou apagar** de seus psiquismos, o dito sentido fetichista, atávico e concepcional, nem as práticas ou os ritos decorrentes disso tudo, e tampouco **alimentá-los** tal e qual vinham processando.

O que restava fazer? O que foi feito: **ressaltar** lenta e seguramente o sentido oculto, interno ou esotérico, a fim de promover a **elucidação**, única via por onde se impulsiona uma consciência, uma alma, para o caminho certo ou na Senda da Sabedoria **relativa aos fatôres reais.**

E eis ainda por que nos foi mandado inicialmente escrever a obra "**Umbanda de todos nós**", livro lido e relido, de consulta, propagado, por todo o Brasil e em algumas partes do estrangeiro (13), obra essa em que cuidamos, espe-

(13) Nessa altura (dia 8-11-1966), nossa Editôra nos fêz ciente de que havia recebido uma solicitação da Seabury Western Theological Seminary da América do Norte, para que lhe remetessem essa obra e **"Umbanda e o Poder da Mediunidade"**. Estamos sempre recebendo pedidos de livros nossos, dos E.U.A., quer de organizações religiosas, espiritualistas, teológicas, etc.

cialmente, de esclarecer essencialmente o lado oculto, esotérico, ligado aos Orixás, isto é, tratando de consertar **aquela coisa**, sem alijar os elementos com os quais se compunha.

Assim dissemos, não por vaidade, tanto é que preferimos viver isolado de movimentos de cúpulas, sem querer ostentar um "**droit de conquête**" que outros teriam trombeteado aos "quatro cantos do mundo" e sem aparecermos por onde dezenas e dezenas de convites nos chamam, insistentemente.

Quando se alcança, mesmo que seja um pequenino grau, está-se definindo nêle **aquilo** que já se deixou para trás e aquilo que não interessa mais. Somos alguém despido das ambições mundanas, terrenas e mesmo **intelectuais**...

Na Corrente Astral de Umbanda identificamos a ancestralidade do Brasil e da sua original Religião, como a verdadeira Guardiã dos "Sagrados Mistérios da Cruz", ligada àquela mesma corrente de Altos Mentores Astrais, que expressa e relaciona o mesmo Tuyabaé-cuaá — a Sabedoria do Velho Sumé ou dos antiquíssimos payés.

Então, Irmão Iniciado, é facílimo Você entender que havia necessidade de uma adaptação ou tomada de posse àquele sistema africano retardado, imperante e já mesclado. Todavia, deve notar que 5 são as Vibrações de Caboclos, 1 de Prêto-Velho e 1 de Crianças. Portanto a supremacia do núcleo vibratório genuìnamente ameríndio ou indígena se impôs, pois a linha-mestra saiu daqui, não veio de lá... (14)

---

(14) Nós já provamos isso, exaustivamente, em obras anteriores. Não nos fundamentamos na corruptela de vocábulos, pois o leitor arguto, ao terminar a leitura dêsse livro, deve ficar convencido de que corruptelas, inversões de valôres, transposições, derivações, etc., de têrmos **litúrgicos**, **sagrados** foram uma **constante** na política religiosa dos povos, quando não eram esquecidos ou postergados, de acôrdo com as cisões ou conveniências, tão comuns após o Cisma de Irschu, no Oriente — pois, daí é que surgiu o advento das chamadas de "ciências ocultas". O que encontramos na Bíblia e nos chamados de Evangelhos? Uma série de interpolações, adaptações, erros e mais erros de interpretação e tradução. Portanto, quanto ao vocábulo Umbanda, fomos buscar seu conceito litúrgico, sagrado, vibrado, cabalístico e religioso, em suas raízes **ideográficas**, gráficas ou alfabéticas, e sonométricas, pelo **exclusivo conceito** surgido e fundamentado no Brasil — e não na África. Haja vista que, no próprio sentido **raso**, histórico, foi uma **fusão** de **degenerações** ritualísticas e concepcionais. Porque, Umbanda, mesmo, só surgiu e **cimentou-se** como religião brasileiríssima, após a **tomada de posse** da Corrente espirítica genuìnamente ameríndia ou de nossos "**caboclos ou payés do astral**", através do elemento mediúnico, por dentro dessa citada **fusão**, em que essa corrente humana de adeptos vinha **calcada** e a "trancos e barrancos", pois êsse fenômeno espi-

E é por isso, por causa dêsses fatôres de **relação e adaptação**, que muitos escritores umbandistas teimam furiosamente na afirmação de que a Umbanda é de origem africana, como se tivesse existido alguma seita ou culto religioso dito mesmo como de Umbanda na África, e que, nesse culto, tenha acontecido manifestação mediúnica e domínio de **eguns** do **tipo caboclos**, como representantes de seus Orixás.

Não nos consta e nem consta em história secreta ou doutrina de povo algum que o elemento amerígino ou ameríndio seja originário da África, Índia, etc.... e muito menos o legítimo caboclo ou indígena nosso, o brasileiríssimo tupynambá, tupy-guarany, tamoio, goitacaz ou tupiniquim...

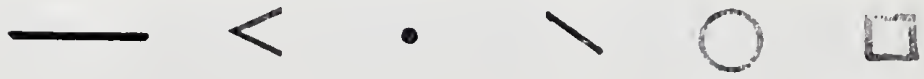
---

ritico-astral não tem 400 anos, isto é, êsse Movimento Nôvo, de **reimplantação** da nossa ancestral Corrente Religiosa, tem apenas uns 70 anos. Não há assim **usurpação**; há lógica, ciência e **adaptação aos fatôres da base,** e não um "nacionalismo" que pretende arvorar a "bandeira fetichista, atávica, de nações ou povos com um atraso cármico de milênios"...

SEGUNDA PARTE

ORIGEM REAL, CIENTÍFICA, HISTÓRICA E PRÉ-HISTÓRICA DA PALAVRA UMBANDA

O Alfabeto Adâmico ou Vatan, que originou tôdas as grafias e fonetizações dos outros ditos também como primitivos da humanidade, **bem entendido:** o primeiro que teve sua grafia e fonetização calcadas, **trabalhadas** e organizadas de signos ou sinais básicos, originais, tais como os do signário sabeano, que, por sua vez, se filiam à Escrita Pré-histórica do Brasil e que, **evidentemente,** são signos cuja fonetização foi espontânea, isto é, obedeceram a natural relação onomatopaica, mnemônica, ideográfica, do primitivo terrícola do Brasil (ver adiante nosso Quadro Geral), tem sua própria base nas Cinco (5) figuras geométricas fundamentais, ou sejam: o PONTO, a LINHA, a CIRCUNFERÊNCIA, o TRIÂNGULO e o QUADRADO, que, em suas correspondências essenciais, FORMAM e SIGNIFICAM: ADAM — EVA — ADAMA ou Adão-Eva-Lei ou Regra, de acôrdo com os valôres e a própria expressão fonética destas 5 figuras no dito alfabeto Adâmico, que se pronunciam precisamente como se formam, da seguinte maneira, em linha horizontal (ou em linha vertical, lendo-se de baixo para cima, conforme era escrita a língua):



A D M E V — MA

isto é, o mesmo que ADÃO — EVA — LEI ou REGRA, ou seja ainda, por analogia, PAI — MÃE — FILHO, ou mais explìcitamente: o Princípio Absoluto (ADÃO) que atuou na Natureza (EVA) gerando o Mundo da Forma (REGRA).

Estas citadas figuras fundamentais dão a base para a formação de TRÊS (3) CONJUNTOS GEOMÉTRICOS.

1.º) , esta figuração geométrica é a correspondência fonética de AUM (ÔM) ou UM (que significa Deus ou o Supremo Espírito) assim subdivididas: ○ (círculo) correspondente a U ou V no alfabeto Adâmico; a ——— (linha singela), correspondente ao A simples e o • (ponto), correspondente ao M ou O no citado alfabeto;

2.º) ——— (linha), encerrada no círculo, servindo-lhe de diâmetro (que é a forma gráfica do B ou BA no Adâmico ou no Ariano) cuja correspondência é Ã ou AN ou BAN, que significa originalmente — CONJUNTO — PRINCÍPIO — LIGAÇÃO;

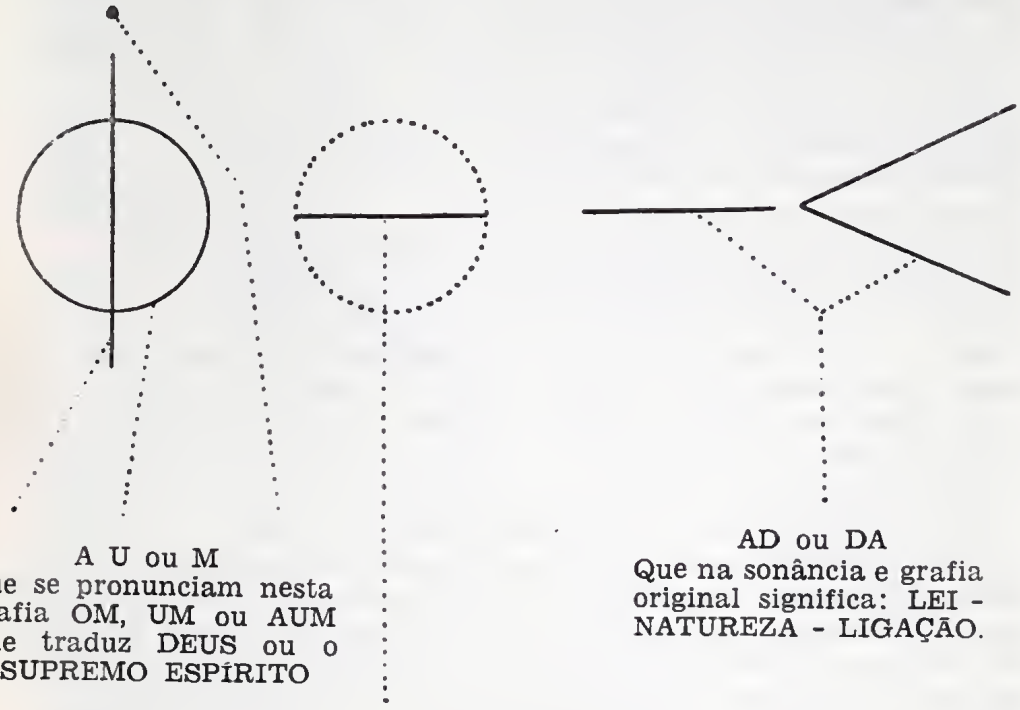
3.º) (linha singela e ângulo), que corresponde a A e D ou ADAM ou ADÃ ou AD ou, por metátese, DA, que significa LEI no sentido de Lei Universal.

Formaremos, então, a seguinte figuração geométrica:

que é igual a DEUS — CONJUNTO — LEIS, ou seja, CONJUNTO DAS LEIS DE DEUS ou ainda ADAM-EVA-LEI.

Esta figuração é a representação MORFOLÓGICA e GEOMÉTRICA ORIGINAL DO VOCÁBULO UMBANDA, cujos sinais se aglutinam em sentido vertical ou horizontal e traduzem a forma real da palavra "perdida" — UMBANDA — **que a tradição e os Iniciados falam, mas que não dizem como "se perdeu", isto é, foi esquecida a sua grafia, origem**

e significado. Assim, representamos melhor as suas correspondências fonéticas:



UMBANDA

Êstes caracteres são encontrados ainda no alfabeto Ariano e nos sinais védicos (os Brahmas conservaram apenas a primeira representação gráfica, o AUM, que dizem ser a "palavra impronunciável" que invocam nos mistérios dos seus cânticos litúrgicos, sagrados) e SÃO EXATAMENTE como estão formados acima a mesma palavra UMBANDA na GRAFIA DOS ORIXÁS — Os Sinais Riscados da Lei de Pemba.

A verificação da eufonia dêstes caracteres pode ser feita também através do Archeômetro, quer no próprio aparelho,

quer na figura, bem como na própria lexiologia que é dada no livro.

Na Federação Espírita Brasileira, deve existir um aparelho archeométrico doado por A. Leterre, onde os estudiosos e duvidosos poderão comprovar a veracidade de nossas asserções. Devemos, desde já, avisar a todos os leitores e pesquisadores que desejarem investigar êsse aparelho, o fazerem munidos de conhecimentos hermenêuticos ou de alguém portador dos mesmos, pois assim procedemos quando procuramos averiguar esta Revelação, que originalmente nos foi feita pelo Astral Superior da Lei de Umbanda.

OBS.: O som original do "B" sempre existiu em sua origem, com sua própria representação gráfica. Esta, no Vatan ou no Ariano, mudava de posição de acôrdo com a vogal que lhe desse o som; era BA, ou BE, etc., quando a vogal dava sons labiais. Porém, quando a vogal que lhe desse o som formasse uma sílaba ou fonema nasal era, de conformidade com a Lei do Verbo, representada numa esfera ponteada e assim traduzia exatamente o som de BAN.

Esta sonância constituía a ligação fonética da verdadeira pronúncia, representada pela junção de três sons em uma só palavra, que expressava, por si só, a própria Regra do Verbo (a forma de aglutinar êstes sinais, sons ou fonemas — do têrmo Umbanda — era guardada hermèticamente e de uso exclusivo dos magos e sacerdotes primitivos. Dentro desta aglutinação a linha singela e o triângulo se pronunciavam também como ADA ou DA).

Mais tarde, quando dos últimos cataclismos históricos e naturais, houve necessidade de transmitir êste som às gerações vindouras, e, para isso, impôs-se nova criação gráfica que o representasse isoladamente, criação esta traduzida mais tarde, pelo advento das línguas greco-latinas, para a grafia moderna, na letra que conhecemos como o "B".

Cremos, e nada nos contesta, que o maior depositário dêsses conhecimentos teria sido JETRO, sábio sacerdote de pura raça negra, sogro de Moisés, conhecedor profundo das quatro ciências hierárquicas, e onde o dito Moisés bebeu os conhecimentos mágicos e religiosos, inclusive o significado real dessa palavra UMBANDA, que mais tarde, na sua Gênese, traduziu por ADÃO — EVA — LEI que nada mais são que os princípios fundamentais da própria Lei de Deus.

Antes de prosseguirmos em nossa dissertação, devemos mencionar também o "X", como letra oculta ou Hermética, de uso dos sábios e Iniciados, cuja designação identificava, para êles, a Revelação da Verdade.

Temos assim que as quatro hierarquias das ciências originais eram representadas pelas QUATRO LETRAS DO NOME DE DEUS: IEVE (segundo a pronúncia, IEOA), ou seja, JEHOVAH, que, por sua vez, era representado pelo "X" algébrico, que constituía a VERDADE OCULTA.

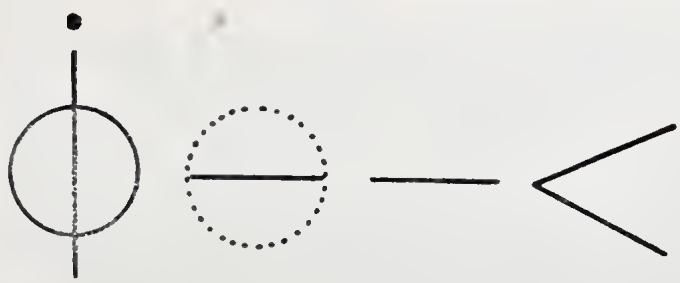
Êste SINAL era a CHAVE de identificação entre si, de uma Lei (Carmânica), que ligava as Causas aos Efeitos entre as Sete Variantes da Unidade, ou seja, o chamado Setenário.

Vamos então demonstrar, com mais uma prova, o TRIGRAMA PERDIDO, que a LEI DE UMBANDA REVELOU dentro de suas SETE VIBRAÇÕES OU LINHAS, que se traduzem da seguinte forma:

O Y Y X O O Y que é igual a O X Y, que ainda é o próprio PRINCÍPIO DO CÍRCULO CRUZADO.

Ora, todos os estudiosos sabem que nas antigas Academias a letra inicial era a que tinha correspondência mais direta nas figuras geométricas originais e davam a base para a composição dos têrmos litúrgicos e sagrados. Essas 7 letras ou caracteres são as primeiras nos têrmos que identificam as 7 Linhas da Lei de Umbanda, que se reduzem a 3, por serem, sòmente estas, as diferentes entre si.

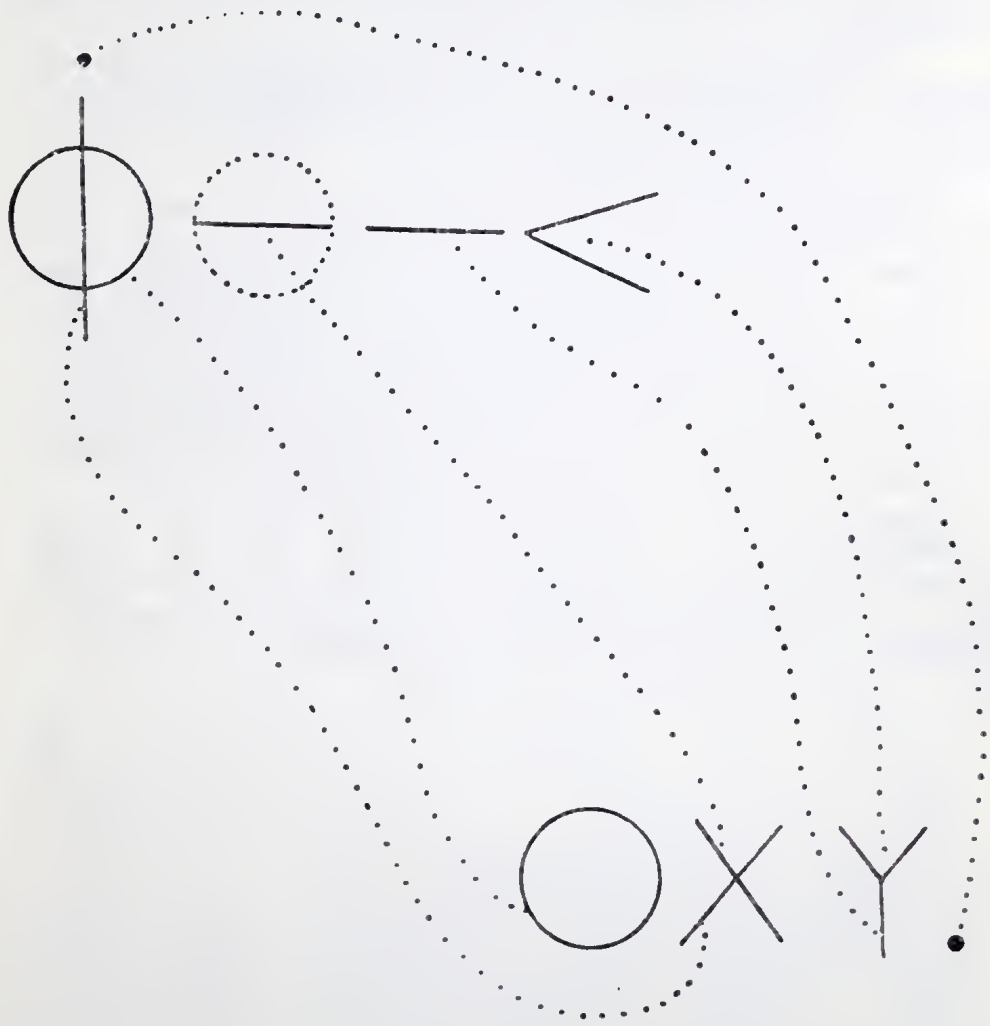
Assim, temos o "O" como Círculo, o "X" como Linhas Cruzadas (como a cruz deu a vibração principal na era cristã), e o "Y" como Triângulo aliado à Linha vertical, o que, por assimilação, ou seja, por transposição de sinais ou figuras representativas, a seguinte composição:



que é igual a

Temos assim, exatamente, as mesmas figuras que no diagrama original: um Círculo, três Linhas, um Ângulo e um Ponto.

Figuremos melhor, agora, a dita correspondência num simples esquema:



Devemos esclarecer mais ainda ao leitor que OXY são as três figuras ou os três caracteres ou LETRAS que dão a BASE (como dissemos acima) para a formação dos têrmos litúrgicos, sagrados, vibrados, místicos, que identificam as

SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS ou as SETE LINHAS em relação com os SETE ORIXÁS que chefiam cada uma das ditas Linhas.

E desde já, queremos que o leitor fique ciente de que essa figuração geométrica UMBANDA, por sua vez, foi trabalhada, ou extraída dos signos originais do vocábulo TUPAN, questão que provaremos já, pois como acabamos de ver, pelos fatôres lógicos lingüísticos, ideográficos, científicos, metafísicos, religiosos e... geométricos fundamentais, **tudo vai-se prender, ligar, filiar, ou melhor, cimentar-se numa base trina** a partir, principalmente, da grafia do vocábulo Umbanda, **essencialmente** composto de **três** figuras geométricas: círculo, linhas e triângulo ou ângulo

assim ou

que são iguais a que por sua vez é igual a

figuração geométrica ou gráfica do vocábulo UMBANDA, que, ainda por sua vez, volta a centralizar-se em suas **raízes fundamentais geométricas** ou gráficas, iguais aos da Escrita Pré-histórica do Brasil

— **que são duas figurações numa tríplice expressão do vocábulo TUPAN**, com todos os seus valôres mnemônicos, ideográficos, onomatopaicos, teogônicos, cabalísticos etc., essencialmente ligados à Divindade Suprema, pois são **signos divinos**, cosmogônicos, os quais não precisam de maiores detalhes aqui, visto o leitor encontrá-los nos **Quadros Mnemônicos** numerados, nas páginas posteriores.

Interpretação cabalística, metafísica. Expressão hierática: O Infinito da Natureza onde se manifesta a Divindade sôbre os Elementos. Manifestação da Luz, do Fogo, das Águas pela Voz (o som) da Divindade.

Basta, leitor? Não. Dissertemos mais sôbre a coerência cabalística e científica ou geométrica. Provar é comprovar.

A Geometria é uma ciência divina. Tem seus elementos fundamentados na Cosmogonia e na Cosmologia, ou

seja, no próprio processo de **criação** do Universo-Astral pela Divindade.

Portanto, a Geometria como ciência humana, **decorrente**, foi ideografada e estruturada de um **Signário Divino**, cosmogônico, teogônico, sagrado, mágico, **cabalístico**, composto dos **três signos — a cruz, o triângulo e o círculo** — que geraram ou foram desdobrados nas suas **cinco** figurações básicas, como sejam, • — ◯ △ □

Então a geometria pròpriamente dita como um sistema científico, humano, é posterior, estruturado, baseado no **signário pré-histórico Divino.**

E tanto é uma ciência de origem divina, cujos fatôres cabalísticos — conforme revela o Arcano Maior — vão-se unir à própria matemática quantitativa e qualitativa **celeste** (mecânica e dinâmica cósmica); basta ressaltarmos simplesmente que, essas **cinco** formas ou figurações básicas, estão na **simetria essencial** de todos os organismos, inclusive nas 3 divisões simples do corpo humano — cabeça, tronco e membros — e ainda nas 5 extremidades dêle, 2 pernas, 2 braços, 1 cabeça e ainda nas extremidades de cada membro, pelos 5 dedos de cada um, e nos 5 movimentos simples e conjugados dêles, ao andarmos, em sintonia com a própria lei de gravidade.

Não nos vamos alongar em dissertações ou estudos analógicos sem fim; basta que o leitor se vá lembrando de tudo o que já vem lendo e relacionado com círculo, triângulo, cruz, etc., para verificar que êsses signos divinos foram **perpetuados**, quer no conceito místico, metafísico, cabalístico, mágico, teogônico, sagrado, quer no conceito estritamente científico ou lingüístico, sonométrico etc., que se ligam ao que, agora, acabamos de ressaltar.

Mas ainda temos de levá-lo a outra comprovação importante, oh! leitor amigo e paciente: essa figuração cabalística não tem princípio nem fim; sua origem se perde na estrutura íntima da natureza ou da substância.

Vejamos, apenas, o sentido oculto, mágico e metafísico **perpetuado** até os dias atuais, com **a mesma fôrça de expressão e uso**, por dentro de tudo quanto seja Escola Iniciática, Esotérica e até Religiosa.

Já dizia Agripa (pela voz de Maxwell — **La Magie** — Paris — 1922) que: "as figuras geométricas são regidas por números; o círculo representa a unidade e a unidade representa o infinito. A circunferência é uma linha que não tem fim e portanto é a imagem do infinito".

As antigas Academias, os "chamados de Colégios de Deus", a Tradição e a Cabala consolidaram, sintetizaram e expressaram os **mistérios dos arcanos**, "dividindo" metafìsicamente o Círculo em 12 partes (coerência ou analogia com os 5 sinais geométricos, ou as 5 extremidades do corpo humano já citadas e as 7 cavidades ou aberturas da cabeça, assim 5 + 7 = 12 = 3 = 1) compreendidos como **Signos Zodiacais**, em correspondência sonométrica e ideográfica com as 12 Vogais simples e duplas do alfabeto Vatânico ou da Cabala (filiada ao planisfério-astrológico de Rama, em cima do qual o alfabeto adâmico foi **trabalhado**) para uso mágico dos **mantras**, entre os antigos sacerdotes brahmânicos. Ei-las:

Note o leitor que o 3.º círculo, o do centro, é a grafia exata de um dos principais signos da "Escrita Pré-histórica do Brasil" e ligado diretamente em grafia, sonância e concepção à Divindade Tupan — Senhor do abismo, do céu ou do espaço infinito. Era dessa raiz sonométrica ou sonância central que partia o som dos **mantras**.

Mas para que o leitor tenha um entendimento mais seguro dêsse empolgante tema, veja o que diz o Professor A. Brandão: "Para explicarmos como a cruz é a imagem da divindade, vamos primeiro procurar demonstrar que o homem pré-histórico sintetizava, encarnava, integralizava, essa divindade no fenômeno mais admirável da natureza, no fenômeno físico a que, realmente, ainda hoje, a ciência atribui a origem da vida — o fenômeno da luz.

A divindade suprema, a luz, por sua vez, era figurada na cruz; esta seria o espírito, a forma transcendental daquela.

"Newton, Huygens, Descartes e mais os sábios e físicos modernos, que estudaram o fenômeno luz e lhe determinaram o espectro, mal sabiam que o homem pré-histórico já lhe havia procurado a forma e a tinha pictogravado no sinal da cruz.

"Um simples fato provará o que adiantamos: se olharmos, com as pálpebras semicerradas, um foco luminoso, veremos que êsse foco representa um todo constituído por

quatro feixes de luz: um superior, outro inferior e dois laterais, formando êsse conjunto uma perfeita cruz.

"Dêsse fato o pré-histórico deve ter concluído que a cruz era o **substractum**, a essência, o espírito da luz. Esta seria, pois, a manifestação da divindade, uma forma sob a qual a mesma se mostrava.

"Por outro lado, a cruz, de quando em quando, se acha ligada a fenômenos luminosos celestes.

"Em nossas zonas tropicais, principalmente nas horas da tarde, quando o sol se inclina para o Ocidente, os raios dêsse astro, refletindo-se nas nuvens, afetam, às vêzes, a forma de um grande cruzeiro.

"Fitando-se o céu estrelado nas noites de estio, as constelações, os grupos de estrêlas, são vistos, em regra geral, dispostos em forma de cruz.

"Historiadores antigos nos falam de cruzes aparecidas no céu, em rastilhos luminosos.

"Principalmente nos meses de agôsto e novembro, o fenômeno luminoso das estrêlas cadentes e dos bólidos, muitas vêzes, se entrecorta, traçando cruzes na abóbada celeste.

"Diversos cronistas, e entre êles, Plínio, o antigo, citam o aparecimento, em diferentes épocas, de meteoros, durante a produção dos quais viam-se cruzes na terra sôbre as pessoas e sôbre os animais (15).

" À vista dessas considerações, parece-nos ficar demonstrada a causa de o homem pré-histórico representar a luz na cruz...

"É por isso que se encontra a cada passo, gravada ou pintada, nos rochedos do Brasil ou desenhada nos produtos cerâmicos de Marajó.

"É ela o signo primitivo que deu origem a todos os outros signos; é ela a imagem da divindade, que encerra em si tôdas as outras divindades... É a representante do verdadeiro Deus Universal que os nossos antepassados do Brasil adoravam, os filhos da infeliz Atlântida, que foi adorada pelos povos do antigo continente.

"O homem é o animal religioso", disseram, mas tôdas as religiões, todos os cultos, mesmo os mais estranhos e diversos, são todos formas de adoração a "Deus pai todopoderoso, criador do céu e da terra", o Deus único, que foi, que era figurado na luz.

---

(15) Dalet — Étude historique et critique sur les étoiles filantes.

"Procurando estudar qual o som, qual a palavra com que o pré-histórico designava a cruz, chegamos à conclusão de que, no princípio, era Tzil, ou Tizil.

"O que firmamos não é uma fantasia de nosso espírito; é uma dedução de fatos que se prendem ao estudo da lingüística e da mitologia.

Tizil é um vocábulo onomatopaico, é o ruído da estrêla cadente ou do bólido ao atravessar as camadas atmosféricas. É o que se poderia chamar o som da luz. É a voz da divindade em estado de calma, assim como o estampido do trovão é a voz da divindade em estado de irritação.

"Êsse ruído do bólido, que é acompanhado de um rastilho luminoso, vai de um simples ciciar até o estampido. No primeiro caso é semelhante ao ruído do diamante sôbre o vidro. Não se trata de um som da luz; é devido ao deslocamento do ar pelo meteorólito. Pode-se ainda comparar ao som da zorra ou piorra e é semelhante também ao ruído do fio do bonde elétrico, quando se dá a descarga e o veículo se põe em movimento.

"É um tizil ou tzil prolongado, podendo ainda se estender **tzil, thrili** e até **tzul, trul** e **tilu.**

"Ao homem pré-histórico não passou despercebido êsse ruído do bólido, e como o fenômeno se acompanhava de luz, esta teve a designação onomatopaica.

"Portanto, dzil ou tizil foi a primeira denominação da luz, e sendo figurada na cruz, segue-se que tizil ou dzil foi também a primeira denominação da cruz, e como por sua vez era a representação da divindade suprema, segue-se que o nome de Deus entre os homens pré-históricos era Tzil.

"Por outro lado, verifica-se que a raiz **tz** ou **ts** (16) faz parte de vocábulos que significam Deus, luz, estrêla, sol, cruz, fogo, dia e claridade em muitos dialetos americanos e especialmente brasílico e, ainda mais, essa mesma raiz, em natureza ou modificada, se encontra em vocábulos do velho continente, vocábulos que possuem mais ou menos a mesma significação. Em primeiro lugar convém citar a palavra hebraica **Tzedek**, estrêla.

"O signo fenício idêntico ao que hoje denomina-se **cruz papal** tinha o som **ts** (atenção, leitor, ao som **ts**), igual ao

(16) O leitor deve guardar já êsse som ou essa raiz **tz** e **ts**, pois é fundamental para a explicação que vamos dar, baseada na Lei do Verbo, descoberta por Saynt-Yves e definida em seu **L'Archeomètre**".

sh e ao y, básicos do nome Jesus ou Y-sh-o de que trataremos oportunamente).

"Tzil contrai-se com o som MU (signo que representa o espaço) e forma o vocábulo TU que reunido a PAN, onomatopaica do trovão, forma a divindade brasílica **Tupan** (entre os pré-históricos Tuplan) que traduzida ao pé da letra significa **luz e estampido no espaço.** E como luz é a representação de Deus, vê-se por que Tupan é o deus do raio, do trovão e dos temporais.

"Às vêzes, de **tizil** nota-se apenas a contração **tl** que figura então como raiz em muitas palavras originárias talvez da Atlântida e dos povos que lhe continuaram a civilização, tais como os Astecas do México e os Toltecas.

"A raiz **tl** aparece nos vocábulos **Atlântida**, Atlas e Quatzacoal, nome de um deus da mitologia mexicana.

"Tzil decompôs-se mais tarde em **ti** e **zil**, transformando-se em **TÊ**, que no velho mundo é mudado em **Teo**, Deus. Dzi, que é o mesmo onomatopaico **Tzil**, altera-se em Dzeus, que dá origem a Zeus, o Júpiter grego, o qual dá origem à palavra Deus.

"O elemento **Tê** se encontra também na Escandinávia, onde se vê THOR, que, como Teo, como Zeus, como Tupan, é divindade dos raios e dos temporais...

"Também derivados do mesmo vocábulo, embora já muito modificados, são os nomes greco-latinos Júpiter e Yupiter, nomes que na Itália antiga serviram para designar o deus tronitruante do raio, o fulminador dos homens...

"Pelo menos nesses vocábulos, notam-se as raízes **iu** e **té**, sendo a primeira uma contração de **ilu**. Ainda derivada de **ti**, é a divindade brasílica **Jacy** ou **Yacy**, a Lua — a senhora da luz; aqui, como se vê, o **ti** foi transformado em **cy**.

"A partícula **zil** contrai-se ainda com o signo **mu**, formando **ilu**, designando ainda a luz. Ilu aparece na Gália pré-histórica sob a forma da divindade **Lu**. Simplifica-se em **Il** e gera na Caldéia e em Israel os vocábulos **El**, **Elle** e **Elloim**, nomes da divindade suprema. Como **al**, aparece em Nínive no ídolo **Baal**. Em Babilônia nota-se **el** em **Bello** e **Babel**; **el** aparece ainda entre as divindades sabeanas. De relance notamos ainda a igualdade de nomes entre as divindades brasílicas e a dêsse misterioso povo sabeano que deve ter sido um dos intermediários entre as civilizações pré-históricas do Ocidente e do Oriente.

"O elemento **il**, que aparece no velho continente designando divindades da luz, encontra-se também no Brasil pré-histórico na própria palavra Brasil.

"De tudo que acabamos de expor se compreende o papel fundamental de **Tzil** ou **Dzil.** O fato dos desdobramentos e modificações na palavra, no vocábulo é correlativo não sòmente ao poder funcional da divindade e ao próprio desdobramento da mesma em múltiplas pessoas, mas ainda ao desdobramento do signo que a representa em outros signos que significam outros deuses, que afinal se fundem no primitivo deus.

"Diz o Marquês de Vogué que tôda divindade semítica se desdobra. Aliás êsse fato é peculiar aos povos da antiguidade. O Egito apresenta nos seus deuses o tipo dêsses desdobramentos, os quais se notam num grau muito acentuado em nossa divindade Tzil."

E, prosseguindo com a palavra, ainda acrescenta e arremata A. Brandão: "A cruz, dissemos, é a imagem da luz e a luz é a essência da divindade. Logo podemos estabelecer a seguinte fórmula: Divindade é igual a luz; luz é igual a cruz. O valor gráfico da cruz, na escrita pré-histórica, era puramente mnemônico. Fitando êsse signo, tôda uma série de fatos era invocada, desenvolvida no espírito do homem antediluviano. A idéia de Tzil arrastava ao misticismo. Todo um tema divino desdobra-se no espírito; depois passa-se para outro tema humano ou então descia-se a coisas. E assim se explica como uma simples cruz gravada num rochedo podia encerrar em si tôda uma história."

Bem, irmão leitor, agora vamos facilitar mais para Você, ou para seu entendimento geral o seguinte:

a) estudiosos e autorizados pesquisadores de lingüística, especialmente os da corrente de Flinder e Clodd, chegaram à conclusão da existência de um remotíssimo **Signário** (conjunto de sinais) espalhado entre os antigos povos do Mediterrâneo e que se ligavam à civilização pelásgica que, por sua vez, teria vindo da Ibéria, e que, daí, fôra difundida pelos Fenícios nas ilhas do mar Egeu, no Egito, na Ásia Menor e na região dos Hititas.

b) que êsse Signário foi transformado pelos ditos Fenícios em caracteres alfabéticos.

c) que êsse dito Signário continha **ipso facto** os elementos geradores de uma verdadeira escrita primitiva.

d) portanto, concluíram, após acurados estudos comparativos e interpretativos, que o dito como alfabeto grego não derivou do fenício, nem êsse do egípcio, que, por sua vez, não se tinha originado dos chamados de caracteres cuneiformes. Todos êsses alfabetos haviam derivado daquele Signário, o qual tinha sido baseado e composto dos velhíssimos sinais pré-históricos, encontrados nas várias regiões pesquisadas...

e) os sinais pré-históricos que foram sendo descobertos e estudados nessas diferentes regiões pesquisadas do mundo, assim como dos **dolmens** e das grutas de França, as inscrições da Etrúria, de Creta, etc., iam todos se **filiar** aos chamados textos **nabatheanos** (considerados como intermediários entre as inscrições palmirianas e as sabeanas) e até as ditas inscrições palmirianas e sabeanas, encontradas aos milhares nos desertos da Síria Central, nos **Ridjims**, espécie de monumentos feitos de pedra, onde êsses caracteres estavam gravados.

O Marquês de Vogué — "**Inscriptions Sémitiques**" — estudou profundamente essas inscrições palmirianas, as quais conseguiu decifrar, só não conseguindo interpretar as sabeanas, visto não ter encontrado lenda, nem tradição ou nenhum informe sôbre elas, naquela região.

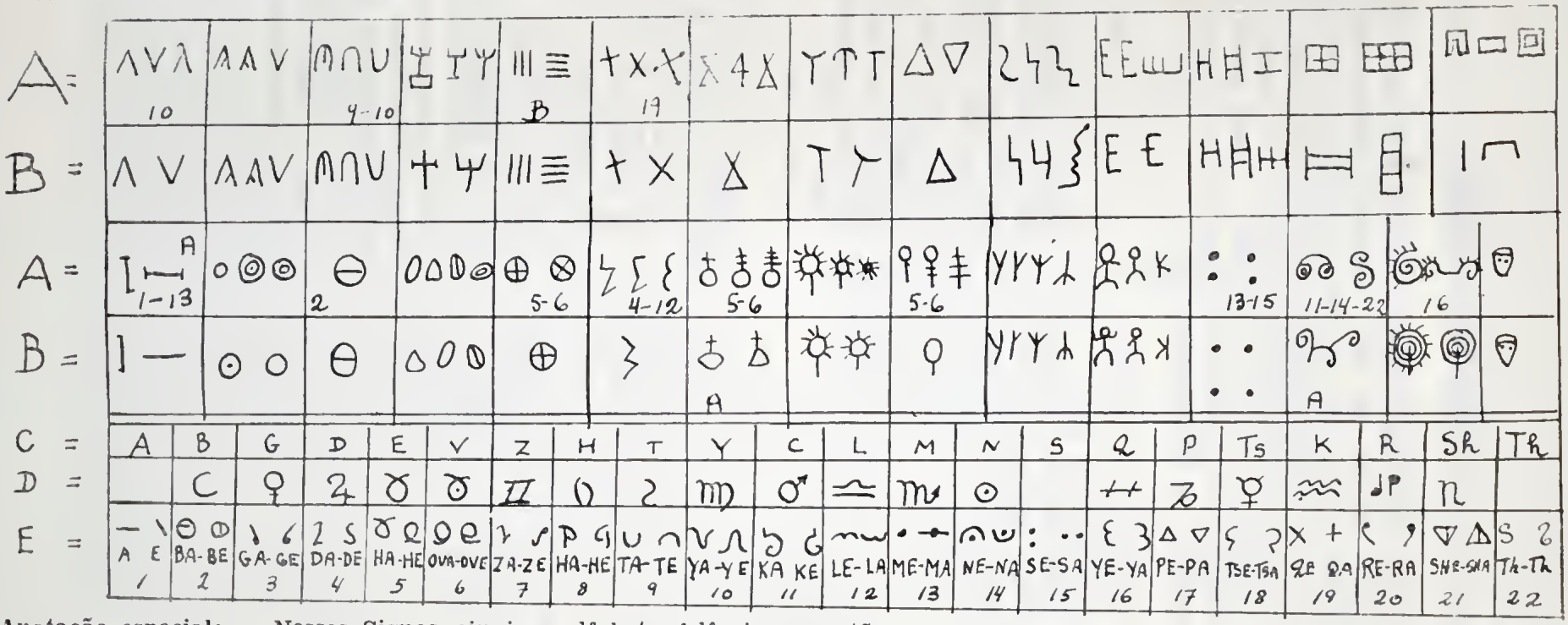
Nessas condições apontadas, resta-nos apenas, baseados nos trabalhos e nos Quadros elucidativos de A. Brandão, constantes de sua obra "**Escrita Pré-histórica do Brasil**", demonstrar para o leitor a perfeita analogia dêsses sinais sabeanos com os signos pré-históricos do Brasil, de **variação maior** e com interpretações teogônicas bem definidas.

Eis, portanto, no QUADRO GERAL, indicados pelas letras A e B, essa analogia, essa derivação, essa **filiação** dêsse Signário Sabeano com os Signos Pré-históricos do Brasil.

Verá também, nesse QUADRO GERAL (letras C, D e E), o chamado de alfabeto Adâmico ou Vatan, considerado como o primitivo da Humanidade, por Saynt-Yves de Alveydre, outra autoridade, citado por outras autoridades, dentro de uma outra linha de fatôres científicos e lingüísticos correspondentes à LEI DO VERBO...

QUADRO GERAL

A — SIGNOS DO BRASIL PRÉ-HISTÓRICO (Escrita Cosmogônica — Teogônica).
B — Caracteres SABEANOS ou do SIGNÁRIO Universal — apontado como gerador dos Alfabetos do Ocidente e Oriente.
C — Letras do Alfabeto Latino.
D — Sinais ou Signos Astronômicos ou Astrológicos.
E — Sinais ou Letras do Alfabeto ADÂMICO, na correspondência fonética, pelas vogais.



Anotação especial: — Nesses Signos, sinais e alfabeto Adâmic o estão as **chaves-preciosas,** dos sinais riscados da Alta Magia da Umbanda, que nossos Guias usam (caboclos e prêtos-velhos **nesse grau**) ditos como da **Lei de Pemba.** São os mesmos que constavam no planisfério-astrológico de Rama; e os mesmos da **Kabala Aria** que os sacerdotes brahmânicos copiaram e tinham como **sagrados;** são os mesmos do "Livro Circular" do Apocalipse de João e do Ezequiel bíblico. Enfim, são **sinais-morfológicos** que, no astral, permaneceram imantados e se correspondem com fôrças elementais — chamadas de "espíritos" da natureza"; único pelos quais, os espíritos elementares se ligam, atendem e trabalham, porque as letras modernas não têm fôrça de expressão, reação e imantação, para efeitos de Magia, porque os sons dessas letras, obedecem a vibração sonora de nosso **metro-musical** incompleto, por isso dito como **temperado.** Assim, que o Iniciado, de fato, procure aqui **aquilo** que o seu merecimento facultar.

Logo após analisar e meditar sôbre êsse QUADRO GERAL, o leitor vai ver os **Seis Quadros Mnemônicos,** pelos quais passará a entender melhor, claramente, os significados profundos e transcendentais dêsses caracteres mágicos e sagrados da escrita pré-histórica de nossos **payés** — êsses mesmos **caboclos** de nossa Umbanda... Verá como êles se projetarão em sua mente vivos, atuantes, com todos os seus valôres originais e decorrentes...

1.ª observação sôbre o Quadro Geral: — Como se pode ver, em meticulosa observação e comparação, tudo deriva ou se filia aos Signos pré-históricos do Brasil — uma escrita esotérica e sagrada. Veja-se, portanto, que o supradito, como **alfabeto adâmico,** considerado por outros como o primitivo da Humanidade, são sinais já **trabalhados,** obedecendo a uma articulação silábica, bem particular. Nesse alfabeto adâmico, todos os sinais se assemelham, são idênticos ou derivam dos Signos pré-históricos do Brasil.

Pela numeração de 1 a 22, vejam-se os números correspondentes, em cada conjunto de nossa **escrita pré-histórica**.

Outrossim, quando o leitor chegar à pág. 79 encontrará a grafia dos Orixás (os 7 da Lei de Umbanda). Pode então comprovar que essa grafia está fundamentada no dito alfabeto adâmico — Letra E — Quadro Geral.

2.ª observação sôbre o Quadro Geral: — (apud pág. 48 de "**A Escrita Pré-histórica do Brasil**" — A. Brandão). "Do quadro acima (identificado por nós com a letra A), verifica-se que em 75 signos do Brasil pré-histórico se encontra a seguinte relação, em signos do velho mundo: Caracteres Sabeanos — idênticos 40; semelhantes 8. Caracteres de Creta — idênticos 15; semelhantes 19. Caracteres Megalíticos — idênticos 23; semelhantes 19. Caracteres Etruscos — idênticos 11; semelhantes 19. Caracteres pré-históricos do Egito — idênticos 10; semelhantes 3. Caracteres alfabéticos Gregos — idênticos 14; semelhantes 3. Caracteres alfabéticos Fenícios — idênticos 10; semelhantes 9. Caracteres alfabéticos Hebraicos — idênticos 6; semelhantes 9. Caracteres Sumerianos — idênticos 12; semelhantes 6. Caracteres Ibéricos — idênticos 16; semelhantes 9."

NOTA: — Só extraímos do Quadro de A. Brandão os signos pré-históricos do Brasil e os signos Sabeanos, o suficiente para o nosso objetivo. Porém, para todos os sinais ou caracteres citados, é só procurar na obra acima apontada os Quadros demonstrativos — págs. 42 e 43. Outrossim, na linha B — dos signos Sabeanos, os assinalados com a letra A são megalíticos e cretenses, visto nos ditos sabeanos não haver correspondentes nos do Brasil. Nos signos do Brasil, identificados pela linha da letra A, o conjunto assinalado com a letra B vai-se corresponder com os sinais Oghamicos que foram estudados e admitidos como a "escrita nacional dos gauleses". Quem primeiro deu notícias oficiais dêle foi Holder, que os encontrou na Escócia e na Irlanda. Consta de um sistema de riscos, semelhantes ao já citado como assinalado pela letra B. Cremos que no princípio foram um esbôço de escala numérica, tal e qual o nosso o indica...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 1

Correspondência e significados por ordem Onomatopaica — Ideográfica — Teogônica

Figurações gráficas do som onomatopaico TIZIL ou TZIL. Decomposto em TI e ZIL, contraiu-se em TÊ. TZIL contraiu-se ainda com o som onomatopaico MU (espaço), formando o som TU, que ligando-se ao som PAN, gerou TUPAN. Êsses signos têm o valor mnemônico ligado à Luz, Cruz, Cruzeiro do Sul, Sagrado, Senhor, Criação, Deus. Concepção fundamental ou interpretação ligada à Teogonia: Luz, Divindade, Sagrado, Venerado, Senhor do Céu que produz ruído, TUPAN — Senhor dos raios, das tempestades, dos trovões. TZIL é TUPÃ, Tupan, Tuplan, Tupana, consolidados no **Tembetá.**

Elucidações decorrentes: "A Constelação do Cruzeiro do Sul" revelou Cruz + Luz, Luz ligou-se a **som** e êste gerou a onomatopaica TIZIL ou Tzil. Tizil é igual a Constelação + Cruz: **som e cruz** consolidou-se no TÊ básico de Tupan e Tembetá.

TÊ — raiz e concepção fundamental do vocábulo Tupã — concretizou-se do TI ou TZ, com o poder funcional e valor concepcional de **principal Divindade (masculino)**, representado gràficamente pelo **signo T** (a cruz simples diminuída da haste superior vertical), para representar a "forma" da **divindade suprema**, materializada num amuleto talhado do jadeíte verde e assim, designado especialmente no vocábulo tupy-guarany como **tembetá**...

Êsse vocábulo passou, posteriormente, a elemento da escrita calculiforme. Aparece ainda na Etúria, Creta, entre os povos sabeanos e do Egito pré-histórico e no alfabeto grego arcaico, como **signal gráfico**...

O TAU grego é o mesmo T latino nosso. Portanto temos: T (latino) = T (tau grego) = T — (tau grego arcaico) = (tau fenício) = (tau hebraico arcaico) = T do TI ou TÊ do TU de Tupan, Tuplan, Tembetá, "da escrita pré-histórica do Brasil".

Êsse T, êsse TÊ, êsse TU de Tupan, com essa original concepção, deu raiz, base, através de tôda América pré-histórica, Ásia, África, Oceânia e Europa, etc., ao TAU ou TAO da **cruz fálica,** em que aparece o T, simbolizando o Eterno Masculino e o A, simbolizando o Eterno Feminino, e o O, simbolizando o Eterno Neutro (ou o vazio neutro do espaço), consubstanciando o Eterno Poder Criador...

Foi o **THÔT** dos Egípcios; foi o **Thiah** dos Hebreus; foi o **Tah** dos Gauleses; foi o **Thôr** dos Germanos; foi o **TEO ou** Zeus dos Gregos. Enfim, o **Tao, Teo, Theo,** ou Thôt-Pan — significando o Deus — Único — todos se originaram da **grafia, onomatopaica e concepção fundamental sôbre TUPAN.**

E ainda no intuito de elucidar mais o entendimento do leitor: uma das **três** seitas oficiais da China é o TAOÍSMO. Lao-Tse, chefe dessa seita, já pelas alturas do ano 1122 A.C. ensinava que TAO era o VERBO, que tudo produziu pelos números. O têrmo chinês **Tao** se traduz por VIA, CAMINHO. É igualmente a mesma letra do alfabeto hebraico e fundamentava o "grande mistério", o mesmo já ensinado por SUMÉ e YURUPARY e pelo mesmo JESUS quando exclamava "Eu sou o primeiro, o **último,** eu sou o alfa e o **Tao,** eu sou a VIA".

Agora falemos diretamente do TEMBETÁ, pròpriamente dito: o **Tembetá** foi (e ainda é) um **amuleto** (talismã), de jadeíte verde, trabalhado na forma de um T, que também designava um culto masculino (vedado às mulheres) e para perpetuar os "sagrados mistérios da cruz" — CURUÇÁ — com os significados profundos e já estabelecidos sôbre os futuros martírios e missões de um "salvador ou messias traduzidos posteriormente pela interpretação oculta na "**flor do Mborucayá**" — maracuyá ou maracujá...

O vocábulo tupy-guarany Tembetá primitivamente era **Tembaeitá** e se formou de **TÊ** — o signo glitográfico da cruz — e **mbaé,** objeto ou coisa, e **itá,** pedra, e podem traduzir e interpretar na expressão hierática: cruz feita de pedra ou sagrada cruz de pedra, ou então, ainda de **Temubeitá:** Tê — Deus, MU — abismo do espaço ou do mar e Beitá — pedra. Assim a tradução literal será: Divindade do mar feito de pedra; e na dita expressão hierática pode ser interpretado como Sagrada Pedra de TUPAN ou **Sagrada Cruz de Tupan** e, ainda, Sagrada pedra da Divindade do espaço e do mar...

O culto e o amuleto de Tembetá eram ligados também diretamente ao Sol — GUARACY, representando o Poder Criador, o Princípio Fecundante viril, do fogo, da luz, do calor: o Eterno Masculino de tôdas as coisas...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 2

Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figurações gráficas do som onomatopaico MÚ Mu u u... Valor mnemônico de abismo do espaço e das Águas. Águas do céu que caíam no mar e nos rios, etc.

Interpretação fundamental e ligada à Teogonia: representação da Divindade do Princípio Feminino (obs. especial: note-se que o tembetá, forma de T, também expressava natureza onde tudo se processava ou manifestava). Consolidou-se no culto do **Muyrakytan.**

Elucidações decorrentes: o vocábulo MUYRAKYTÃ decompõe-se em MÚ, YARA, KY e TAN. MÚ sugere o tema mnemônico de abismo, espaço, céu, mar, águas, ligados a concepção de Divindade no feminino, e **yara e ky** — pessoa, ser inteligente, etc., e ita, pedra.

Portanto a tradução literal e hierática daria: imagem em pedra da Divindade do espaço e do mar ou das águas ou, ainda, Divindade ou Deusa do Céu, do Mar, das Águas.

O Muyrakytã, pròpriamente dito, era o **itaobymbaé,** representado no objeto de pedra idêntico ao acima grafado — um círculo dentro de outro maior, indicando pela perfuração, a **condição do feminino,** ou seja, um objeto ou talismã que designava o culto de **Muyrakytã,** ligado diretamente à LUA e exclusivo das mulheres iniciadas, que não podiam ter relações sexuais...

E se ainda buscarmos o significado dêsse têrmo pela sua origem no abanhe-enga, a língua primitiva do homem pré-histórico do Brasil, pelo vocábulo **Murayarakytan,** temos: **mura** — água, mar; **yara** — senhora ou deusa, e **kytan** — botão de flor, que pode perfeitamente traduzir na expressão hierática, "Senhora ou Deusa do abismo que floriu no mar ou nas águas".

Enfim, como valor mnemônico, Muyrakytan desenvolvia um tema ligado diretamente à Divindade (no Feminino) que presidia no céu, no mar, as águas, a terra, o luar, a chuva

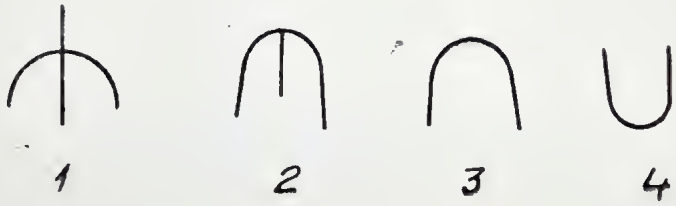
etc. Era mesmo para simbolizar o Eterno Feminino, o princípio úmido passivo. Note-se que o **tembetá**, na forma de T, também se relacionava com a natureza do sexo — o pênis e o **itaobymbaé**, na forma redonda e perfurada, indicava a natureza do sexo — assim como a vagina e o clitóris.

De Muyrakytã ainda extraiu-se Yara — a mãe das águas, e **Yacy** — a filha da Lua e ainda por extensão a "mãe dos vegetais"...

Passou para o "velho mundo" como a Vênus ou a Diana (a caçadora) dos Romanos; Artemisa ou Afrodite dos Gregos; a Ísis dos Egípcios; a Ione dos Indianos; a Asiartéia ou Tanit dos Fenícios; a Freyer ou Thridit, dos Nórdicos da Europa; a Ogh-Am dos Gauleses; a Kita dos Quíchuas; a Maia dos Maias; tudo isso simbolizando o Eterno Feminino da Natureza...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 3

Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

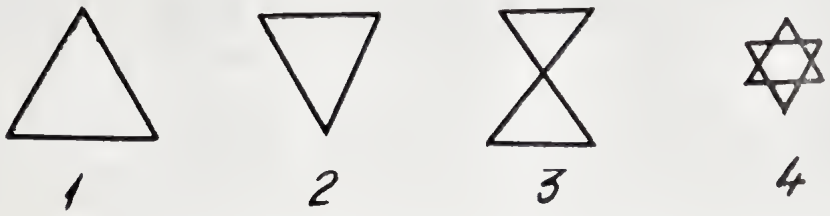


Figurações variadas e gráficas da onomatopaica MÚ. Valôres mnemônicos e gráficos para indicar **particularidades**: (1) a chuva — imagem pictórica; (2) idem; (3) o horizonte, o céu, as nuvens, o espaço cheio de nuvens; (4) as águas do fundo do abismo do mar...

Concepção fundamental ou interpretação ligada à Teogonia: manifestações dos elementos vitais de MÚ — já como a Divindade da natureza no feminino etc...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 4

Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica



1-2) = Figurações gráficas (da classe dos signos divinos) das variações onomatopaicas do TA — fogo da terra, o RA ou rã, ran, rão — fogo do céu. Valôres mnemônicos ou teogônicos da **Divindade irritada** — como o Deus da morte e da destruição. Em suma, representações, gráficas, mnemônicas, ligadas essencialmente a trovão, tempestade, raios, relâmpagos etc. como efeitos diretos da Divindade TUPAN. 3) = Signo divino ligado a êsses mesmos sons, com todos os seus valôres mnemônicos como a **dupla manifestação da ação** da Divindade Suprema: é TA-RA, Tu-rã, Tupan. Representam, portanto, uma **fusão** de valôres = expansão do poder da divindade, **tanto pra cima, como pra baixo.** Dêsse signo nasceu o 4.º) = isto é, o hexagrama que foi nada mais, nada menos, do que o **entrelaçamento ou o cruzamento** dos **dois triângulos** simples. O Hexagrama dito como místico de Salomão é a mesma estrêla (tzedec) Davídica dos Judeus.

Portanto, o Triângulo conservou todos os seus valôres mnemônicos: concepcional, mágico, sagrado, cabalístico, até os dias atuais, por dentro de quase tôdas as correntes iniciáticas do mundo.

QUADRO MNEMÔNICO N.º 5

Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figuração das variações onomatopaicas do som TIZIL ou TZIL. É fonèticamente o som ILU; indicam pelo valor con-

cepcional e mnemônico, Luz da criação do mundo de Tupan. Sentido de luz criadora do mundo e ainda por extensão: felicidades, bom tempo, boas colheitas, etc....

QUADRO MNEMÔNICO N.º 6

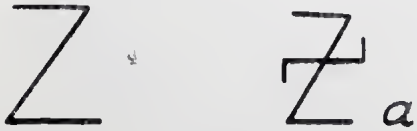
Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica

Figuração gráfica do som onomatopaico ILAN que se decompõe em IL e AN. IL é uma simplificação de ILU — luz, e **An ou pan é a onomatopaica do trovão.**

Interpretação fundamental ligada a Teogonia: o Poder do Senhor da Luz e do Trovão, Luz de Tupan, Raios da Divindade...

QUADRO MNEMÔNICO N.º 7

Correspondência e significados por ordem Ideográfica — Onomatopaica — Teogônica



Derivação da grafia de Tizil (cruz e cruzes). Variação onomatopaica do som ILAN Corresponde à luz do relâmpago, do trovão, do raio, do sentido de fôrça, movimento. Valor mnemônico ligado à fôrça e poderio da cólera da Divindade ou ainda, à fôrça destruidora da Divindade. Êsse signo, superposto ou cruzado, deu formação no velho mundo à **swastica** (letra a).

CONSIDERAÇÕES E COMPROVAÇÕES PELA LEI DO VERBO

Cremos ser desnecessários maiores detalhes sôbre os outros signos da escrita pré-histórica do Brasil.

O que já demos sôbre os signos essenciais é suficiente para que o leitor compare e confronte a fim de tirar deduções lógicas, racionais, para chegar à conclusão de que: o BRASIL é, realmente, o berço da luz da primitiva Revelação da Lei Divina; a "Constelação do Cruzeiro do Sul" foi, e é, o Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística apontado, **marcado**, e por onde foram revelados **"os sagrados mistérios da cruz"**; terra onde se deram as primeiras encarnações do Cristo-Jesus e do Moisés bíblico — patriarca e legislador; primeira porção de terra firme a emergir do pélago Universal e, naturalmente, por onde se manifestou o Reino Hominal pròpriamente dito, na era terciária, pelo **Homo-brasiliensis**, da Lagoa Santa; berço também, do **tuyabaé-cuaá** — a primitiva Ordem Espiritual, Patriarcal, que foi o **facho** conservado entre tôdas as **raças** e **sub-raças** do Ocidente e do Oriente, consubstanciada através de uma sólida Tradição, dita e reconhecida como fundamentada numa **Cabala** Ária (Tradição do Verdadeiro Saber), oriunda do planisfério-astrológico do patriarca Rama, o mesmo "livro circular" apresentado pelos altos Mentores Astrais, ao João e ao Ezequiel bíblico...

O Brasil é, portanto, o berço original da Sagrada Corrente Astral de Umbanda, composta de todos os magos e taumaturgos do passado, que foram os nossos remotíssimos PAYÉS — iniciados-guardiães — que têm a honrosa tarefa de zelar, propagar e **reimplantar** a Lei Divina, contida e expressa no TUYABAÉ-CUAÁ — a Sabedoria do Velho Sumé — pela MAGIA, mãe de tôdas as ciências, nessa mesma terra da Santa Cruz, vibrada contìnuamente pelo Cruzeiro do Sul, chamada mesmo, desde sua eclosão física e humana, de Brazilian ou Brasil.

Tudo isso que acabamos de ressaltar, baseado na revelação mediúnica e nos fatôres lógicos da ciência (comprovados na farta literatura especializada e autorizadíssima, que apontamos em nossa obra **"Doutrina Secreta da Umbanda"**, foi encontrado já no ano de 1500, **vivo**, isto é, ainda profundamente **atuante**, arraigado, numa Raça, ou pelas nações tupy-guarany, tupy-nambá, tamoyos e outras, no **ciclo milenar de uma acentuada decadência geral**...

Uma raça que, mesmo na decadência, ainda conservava atuantes tais fatôres concepcionais, religiosos e transcen-

dentais, isto é, Teogônicos, Mágicos, Cabalísticos, Ritualísticos, etc., como os mesmos que ainda não foram ultrapassados, essencialmente, nas concepções de uma elite religiosa e iniciática, de nenhum povo ou raça do Mundo, até os dias presentes, não poderia jamais representar apenas "uma raça de bugres e canibais"... Digamos como disse o sábio alemão Von Martius — botânico e etnólogo — "Os indígenas brasileiros não são uma raça que começa, mas uma raça que acaba".

Agora, leitor ou irmão Iniciado, que Você já se inteirou de uma série de fatôres e detalhes importantes de nossa **revelação**, isto é, daquilo que nos vem através da palavra de "caboclo velho payé" (17), principalmente quando disse que o **som original**, proferido pelo terrícola primitivo e naturalmente relacionado com o Ser Supremo, foi produto de uma **sonância** diretamente ligada ao fenômeno Luz, claridade, clarão, Constelação do Cruzeiro do Sul e Cruz, para se consolidar no vocábulo TUPAN e para cuja **sonância onomatopaica**, nos valemos, também, dos estudos lingüísticos, científicos, do Professor A. Brandão, queremos lembrar-lhe de que êsse som, essa **sonância** foi, com ligeiras variações, a que correspondia aos **tsicyo, thyciiu, thisil, tisil, tsil, tzil**, etc., que em realidade foi a mesma **vibração sonora** fundamental ou a mesma **vibração mágica** existente como **raiz-sonométrica** do **mantra divino**, base do vocábulo Deus (releia o Quadro Mnemônico n.º 1) pela Ciência do Verbo, onde as letras sagradas A.S.Th. identificam-se com o valor correspondente ao Deus Único e Supremo e cuja **sonância básica vem dar nos mesmos sons onomatopaicos acima ressaltados**...

Isso é uma ciência profunda; não vamos entrar em detalhes que implicariam tivéssemos altos conhecimentos de lingüística, sonometria, cronometria e outros e outros mais...

Basta dizermos que essa Lei ou Ciência do Verbo (da Palavra, da Maestria do Som) está pautada no verdadeiro **Metro Musical**, descoberto e provado por Saynt-Yves em seu "**L'Archeomètre**" e com as ditas provas científicas arquivadas no Conservatório de Música de Paris e magistralmente descritas, comentadas e comprovadas por Ch. Gougy, em sua obra "**L'harmonie des proportions et des formes en architeture, d'après les lois, de l'harmonie des sons**" — Editôra Massin-Paris.

---

(17) Estamos fazendo referência direta, aqui, ao que consta em nossa obra "**Doutrina Secreta da Umbanda**", sôbre os ensinamentos dessa entidade astral.

Todavia vamos tentar esclarecer ao leitor da maneira mais simples possível sôbre essa delicada questão, que envolve diretamente o "segrêdo dos mantras" intensamente citados na literatura esotérica, dentre a qual ressaltam até vários têrmos, inclusive o famoso A.U.M. (que mandam pronunciar **ôm**), como um mantra poderoso, mas que ninguém o sabe vocalizar direito, dentro da regra, isso é que é um fato... e por quê?

Porque êsse ôm, êsse AUM, para produzir fôrça, efeitos, correspondências, teria que ser vocalizado **dentro da sonância** da Ciência do Verbo (ciência da palavra) e de acôrdo com as regras do **verdadeiro metro musical**, e não por êsse ôm, relativo a êsse metro musical nosso, modulado, temperado, ainda incompleto...

Vamos basear-nos na obra citada — "**L'Archeomètre**", de Saynt-Yves e para isso diremos quem foi e o que fêz, ligeiramente.

Saynt-Yves de Alveydre — Francês, discípulo do famoso Fabre D'Olivet — foi poliglota, de elevadíssima cultura interna e geral, dedicou sua vida aos profundos estudos da lingüística, da religião, e das ciências psicúrgicas, ditas atualmente como ciências ocultas ou esotéricas...

Autor de obras famosas — rigorosamente pautadas numa linha científica, não sectária — e em conseqüência das quais existiu até uma Sociedade, criada para fins de altos estudos e pesquisas, denominada de "Amigos de Saynt-Yves", em Paris.

Dentro dessa linha de estudo e pesquisa, Saynt-Yves aprofundou-se tanto, que aprendeu até as chamadas de línguas mortas, assim como o Zende, o Aramaico, o Siríaco, o Assírio, o Sânscrito, o Hebraico antigo, etc., e para isso foi até à Índia onde conviveu e pesquisou entre os sacerdotes brahmânicos.

Dêsses profundos estudos, estritamente científicos, **redescobriu** a própria **Ciência do Verbo** — a sonometria e cronometria fundamentais, inclusive o alfabeto adâmico e escreveu a sua portentosa obra supracitada, livro raríssimo, sòmente consultado pelos que têm acentuada cultura esotérica, iniciática, filosófica, etc., quando querem definir as origens reais, das verdades históricas, esotéricas e religiosas...

Em suas pesquisas entre os brahmânicos, foi-lhe apresentado um alfabeto dito como **aryano** ou vatan (originário dos Árias invasores, o mesmo povo de Áries, os celtas europeus que vieram com o patriarca Rama), os quais não conheciam mais a sua essência, isto é, a sonometria básica

completa, porém o traziam inscrito num peitoral (ver Figuras 10 e 11 do "**L'Archeomètre**" e de onde extraímos os sinais constantes de nosso **Quadro Geral**, nas letras C-D-E) com alto respeito e dizendo mais que remontava à **primeira humanidade** da Terra.

Saynt-Yves aprofundou-se nêle e comprovou que era oriundo mesmo da **Cabala** Ária, isto é, derivava ou se filiava àquele mesmo **planisfério-astrológico** deixado pelo dito Legislador Rama, assunto já debatido por nós, e êsse alfabeto constava de **sinais astronômicos ou signos astrológicos.**

Foi o único que conseguiu interpretar e decifrar cientìficamente aquêles sinais ou símbolos herméticos e reconstituiu o denominado de **alfabeto adâmico** e que consta em farta lexicologia em seu "**L'Archeomètre**"...

E, ainda na seqüência dêsses estudos, conseguiu mais restabelecer as **bases sonométricas** da supracitada Ciência do Verbo e conseqüentemente a **Arquitetura Musical** do verdadeiro **Metro Musical** e da verdadeira **Cronometria.**

Nessa sua obra, faz figurar um **planisfério**, todo composto de formas triangulares, rigorosamente assimétricas, cheio de signos, sinais e letras no adâmico, no Zende, Siríaco, Aramaico, Assírio, Sânscrito, Hebraico antigo, etc., tudo matemàticamente situado e nas correspondências equivalentes, em valôres sonométricos, cronomáticos, litúrgicos, sagrados, cabalísticos. Ali está a proto-síntese relígio-científica do passado, presente e futuro.

Naturalmente, os que chegaram a ler tôda esta parte com atenção devem ser os que já estão familiarizados com êsses fatôres históricos e científicos, pelo menos através da excelente obra de Leterre ("**Jesus e Sua Doutrina**"), outra obra rara, profunda e autorizadíssima, outra verdadeira fonte de verdades históricas, religiosas e científicas.

Portanto, não vamos entrar em maiores detalhes, senão vai-nos custar a chegar onde desejamos; digamos sôbre êsse "**L'Archeomètre**" o mesmo que disseram os "amigos de Saynt-Yves": "É um verdadeiro aparelho de precisão das altas ciências e das artes, seu transferidor cosmométrico, seu estalão cosmológico, seu regulador e seu revelador homológico.

"Êle trá-las tôdas ao seu princípio único e universal, à sua concordância mútua, à sua síntese sinárquica.

"Essa síntese, que nada mais é do que o Gênese do Princípio, é o VERBO mesmo, e êle autografa seu próprio nome sôbre o primeiro triângulo de **Archeômetro**: S.O.Ph.Ya. — Sabedoria de Deus.

"Mas para fazer compreender as aplicações possíveis do **Archeômetro**, como revelador e regulador experimental desta gênese e desta síntese, seria preciso entrar em considerações sem fim."

Assim, levemos o leitor apenas a verificar em nosso **Quadro Geral**, na linha E do alfabeto Adâmico, que a 1.ª, a 15.ª e a última ou 22.ª letras não têm correspondência com os sinais astronômicos — linha D, tal o mistério e o alto valor sonométrico que tinham, pois com elas, segredaram os altos sacerdotes brahmânicos a Saynt-Yves — essas três letras, "no mistério do êxtase e do mantra" pronunciava-se o **verdadeiro nome de Brahma**...

Veja ainda o leitor-iniciado que essas três letras são o

os e o que correspondem, 1.ª

— (linha horizontal) som do **a** ou **é** e ainda se na vertical, ao som de **u** ou **ôm**, de acôrdo com as regras da Ciência do Verbo, pela mudança ou posição do sinal, para identificar o som silábico pela vogal a que se associou; 2.ª — (os dois pontos na vertical) sonância de **Se** ou **Sa** ou **Si**; 3.ª — (na forma de um **s** invertido) Th, na sonância repercutida do **Tê** ou **Ty**...

Isso conferido e entendido, digamos agora por que tinha e tem tão **alto valor** êsse A-S-Th

— iguais a

Demos a palavra agora a Leterre:

"É a primeira e última e a do meio do Alfabeto Adâmico, e ainda são as do Hebraico, as quais, como vimos há pouco na figura II, são as únicas que não têm correspondência com os sinais astronômicos.

"São o diâmetro, os pontos centrais de dois hemisférios e a circunferência desdobrada nesses dois hemisférios.

"É o sinal que Moisés, por ordem de Jeová, levantou no deserto, significando que êle possuía a ciência dos patriarcas (Êxodo IV, 3.) e que os tradutores e interpretadores transformaram em uma **serpente de bronze** que, afinal, nada exprime e nunca mais foi levantado. Ei-lo:

"É o Aleph hebraico: (A) do alfabeto que Moisés organizou pelo do Aramaico, alfabeto Siríaco, com o qual êle compôs a Gênese.

"É o Caduceu imaginado por Orpheu, condiscípulo de Moisés e cuja manifestação na Grécia foi artìsticamente feita por uma mitologia, em que êle procurou materializar as ciências divinas, dando-lhes formas humanas e materiais, para melhor impressionar o espírito público, o que, com efeito, produziu o resultado que esperava e que tôda a História da Grécia nos relata. Daí ter sido essa nação o berço da Arte e do Belo.

"Era o símbolo de Esculápio, o Pai da Medicina.

"É o AUM védico, de onde partiram os sinais alfabéticos, das primitivas línguas Zene, Pelevi, etc. É a palavra mística, impronunciável, com a qual os brahmas exteriorizam nos mistérios do **instase**;

"É, como se vê o A o U e o O do alfabeto adâmico, de onde Moisés tirou sua Serpente de Bronze.

"No evangelho se lê em Siríaco: "Eu sou o Aleph e o Thau", que se traduziu em grego por Alpha e Omega, o primeiro e o último dos sinais Adâmicos.

"Na escrita morfológica adâmica, o traço indica o raio ou o diâmetro e é a letra A; os dois pontos indicam uma circunferência desdobrada em dois meios-círculos invertidos S.

"Estas três letras adâmicas **ASTh**, essas duas letras assírias **ATh** significam, pois, a tríplice potência divina constitutiva do Universo tipo; o Círculo significa o Infinito; o Centro o Absoluto; o Raio ou o Diâmetro, sua manifestação, sua relação.

"Essas três letras são as que JESUS pronunciou quando disse: "Eu sou o primeiro e o último — eu sou o Verbo (a palavra, o alfabeto); eu sou o A Th (em Sânscrito), o espírito constitutivo, a alma, a razão viva".

"EU sou o A Ma Th, que encerra por metátese;

"A Th — a alma das almas.

"A Th Ma — a Existência infinita da essência absoluta.

"Tha Ma — O Milagre da Vida, sua manifestação na essência Universal.

"Ma Th A — a Razão Suprema de tôdas as Razões. A Eudoxia de tôdas as Doutrinas"...

"Ora, tudo isso é mais transcendente e mais científico do que as ingenuidades interpretativas dos evangelhos, feitas por certas doutrinas, em que é digno de admiração o fantástico esfôrço mental para materializar o que é espiritual e espiritualizar o que é material. É um verdadeiro jôgo malabar de palavras. São outras tantas charadas para explicar logogrifos...

"Pelo **Archeômetro** não há interpretações; lê-se o verdadeiro sentido da palavra na sua pureza originária, organizada pela **Ciência do Verbo** que encerra em si tôda matemática divina"...

Bem, irmão leitor, agora que Você já deve ter entendido todo valor dêsse ASTh, vamos lembrar-lhe de que essas três letras, ou melhor, êsses três sinais fundamentais, se bem que **conservados** em seus valôres litúrgicos, sagrados, mágicos, vibrados e concepcionais, **identificados como o da Deidade** ou da Divindade Suprema, pela sonometria da Ciência do Verbo, **foram invertidos**, sem que, com isso, tenham perdido, essencialmente, os citados valôres... isto é, **os sons básicos** que os brahmas (sacerdotes) vocalizavam no êxtase do mantra, para invocar o **sagrado nome**, ou o primeiro nome de Brahma, eram outros — obedeciam a uma sonância inversa; houve uma transposição de letras.

Se bem que não caiba aqui detalhar tema tão amplo e de difícil entendimento para os não versados na antiga história religiosa dos povos do Oriente, vamos tentar dar uma idéia singela ao leitor, do **porquê** dessa inversão ou dessa transposição de letras.

O leitor deve estar lembrado de que já falamos naquele famoso Cisma de Irschu, havido na Índia há 3.600 anos mais ou menos antes de Cristo... e nas conseqüências dessa luta religiosa e política, de onde surgiu o Ionismo, para combater e dividir a Ordem Dórica reinante, deixada justamente pelo patriarca Rama.

Nessa época, a Índia já tinha várias sínteses religiosas, inclusive a brahmânica concordatária de Krisna, fonte do abrahamismo, que era a que pontificava e sustentava a síntese relígio-científica, expressa no Princípio Individual, monoteísta, tudo fundamentado no valor litúrgico, sagrado, vibrado, de certos têrmos ou letras, pela Ciência do Verbo.

A Tradição Iniciática e Patriarcal adotava a proto-síntese relígio-científica revelada, conforme prova Saynt-Yves em seu **Archeômetro**, pelo **planisfério triangulado** (Fig. 1) que provava o valor das letras I-Sh-O e M-R-H e Th-S-A, sendo que, **da letra Y ou da sonância básica repercutida sôbre os ii, ys, sii, cy, ti, thi, tsi**, é que partia todo movimento **emissivo e remissivo**, para a formação dos têrmos científicos, litúrgicos, sagrados.

E essa sonância, **essa raiz sonométrica** e cronométrica, era a **base** para um "Makrôn", isto é, uma encantação mágica do mantra divino do Princípio Indivisível (Deus) e era, como dissemos, a raiz silábica, sonométrica, que fazia parte daqueles **três conjuntos de letras.**

O Y-Sh-O que na raiz sonométrica ou pelo módulo verdadeiro vinha a ser **tysiio** ou **ysiiu**, **yciiu** ou **ysio**, **ycio** ou mesmo **zciiu** — se pronunciava no adâmico, védico, sânscrito e outras línguas, como **Yesu**, que gerou o Yeshua, e o nosso JESUS, e ainda o EVE + Y, que gerou por sua vez o Yehovah bíblico; o M-R-H — vinha a ser pronunciado **maraham** ou **marayahôm** ou ainda **maryhôm** ou **maryam** — no adâmico, védico, sânscrito, etc., veio a ser o Myriam ou MARIA; e o Th-S-A (ou ASTh) que na raiz sonométrica original, ou pelas regras do módulo verdadeiro, **era o mesmo têsyio, tysiiu, tyciio, tisil** ou **tsil**, isto é, os mesmos sons **onomatopaicos do terrícola do tempo de Sumé, que foi incutido e ensinado como expressando** Luz, Divindade Suprema e Cruz, e de onde saiu a raiz sonométrica básica que deu formação e valor teogônico ao vocábulo TUPÃ ou TUPAN — se pronunciava no adâmico, védico, sânscrito, e outros, como AMATh, que encerra por metátese — conforme já transcrevemos de Leterre — o A-Th-A, a alma das almas; A-Th-Ma, a Existência infinita da Essência Absoluta; Th-Ma, o Milagre da Vida, etc. e Ma-Th-A, a Razão Suprema de tôdas as Razões...

Assim, rematemos agora para dizer por que se deu essa inversão ou essa transposição de letras...

Já dissemos que Krisna pontificava há 3600 A.C. na Índia, e que sofreu o impacto daquele cruento Cisma de Irschu. Êle foi pressionado pela política religiosa e teve de concordar nessa transposição de valôres, surgindo disso a **inversão de todo sistema Dórico**, pela substituição dêsses têrmos Y-Sh-O e M-R-H, pelos de B-R-M e Sh-Y-Va, impôsto pelo Ionismo, com o Ba-Ra-Ma — Sh-I-Va, isto é, a concepção decorrente fundamentada no Brahma-Shiva.

Daí a origem do brahmanismo, de onde nasceu, por sua vez, o abrahamismo, religião caudatária da de Rama, Abrahão, Moisés, Mahomet, etc....

Dividida, portanto, a antiga síntese Divina, Krysna fêz notar que, da bipartição concepcional sôbre o Princípio Individual, surgiria função ou valor decorrente do Brahma-Shiva; daí veio o têrmo V-Y-Sh-N ou **Vishnu**, e conseqüentemente uma nova **trilogia sagrada**: o Brahma-Vishnu-Shiva, que veio atravessando tudo até dar nas **três pessoas da Santíssima Trindade** da Igreja Apostólica Romana — o Pai, o Filho e o Espírito Santo...

E aí está, caro leitor, em linhas gerais, ou em síntese, como se lança mão de fatôres lógicos, religiosos, científicos e históricos, para provar a **ancestralidade**, também histórica e científica de nosso TUPAN... e do **Tuyabaé-cuaá** — a Sabedoria dos velhos payés — e das razões e do porquê o Brasil é o berço da Luz Iniciática — Guardião dos Sagrados Mistérios da Cruz — Pátria vibrada pelo Cruzeiro do Sul — Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística.

Agora, vamos entrar com a classificação, identificação e definição sôbre os 7 Orixás, aceitas pela Corrente Astral de Umbanda, dando a interpretação interna (esotérica), quer a popular (exotérica), quer a grafia dos mesmos, pelo citado Alfabeto Adâmico (ver no **Quadro Geral** a letra E).

Começaremos, então, por dar a identificação nominal das Sete vibrações Originais que IRRADIAM E ORDENAM OS SETE ORIXÁS DE CADA LINHA:

1 — VIBRAÇÃO DE ORIXALÁ (ou OXALÁ)
2 — VIBRAÇÃO DE YEMANJÁ
3 — VIBRAÇÃO DE XANGÔ
4 — VIBRAÇÃO DE OGUM
5 — VIBRAÇÃO DE OXOSSI
6 — VIBRAÇÃO DE YORI
7 — VIBRAÇÃO DE YORIMÁ.

Desdobraremos seus reais valôres em relação aos 7 Mediadores Siderais, aos 7 planêtas, às 7 côres, às 7 notas musicais, às 7 vogais e aos 7 dias da semana — de acôrdo com os 7 Orixás das 7 Linhas... valôres êstes desdobrados de sua origem fundamental.

Os Valôres Significativos dêstes Têrmos litúrgicos, mágicos, sagrados, vibrados, ou seja, a sua lexiologia está baseada

e extraída TAMBÉM, segundo "chaves próprias" que nos foram reveladas, do inigualável estudo de Saint-Yves d'Alveydre, em sua obra **"L'Archeomètre"**, têrmos êstes cujas correspondências são encontradas, por suas figurações "morfológicas e falantes", em Sílabas, sonância ou fonemas, expressando valôres Sagrados nas antigas línguas como sejam: a Vatânica (Watan ou Adâmica), nos Sinais Védicos, no Sânscrito e, ainda, no Hebraico, Árabe, etc.

No entanto, chamamos a atenção para o que diz A. Leterre (18), que muito se aprofundou nestes estudos: "O Archeômetro encerra, embora velado, o verdadeiro esoterismo e a chave de tôdas as religiões da humanidade e de todos seus conhecimentos científicos". Mas, não nos iludamos, êle (Saint-Yves) o diz claramente: "O Archeômetro não fornece uma casa pronta; mas, sim, todo o material necessário para construí-la. A cada um, o mérito de o conseguir".

Mas, para que comprovem as bases de nosso estudo, mostraremos as CORRESPONDÊNCIAS GRÁFICAS E FONÉTICAS dos Sinais Riscados da Lei de Pemba, que compõem e dão a sonância e os significados a CADA UM DOS SETE TÊRMOS litúrgicos, sagrados, vibrados que identificam as Sete Vibrações Originais (ORIXALÁ — YEMANJÁ — XANGÔ — OGUM — OXOSSI — YORI e YORIMÃ), nas 22 letras ou caracteres do alfabeto mágico da escrita secreta dos Brahmas, que dizem ignorar a sua essência, mas Saint-Yves afirma ser um alfabeto ARIANO (que não tememos afirmar ter sido REVELADO à primitiva raça humana), e que também correspondem aos 22 Arcanos Maiores, escrita esta que, por sua vez, se corresponde no alfabeto Adâmico ou Vatânico, que originou as letras Sânscritas.

Daremos êstes CARACTERES GRÁFICOS no original, ou seja, na Grafia Celeste dos Orixás e em suas já citadas correspondências na escrita secreta dos Brahmas, que são semelhantes às letras Adâmicas.

Eis, portanto, a PROVA, nestes caracteres, obedecendo à posição horizontal, para melhor assimilação, pois que a Academia Adâmica os escrevia de baixo para cima e em sentido vertical (19):

---

(18) Ver a obra **"Jesus e Sua Doutrina"**, de Leterre, e ver também **"L'Archeomètre"**, de Saint-Yves (francês).

(19) Na raça branca ou setentrional, a escrita começou a ser feita da esquerda para a direita, assim que ela adotou sinais próprios, pelo despertar da consciência, orgulho de raça, etc. (Ver **"Os Grandes Iniciados"**, de Ed. Schuré).

1.º) GRAFIA DE ORIXALÁ (ou OXALÁ)

O R- RE ou RI | I ou Y | SHA ou CHA ou XA | LA

que exprime na própria sonância a palavra ORIXALÁ ou ORISHALÁ, que os africanos pronunciavam sensìvelmente igual e dos quais colhemos a fonética, adaptando-a aos nossos caracteres gráficos.

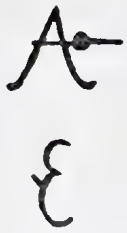
A correspondência em sonância e sinais na grafia dos Orixás (os sinais riscados, secretos, mágicos da Lei de Umbanda), é:

que é igual, na sonância, à ORIXALÁ.

2.º) GRAFIA DE YEMANJÁ:

YE | MA ou MÃ ou MAN | YA ou JÁ

que exprime na própria sonância a palavra YEMANJÁ e se corresponde na grafia dos Orixás a:



que é igual na sonância à mesma YEMANJÁ.

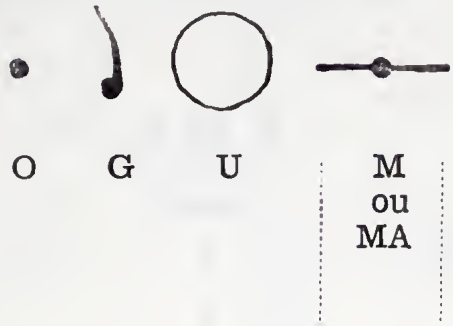
3.º) GRAFIA DE XANGÔ:

SHA ou CHA ou XÁ — N — G — O

que exprime na própria sonância a palavra Xangô ou CHAMGÔ ou CHANGÔ ou SHANGÔ e que corresponde na grafia dos Orixás a:

que é igual na sonância à mesma XANGÔ.

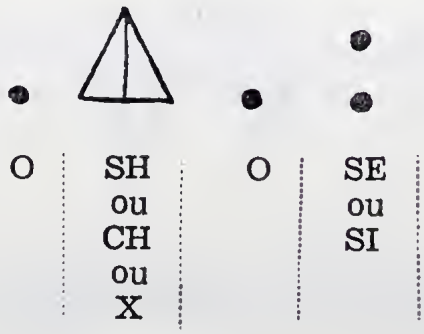
4.º) GRAFIA DE OGUM:



que exprime na própria sonância a palavra OGUM e se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma OGUM.

5.º) GRAFIA DE OXOSSI:



que exprime na própria sonância a palavra OSHOSE ou OCHOSI ou OXOSSI e que se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma OXOSSI.

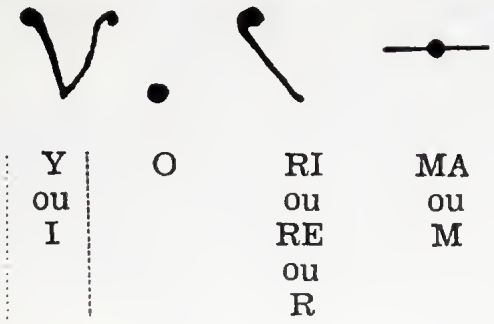
6.º) GRAFIA DE YORI:

Y ou I	O	R ou RE ou RI	I ou Y

que exprime na própria sonância a palavra IORY e se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma YORI.

7.º) VIBRAÇÃO DE YORIMÃ:



que exprime na própria sonância a palavra YORIMÃ e se corresponde, na grafia dos Orixás, a:

que é igual, na sonância, à mesma YORIMÃ.

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE

Os Têrmos de ORIXALÁ, YEMANJÁ, XANGÔ, OGUM e OXOSSI (20) foram implantados no Brasil pelos africanos, que trouxeram apenas a sua FONÉTICA e nós então a GRA-

(20) Êstes dois têrmos de YORI e YORIMÁ, que se identificam com os espíritos na "forma" de crianças e prêtos-velhos, foram revelados, pois com êles estão completas as "7 Palavras da Lei", expressões do próprio Verbo.

FAMOS com os sinais alfabéticos de nosso idioma, ou seja, os da língua portuguêsa.

Tanto isso é verdade, que êstes têrmos estão dicionarizados como "brasileirismo", expressando tão-sòmente os significados religiosos que os povos de raça negra lhe emprestaram através de seus próprios Cultos.

No entretanto, nem como "brasileirismo", no sentido intrínseco que dão a êste substantivo, podemos considerá-los, pois, segundo os próprios léxicos, "brasileirismo" (abreviação "Bras.") traduz: locução própria do brasileiro; modismo próprio do linguajar dos brasileiros; (Bras.): caráter distintivo do brasileiro e do Brasil; sentimento de amor ao Brasil, brasilidade (21).

Também não temos conhecimento de qualquer enciclopédia, dicionário ou gramática de línguas africanas, onde se possa comprovar a etimologia dêstes têrmos como pertencentes originàriamente à raça negra.

Podemos afirmar que, através dos séculos, esta raça conservou apenas a fonética dos citados vocábulos, transmitidos de pais a filhos por tradição oral.

Não nos consta, outrossim, a existência de quaisquer documentos compilados pelos negros em sua própria linguagem ou expressões gráficas, ou seja, nas centenas de idiomas e dialetos falados pelos povos da África.

É, portanto, perfeitamente lógico, que de uma época para outra, e de um ambiente para outro, êstes vocábulos tenham sofrido ligeira variação na sonância, mas conservando sempre as suas origens fonéticas.

Êste fato ocorre em qualquer país do mundo e dentro dêle próprio, pois estas variações do linguajar são encontradiças do norte ao sul do mesmo.

Assim, jamais poderíamos pesquisar a origem real dêstes têrmos na África, na China e no restante asiático, no Oriente Próximo, ou em qualquer outro lugar, uma vez que, sendo ORIGINAIS, pertencem às línguas-mães e não às suas derivadas e compostas, como jamais poderíamos encontrar a origem da língua portuguêsa, em Portugal, da gaulesa, na França, da ibérica, na Espanha, mas sim tôdas na Língua Máter, o Latim, que lhes deu vida e que por sua vez já vinha de outras fontes, em retrocessos, até chegar à Matriz única, fundamental, o Vatan.

---

(21) Ver **"Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguêsa".**

Não devemos esquecer que são as línguas que fazem as ciências e não o inverso. Muito antes de o homem procurar estabelecer uma ciência, êle tem de encontrar uma forma de sua expressão.

Em suma: o que os africanos trouxeram para o Brasil foi uma herança verbal que, através das gerações, chegaram-lhes já deturpada em seu real valor, isto é, conseguiram guardar a sonância dêstes têrmos litúrgicos que seus primitivos Sacerdotes, também por tradição iniciática, receberam dos depositários originais, os povos de raça vermelha e particularmente de Rama, que a difundiu pelo Egito, Índia, etc., quer no lado exotérico ou religioso, quer no esotérico ou teúrgico, êste, através das antigas academias de seu ciclo.

Pois bem, foi a sonância dêstes Têrmos Sagrados que nós captamos, formando vocábulos com a nossa própria grafia, e cuja etimologia não pode ser procurada em gramáticas ou vocabulários, visto terem entrado para o português como expressões-posse de uma religião trazida até nós pelos irmãos africanos escravizados.

Eis por que todos os pesquisadores, até hoje, têm procurado, em vão, as origens dêstes têrmos nas palavras: "em banda", "um-banda", "embanda", etc., palavras estas talvez de voz corrente entre a raça negra.

Além disso, nenhuma outra origem foi pesquisada, nem mesmo uma origem real dos dialetos e idiomas africanos.

Queremos dizer que vários etnólogos, em excursões históricas e científicas através destas raças, conseguiram apurar apenas os vocábulos Orixá, Yemanjá, Xangô, Ogum, Oxossi, etc. Na falta de outro apoio, os escritores do assunto nêles se pautaram, "esquecendo" a fonte orientadora, as nossas Entidades Superiores da Grande Lei de Umbanda.

Mas tudo vem na sua devida época; "os tempos ainda não tinham chegado"...

Desdobremos, agora, seus significados por Vibrações ou Linha, mostrando ainda que, silàbicamente, ainda se conservam na maior parte das línguas templárias, expressando valôres litúrgicos, sagrados, vibrados:

1.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE ORIXALÁ (OXALÁ).

Esta palavra ORIXALÁ, convém repisar, tem sua correspondência fonética na dita original ORISHALÁ ou ORISÃ-

NLA ou ORICHAALAH, conhecida como de Oxalá (contração da primeira) e traduz o seguinte:

Palavra	Significado	Silábico
ORISHALÃ	A Luz do Senhor Deus	OOri-Luz-Senhor
ORIXALÃ	A Luz do Fogo Divino	Sá-Cham ou Xá:
ORISÃ-NLA	O Clarão do Fogo Divino	Fogo-Raio-Senhor
ORICHAMALLAH	A Luz do Senhor Oculto	Alah-nla ou Lá: Deus
ORICHALAH	Reflexo da Luz do Senhor	Divino ou Aquêle em sentido místico.

Esta linha tem a supervisão de JESUS, o Cristo, e representa o Princípio, o Incriado, o Reflexo de Deus, o Verbo Solar. É a Luz Refletida que coordena as demais Vibrações Originais, NÃO em seus PONTOS INICIAIS e sim em suas "exteriorizações" que se fixam no nosso Mundo, e que dão a MAGIA aos Orixás que integram e dirigem na prática a Lei na dita Linha... Na adaptação popular dos terreiros, diz-se como "linha de oxalá" mesmo.

Tem seu Ponto intermediário no Mediador Gabriel, de tôdas as religiões. Vejamos o significado REAL desta palavra nas línguas antigas ou templárias, isto é, GABARAEL:

GA — Movimento em harmonia desde as das VOZES

BARA — Palavra

EL — Deus (22).

...foi o portador da palavra de Deus na Bíblia; o mesmo que falou a Mahomet e a Maria Sacerdotisa e Iniciada dos Templos Mosaicos.

O ASTRO que corresponde a essa Vibração ou Linha é o SOL; a nota musical é MI; a vogal, Y; a côr é a BRANCA e AMARELO-OURO; o dia, DOMINGO.

(22) Êstes significados silábicos, bem como todos os que se seguem sôbre Mediadores, nas demais Linhas ou Vibrações, estão dentro da "obs." anterior, e, em todos, a letra "L" significa DEUS, principalmente nas línguas Vatânica, Zende, Sânscrito, etc.

Esta Vibração Original ou Linha tem como Chefes Principais, não incorporantes e dirigentes de suas 7 Legiões, os seguintes:

1 — Caboclo Urubatão da Guia
2 — Caboclo Ubirajara
3 — Caboclo Ubiratan
4 — Caboclo Aymoré
5 — Caboclo Guaracy
6 — Caboclo Guarany
7 — Caboclo Tupy.

Êstes têm como seus prepostos 49 Orixás Chefes de Falanges e 343 Orixás Chefes de Subfalanges, que tomam seus nomes para dirigirem, na prática, os demais componentes da Linha.

Os componentes imediatos são classificados como Guias e Chefes de Agrupamentos e os outros, em sentido descendente, são chamados Protetores (ver o Mapa n.º 3).

As 7 Variantes da Unidade, Vibrações Originais ou Linhas têm, entre si, um "entrelaçamento coordenado", através de seus militantes afins, que se chamam "intermediários diretos".

Passemos a classificá-los na seguinte ordem:

1 — Caboclo Urubatão da Guia (os dêste nome não são intermediários);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Ubirajara são os "intermediários" para a Linha de Yemanjá;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Ubiratan são os "intermediários" para a Linha de Yori;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Aymoré são os "intermediários" para a Linha de Xangô;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Guaracy são os "intermediários" para a Linha de Ogum;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Guarany são os "intermediários" para a Linha de Oxossi;

7 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Tupy são os "intermediários" para a Linha de Yorimá.

Obs.: Os Espíritos militantes da Lei de Umbanda só usam os mesmos nomes dos seus Chefes de Legiões, quando são, exclusivamente, do 1.º Plano, ou seja, até a função de Chefes de Subfalanges. Daí para baixo, não se pautam mais por esta regra, variando, embora, na mesma ligação afim.

2.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE YEMANJÁ

A palavra Yemanjá também pode ser pronunciada como Yemanyá, por troca do J pelo Y.

A esta Linha dão inúmeros qualificativos, como sejam: Linha de Nossa Senhora da Conceição, de Oxun, do Povo D'Água, do Povo do Mar, etc. Êstes dois últimos têm analogia, por intermédio dos Orixás, Guias e Protetores, com o sentido real da palavra, que passamos a analisar:

Palavra	Significado	Silábico
YEMANJÁ ou YEMANYÁ	Princípio Duplo Gerante A Energia Geradora Os elementos geradores O Eterno Feminino O Princípio das Águas	YE — Princípio ou Ordem Gerante. MÃ ou MAN - o Mar, a Água JÁ ou YÁ — a Maternidade, a Matriz, a Potência Criadora, o Movimento Criador.

E, como vimos por comparação, a Divina Mãe do Universo, a Mãe Sofia dos Teosofistas... é a DIVINA MÃE NA UMBANDA e traduz: o Princípio que atua em a Natureza, ou seja, o Eterno Feminino, a Divindade da Fecundação, da Gestação, etc.

O Planêta que corresponde à Yemanjá é a LUA; a vogal, A; a nota musical, o SI; a côr, o AMARELO e o PRATEADO; o dia, SEGUNDA-FEIRA e o mediador é RAFAEL ou RAPHAEL, que significa:

Silábico.

RA — Movimento determinado atingindo seu fim.

A Palavra em ação.

PHA — O Órgão do Pensamento vivo do Criador.

O Sôpro Vital e Potencial.

EL — DEUS.

Esta Vibração Original de Yemanjá tem, como dirigentes principais, 7 Chefes de Legiões, Falanges e Subfalanges, com seus Grupamentos, etc.

Os nomes dos Orixás Chefes de Legiões são:

1 — Cabocla Yara ou Mãe D'Água
2 — Cabocla Indayá
3 — Cabocla Naná-Burucun
4 — Cabocla Estrêla do Mar
5 — Cabocla Oxun
6 — Cabocla Inhaçã
7 — Cabocla Sereia do Mar.

A Linha de Yemanjá determina 42 Orixás Chefes de Falanges para "intermediários" entre as demais Linhas, conforme a descrição abaixo:

1 — Cabocla Yara ou Mãe D'Água (as dêste nome não são intermediárias);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Indayá são "intermediárias" para a Linha de Yorimá;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Naná-Burucun são as "intermediárias" para a Linha de Yori;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Estrêla do Mar são as "intermediárias" para a Linha de Orixalá;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Oxun são as "intermediárias" para a Linha de Oxossi;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Inhaçã são as "intermediárias" da Linha de Xangô.

7 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Sereia do Mar são as "intermediárias" para a Linha de Ogun.

3.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE XANGÔ

Esta Linha ou Vibração que, na concepção popular dos terreiros diz-se como "linha do povo" (ou dos espíritos) das cachoeiras, dá ainda mística ou similitude para "dividiremna" por três Santos da Igreja Romana: S. Jerônimo, S. Pedro e S. Paulo, nos dias dos quais festejam "xangô-kaô, xangô-agodô e xangô-alafin; isto, porém, nos setores que seguem mais a **linha africanista**, ou seja, nos subgrupamentos da Lei de Umbanda...

Sôbre o têrmo XANGÔ ou CHANGÔ, vamos tecer maiores considerações, visto sua primeira "sílaba mágica" estar também compondo a palavra Orixalá, em sua sonância original. Eis, portanto, a palavra certa, CHANGÔ, que gerou:

Palavra	Significado	Silábico
SHANGÔ CHAMGÔ CHANGÔ XA-ANGÔ XANGÔ	Movimento de Vibração da Energia Oculta, o Raio Oculto, a Alma ou o Senhor do Fogo, o Dirigente das Almas.	SHAN ou CHAM — O Fogo Subterrâneo. XÁ — Senhor, Dirigente. ANGÔ — O Fogo Oculto. GÔ — Raio, Fogo, Alma.

...ora, como dissemos que teceríamos maiores considerações sôbre a sílaba CHAM ou SHAN, que é de muita fôrça para certas invocações da magia celeste, vamos dar uma busca, então, na própria Gênese de Moisés. Estudemos o Capítulo VI, 10, no sentido real, que é o cosmogônico e não o cosmográfico.

De acôrdo com a verdadeira grafia, lê-se, então, em sua pureza, o genuíno sentido da palavra GHAM, que deturparam para Caim e daí para Cão. Vamos ler que "NOÉ gerou SEM, CHAM e JAFÉ". Bem, tôdas as Escolas Iniciáticas ensinam que Noé é o princípio biológico do nosso sistema solar. NOÉ, por metátese, EON, é o conjunto de vibrações elétri-

cas dêste princípio. São os ÍONS que ocupam todo o espaço interplanetário (23 e 24).

SEM corresponde a JAFÉ ou JAPHET, que é o princípio da fôrça expansiva evolutiva, destruída por Cham, que é o princípio da fôrça compreensiva adstringente, gerando o têrmo SETH, isto é, o resfriamento do Globo...

Em síntese, Cham é o Fogo subterrâ · SEM, o Fogo Etéreo.

Como podemos verificar, esta sílaba que compõe duas palavras, Orixalá e Xangô, tem ciência e fundamento em várias línguas de onde Moisés extraiu o alfabeto dito Aramaico...

O Planêta que corresponde à Vibração de Xangô é JÚPITER; a côr é VERDE; a nota musical, o SOL; o dia, QUINTA-FEIRA; a vogal, Y; o mediador é MIGUEL, cuja grafia correta é MIKAEL, que traduz, silàbicamente

MI — O Centro Vibratório;

KA — O Céu, o Éter, que cobre e protege;

EL — DEUS.

XANGÔ É O SER EXISTENTE que coordena tôda Lei Carmânica; é, ainda, o Dirigente das Almas, o Senhor da Balança Universal, que afere nosso estado espiritual.

Esta Vibração Original tem Chefes de Legiões, Falanges, Subfalanges, Grupamentos, etc. Os nomes dos Chefes de Legiões são:

1 — Xangô-Kaô
2 — Xangô Sete Montanhas
3 — Xangô Sete Pedreiras
4 — Xangô da Pedra Preta
5 — Xangô da Pedra Branca
6 — Xangô Sete Cachoeiras
7 — Xangô Agodô.

A Linha de XANGÔ determina 42 Orixás Chefes de Falanges para "intermediários" às demais Linhas, na seguinte classificação:

---

(23) Ver George Lakworski — **"L'Universion"**.
(24) Ver **"A Pequena Síntese"** — J. C. Ramalho.

1 — Xangô-Kaô (os dêste nome não são intermediários);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome de Xangô 7 Montanhas são as "intermediárias" para a Linha de Ogun;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome de Xangô 7 Pedreiras são as "intermediárias" para a Linha de Yemanjá;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome de Xangô da Pedra Preta são as "intermediárias" para a Linha de Yorimá;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome de Xangô da Pedra Branca são as "intermediárias" para a Linha de Orixalá;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome de Xangô 7 Cachoeiras são as "intermediárias" para a Linha de Yori;

7 — As 7 Entidades que tomam o nome de Xangô Agodô são as "intermediárias" para a Linha de Oxossi.

4.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE OGUM

A Linha ou Vibração de Ogum é conhecida como Linha de São Jorge. OGUM é a correspondência fonética da palavra AGAUM ou IGAUM ou AGOM ou IGOM: é o Agni dos hindus, é a misteriosa palavra mística de evocação sagrada, já citada: AUM (ÔM) UM. As duas, afinal, vêm a ser a mesma... Ela está contida na palavra UMBANDA, donde foi extraída. Vejamos o seu significado:

Palavra	Significado	Silábico
AGAUM AGOM	O Fogo Sagrado	AG — Fogo
AGUM IGAUM	O Fogo da Salvação	IG — Fogo
IGUM IGOM	ou da Glória	UM, AUM (OM) — Inovação, Glória, Salvação
OGUM	A inovação Mística	

A Vibração de Ogum é, portanto, o FOGO DA SALVAÇÃO OU DA GLÓRIA, o Mediador, o Controlador dos Choques conseqüentes ao Carma. É a Linha das Demandas da Fé, das aflições e das lutas, batalhas, etc. É a Divindade que, no sentido místico, protege os guerreiros. Exemplo: as

Cruzadas, que foram a Guerra Santa aos Infiéis, pelo menos para os que assim pensavam.

O Planêta correspondente a OGUM é MARTE; a côr, a ALARANJADA; a vogal, o U; a nota musical, o FÁ; o dia, a TÊRÇA-FEIRA e o mediador, SAMUEL, que traduz o Esplendor de Deus:

SA — Esplendor

MU — (DÊLE)

EL — DEUS.

Tem Chefes de Legiões, Falanges, Subfalanges e Grupamentos. Os nomes dos Chefes de Legiões são:

1 — Ogum de Lei
2 — Ogum Yara
3 — Ogum Megê
4 — Ogum Rompe-Mato
5 — Ogum de Malê
6 — Ogum Beira-Mar
7 — Ogum Matinata.

A Linha de Ogum apresenta 42 Orixás Chefes de Falanges como "intermediários" para as demais Linhas. São êles:

1 — Ogum de Lei (os dêste nome não são intermediários);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ogum Yara são as "intermediárias" para a Linha de Yemanjá;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ogum Megê são as "intermediárias" para a Linha de Yori;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ogum Rompe-Mato são as "intermediárias" para a Linha de Oxossi;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ogum de Malê são as "intermediárias" para a Linha de Yorimá;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ogum Beira-Mar são as "intermediárias" para a Linha de Xangô;

7 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ogum Matinata são as "intermediárias" para a Linha de Orixalá.

5.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE OXOSSI

Há vários qualificativos para ela: o de Linha de S. Sebastião ou Jurema, dos Caboclos, etc., mas são interpretações errôneas que os crentes, em sua fé, lhes dá.

A Vibração de Oxossi significa: AÇÃO ENVOLVENTE OU CIRCULAR DOS VIVENTES DA TERRA, ou seja, o Caçador de Almas, que atende na doutrina e na Catequese. Por sílabas, temos:

OX — Ação ou Movimento

O — Círculo ou Circular

SI — Vivente da Terra.

E ainda, na concepção, OXOSSI é a vibração que influencia no misticismo das almas, que doutrina e interfere nos males físicos e psíquicos.

O Planêta correspondente é VÊNUS; a côr, AZUL; a nota musical, o RÉ; sua vogal, H; o dia, SEXTA-FEIRA e o mediador, ISMAEL ou ISHMA-EL, o PRINCÍPIO FLUÍDICO DE DEUS.

IS — Princípio

MA — Fluídico

EL — DEUS.

Tem seus Chefes de Legiões, Falanges e Subfalanges, Grupamentos, etc. Os nomes dos Chefes de Legiões são:

1 — Caboclo Arranca-Tôco
2 — Cabocla Jurema
3 — Caboclo Araribóia
4 — Caboclo Guiné
5 — Caboclo Arruda
6 — Caboclo Pena Branca
7 — Caboclo Cobra Coral.

A Linha de OXOSSI dá 42 Orixás Chefes de Falanges como "intermediários" para as demais Linhas. São êles:

1 — Caboclo Arranca-Tôco (os dêste nome não são intermediários);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome da Cabocla Jurema são as "intermediárias" para a Linha de Yori;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Araribóia são as "intermediárias" para a Linha de Xangô;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Guiné são as "intermediárias" para a Linha de Yorimá;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Arruda são as "intermediárias" para a Linha de Orixalá;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Pena Branca são as "intermediárias" para a Linha de Yemanjá;

7 — As 7 Entidades que tomam o nome do Caboclo Cobra Coral são as "intermediárias" para a Linha de Ogum.

6.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE YORI

É grande o número de designações populares para esta Linha: São Cosme e Damião, Ibeji ou Ibejê e Beijada, Linha das Crianças, dos Candengos, de Curumis, de Oriente, etc., e está apenas em analogia com seu princípio básico nas comparações e concepções das massas, em sua singela ignorância ou na expressão da "forma" dos espíritos que militam na Lei de Umbanda.

Esta vibração tem como nome verdadeiro o de YORI, que se desdobra da seguinte forma silábica:

YO ou Y — A Potência Divina Manifestando-se

Deus em Ato por seu Verbo

O Santo Sacrifício. A Ação de sacrificar-se

A Vitalidade saindo da luz ou da Energia

Ri — SER REI, REINAR

ORI — A Luz. O Esplendor.

Conjuguemos o significado do têrmo YORI: A POTÊNCIA EM AÇÃO DA LUZ REINANTE ou A POTÊNCIA EM AÇÃO PELO VERBO, que traduz a Potência da luz do Verbo ou do Reino de Deus.

O Planêta correspondente a YORI é MERCÚRIO; a côr, a VERMELHA; a vogal, o E; a nota musical, o DÓ; o dia, QUARTA-FEIRA e seu mediador, YORIEL (25) que significa Potência Reinante de Deus.

Devemos lembrar aos que estranharem êstes significados, que êles são antiqüíssimos, porque se regiam pela supremacia do Y ou I ou J, que era considerada, por tôdas as Academias da antiguidade, como pertencendo a Jesus, Verbo Criador. Ela compõe a palavra Jesus em tôdas as línguas básicas da humanidade e o próprio nome de Jehovah (Deus).

Agora, a título de lembrete, vejamos a concepção dos africanos para melhor esclarecimento dos perspicazes: êles não tinham o têrmo Ibeji (que significa gêmeos) no sentido de divindade que curava as enfermidades e sim no de fecundidade, vitalidade geradora. Os deuses dos Nagôs, por exemplo, que presidiam à Medicina, eram três: Agê-Chaluga, Ajá e Ochambin (26).

A Linha de Yori tem seus Chefes de Legiões, Falanges e Subfalanges, Grupamentos, etc.

Os nomes dos Chefes de Legiões são os seguintes:

1 — Tupanzinho
2 — Ori
3 — Yariri
4 — Doum
5 — Yari
6 — Damião
7 — Cosme.

A Linha de Yori faz 42 Orixás Chefes de Falanges, como "intermediários" para as demais Linhas. São êles:

(25) Ver o significado silábico de YO, RI e EL, nas páginas anteriores.

(26) Ver págs. 363-364 de "Os Africanos no Brasil".

1 — Tupanzinho (os dêste nome não são intermediários);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome de Ori são as "intermediárias" para a Linha de Yemanjá;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome de Yariri são as "intermediárias" para a Linha de Yemanjá;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome de Doum são as "intermediárias" para a Linha de Xangô;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome de Yary são as "intermediárias" para a Linha de Ogum;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome de Damião são as "intermediárias" para a Linha de Oxossi

7 — As 7 Entidades que tomam o nome de Cosme são as "intermediárias" para a Linha de Yorimá.

7.ª) VIBRAÇÃO ORIGINAL OU LINHA DE YORIMÁ

É uma Linha a que quase maioria absoluta dá vários nomes, como sejam: Linha dos Prêtos-Velhos, dos Africanos, de S. Cipriano e até das Almas... Tem o seu mistério e significado real, na palavra YORIMÁ, que traduz: POTÊNCIA DA PALAVRA DA LEI, ORDEM ILUMINADA DA LEI, ou ainda, PALAVRA REINANTE DA LEI.

Silàbicamente:

YO — Potência ou Princípio, Ordem

RI — Iluminado, Reinante

MÁ — LEI.

Esta Linha, como os próprios valôres expressam, é composta dos primeiros Espíritos que foram ordenados a combater o MAL em tôdas as suas manifestações. São os Orixás velhos, verdadeiros Magos que, velando suas formas Cármi-

cas, revestem-se das roupagens de prêtos-velhos, distribuindo e ensinando as verdadeiras "milongas", sem deturpações...

São os Senhores da Magia e da experiência adquirida através de seculares encarnações.

Êles são a DOUTRINA, a FILOSOFIA, o Mestrado da Magia, em fundamentos e ensinamentos, e representam os primeiros que adquiriram a forma na humanidade e no sacrificial.

O Planêta correspondente a YORIMÁ é SATURNO; a côr, VIOLETA; a nota musical, LÁ; a vogal, o O; o dia, SÁBADO; o mediador que afere na Vibração Original é YRAMAEL, que se traduz como: POTÊNCIA OU MOVIMENTO REAL DA LEI DE DEUS. Assim, temos silàbicamente:

Y — Potência ou Movimento

RA — Ser Rei, Reinar

MA — Lei

EL — Deus.

Tem seus Chefes de Legiões, Falanges, Subfalanges, Grupamentos, etc. Os nomes dos Chefes de Legiões são:

1 — Pai Guiné
2 — Pai Tomé
3 — Pai Arruda
4 — Pai Congo de Aruanda
5 — Maria Conga
6 — Pai Benedito
7 — Pai Joaquim.

Esta Linha ou Vibração Original de Yorimá apresenta 42 Orixás Chefes de Falanges como "intermediários" entre as demais Linhas, na seguinte classificação:

1 — Pai Guiné (os dêste nome não são intermediários);

2 — As 7 Entidades que tomam o nome do Pai Tomé são as "intermediárias" para a Linha de Orixalá;

3 — As 7 Entidades que tomam o nome do Pai Arruda são as "intermediárias" para a Linha de Yemanjá;

4 — As 7 Entidades que tomam o nome do Pai Congo de Aruanda são as "intermediárias" para a Linha de Yori;

5 — As 7 Entidades que tomam o nome de Maria Conga são as "intermediárias" para a Linha de Xangô;

6 — As 7 Entidades que tomam o nome do Pai Benedito são as "intermediárias" para a Linha de Ogum;

7 — As 7 Entidades que tomam o nome do Pai Joaquim são as "intermediárias" para a Linha de Oxossi.

Vimos, portanto, a descrição das 7 Vibrações Originais. Assim, pela maneira clara e acessível por que foi exposta, poderão comprovar tôdas as demonstrações e identificações reais, simples e compreensíveis, no mapa n.º 2 e dos 3 planos conjugados.

Conforme dissemos, os Têrmos, Sílabas, etc., e respectivos significados Litúrgicos Sagrados, Vibrados, estão dentro das antigas línguas templárias, oriundas do primitivo alfabeto Ariano denominado Vatan ou Adâmico, inclusive no Sânscrito atual. Êste, apesar de reformado há 400 anos A.C., é um idioma onde muitos dêstes "valôres significativos" ainda se refletem ou são encontrados.

Êstes Têrmos e Significados foram coordenados na própria Lei do Verbo, na Magia dos Sons e dos Números, de acôrdo com a matemática quantitativa e qualitativa — a própria Lei Matemática do Criador (27), ou seja, as "figuras-chaves" originais representativas, que deram, por correspondência fonética, os sons ou figuração de letras, isto é, as Sete Variantes representativas da Magia do Verbo. Omitimos apenas a "real posição" dos caracteres gráficos dos Orixás, por injunção superior, a fim de evitar sua posse e mau uso, por espíritos menos esclarecidos, em prejuízo desta Umbanda de todos nós, bem como estendemos um fino "véu" sôbre os referidos caracteres sagrados, expressões do Verbo, eterno, absoluto, mas que não dificulta a "visão" dos realmente capacitados.

Estas "posições" estão dentro da chamada "Lei de Pemba", que é o contrôle da magia pelos Orixás. Esta é a razão de não expô-las, preferindo conservá-las em posição hermética, revelável apenas através da "parte esotérica ou Iniciática"...

(27) Ver as obras de Saint-Yves d'Alveydre, inclusive o "Archeômetro", onde poderá ser achada a "chave" de tôda esta Lexiologia.

INTRODUÇÃO AO MAPA DA NUMEROLOGIA DA LEI DE UMBANDA

Quase tôdas as "Escolas ou Academias", pelo menos as mais conhecidas dos últimos séculos, que se "refletem" atualmente, perderam a CHAVE MESTRA que abre a "PORTA DOS MISTÉRIOS", do encadeamento das "causas e dos efeitos", oriundos de uma LEI que gerou o MOVIMENTO EVOLUTIVO das "substâncias" CRIADAS e INCRIADAS do ilimitado COSMOS...

Talvez que tenham essa CHAVE "trancada a sete chaves"... que seus expoentes tratem de "movimentá-la", porque a UMBANDA, essa ANCIÃ que perdeu o dia do seu nascimento nas noites da Eternidade, já começou "chamando a si" Iniciados de todos os graus, para levantar-lhes o VÉU DE SUAS MENTES ESPIRITUAIS...

Êles, os grandes "mestres", pensam que a LEI é uma balela, fruto de "acanhadas concepções"... só enxergam aquilo que traz a linguagem "fria" dos textos e das "fórmulas", ou "isso" que os grandes Templos espelham nas roupagens místicas, ou ainda, no multicor das sêdas e no batuque dos tambores; porém, como se enganam...

Assim, vejamos os PRINCÍPIOS e as VIBRAÇÕES como se revelam e "vivem" na Lei de Umbanda, pela sua PRÓPRIA NUMEROLOGIA, que traduz e encerra todos os "mistérios", desde os tempos primitivos até RAMA e dêste a MELCHISEDEC, que, temendo a confusão da época, ocultou-a (Melchisedec ou MILLIK-SHADAI-KA que significa REI DE JUSTIÇA e foi o último Pontífice da Ordem de Rama).

Inicio, portanto, DIZENDO E PROVANDO que o "número-chave" na Umbanda é o 57, que encerra o 1, o 7 e o 49, e gera o famoso 399, que ainda contém e produz a numerologia 3-4-3, isto é, do Ternário, Quaternário e do Sagrado Setenário...

Êsse número, 57, somado nos seus algarismos gera o 12 e êste, o 3, e êste, o TRIÂNGULO, que está contido na UNIDADE ou no CÍRCULO, que é a LEI, e multiplicado por 3 e seu produto ainda por êste, e assim, sucessivamente, encontramos, se somarmos os algarismos de cada UM dêsses produtos, UMA soma ÍMPAR que gera o 9 ou que somada ainda, gera êsse mesmo 9, que, centralizando-se em sua RAIZ, revela o 3 ou o TRIÂNGULO... isto 7 vêzes, 49, 57 e daí ao infinito...

Então para melhor esclarecer, pois estamos no plano de Umbanda, vamos transcrever de nosso artigo "Orixá, Quem ÉS?", a parte do desdobramento dêsses números.

"Comecemos pelo UM de UMA LINHA que fixa suas VIBRAÇÕES em mais 7, desdobremos êsses 7 vêzes mais 7 e encontramo-los "vivendo" em mais 49 coordenadas...

"Somemos êsses 3 "totais" e a soma 57, multipliquemo-la por 7, e verificamos que sua expansão gerou um TOTAL de 3-9-9 "ORIXÁS" componentes da dita LINHA.

"Centralizemos" êsse TOTAL em seu significado no DIVINO; a soma dos números 3, 9, 9, é igual a 21, que dividida ainda pelo 3, gera um 7, ou por êste, que gera um 3, isto é, AS LINHAS, AS LEGIÕES e AS FALANGES...

O primeiro número 3, que se compõe de três partes, forma UM TRIÂNGULO; o segundo número, o 9, compõe-se de três partes três vêzes, forma TRÊS TRIÂNGULOS; o terceiro número, ainda um 9, origina TRÊS TRIÂNGULOS, cuja soma TOTAL dá os SETE TRIÂNGULOS DAS SETE VIBRAÇÕES ORIGINAIS.

A condensação destas VIBRAÇÕES em seus PONTOS INICIAIS "forma" CÍRCULOS que são as SETE ESFERAS "girantes em si" e traduzem a UNIDADE ou UM, que é a LEI e NÃO o próprio DEUS, pois êste é INDIVISÍVEL, "não é somado, nem subtraído nem multiplicado".

Êste TOTAL DE UMA LINHA em "expansão" de SETE gera o TOTAL DA LEI, com suas LINHAS ou Vibrações Originais, com 2.793 ORIXÁS ou Guias-Chefes.

A soma de cada um dêsses DOIS NÚMEROS TOTAIS, 3-9-9 e 2-7-9-3, pelos algarismos entre si (3+9+9) e (2+7+9+3) gera um só número, o 21, que se pode dividir em SETE e TRÊS, e êstes centralizam-se no UM ORIGINAL... pois sòmente os SETE ORIXÁS PRINCIPAIS DE CADA LINHA, SÃO NÃO INCORPORANTES, mas, excepcionalmente, confere suas Vibrações diretas sôbre um aparelho...

Inúmeros Livros Sagrados, representando Sistemas Religiosos ou Filosóficos, ou mesmo, Cursos de Iniciação de vários povos, que há séculos servem de "base" aos ensinamentos a dezenas de "Escolas ou Academias", foram dados à tradução SÒMENTE NAQUILO que os VERDADEIROS MESTRES acharem conveniente, pois iriam a PÚBLICO, ao alcance de qualquer UM... e as verdades REAIS sempre FORAM VELADAS de acôrdo com as inteligências e o GRAU EVOLUTIVO das coletividades.

Assim, vêm ensinando que o UM é a unidade, isto é, DEUS, de onde partem tôdas as coisas... porém esqueceram que o UM ou a UNIDADE já se limita e se concebe na nossa MENTE, a um princípio Cosmogônico...

Ora, Êle, DEUS, É ESPÍRITO e a "substância" dos Espíritos, dêste PRINCÍPIO INCRIADO, jamais pôde ser consebida ou analisada, pois JESUS, o maior dos INICIADOS de todos os tempos, o CONSIDERAVA UMA ABSTRAÇÃO ESPIRITUAL...

Assim, só pela Mente Espiritual nos chega uma "visão" DÊSSE SER ESPIRITUAL, dessa POTÊNCIA EXISTENTE que é maior, muito maior, que essa pobre concepção dos "textos e das fórmulas".

Portanto, essa visão nos mostra o ABSOLUTO, REVELANDO A UNIDADE, que se traduz na LEI, que coordena o MOVIMENTO NO ILIMITADO COSMOS e é a expressão de SUA vontade... mas AINDA NÃO É "ÊLE EM SI"...

E é por "isso" que certos "iniciados" estranharam que na NUMEROLOGIA DE UMBANDA pudéssemos SOMAR o UM ou a UNIDADE...

Portanto: cremos e afirmamos que o homem não "criou" a Religião. Fêz transformações nela, daí surgirem as religiões de acôrdo com os interêsses e as "concepções viventes em seus evolutivos", pois que, conforme já o dissemos, Ela foi revelada ou instituída por injunção DIVINA aos Predestinados.

Afirmamos ainda que esta Revelação Original — do próprio Verbo — foi, pelos seus primitivos depositários, autenticada na Ciência dos Números, que traduz em suas "operações de base, ou em seus números-chaves", Princípios, Fundamentos, Sistema e Regras, para, em qualquer época, poder ser identificada.

Foi esta própria IDENTIFICAÇÃO que nos foi REVELADA como a NUMEROLOGIA DA LEI DE UMBANDA.

Assim, convidamos o leitor, adepto, iniciado, de qualquer corrente, a pegar no lápis e papel e verificar como êstes Nú-

meros entram em "analogia, expansão e centralização", como se vê no Mapa n.º 2 (extraído do livro "Umbanda de Todos Nós"), entre as páginas 108 e 109, e no Mapa dos três planos conjugados, logo adiante do Mapa n.º 2.

Outrossim: todos os nomes pelos quais se apresentam as Entidades Superiores militantes da Lei, são "nomes de guerra", adaptações, para melhor penetração e compreensão no seio da massa humilde.

A Umbanda tem por objetivo levar o esclarecimento, a Luz e o confôrto moral e espiritual a TODOS, e, principalmente, aos deserdados da sorte, que são a maioria.

Assim sendo, os Orixás e os Guias se colocam em posição de serem compreendidos; eis por que "velam" também seus nomes litúrgicos, sagrados, vibrados.

Quanto aos Protetores, em maior parte, conservam os "nomes próprios" que os identificaram no último estádio no "mundo da forma".

E, para que surja melhor compreensão sôbre o assunto, devemos esclarecer que a Umbanda, por intermédio de seus expoentes, isto é, de suas Entidades militantes, faz-se representar em TRÊS PLANOS de atividades que CONJUGAM SETE GRAUS ou Vibrações descendentes.

No 1.º PLANO (1.º, 2.º e 3.º Graus), representam-se 399 Entidades, que, em cada LINHA, são qualificadas como ORIXÁS, nas seguintes discriminações:

1.ª Vibração ou Grau: 7 ORIXÁS Principais, Chefes de Legiões não incorporantes;

2.ª Vibração ou Grau: 49 ORIXÁS Chefes de Falanges;

3.ª Vibração ou Grau: 343 ORIXÁS Chefes de Subfalanges.

Multiplicando-se os Orixás de CADA LINHA por 7 ou somando-se 7 vêzes, encontraremos 2.793 dos qualificados, assim, em tôda a Lei. Na modalidade, porém, que chamamos de "mecânica de incorporação", subtraem-se 49 desta quantidade, restando, portanto, 2.744 Entidades com funções de Chefia (Orixás) e incorporantes. Somados entre si, os algarismos dêste total, teremos: $2 + 7 + 4 + 4 = 17 = 1 + 7 = 8$, ou seja, "o duplo máximo da década".

No 2.º PLANO, vêm os qualificados como GUIAS de 4.ª Vibração ou Grau, Chefes de Grupamentos em número de 2.401 limitações de 343x7.

No 3.º PLANO, situam-se os que são qualificados como PROTETORES, que aferem na 5.ª, 6.ª e 7.ª Vibrações ou

Graus. São limitados em 957.999 Espíritos militantes da Lei, para cada LINHA.

Daí, ainda pela multiplicação ou "expansão" do 7, encontram-se as situações afins de todos os Sêres do Mundo Astral ao Mundo da Forma, bem como dentro da Numerologia da Lei de Umbanda (ver Mapa n.º 2), que pode coordenar maiores quantidades de Espíritos militantes, propagadores de uma só Lei, de uma só Religião, imagem direta da própria Unidade.

Verifica-se, então, existirem na Umbanda, 3 Planos ou 7 Graus, por onde a mediunidade impulsiona veículos afins, para entrarem em sintonia com os Orixás, Guias e Protetores. No mapa dos 3 planos conjugados o leitor poderá ver a coordenação dêstes números e ainda analogia com os Princípios.

Referência: Deve-se notar no mapa dos 3 planos conjugados que a "terceira chave" da Lei só se revelou no 343 porque sua expansão partiu do número básico 57. Êste 57 pode "revelar" ainda, dentro de certas operações, a "segunda e a primeira chave da Lei".

Basta lembrar que êste número é composto de 2 algarismos: o primeiro, o 5, representa as 5 Fôrças Vitais ou os 5 Pranas, etc.; o segundo, o 7, representa as 7 Fôrças Fenomênicas, etc. A soma dos dois nos dá os 12 Signos do Zodíaco ou 12 Anciãos do Templo, etc...

MAPA QUANTITATIVO E QUALITATIVO DOS ESPÍRITOS MILITANTES DA LEI DE UMBANDA, DENTRO DOS SEUS 3 PLANOS CONJUGADOS EM 7 GRAUS OU VIBRAÇÕES DESCENDENTES, SOB O COMANDO DAS 7 VIBRAÇÕES ORIGINAIS OU DOS 7 ORIXÁS-ANCESTRAIS

EM CADA LINHA				NAS 7 LINHAS
1.º PLANO	ORIXÁS intermediários	De 1.ª Vibração ou Grau: Chefes de Legiões ..	7	
		De 2.ª Vibração ou Grau: Chefes de Falanges: (7 × 7)	49	2.793
		De 3.ª Vibração ou Grau: Chefes de Subfalanges: (49 × 7)	343	(399 × 7)
		SOMA	399	
2.º PLANO	GUIAS	De 4.ª Vibração ou Grau: Chefes de Grupamentos: (343 × 7)	2.401	16.807 (2.401 × 7)
3.º PLANO	PROTETORES	De 5.ª Vibração ou Grau: Integrantes de Grupamentos: (2.401 × 7)	16.807	
		De 6.ª Vibração ou Grau: Integrantes de Grupamentos: (16.807 × 7)	117.649	
		De 7.ª Vibração ou Grau: Integrantes de Grupamentos: (117.649 × 7)	823.543	6.705.993 (957.999 × 7)
		SOMA	957.999	

Êsses 6.705.993 podem ser multiplicados por 7, e o produto ainda por 7 e assim sucessivamente, apontando os subgrupamentos afins.

ANALOGIA DOS PRINCÍPIOS

Partindo do TERNÁRIO SUPERIOR, onde se encontram os ORIXÁS, vamos encontrar a quantidade que os limitam no total de 2.793. Êste número manifesta-se na seguinte operação:

$$2 + 7 + 9 + 3 = 21 = 2 + 1 = 3$$

ou seja, o Ternário que, na sua forma expansiva, determina os GUIAS no produto 16.807 que, dentro de sua própria manifestação, isto é, pela soma de seus algarismos:

$$1 + 6 + 8 + 7 = 22 = 2 + 2 = 4$$

revela o QUATERNÁRIO.

Pela junção dos dois produtos (2.793 — 16.807) obtemos o resultado 19.600, que, somados seus algarismos:

$$1 + 9 + 6 = 16 = 1 + 6 = 7$$

dá-nos o SETENÁRIO.

Se partirmos do Quaternário compreendido no produto 16.807, vamos encontrar por expansão em 7, três vêzes o produto (28) 6.705.993, que determina os PROTETORES, produto êste que somado entre si revela o TERNÁRIO INFERIOR, do seguinte modo:

$$6 + 7 + 5 + 9 + 9 + 3 = 39 = 3 + 9 = 12 = 1 + 2 = 3$$

Êste Quaternário, expresso pelo número 16.807, somado ao Ternário Inferior (6.705.993), gera o produto 6.722.800, que tendo seus algarismos somados entre si, nos revela novamente o Setenário:

$$6 + 7 + 2 + 2 + 8 = 25 = 2 + 5 = 7$$

---

(28) Esta expansão é encontrada pela soma de todos os produtos dos espíritos qualificados como PROTETORES, compreendidos na 5.ª, 6.ª e 7.ª Vibrações ou Graus, conforme a soma do 3.º PLANO do mapa dos 3 planos conjugados, que por sua vez é multiplicado por 7, pois que cada Unidade da Vibração ramifica-se em 7.

Os produtos dos TRÊS PLANOS novamente SOMADOS fornece-nos a "terceira chave da Lei", assim:

2.793	— TERNÁRIO SUPERIOR:	3	
16.807	— QUATERNÁRIO :	4	3 4 3
6.705.993	— TERNÁRIO INFERIOR:	3	
6.725.593		10	

cujos algarismos ainda somados entre si:

$$6 + 7 + 2 + 5 + 5 + 9 + 3 = 37 = 3 + 7 = 10 = 1$$

nos dá a UNIDADE ou a LEI.

Devemos ainda salientar que o vértice ou "razão de ser" da Umbanda do momento está apoiado na manifestação das Entidades pela incorporação mediúnica, situação que se justifica na percentagem de 80% de aparelhos que estão situados no 3.º Plano (5.ª, 6.ª e 7.ª Vibrações ou Graus), razão pela qual, diretrizes superiores fazem estender sôbre êste setor imediatos esclarecimentos e para os outros, "certas chaves" que, possìvelmente, abrirão novos horizontes aos que, em verdade, procuram o caminho reto de uma Iniciação positiva que os possam levar à desejada ascensão.

Agora, prezado irmão umbandista, que você já leu a classificação das Linhas de Umbanda e projetou-se em sua Numerologia Sagrada, deve ter entendido também que os espíritos ditos como de "caboclos, prêtos-velhos e crianças" (considerados como **eguns** e, portanto, **repelidos** nos cultos afros puros), **foram** quem implantaram a **nova corrente**, isto é, um **movimento nôvo**, a que deram o nome de Umbanda...

Deve ter compreendido mais que, nem a "raiz" africana, nem a "raiz" ameríndia ou de nossos índios, são ou foram a Umbanda pròpriamente dita...

Deve ter ficado bem claro, também, que a degeneração das duas RAÍZES, pela FUSÃO, pelas misturas geradoras de RAMOS negativos, complexos, confusos, etc., foi que deu **margem** a que houvesse uma intervenção do Astral-Superior, dentro dêsses citados **ramais** ou degenerações que enfeixaram com a denominação de cultos afro-brasileiros e, posteriormente, passaram a considerar como Umbandista ou dos adeptos da Umbanda...

Como se vê, o que tem causado a maior confusão nos entendimentos, na questão de Umbanda versus candomblés, é o aspecto relativo ao sincretismo Orixás x Santos católicos, na interpretação dada pelos adeptos...

Conforme acabamos de definir no conceito interno da Corrente Astral de Umbanda sôbre as 7 Linhas dos Orixás ou Vibrações Originais e abaixo ou no fim da descrição de cada Linha, acentuamos o aspecto sincrético ou de assimilação popular nos terreiros daqui — do Estado do Rio, inclusive a atual Guanabara, vamos acentuar e repetir, também, mais algumas variações do citado sincretismo, ainda na interpretação dos crentes ou adeptos, em mais alguns Estados de nosso Brasil, a fim de que os estudiosos possam analisar, comparar, etc., pois essa questão ou êsse estudo sôbre Umbanda é algo de difícil, complexo e demanda pesquisa profunda e conhecimentos vários.

Sincretismo Afro-Católico que ainda influencia e confunde bastante os entendimentos no meio umbandista...

Orixá Africano	Santo Católico	Interpretação por Estado ou Cidade
Exu	São Bartolomeu	Bahia
Ogun	Santo Antônio	Bahia
Ogun	São Jorge	Rio-Recife
Obaluayê	São Francisco	Bahia
Obaluayê	São Sebastião	Recife-Rio
Omulu	São Bento — São Caetano — São Roque	Bahia-Rio
Omulu	São Lázaro	Rio-Recife
Nanã	Sant'Ana	Rio-Bahia-Recife
Oxum	N. S. das Candeias	Bahia
Oxum	N. S. da Conceição	Rio-Guanabara
Oxum	N. Senhora do Carmo	Recife
Yemanjá	N. S. da Conceição	Bahia-Recife
Yemanjá	N. Senhora da Glória	Rio-Guanabara
Yansã	Santa Bárbara	Rio-Bahia-Recife
Oxalá	N. Senhor do Bonfim	Rio-Bahia-Recife
Oxossi	São Sebastião	Rio
Oxossi	São Jorge	Bahia
Ibejê	São Cosme-Damião	Rio-Bahia-Recife
Ossãe	Santa Luzia	Vários Estados
Xangô	S. Jerônimo	Vários Estados

Todavia, ainda para facilitar mais os entendimentos sôbre todos êsses fundamentos históricos e suas decorrências, compomos êsse organograma da Origem Histórica, Mítica e Mística da Lei de Umbanda, pelo qual se torna mais fácil,

MAPA-CHAVE
Nº 2

W. Wilson da Matta e Silva

A NUMEROLOGIA DA LEI DE UMBANDA

OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES

OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES

Cabocla Armorá
Cabocla Guacary
Cabocla Urubatão
Cabocla Guarani
Cabocla Tupy
Cabocla Guarany

ORIXALÁ

YORI

Cosme
Damião

YORIMÁ

Pai Joaquim
Pai Benedito
Pai Tomé
Pai Guiné
Pai Arruda
Pai Congo de Aruanda
Nanã Congo

YEMANJÁ

Cabocla Sereia do Mar
Cabocla Iansã
Cabocla Oxum
Cabocla Yara
Cabocla Estrela do Mar
Cabocla Nana Buruquê
Cabocla Iracema

OXÓSI

Cabocla Pena Branca
Cabocla Arueira
Cabocla Guiné
Cabocla Arowá Rocha
Cabocla Cobra Coral
Cabocla Antônia
Cabocla Jurema

OGUM

Ogum Matinata
Ogum Beira Mar
Ogum Yara
Ogum Megê
Ogum Rompe-Mato
Ogum Yara (Ogum)

XANGÔ

Xangô sete Montanhas
Xangô sete Pedreiras
Xangô da Pedra Preta
Xangô Kaô
Xangô Agodô
Xangô da Pedra Branca
Xangô Sete Cachoeiras

AS 7 VIBRAÇÕES ORIGINAIS OU LINHAS DA LEI

A UNIDADE
O CÍRCULO
A LEI

O TRIÂNGULO DAS FORMAS
CABÓCLO
PRETO-VELHO
CRIANÇA

O NÚMERO CHAVE - 57

$1+7+(7\times7)=57$: $57\times7=399$ Orixás
$399\times7=2.793$ Orixás } DA LEI = { AOS SETE TRIÂNGULOS OU △ △ △ △ △ △ △ / AS SETE ESFERAS "GIRANTES EM SI" ○ ○ ○ ○ ○ ○ ○

(399) $3+9+9=21$: $21\div7=3\rightarrow1$
(2793) $2+7+9+3=21$: $21\div7=3\rightarrow1$
O NÚMERO CHAVE 57 $5+7=12$: $1+2=3\rightarrow1$ } TRIÂNGULO △ OU LEI ○ UNIDADE

$57\div$ △ OU $3=19$: $1+9=10=$ ○ A LEI UNIDADE

57 = número Básico na Umbanda

$57\times3=171$	: $1+7+1=9$	$9\div3=3\rightarrow1$
$171\times3=513$	: $5+1+3=9$	$9\div3=3\rightarrow1$
$513\times3=1539$	: $1+5+3+9=18$	$18=9\div3=3\rightarrow1$
$1539\times3=4617$	: $4+6+1+7=18$	$18=9\div3=3\rightarrow1$
$4617\times3=13851$	: $1+3+8+5+1=18$	$18=9\div3=3\rightarrow1$
$13851\times3=41553$	: $4+1+5+5+3=18$	$18=9\div3=3\rightarrow1$
$41553\times3=124659$	: $1+2+4+6+5+9=27$	: $27\div3=9\div3=3\rightarrow1$

= △

∞ ou seja, ao infinito

atta e Silva
A NUMEROLOG
OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES
OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES
Cosme
Damião
Doum
Yarirí
Tupansinho
Ori
Xori
YORI
Xangô sete Montanhas
Xangô sete Pedreiras
Pedra Preta
XANGÔ
ORIXÁ

XANGÔ
Xangô sete Montanhas
Xangô sete Pedreiras
Xangô da Pedra Preta
Xangô Kaô
Xangô Agodô
Xangô da Pedra Branca
Xangô Sete Cachoeiras
OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES
OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES
Matinata

OGUM
Ogum Matinata
Ogum Beira-Mar
Ogum Yara
Ogum de Lei
Ogum Megê
Ogum Rompe-Mato
Ogum de Maré
OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES
OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES

OXOSI
Caboclo Pena Branca
Caboclo Arruda
Caboclo Guiné
Caboclo Arranca Tôco
Caboclo Cobra Coral
Caboclo Arariboia
Caboclo Jurema
OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES
OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES
Caboclo Indaiá
Caboclo Nanã
OS

YEMANJÁ
Cabocla Sereia do Mar
Cabocla Inhassã
Cabocla Oxun
Cabocla Yara
Cabocla Estrela do Mar
Cabocla Nanã Burucun
Cabocla Indaiá
OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES
OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES

OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES
OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES
Pai Joaquim
Pai Benedito
Pai Tomé
Pai Guiné
Pai Arruda
Pai Congo de Aruanda
Maria Conga
YORIMÁ
Cabocla Sereia do Mar

OS 49 ORIXÁS CHEFES DE FALANGES COM OS MESMOS NOMES

OS 7 ORIXÁS CHEFES DE LEGIÕES

Caboclo Aymoré

Caboclo Guaracy

Caboclo Ubirajara

Caboclo Urubatão

Caboclo Ubirajara

Caboclo Tupy

Caboclo Guarany

ORIXALÁ

Pai Joaquim

Pai

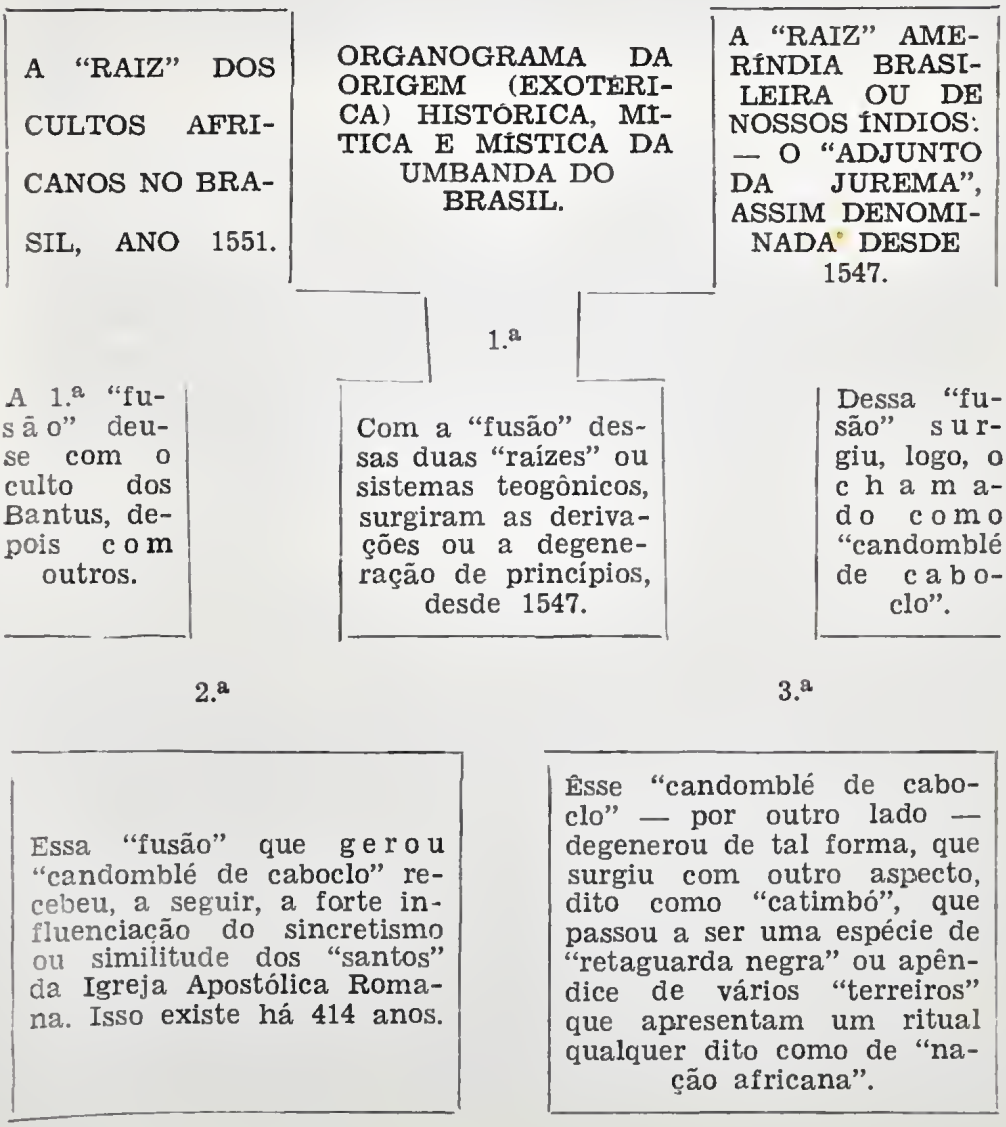
YORIMÁ

LEI

AS

ao estudante, concatenar, revisar, claramente, tudo que leu sem maiores detalhes até agora.

Portanto, irmãos umbandistas, a UMBANDA é, não resta a menor dúvida, um poderoso movimento religioso, uma autêntica RELIGIÃO, que influencia milhões de pessoas ou adeptos, visto não faltar nela nenhuma das condições ou atributos que compõem uma religião pròpriamente dita no conceito dos doutos ou teólogos, a respeito... e para isso, vamos ver o que ensinam as Entidades Espirituais sôbre a Umbanda e Sua Doutrina Secreta.



Tôda essa complexa "mistura" (que o leigo chama de "macumba", candomblé, baixo espiritismo, baixa magia e em certos Estados de "canjerê", pajelança, batuque ou toque de xangô, etc.) recebeu nos últimos 50 anos a influência **acentuada** do Espiritismo dito como de Kardec.

—:-:—

Então, temos: — 1.º aspecto, o 2.º e o 3.º, êsse como um apêndice, tudo junto, se misturando, norteando as **linhas-afins** de uma grande coletividade religiosa, atualmente, já na casa dos milhões de adeptos. Essa massa humana ou coletividade religiosa foi denominada, ùltimamente, pelos interessados, como dos adeptos dos Cultos Afro-Brasileiros.

5.ª

Êsse é o da UMBANDA pròpriamente dita — vigoroso **Movimento de Luz** que abarcou **tudo isso,** numa **poderosa** interpenetração astral e humana, a fim de incrementar a evolução dessa **massa,** dita como dos adeptos dos Cultos Afro-Brasileiros, generalizada de **umbandistas.** Êsse **Movimento de Luz** foi feito, diretamente, pelos espíritos de "caboclos, prêtos-velhos e crianças" — considerados como EGUNS e, portanto, repelidos nos cultos afro-puros.

6.ª

A plena retomada de posse da Corrente Ameríndia, ou seja, das entidades com a forma perispirítica de "caboclos", radicados no "campo-astral" do Brasil, secundada pela dos "prêtos-velhos" (africanos), também nas mesmas condições de radicação. Domínio frontal por dentro dos cultos afro-brasileiros. Modificações profundas na estrutura mística, religiosa, vibratória, mediúnica, teogônica, etc... Constituição de milhares de organizações umbandistas (Tendas, Terreiros, etc.), integrados na pura Corrente Astral de Umbanda. Reintegração de outros milhares, nessa **linha mestra.** Consolidação de uma Vanguarda e de uma sistemática: evolutiva, moral, mediúnica, intelectual. Definição da literatura e da Doutrina.

E no impulso dêsse arremate a essa série de elucidações, convém ressaltarmos o que disse "prêto-velho", em seu diálogo com um "filho-de-fé" (um médico, estudioso, pesquisador, chamado Cícero), que extraímos de nossa obra "**Lições de Umbanda e Quimbanda**"...

Cícero: — "Pai-Prêto", como você sabe, venho girando nessas "umbandas" e estou cansado de ver tanta confusão. De um lado, ignorância rude, através de práticas mistas, fetichistas... De outro, ainda a mesma ignorância travestida na astúcia dos espertalhões e sempre na mesma confusão. E de mais outro, ainda, pude ver e sentir a sinceridade dos simples de espírito e de fé, em busca da luz, que por certo há de existir na seara umbandista e que êles tanto buscam... Diga-me, meu bom irmão, afinal o que êsse seu filho-de-fé pode ficar sabendo como Umbanda, caboclos, prêtos-velhos, crianças, etc.?

Prêto-velho: — Para que responda às suas perguntas, devo explicar muito. Assim, preste atenção, porque você vai compreender. Comece a imaginar que tôda essa humanidade — todos êsses sêres carnados e desencarnados — que moram ou habitam sôbre o Planêta Terra sejam, como são, o REBANHO DO PAI, de que falou JESUS, afirmando, ainda, que nenhuma dessas **ovelhas** do Rebanho do PAI se perderá"... Você vê então que êsse Rebanho é dividido em outros **rebanhos**, segundo os gostos, as tendências, os graus de alcance ou de evolução espiritual, daqueles que se juntam por afinidades ou conveniências, no mesmo plano de atividade religiosa ou espiritual etc.

Enfim, para dar exemplo, veja as criaturas que se agrupam na faixa religiosa da Igreja Católica Apostólica Romana, nas Igrejas Protestantes, na Corrente dita como kardecista, etc. São ou não **ovelhas** do Pai, dentro de seus rebanhos, em seus caminhos ou em suas faixas-afins, todos, porém, se dirigindo, dessa ou daquela forma, à compreensão das Leis do Pai-Eterno?...

Portanto, essas criaturas — essas ovelhas, que formam uma coletividade, chamada agora de Umbandista, também são um dêsses rebanhos e estão dentro de sua faixa-afim e também buscam chegar ao Pai-Eterno... E, como nos outros rebanhos, há os que procuram estabelecer como regra básica a moral, a doutrina que o Cristo-Jesus, dito por nós de Oxalá, veio lembrar e ensinar...

Pode imaginar ainda cada uma dessas coletividades religiosas (os rebanhos) como tendo sua côr própria e, pela dife-

rença de côres, você pode perceber como são diferentes os graus de entendimento entre elas. Acresce dizer-lhe que, na dita côr que é própria a cada uma, há variação de tonalidades, revelando, mesmo dentro de cada uma, existir variação nos entendimentos — para maior ou melhor alcance espiritual.

Ora, isso compreendido, você pode ver que a coletividade chamada umbandista vem, de há muito, dentro de sua côr, que é a sua faixa-afim. No entanto, a tonalidade real dessa côr não se revelou ainda em tôda sua beleza, porque vinha e vem-se ajustando lentamente, devido à citada variação de entendimentos ou graus de alcance entre grupos e indivíduos, dando margem a que explorações várias dificultem mais ainda a questão.

Cícero: — Um momento, meu bom "prêto-velho"! Pode então explicar-me a origem ou a causa dessa confusão de rituais que persiste até hoje? Ou melhor, dessa mistura de concepções, fazendo com que se tenha dificuldade em se distinguir a côr certa, verdadeira, tal a variação de suas tonalidades?

Prêto-velho: — Sim. A causa ou causas são complexas, exigiriam um estudo amplo, mas vou fazer o possível.

Nessas conversas, tentarei deixar bem definida, pelo menos, uma **questão** que foi e é o marco que separa a Umbanda pròpriamente dita, das consideradas como suas ramificações históricas, religiosas e místicas.

Ora, meu filho, você bem sabe que uma das principais confusões se prende ao fato de os "filhos-da-terra", quererem ligá-la, indefinidamente, aos cultos africanos, trazidos pelos primitivos escravos aportados ao Brasil. É necessário que entenda bem essa questão. Há que situá-la em suas linhas simples, porque êsse movimento de Umbanda surgiu, exatamente, para sanar, corrigir as danosas conseqüências provenientes da mistura dêsses cultos, com certas práticas religiosas ou melhor, mágicas, dos índios, ditas como "adjunto da Jurema", que foi, posteriormente, denominadas pelos brancos, como "pajelança", porque essas práticas (que êles não entenderam) envolviam ervas, rezas, exorcismos ou invocações, com oferendas, cânticos, etc.

Tendo muito de semelhante, na prática vistosa da apresentação exterior, ou seja, no ritual, houve a natural atração entre os citados cultos, principalmente do dito Bantu, com êsse "adjunto da Jurema", cerimonial dos índios. Dessa fusão surgiu depois o que veio a ser conhecido como "can-

domblé de caboclo", ou seja, ainda, o que se diz como "catimbó", espécie de degeneração dêsses dois citados sistemas de cultos, rituais ou cerimônias — o africano e o indígena (29).

Tôda essa mesclagem de práticas e concepções vinham e vêm sendo executadas através de variados e estranhos rituais. Acrescente-se a isso a influência do catolicismo mediante alguns de seus santos, que foram "identificados" (sincretismo) com certos Orixás.

Depois, com o advento do Espiritismo — dito kardecista — nova influência. Tudo isso, não esqueça, filho, norteando as linhas de afinidades dessa imensa coletividade que se conhece hoje como umbandista.

Todos êsses fatôres causaram e causam variações nos ritos e nas concepções, as quais definem, positivamente, os graus de alcance ou os entendimentos que regem cada um dos agrupamentos (Centros, Tendas, Terreiros, etc.) de Umbanda.

Cumpre agora assinalar certos pontos básicos, para sua melhor compreensão, filho.

Cícero: — Pode prosseguir, meu velho, sou todo atenção.

Prêto-velho: — Há séculos que não existem mais no Brasil cultos africanos **puros**. Nêles, a razão de ser ou a fôrça de seus rituais se firmava na invocação de Orixás — que é o aspecto fenomenológico, o contato com o sobrenatural — que eram considerados como Espíritos Superiores, "deuses", Senhores dos Elementos da Natureza, etc., e que nunca passaram pela condição humana. Era Xangô, deus do trovão, do raio; Ogum, deus da guerra, Yemanjá, deusa das águas, etc., que eram agraciados com oferendas diversas e apropriadas. As invocações, digo eu, eram feitas em seus rituais e acreditavam que os Orixás-ancestrais, os ditos como "donos dos elementos", não podiam "baixar" — incorporar em um médium — chegar ao "reino", mas mandavam seus **enviados**, em seus nomes, representando suas fôrças. Eram os Orixás-intermediários. Ora, filho, pense bem: quem, eventualmente, podia mesmo "baixar", levando-se em conta que sempre houve médiuns ou mediunidade em tôda parte ou em todos os agrupamentos?

Eu respondo: — Os sêres desencarnados e afins a seus graus de entendimento, ou seja, de atração mental. Quais

(29) O têrmo catimbó é uma corruptela de timbó ou caa-timbó — do idioma Nheengatu, a língua boa, sagrada, dos tupy-nambás ou tupy-guarany, e significa defumação.

seriam então, lògicamente, os espíritos que poderiam "baixar" representando os Orixás? Na certa, filho, você está com essa pergunta na ponta da língua, não é mesmo?

Bem, por fôrça da lei de atração ou de afinidade, só poderiam, mesmo, "baixar" os espíritos afins às suas práticas ou ritos. Nesse caso, eram os desencarnados de sua raça — antigos sacerdotes, babalaôs e mesmo espíritos dos que foram seus chefes e outros que tivessem condições para se aproximar dizendo-se enviados de Ogum, Xangô, Inhaçã, Yemanjá, etc. **a fim** de não serem **repelidos** caso se identificassem como um dêsses desencarnados, pois nos cultos africanos todos os espíritos considerados como **eguns** eram e são **repelidos.** Por **eguns** identificam os espíritos dos desencarnados, almas dos antepassados, enfim, todos os que já se tinham ido, ou que passaram pela vida terrena...

Cícero: — Então, "pai-prêto", o que se pode deduzir ou concluir disso?

Prêto-velho: — É claro, filho, que não era do **conhecimento consciente** dos irmãos africanos, que invocavam em seus rituais os orixás — a verdadeira qualidade ou classe dos espíritos que "baixavam" nas "filhas ou filhos-de-santo", dizendo-se ou se identificando como Inhaçã, Xangô, etc. E foge também ao conhecimento dos que ainda praticam atualmente muito de culto africano, embora misturado, essa questão dos espíritos que êles dizem "receber" como os seus orixás.

Cícero: — Dê licença, meu bom "prêto-velho": dentro dessa explicação, lógica, sensata, pois se firma na lei de afinidades, começo a penetrar cada vez mais na questão. Assim é que tenho presenciado em vários "terreiros" os ditos como "pais-de-santo" receberem, por exemplo, Inhaçã, que é muito festejada. Êles se paramentam todos quando ela "baixa", em saias rendadas, colares, etc. Queira repisar êste ponto. Quem estará mesmo "baixando"?

Prêto-velho: — Foi bom mesmo você ter insistido nesse ângulo. Aí, filho, há dois aspectos a considerar: no **primeiro**, pode ser que o "pai-de-santo" tenha mesmo mediunidade ativa e dê passividade para um espírito feminino que esteja na sua faixa vibratória e afim às suas práticas e rituais. Posso assegurar, entretanto, que, na maioria dos casos, o que se passa e está dentro do **segundo** aspecto é o seguinte...

Comumente, o dito como "babalaô" ou "pai-de-santo" **cria em si** uma **condição anímica**, plasmando em seu campo mental as "qualidades" do Orixá que êle pretende **personificar** e que, geralmente, é o daquele a quem se devotou. En-

tendeu, filho? Mesmo porque essa questão de mediunidade, nos agrupamentos que ainda conservam alguma coisa de culto africano puro — que praticam algum **ritual de nação**, não é levada tão a sério, não é tão importante assim...

Cícero: — "Pai-prêto", diante de suas explicações, já compreendi o porquê de tanta confusão. Já assimilei a concepção sôbre Orixás dos africanos e já verifiquei qual o **ponto** fundamental que define o movimento genuìnamente umbandista do que se possa entender ou praticar como culto africano puro. Comprove se entendi bem tôda sua explicação: êsse **ponto** é a concepção de orixá, em relação ao aspecto fenomênico, invocatório, digamos, mediúnico. Orixás-ancestrais ou intermediários são sêres ou espíritos superiores, nunca passaram pela forma humana, portanto nunca encarnaram, únicos invocados em seus rituais de nação, nos quais não se admitiam os ditos como **eguns**, ou seja, quaisquer espíritos dos antepassados ou qualquer um que tivesse passado pela vida terrena, humana.

Assim, devo entender claramente que os espíritos chamados de "caboclos, prêtos-velhos, etc.", tendo passado por inúmeras encarnações, são **ipso facto, todos êles eguns**, êsses mesmos que estabeleceram a **nova corrente** já firmada como de Lei de Umbanda?

Pai-Prêto: — Perfeitamente, filho. Ora, acha você, meu filho, que êsse **rebanho** que vinha e vem dentro dessa faixa de afinidades complexas, se arrastando dentro dessas práticas, dêsses ritos, dessas oferendas, dessas misturas de concepções que envolvem misticismo, fetichismo, espiritismo, catolicismo, etc., sujeito a influências do "baixo mundo astral", que o cerca vorazmente, vampirizando-o, por via das ditas práticas que envolvem certas oferendas, "despachos", etc. podia, repito eu, êsse rebanho, essa coletividade, vir rolando assim, às cegas, em meio a êste mar de confusões, sem ouvir os ensinamentos de Nosso Senhor Jesus Cristo na adaptação a seus entendimentos? Por certo que não, filho! A Sabedoria Divina achou por bem, então, processar um **movimento nôvo**, dentro dêsses cultos, dêsses agrupamentos, no sentido de canalizá-los para essa **nova** corrente que veio a se denominar de Umbanda.

Cícero: — Pode ser mais claro ou dar maiores detalhes do **porquê** dessa canalização e quem agiu diretamente na formação dêsse movimento?

Prêto-velho: — Êsse **movimento** foi feito — você já o disse atrás — diretamente pelos espíritos de "caboclos, prê-

tos-velhos e crianças", obedecendo, é claro, a ordens superiores, **de cima**. Veja, para compreender melhor, acompanhe com o raciocínio, o seguinte: — a Sabedoria Divina, através dos Espíritos Mentores, vendo essa coletividade dita já como umbandista e analisando suas concepções, seu alcance espiritual, pelas tendências, pelo misticismo, pela religiosidade, pelo atavismo forte que nela imperava e ainda impera, estudou a melhor maneira de **incrementar a sua evolução**...

De forma que por **ordem** de cima, os Espíritos Mentores chamaram os espíritos de prêtos-velhos, de índios (30) e de crianças, todos êsses cuja matriz-perispirítica (31) ou astral **conservam** ou dão condições a essas **formas** (por serem os espíritos-afins, é claro, a essa coletividade e com ligações cármicas) para **trabalharem** êsse Rebanho, incrementar a evolução dessa coletividade...

Bem como chamaram também espíritos elevados (32) de outras condições — como um carma individual e grupal já superado, para ajudarem, **em missão, aquêles**. Todos se lançaram como "pontas-de-lança" dentro dêsse **meio**, ou seja, na corrente astral e na humana dessa coletividade umbandista, aproveitando, de imediato, a mediunidade dos encarnados, escolhidos para êsse mister...

Êsses espíritos de prêtos-velhos foram requisitados dentre os antigos **Babalawos** ou **primitivos sacerdotes**, de muitas encarnações, experimentados e de grande conhecimento, bem como os de índios, dentre os **primitivos payé e caciques, dos tupy-nambá e dos tupy-guarany**, etc., de comprovado saber e experiência, todos com encarnações da era pré-cabralina, quando essas tribos ou nações estavam no apogeu de seus ciclos evolutivos... Porque é sabido que a degeneração das raças é um fato... e é assim que a verdadeira tradição se perde na sombra dos séculos... e com isso a história oficial não dá testemunho preciso de sua antiga sabedoria, de seu primitivo apogeu...

E foi assim que, repentinamente, surgiram êsses caboclos, êsses prêtos-velhos, acompanhados de falanges de espíritos de crianças, por ali e acolá — nos "terreiros", enfren-

---

(30) O têrmo caboclo é genérico: serve para qualificar todo espírito que quis conservar o corpo astral de índio.

(31) Vejam na parte que trata de mediunidade na Umbanda, explicação e fundamento inédito sôbre essa matriz-perispirítica, na obra **"Lições de Umbanda"**.

(32) Êsses espíritos elevados e Mentores, como Guias e Orixás-intermediários, ao penetrarem na faixa-astral umbandista, tomam a "roupagem-fluídica" de caboclos, prêtos-velhos, crianças", etc.

tando a ignorância dos encarnados e dos desencarnados, êsses como **enxames**, envolvendo **aquêles**. E começou a **nossa gigantesca luta**. Batalha da **luz** contra a **sombra**, silenciosa, firme, incansável, tão grandes são os obstáculos de ordem astral moral, espiritual e, sobretudo, de material humano mediúnico.

Cícero: — E como surgiu o têrmo Umbanda, servindo de **bandeira** a êsse movimento nôvo?

Prêto-Velho: — A palavra Umbanda foi **revelada** (e não criada pelos humanos) por êsses espíritos de caboclos, prêtos-velhos, etc.; **primeiro**, através de certos cânticos ou hinos (que se diz como pontos cantados), para **firmar**, com a fôrça mágica de seus sons ou sílabas, certas correntes vibratórias e mesmo, como você diz, para servir de Bandeira a êsse Movimento.

E logo foi **sentida** a magia que ela despertava nos filhos dos "terreiros".

Cícero: — Realmente, "pai-prêto", tenho eu mesmo **sentido isso**. Porém, há mais algum significado profundo nesse vocábulo Umbanda?

Prêto-velho: — Há... A palavra Umbanda representa ou simboliza a "chave" das antiqüíssimas iniciações ou **ordens**. É a única **chave**, atualmente, que abre "portas" aos verdadeiros conhecimentos da **perdida Lei do Verbo**. Isso, bem entendido, pelo caminho da Sabedoria oculta, interna. Não confundi-la com o aspecto **externo**, êsse que alimenta o grosso da massa humana, pela senda religiosa, na doutrina ou na evangelização simples.

Então, filho, o têrmo UM-BAN-DA, contendo em si um sentido tríplice-oculto, traduz, de acôrdo com a Lei do Verbo, o seguinte: — Conjunto das Leis de Deus... Em linhas gerais, portanto, Umbanda representa as Leis Eternas que atuam na coletividade umbandista, a fim de regular e impulsionar sua ascensão, tudo sob a guarda direta dos espíritos escolhidos para êsse mister: os chamados de "caboclos, prêtos-velhos e crianças", também...

Cícero: — Sabe, "pai-prêto", já estranhava não ouvir referência a êsses espíritos. Como surgiram na corrente astral de umbanda?

Prêto-velho: — Surgiram também pela necessidade, em virtude do fortíssimo arraigamento dessa mesma coletividade aos Ibejis (divindades protetoras do parto duplo, dos gêmeos) do culto africano, os quais se **confundiram**, isto é, foram assimilados aos dois santos católicos: S. Cosme e S. Damião. Bem como, e a par com êsse aspecto, deu-se o entrosamento

com as concepções sôbre os Curumins (espíritos de criança, de nossa Corrente indígena ou Ameríndia, também com seus predicados especiais).

Assim, veja a adaptação que fizeram ou que se impôs de forma estranha. Os agraciados tradicionalmente com oferendas, doces, manjares, etc., eram os Ibejis; transferiram, porém, essas práticas para Cosme e Damião, os santos-médicos da Igreja Católica, que passaram, de há muito tempo, a "receber" essas oferendas, em festejos, muitas das quais como promessas, pedidos ou pagamento de alguma coisa...

Nesse caso, os Cosme-Damião (oferendas e festejos) tomaram um caráter genuìnamente umbandista, ou seja, de **adaptação** oculta dentro da nova corrente. Segue-se que havendo a natural atração das falanges de espíritos que ainda conservam os caracteres psíquicos ou **anímicos** de crianças, a par também dos espíritos que, além de conservarem êsses caracteres psíquicos, têm ainda o corpo astral na forma de criança, havendo, repito, a atuação dêsses espíritos, de todos os graus, fêz-se também sôbre êles uma **fiscalização**, um permanente **policiamento**. E isso se deu por intermédio das falanges dos espíritos com formas de crianças, de luz, já experimentados nas lides astrais, a fim de ajudarem os irmãos "caboclos e prêtos-velhos" nessa caminhada a serviço de Nosso Senhor Jesus Cristo... Não resta dúvida, todos são trabalhadores de sua Seara.

Cícero: — Diga-me, "pai-prêto", e essa versão de "Doum", também é adotada no meio umbandista?

Pai-prêto: — Há várias versões sôbre o assunto; no entanto, a que ensino como correta é a seguinte: — Doum surgiu de uma lenda, nos primitivos candomblés da Bahia. Essa lenda foi tomando forma-mental, criou sua corrente de pensamentos, foi-se incorporando, lenta e seguramente, na tradição oral dêsses candomblés, dêsses cultos ou agrupamentos, até os nossos dias. Tomou até forma material, simbolizada na menor das três estátuas juntas, ditas de Cosme, Damião e Doum.

Agora, filho, é preciso que saiba o seguinte: "**o que se plasma embaixo, surge em cima**". Deduz-se que, surgindo e passando a existir uma corrente de pensamentos, de caráter religioso, místico e fenomênico a respeito de **algo**, êsse algo se torna uma **fôrça** e esta tem que ser **ocupada espiritualmente**, ou seja, passa a ser **controlada**, passa a ter donos ou **controladores vibratórios**: êsses são, é claro, os espíritos de luz com os caracteres psíquicos ou anímicos de crianças e que foram, também, encarregados de reger no astral inferior

ou do plano-terra mais essa faixa, passando a agir em relação com a supracitada corrente inicialmente constituída pelos encarnados.

São, enfim, os inúmeros "Douns" que se apresentam nos "terreiros" através dos aparelhos. Portanto, quanto aos detalhes da lenda, são de menor importância e fogem às finalidades dessas lições.

Cícero: — Está muito bem, meu bom "prêto-velho"; de tudo que você vem ensinando, vou fazer uma síntese retrospectiva para ver se entendi bem: — essa massa, conhecida atualmente como umbandista, vinha e vem-se arrastando dentro da mistura de cultos denominados afro-brasileiros, repletos das mais complexas concepções. Houve intervenção do Astral Superior — em certa época — determinando uma ação conjunta e imediata caracterizada pela presença atuante, direta, quer no ambiente astral dêsses "terreiros ou candomblés", quer através da mediunidade de seus adeptos, por parte dos espíritos de "caboclos e prêtos-velhos", acompanhados pelas falanges de crianças.

Êsses espíritos podem ser considerados **eguns**, segundo o genuíno conceito africano, pois passaram pela forma humana, tiveram encarnações e respectivas experiências e foram êles os **construtores** do verdadeiro movimento ou da nova corrente qualificada como Lei de Umbanda, essa que firmou Princípios esquecidos e sàbiamente fêz as necessárias adaptações... Está correta minha dissertação, "pai-prêto"?

Prêto-velho: — Sim. Vejo que alcançou o assunto muito bem.

TERCEIRA PARTE

A DESTINAÇÃO DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA SÔBRE O BRASIL

É necessário, imperioso mesmo, que os irmãos umbandistas mais conscientes (sobretudo aquêles que exercem função doutrinária, em especial os chamados chefes de terreiros) compreendam com clareza que essa questão de Umbanda, caboclos, prêtos-velhos e outros não surgiu como mera decorrência das práticas de nossos índios e dos escravos africanos.

Irmãos — a Corrente Astral de Umbanda surgiu como uma providência do Astral Superior, ou seja, dos Mentores do Planêta Terra, na ocasião oportuna, sôbre tôda essa massa que qualificaram como praticante das seitas afro-brasileiras, hoje em dia já classificada, com mais propriedade, como coletivamente umbandista.

E para que entendam bem isso, vamos elucidar certos ângulos relacionados com um Alto Poder Astral, definido em certas correntes como "O Govêrno Oculto do Mundo", para que entre em sua justa posição a dita Corrente de Umbanda, e sua missão sôbre o Brasil.

Existe um fato, uma verdade que, em certa altura da vida de todo pensador espiritualista, esotérico, magista, ou iniciado de qualquer corrente ou escola, interpenetra sua consciência com tamanha fôrça de convicção que (quer seja sofrimentos, provações por mais duras) coisa alguma o faz retroceder ou sequer duvidar dessa verdade consciencial: a plena convicção da existência de um Poder Supremo a que denominamos Deus.

E nós, que já sofremos ou passamos por aquelas terríveis tensões moral-espirituais que precedem a posse de certo grau de iniciação dado pelo Astral, bem sabemos avaliar essa condição e o respeito que os Iniciados de fato têm a êsse Poder Supremo.

É constante em nossa lembrança a advertência de nosso Mestre Astral, ao nos revelar ao entendimento certo mistério do Arcano Maior, quando, sentenciando a sua regra-máter (ao mesmo tempo que nos imprimia o sêlo), disse: — "Ó Deus, Todo-Poderoso, Onisciente e Onipresente, Suprema Consciência Operante, que está por dentro, por fora e acima de todos os Podêres e de tôdas as coisas por Si mesmo geradas e engendradas" etc...

Portanto, sempre impulsionado pela outorga dêsse grau, por essa luz, sabemos conscientemente que sua regra é lutar sem desfalecer pelo esclarecimento de nossos semelhantes.

Assim, clareemos também, tanto quanto possível, o ângulo oculto dessa sentença, convencidos de que estamos cumprindo o que se faz necessário, no momento.

Então, não sòmente a verdade dêsse conhecimento pode-se apoderar do pensador, do iniciado. Também no íntimo de tôdas as criaturas existe uma advertência latente sôbre êsse Poder Supremo — Deus — que cada um concebe segundo seu alcance, ou segundo as ocasiões em que, dentro de certas circunstâncias, seu espírito se dinamiza por vibrações dos próprios pensamentos e tenta pôr-se em relação com as fôrças de cima, do Alto, em busca de socorro ou de um lenitivo qualquer.

É errada, erradíssima, a suposição de que certas pessoas não acreditam em Deus, fundada apenas no que declaram a êsse respeito.

Os que se dizem ateus podem não crer nos conceitos religiosos, místicos, espiríticos, filosóficos e metafísicos sôbre Deus, segundo a concepção estabelecida por tais sistemas ou, particularmente, pelo entendimento de um e de outro.

Êles (os que se dizem ateus) estão passando por uma fase de obscurecimento espiritual, mas, mesmo assim, se pudéssemos penetrar, em realidade, o fundo de suas afirmações, veríamos que lá no âmago, mesmo, existe o temor latente por "algo" que tentam abafar contìnuamente, opondo-lhe a barreira da dúvida ou da negação sistemática.

Muitos até se armam com o escudo do cinismo para se enganarem a si próprios, porém um analista clarividente verá logo que essas reações não são naturais, não espelham, exatamente, os seus verdadeiros estados concepcionais ou o que deve existir nas suas consciências a êsse respeito. Ninguém em verdade é ateu, na acepção da palavra.

Agora, entremos no mérito da questão e levemo-la para a meta a que nos propomos.

E para isso vamos simplificar o mais possível, reafirmando, segundo a regra do arcano, que, se Deus está por **dentro** de tôdas as coisas, é porque a Sua Onipresença, isto é, por fôrça de Suas Divinas Vibrações Volitivas, Êle pode operar em tudo e por tudo que Êle mesmo gerou e engendrou.

Mas não se empreste a isso o sentido terra-a-terra que muitos doutrinadores lhe dão, quando afirmam — "Deus está presente" —, como se Êle, realmente, estivesse ao lado de cada pessoa ou de cada coisa nesse infinito Cosmos.

Êsse conceito, êsse fenômeno, não deve ser interpretado assim tão terra-a-terra, pois, se Sua maravilhosa presença acontecesse dessa maneira, é claro que não existiria mais nenhum pecador, visto que a Sua presença, ao lado da criatura, ou de milhões e milhões de sêres, por certo a todos e a tudo **purificaria** instantâneamente e todos se transformariam em individualidades sublimadas, portadoras de amor e bondade, pela fôrça atuante, pela Potência de Seu Divino Raio Espiritual Purificador.

Até mesmo a presença direta de Jesus — o Cristo Planetário — já é algo difícil aqui na atmosfera baixa da crosta terráquea, de vez que Êle também age, cria e dirige através de Seu Poder Dirigente, tendo mesmo os seus prepostos ou enviados e suas Congregações (como é o caso da Confraria dos Espíritos Ancestrais, da qual falaremos adiante), precisando cada **descida** Sua ser precedida de uma operação preparatória, de limpeza, haja vista, por ocasião de Sua encarnação, os inúmeros fatôres utilizados para isso, quer de influenciação psíquica coletiva, quer de ordem espirítica, astrológica, cosmogônica, etc.

Enfim, nenhum ser "carnado ou desencarnado" jamais viu Deus "face a face", pelo fato de não ter condições tão meritórias, nem jamais ninguém foi a Sua Divina Presença, quanto mais Êle vir a **nossa** presença, justamente por estarmos, os encarnados, cheios de imundícies psíquicas e físicas, por dentro e por fora.

Agora podemos frisar o sentido oculto da **regra** do Arcano, afirmando: DEUS é o Supremo Centro Vibratório de Consciência Operante e êsse **Centro** de Poder Supremo não está **localizado** nessa via de evolução cármica inerente à **roda das encarnações**, isto é, nesse **modus operandi** próprio de galáxias, via-lácteas, sistemas planetários ou corpos celestes, inclusive o Planêta Terra.

Com isso, pode-se inferir diretamente da existência de **outra via de ascensão ou de evolução** — o Reino Virginal, o

qual é citado veladamente em vários textos sagrados, ou pela tradição oculta, também chamada Cabala.

Êsse Reino Vegetal, essa outra via de ascensão, independe de energia ou de matéria, sob qualquer forma. Lá só existem mesmo os sêres espirituais, em sua pura condição de espíritos, sem veículos corpóreos ou etéricos de espécie alguma, porque a natureza cósmica ali é neutra, é pura, não sofre a interpenetração nem de uma simples partícula do que a ciência física conhece como méson, próton, elétron ou átomo pròpriamente dito.

Apenas tôda essa natureza neutra, êsse puro espaço cósmico está habitado, digamos assim, pelas infinitas legiões de espíritos virginais, êsses que não **caíram, não desceram** às também infinitas regiões do espaço cósmico que está **cheio** da energia chamada universal, essa que gera matéria ou dá formação aos elementos etéricos, aéreos ou gasosos, líquidos e sólidos, enfim, a tudo aquilo que forma a natureza física pròpriamente dita.

Pois bem, segundo o conceito filosófico, metafísico e oculto da Escola Umbandista (33), **ainda por dentro, por fora e acima** de tudo isso está o poder de Deus, **localizado** como o Supremo Poder Operante.

Lá, ainda, é que têm formação as primeiras Hierarquias Dirigentes do Cosmos (entendendo-se como Cosmos tudo que existe **dentro** do infinito e ilimitado espaço).

Finalmente, sintetizemos: DEUS está presente, sim, através de Sua Onipresença, de Sua Onisciência, de Sua Suprema Vontade Operante, que são os Seus **atributos externos**, que se podem expandir, interpenetrar **tudo**, operar ou manipular a própria substância da natureza, pela AÇÃO de SUA VONTADE sôbre o **fluido mágico** universal (que é uma espécie de energia que movimenta tôdas as energias ou pranas do universo), e ainda faz sentir Sua Suprema Vontade Diretora, por via das Hierarquias Operantes, inclusive a Hierarquia Crística, e para isso Êle enviou um Seu filho (34), isto é, um CRISTO, chamado JESUS, e lhe outorgou o comando do Planêta Terra.

E assim é que qualquer um, numa oração pura, numa prece sentida, num momento de sublimação espiritual **pode falar a Deus**. Êle, assim, ouvirá. Sua Onipresença, que está

---

(33) Ver nossa obra intitulada "**Doutrina Secreta da Umbanda**".

(34) Entenda-se o sentido oculto: enviou um ser espiritual da Hierarquia Crística, isto é, um E-MANU-EL, que significa — "filiado ao pensamento divino", o qual tomou o nome de JESUS.

operando por dentro e por fora de todos os podêres e de tôdas as coisas por SI mesmo geradas e engendradas, **registrará** o pedido, o brado de socorro, venha de onde vier.

E agora que acabamos de elucidar certos ângulos da regra do Arcano, dando a entender, claramente, na existência das Hierarquias Superiores, inclusive na Hierarquia Crística, de onde saiu o nosso Jesus, para comandar o Planêta Terra, falemos então da **Confraria dos Espíritos Ancestrais,** para dizermos algo sôbre o **Govêrno Oculto** de nosso orbe e como está nêle enquadrada a nossa Corrente Astral de Umbanda.

A CONFRARIA DOS ESPÍRITOS ANCESTRAIS é constituída dos espíritos mais antigos e mais elevados do Planêta Terra.

Como mais antigos queremos dizer os espíritos que mais encarnaram e que há milênios deixaram de encarnar, porque foram os primeiros a esgotar todo o carma individual pela roda das sucessivas reencarnações.

Foram os pioneiros na formação das primitivas raças, desde a época mais remota de nosso orbe, até o período terciário (quando se deram as primeiras materializações ou encarnações de espíritos, aqui no Brasil — pelo Planalto Central, a primeira região do mundo a emergir do pélago universal), dali, surgindo sempre na vanguarda, até o ciclo da Lemúria, dos atlantes, etc.

Êsses espíritos conhecidos como Ancestrais acumularam elevadíssimas condições moral-espirituais, inclusive na sabedoria, sob todos os aspectos.

E é claro, portanto, que nessa Confraria se encontram os espíritos condutores de raças, os grandes magos, os célebres taumaturgos, os grandes profetas, os maiores gênios da filosofia, da ciência, bem como os grandes predestinados ou reformadores e condutores das correntes religiosas, iniciáticas, espiríticas, esotéricas, todos dentro de suas respectivas funções e graus correspondentes.

É nessa Confraria que se mantém "a verdade viva", isto é, zelam para que a Lei e a Tradição pura sejam mantidas no seio sagrado de seu santuário.

Dali é que são enviados os mensageiros ou os missionários, para atuarem sôbre as coletividades afins às citadas correntes.

E isso o fazem, sempre que necessário, para que, seja qual fôr o grau ou o plano das ditas correntes, se processe uma chamada para o **centro,** ou seja, para a Luz, para a Verdade, revivendo no meio afim os textos sagrados, a fôrça viva da Lei, constantemente postergada.

Enfim, procuram sempre, de tôdas as maneiras, incrementar o estado evolutivo ou moral-espiritual dessas coletividades, lançando em seu meio, através das encarnações, os precursores, reformadores, doutrinadores, os médiuns missionários, etc.

À Confraria dos Espíritos Ancestrais está afeta à execução direta do Govêrno Oculto do Mundo, através de seus departamentos especializados, que se ocupam, cada um, de um País ou das sub-raças que formam, por sua vez, o povo de cada região, e por isso mesmo é que foi denominada pelos setores esotéricos mais adiantados como o "Govêrno Oculto do Mundo".

Porém, é claro, insofismável, que essa Confraria está sob a chefia do Cristo Planetário, ou seja, sob o comando direto de Jesus.

E quando dizemos que todos estão dentro de suas respectivas funções e graus, é porque permanecem em contato vibratório com as raças e com as correntes religiosas, espiríticas, iniciáticas, etc., a que tanto se ligaram no passado e às quais continuam ajudando no caminho íngreme da evolução, sobretudo por fôrça da responsabilidade cármica que assumiram desde o princípio.

Até no seio dessa Augusta Confraria estão, também, os condutores das primitivas raças indígenas e de seus remanescentes, e no **nosso caso** (velando através das vibrações eletromagnéticas do Cruzeiro do Sul) os velhíssimos **payés** (pajés), como guardiães fiéis de **tuyabaé-cuaá**, ou seja, da sabedoria integral, assim como estão, também, os primitivos sacerdotes da Lemúria e da Atlântida, da Índia, do Egito, da China, etc., todos zelando pela única e verdadeira Tradição, que é, em substância, a eterna Lei divina que rege tôdas as correntes.

Dizemos velando pela verdadeira tradição — isso não nos cansamos de frisar — porque essa tradição, essa cabala que se espalhou do Oriente para o Ocidente, após o famoso Cisma de Irschu e pela qual quase todo esoterismo se pauta, **é falsa, foi deturpada pelos hebreus**, que foram tão infelizes, ou melhor, tão castigados, que acabaram deixando cair as 78 lâminas nas mãos dos seus antigos donos — os sacerdotes egípcios, que as esconderam, até hoje.

Todavia, o **Livro Astral** existe, ou seja, o original dessa Cabala Ária ou Nórdica. Está nos arquivos astrais dessa Confraria, aos quais nossos guias têm acesso.

Aqui, vamos levantar uma questão para melhor entendimento de nossos objetivos.

Inumeráveis são os espíritos, carnados ou desencarnados, que permanecem presos, por milênios, aos caracteres psíquicos de uma corrente racial, ou seja, a todos os seus aspectos morais, religiosos, místicos, sociais, étnicos, etc.

Podem reencarnar 100 vêzes, entretanto buscam sempre os meios ou os sistemas que lhes são mais afins.

Isso porque na sua matriz perispirítica permanecem indeléveis as impressões e as reações cármicas que, como raízes, firmaram suas linhas de fôrça vibratórias, ou mentais, dentro de uma corrente racial, e essas linhas de fôrça, dando seqüência a suas naturais afinidades, procuram sempre sintonizar com os grupamentos ou a coletividade a cujas práticas místicas, religiosas, esotéricas, mágicas, tanto se ligaram no passado.

E por fôrça dessas reações e impressões é que grande número de espíritos recusa o passe para reencarnar, tão-sòmente porque não os conduzem para os meios humanos afins.

Os mais arraigados são os que só querem encarnar nos grupamentos judeus ou nas raças orientais (35).

Repisemos o conceito: — se legiões de sêres espirituais participaram ativamente de uma determinada corrente de raças e sub-raças e, dentro dessas condições ou de seus caracteres psicossomáticos, muito contribuíram para o seu desenvolvimento, é certo que tôdas as conquistas permanecem vivas, latentes, mesmo que sejam encaminhadas para novas correntes de migração ou de reencarnação.

Eis por que vibram constantemente em cada indivíduo as suas raízes de fôrças afins (a sua matriz perispirítica ou astral), quando êle se põe em contato com os ambientes religiosos, espiríticos, mágicos, aos quais já estêve ligado ou se acostumou, desde suas primeiras encarnações.

Sim, porque os sistemas religiosos de hoje são apenas as novas faces de seus correspondentes do passado. É só comparar.

E dentro dessa lógica é que se pode ver muita **gente boa**, de colarinho duro e gravata, até de elevada categoria social, ficar perfeitamente à vontade nas quimbandas, nos candomblés e macumbas. E quantos não podem dispensar um terreirinho de Umbanda, mesmo que, para o

(35) O Oriente, há séculos, vem servindo para o expurgo reencarnatório dos espíritos atrasados, endurecidos, retardados; enfim — dos portadores de um carma pesado, principalmente a Índia, pois ali ainda se conservam quatro classes sociais, uma das quais é a dos párias, espécie de trapos humanos, quase sem direitos.

society, se apresentem como católicos, apostólicos, romanos (obedientes à tradição familiar).

E ainda em face de tôdas essas citadas condições é que se podem observar as **permutas,** isto é, criaturas que, depois de permanecerem longos anos em determinado setor religioso, ingressam na corrente da Umbanda ou na do Kardecismo, e vice-versa.

Em vista do exposto, é fácil entender, agora, por que no Brasil persiste, há séculos, um sistema de concepções e de práticas afro-aborígines.

Persiste porque precisamente aqui, nestas terras do Cruzeiro do Sul, foi centralizada, por alta determinação da Lei Cármica, a mesma **corrente reencarnatória** dos espíritos que, no passado, foram os pioneiros na formação do primitivo **tronco racial dos tupinambás, dos tupis-guaranis,** bem como de tôda a vanguarda dos espíritos que deram formação à raça dos lemurianos e dos atlantianos.

E é assim que, por fôrça dessas raízes moral-espirituais, místicas, étnicas, etc., que animam o psicossomatismo vibratório dessa corrente reencarnatória, existe, há quatrocentos e tantos anos, uma massa humana prêsa, ou atraída, às práticas dos cultos afro-brasileiros. Muito embora viessem elas se deformando cada dia mais, o fato é que, por dentro de tudo isso, **persiste** o encanto mágico ou a fôrça vibratória de uma **linha-mestra** que sustenta o mistério de **tuayabaé-cuaá — a sabedoria dos velhos payés** (pajés), que é, em síntese, a verdadeira Lei, dada a humanidade, desde o princípio do mundo.

É a legítima **Tradição** (a essência do saber humano) que os Magos das Raças conseguiram deixar impressa ou grafada nos 78 Quadros Murais que foram achados e identificados na Pirâmide de Mênfis e que as elites sacerdotais ou iniciáticas do antigo Egito decifraram, copiando-os integralmente com 78 lâminas móveis, em forma de **Livro,** denominando-o Cabala Original ou Ária-Egípcia.

Êsse Livro passou a ser a **chave integral** da Ciência Mágica, de origem divina, e daí é que saiu o conceito geral sôbre a Cabala pròpriamente conhecida e falada, com suas 78 cartas ou Arcanos, também conhecidos por "Taroth"... em forma de baralho.

Agora, **essa** que o próprio Oriente ficou conhecendo, já estava **rôta** e veio **esfarrapada** para o Ocidente, pois até o simbolismo dos desenhos de interpretação dos Arcanos não corresponde ao que existe nos **originais.** Até a divisão dos

Arcanos Maiores para os Menores foi alterada, justamente na passagem, que é um dos pontos básicos.

Para isso, deram como sendo 22 os Maiores e 56 os Menores. **Não é assim.** Os Maiores são 21 e os Menores são 57. Não aprofundaremos aqui a importância **disso**, porque é assunto secreto, próprio de uma iniciação superior.

Bem, como falamos atrás que, na Augusta Confraria dos Espíritos Ancestrais, existem, ocupando altíssimos postos ou funções, sêres espirituais que foram, em remotíssimo passado, condutores ou ancestrais dessas raças (tupinambá, tupi-guarani, lemurianos, atlantianos, africanos, etc.), é um fato que continuam — por injunção do carma coletivo dessas correntes — como seus mentores espirituais.

Êles também participam do "Govêrno Oculto do Mundo", porque o Brasil cresce, e é até infantil dizê-lo... mas o Brasil faz parte do mundo, também...

E foi precisamente há quase um século (segundo a palavra de um mago do astral, que se nos apresentou com o nome de "caboclo velho payé") que houve uma importante reunião nessa Confraria, para serem debatidos certos aspectos sombrios, que estavam influindo negativa e pavorosamente sôbre o carma individual, grupal e coletivo das criaturas adeptas ou praticantes das chamadas seitas afro-brasileiras.

Debateram a questão e chegaram à conclusão de que urgiam providências. Um meio foi escolhido como o mais adequado: uma interpenetração, nessa coletividade, de **uma nova corrente** astral, a fim de opor resistência, combater e entrar com a doutrina, completamente postergada nesse meio.

Como procederam? Ora, ligada ou fazendo parte também dessa Augusta Confraria, existe uma poderosa corrente conhecida em várias escolas como dos Magos Brancos. Urgia sua cooperação imediata para essa missão, pois era a única dotada de **certos podêres, de certos meios, de certos conhecimentos** apropriados para enfrentar êsse dito meio.

Isso porque era patente estar êsse meio contaminado pelo que existe de mais escuso no **baixo-astral**, tudo sob a orientação ou comando voraz das legiões negras, ou seja, dos **mais conhecidos e endurecidos magos-negros do astral e de todos os tempos, ali atraídos, dada a mistura de ritos fetichistas, aliados a um baixíssimo sistema de oferendas.**

Reunida a corrente dos Magos Brancos, debateram a questão e logo foram sendo escolhidos os "pontas-de-lança", os vanguardeiros, para essa nobre e espinhosa missão.

E assim foi que começaram a recrutar os prêtos-velhos, os caboclos já no grau de Guias (porque, êsses, por sua vez, recrutaram outros afins) que, como espíritos velhíssimos — lado o número de reencarnações esgotadas —, acumularam pela experiência, pela sabedoria, os conhecimentos adequados da Magia, pois essa seria, como foi, a "arma" mais indicada para dar início a essa batalha gigantesca da Luz contra as trevas.

Dessa reunião — em que se lançou mão de uma antiqüíssima e poderosa corrente, e em que se recrutaram outros espíritos elevados e afins ao carma coletivo dessa massa tida como de adeptos dos cultos afro-brasileiros, outra ação também ficou logo assente: incrementar os meios mediúnicos para que essa ação se firmasse com maior fôrça de expressão sôbre a credulidade e conseqüente aceitação dessa massa.

Fizeram ressurgir também um poderoso **mantra**, ou Nome Sagrado, que identifica essa antiqüíssima Corrente dos Magos Brancos do Astral e que, por fôrça dessa adaptação de sons ou de fonemas, em nosso idioma, veio precisamente a ser pronunciado como UM-BAN-DAM ou Umbanda, para ser, como foi e é, a Bandeira para êsse nôvo Movimento.

Então é de onde ressalta uma verdade — que todos os antigos observadores recordam com saudade —: quando surgiram os primeiros médiuns de "caboclo e prêto-velho", eram veículos de verdade... porque êsse **movimento firme** de médiuns de caboclos e prêtos-velhos e outros, de Umbanda, é **recente**.

Daí para cá é que tudo cresceu demais e descambou, também, demais...

Ficou assim formada a Corrente Astral de Umbanda, com a Missão precípua de agir sôbre o Brasil e por dentro dessa massa humana dos adeptos dos cultos afro-brasileiros em todos os sentidos, sobretudo com a finalidade de fiscalizar, frenar e sustentar as correntes de fundo esotérico, espiritualista e espirítico.

Portanto, UMBANDA é a Lei Máter que regula os fenômenos das manifestações e comunicações entre os Espíritos do Mundo Astral ao Mundo da Forma. É a RELIGIÃO ORIGINAL, o próprio ELO VIVENTE revelado pelo VERBO CRIADOR que os Sacerdotes e Iniciados das antigas Escolas, em parte ocultaram em parte ensinaram, perdendo-se depois no emaranhado das ambições e perseguições, confundindo-se, em ramificações, as poucas verdades que se conservam ainda, através de vários setores, ditos espiritualistas, filosóficos e religiosos.

É ainda a CIÊNCIA MÃE, ou seja, A MAGIA GERADORA a que muitos dão o nome de Teurgia, de onde se originaram as demais, em grande adiantamento, nos tempos presentes.

Assim, UMBANDA é um TÊRMO Místico, litúrgico, sagrado, vibrado, cuja origem se encontra — conforme já provamos — naquele alfabeto primitivo de que os próprios Brahmas desconheciam a essência (a palavra é o som articulado — transcende à própria Sonometria) mas que está dentro da própria CABALA (o mais oculto, o mais secreto), a que deram o nome de Ariano (e cujas raízes gráficas e teogônicas se encontram na Escrita Pré-histórica do Brasil), Adâmico ou Vatan e deve ter vindo da pura Raça Vermelha, cujas letras, em conjunto, obedecendo a certas regras e posições, formam imagens reveladoras, semelhantes aos VERDADEIROS SINAIS RISCADOS, conhecidos, simbòlicamente, pelo nome de PONTOS DE PEMBA.

Êste têrmo Umbanda perdeu seu significado REAL nas chamadas línguas mortas, desde o citado "Cisma" de Irschu, quando tudo foi ocultado.

Sòmente as raças africanas, por intermédio de seus Sacerdotes e Iniciados, como dominadores que o foram da raça branca, GUARDARAM, MAIS OU MENOS, SUA ORIGEM E VALOR.

Porém, com o transcorrer dos séculos, foram dominados e seus ancestrais, que guardavam a CHAVE MESTRA dêsse VOCÁBULO-TRINO, desapareceram, deixando uma parte VELADA e outra ALTERADA para seus descendentes que, em maioria, só aferiam o SENTIDO MITOLÓGICO, perdendo no FETICHISMO o pouco que lhes foi legado.

FORMA E APRESENTAÇÃO DOS ESPÍRITOS NA UMBANDA

As formas-astrais ou as "roupagens-fluídicas" com as quais os Espíritos-guias e Protetores se apresentam na Umbanda, quer pela vidência, quer numa materialização direta, quer através de outros fatôres mediúnicos ou sensitivos dos médiuns, são três, e trazem em suas místicas essenciais êsses aspectos:

a) a PUREZA, que nega o vício, o egoísmo e a ambição;
b) a SIMPLICIDADE, que é o oposto da vaidade, do luxo e da ostentação;
c) a HUMILDADE, que encerra os Princípios do amor, do sacrificial, e da paciência, ou seja, a negação do poder temporal...

As três formas que simbolizam estas Virtudes são as de CRIANÇAS, CABOCLOS E PRÊTOS-VELHOS, que ainda traduzem: o Princípio ou Nascer, o Meio ou a Plenitude da Fôrça e a Velhice ou o Descanso, isto é, a consciência em calma, o abandono das atrações materiais... o esquecimento do ilusório para o comêço da realidade.

No entanto, o Espírito, o nosso Eu Real, jamais revelou nem revelará sua verdadeira "forma", compreenda-se bem, sua "forma-essencial". Êle externa sua consciência, seu livre arbítrio, por sua alma, pelo corpo mental, que engendra os elementos para a formação do cognominado corpo astral ou perispírito, que é uma "forma durável", fixa, podemos dizer.

Tentaremos então explicar, que o Espírito não tem Pátria, porém conserva em si ou forma a sua alma pelos caracteres psíquicos de vários renascimentos, em diferentes Pátrias.

No entanto, o conjunto dêsses caracteres psíquicos experimentais contribui para formar a sua personalidade moral e mental, influindo decisivamente na "forma" de seu corpo "astral" e mesmo na física quando encarnado.

Poderá, pelo resgate, elevar-se ou evoluir tanto, espiritualmente, que sua imediata condição, estando de tal forma purificada, anula completamente os caracteres pessoais de sua última encarnação, e o seu corpo astral pode tomar uma "forma etérica" que apaga, em aparência, aquela que caracterizou esta passagem pelo "mundo da forma humana".

Assim, devemos concluir que existe maior quantidade de formas astrais feias, baixas, de aspectos brutais, reveladoras do atraso mental de seus ocupantes espirituais, do que de formas belas que expressam a Luz, a consciência evolutiva.

Os ocupantes das formas que revelam um carma limpo, uma iluminação interior, é que são chamados a cumprir missão na Lei de Umbanda, e, por seus conhecimentos e afinidades, são ordenados em uma das Três Formas já citadas... velando, assim, suas próprias vestimentas carmânicas.

Esta metamorfose é comum aos que tomam a função de Orixás e Guias que assim procedem, escolhendo por afinidade, uma dessas formas em que muito sofreram e evoluíram numa encarnação passada.

Para os que estão classificados como Protetores, em quase maioria, não se faz necessário essa transformação, porque conservam ainda uma das três formas em seus corpos astrais, quais sejam: Crianças, Caboclos e Prêtos-Velhos.

Saibam todos que tudo isso não é mera concepção nossa; obedece à lógica, ao estudo e à experiência, verificadas em centenas de aparelhos, através das respostas de suas Entidades sôbre o assunto.

Se não, vejamos, na mais simples e clara das provas: perguntem, através de um bom aparelho que não seja do qualificado de "consciente" a qualquer Guia, quer de Xangô, Ogum, Orixalá, Yemanjá, Yori, etc., se êle é Japonês, Chinês, Inglês ou Italiano... Na certa responderá que não, pois, no momento, está ordenado por uma dessas Vibrações ou Linhas, e dirá, por exemplo: sou um Ogum, orixá e caboclo ou dirá, Caboclo X da Falange de Ogum Yara, Ogum Megê ou Ogum de Lei, etc...

Se forem Entidades que se apresentam como Crianças, responderão, por exemplo: sou Yariri, orixá da Vibração ou Linha de Yori ou então, sou "X" da Falange de Yariri, Doum ou Ori, etc.

Perguntem, ainda, a um que se apresente como Prêto-Velho, e êle dirá que é Pai "X", por afinidade, um Congo, um Angola, um Cambinda, etc. da Vibração de Yorimá ou

da Falange de um Pai Arruda, Pai Guiné, Pai Tomé que são orixás, isto é, chefiam Legião ou Falange.

Como poderão compreender, tudo gira e se expressa nas Três Formas, ou seja, na Tríade, que, por analogia, é o reflexo da Trilogia Sagrada, o Ternário Humano, sintetizado na Unidade que é a manifestação de Deus.

"O número três reina por tôda parte no Universo", disse Zoroastro, e êste Universo é Tríplice em suas três esferas concêntricas: o Mundo Natural, o Mundo Humano e o Mundo Divino. Até no Homem são três as partes que o formam: Corpo, Alma e Espírito. Porque foi da combinação de Três Fôrças Primordiais (Espírito, Alma e Matéria) que surgiu a forma dos Sêres que povoam os Universos dentro do Cosmos, limitado e ilimitado em si mesmo.

Ainda é a fôrça sagrada do número três que forma os cultos trinitários. Exemplos: na Índia com Brahma, Visnu e Shiva; a própria unidade do cristianismo com o Pai, o Filho e o Espírito Santo; no Egito é Osíris, Íris e Horus; na China, é Brahma, Shiva e Buda; na Pérsia de Zoroastro, era Ozmud, Arihman e Mitra; na primitiva Germânia, era Votan, Friga e Dinar; os Órficos, na Grécia, apelidavam de Zeus, Deméter e Dionísius; na antiga Canaã era Baal, Astarté e Adônis Echemun... e os Cabiras, povos de inconcebível antiguidade, regiam seus mistérios de forma trinitária, com EA (pai), Istar (mãe) e Tammuz (filho) e por fim vamos chegar à Umbanda com Iamby (Zamby), Yemanjá e Orixalá (ou Oxalá).

Citamos tudo isso, para que possam conceber, com provas comparadas, que as formas na Umbanda, de Crianças, Caboclos e Prêtos-Velhos, obedecem a uma Lei. Não é simples imaginação de A ou de B. Segue o mistério do número três... é a confirmação de uma trilogia religiosa.

Quanto à chamada apresentação dêsses Espíritos, cremos ter ficado patente que o fazem sempre e invariàvelmente dentro dessas três roupagens fluídicas como Orixás, Guias e grande percentagem dos que chamamos de Protetores, porque, parte dêstes, não necessita dessa adaptação, por já a conservarem como próprias.

Nesta altura, faz-se necessária uma elucidação: sabemos, pelos ensinamentos dos Orixás, que essa Lei, essa Umbanda, é vivente em outros países, talvez não definida ainda com êsse nome, porém os princípios e as regras serão os mesmos. Quanto às "formas" são ou poderão ser as três que simbolizem, nestes países, os mesmos qualificativos que os nos-

sos, ou sejam, os mesmos no Brasil (Pureza, Simplicidade e Humildade).

Agora, por suas apresentações nos aparelhos ou médiuns devemos compreender como: características tríplices das manifestações chamadas incorporativas, que se externam:

1.º pelas flexões fisionômicas, vocais e psíquicas;
2.º pelo ponto cantado ou prece;
3.º pelos sinais riscados ou pontos de pemba.

Essas características, salvo situações especiais, são inalteráveis em qualquer aparelho, cujo Dom real o qualifique como Inconsciente (totalmente dirigido) ou Semi-inconsciente (parcialmente dirigido).

Então vamos passar a identificar, dum modo geral, os sinais exteriores, os fluidos atuantes e as tendências principais dos Orixás, Guias e Protetores, através de suas "máquinas transmissoras", pelas Vibrações ou Linhas, em número de SETE:

1.º Linha ou Vibração de ORIXALÁ:

Estas Entidades usam a roupagem de Caboclos. São as mais perfeitas nas manifestações. Não fumam, mesmo no grau de Protetores, e não gostam de ser solicitadas sem um motivo imperioso além das 21 horas. Suas vibrações fluídicas começam fixando-se pela cabeça, por cima, na altura da glândula pineal e vai até aos ombros, com uma sensação de friagem pelo rosto, tórax e certo nervosismo que se comunica de leve ao plexo solear. A respiração faz-se quase sòmente pela narina direita, entrecortada de suspiros longos. O movimento que indica o contrôle na matéria vem com um sacolejo quase que geral no corpo.

Falam calmo, compassado e se expressam sempre com elevação, conservando a cabeça do aparelho, ora baixa ora semilevantada...

Seus pontos cantados são verdadeiras invocações de grande misticismo, difìcilmente escutados hoje em dia, pois é raro assumirem uma "chefia de cabeça" e quase nunca uma função auxiliar efetiva (um dos Orixás-Chefes, se não o mais antigo, é o caboclo Urubatão; o autor, em seu eterno "peregrinar" em incontáveis "terreiros", teve momentos de verdadeira "agonia mental", quando era obrigado a cumprimentar "aparelhos" com "encôsto" de Exu, dizendo-se, por vaidade ou puro animismo, ser aquela Entidade. Esta "ago-

nia" era por ver as tremendas falhas da "representação", vistas e sentidas por seus próprios companheiros, que olhavam a "cena" divertidos e irônicos).

Baixam raras vêzes e só o fazem a miúdo, quando encontram a mediunidade de um ou outro em excelente estado moral e mental.

Seus sinais riscados são quase sempre curvos e formam desenhos de grande beleza: dão a Flecha, a Chave e a Raiz...

As Entidades apresentam-se invariàvelmente calmas, quase não falam, consultam pouco e não assumem "chefia de cabeça", porém são sempre auxiliares.

2.º) Linha ou Vibração de Yemanjá:

Fazem sentir seus fluidos de ligação pela cabeça, braços e joelhos. Balançam o corpo do aparelho suavemente, levantando os braços em sentido horizontal, flexionando e tremulando as mãos, arfando um pouco o tórax, pela elevação respiratória e balançando a cabeça, tomam o contrôle do médium. Não dão gemidos lancinantes nem fazem corrupios com um copo de água seguro pelas mãos no alto da cabeça como se estivessem em exibição circense.

Gostam, isso sim, de trabalhar com água salgada ou de mar, fixando vibrações, porém serenos, sem encenações.

Suas preces cantadas ou "pontos" têm ritmo triste, falam sempre no mar e em Orixás da dita Linha.

Seus pontos riscados são de contornos longos e dão a Flecha, a Chave e a Raiz...

3.º) Linha ou Vibração de Yori:

Essas Entidades, altamente evoluídas, externam pela máquina física, maneiras e vozes infantis, mas de modo sereno, às vêzes apenas um pouco vivas. Nunca essas ridicularias, onde certos "cavalos" usando e abusando do chamado dom "consciente", expelem seus subconscientes atulhados de superstições e vícios de origem, com gritos e "representações fúteis".

Atiram seus fluidos sacudindo ligeiramente os braços e as pernas e tomam ràpidamente o aparelho pelo mental.

Gostam, quando no plano de Protetores, de sentar no chão e comer coisas doces, mas sem desmandos.

Dão consultas profundas e são os únicos que adiantam algumas das provações que ainda temos de passar, se insis-

tirmos nisso. Tornamos a lembrar: isso, apenas se estiverem em aparelhos de excelentes mediúnicos.

Suas preces cantadas falam muito em papai e mamãe do céu e em mantos sagrados. São melodias alegres, umas vêzes, tristes outras, e não êsses ritmos estilizados que é comum ouvirmos.

Seus pontos riscados são curtos e bastante cruzados pela Flecha, Chave e Raiz...

4.º) Linha ou Vibração de XANGÔ:

Essas Entidades usam a forma de Caboclos, e se entrosam no corpo astral de maneira semibrusca, refletindo-se em arrancos no físico; suas vibrações atingem logo o consciente do aparelho, forçando-o do tórax à cabeça, em movimentos de meia rotação e pela insuflação das veias do pescoço, com aceleração pronunciada do ritmo cardíaco, na respiração ofegante até normalizarem seu domínio no físico.

Emitem não um urro histérico alucinado que traduzem como "ka-ô", acentuando as sílabas, e sim, uma espécie de som silvado, da garganta para os lábios, que parece externar o ruído de uma cachoeira ou um surdo trovejar...

Não gostam de falar muito. Seus pontos cantados são sérias invocações de imagens fortes e podem ser cantados em vozes baixas.

Seus pontos de pemba ou sinais riscados fixam o mistério da Flecha, da Chave e da Raiz.

5.º) Linha ou Vibração de OGUM:

Têm a forma de caboclos. Estas Entidades vibram também com fôrça sôbre o corpo astral fixando seus fluidos pelas costas e cabeças, precipitam a respiração e tomam o contrôle do físico, quando o alteram para um porte desempenado. Geralmente dão uma espécie de "brado" que, num bom aparelho, se entendem bem as duas sílabas da palavra Og-um, como invocação à Vibração que o ordena.

Jamais êsses brados podem ser confundidos com certos "uivos e latidos" que se escutam em "alguns" lugares, em pessoas que se dizem mediunizadas, com esgares e olhos injetados de vermelho, que indicam bebida alcoólica ou autosugestão.

Êsses Espíritos gostam de andar de um lado para outro e falam de maneira forte, vibrante e em tôdas as suas atitu-

des demonstram vivacidade. Suas preces cantadas ou pontos traduzem invocações para a luta da fé, demandas, etc.

Seus pontos riscados são semicurvos e revelam a fôrça da Lei de Pemba pela Flecha, Chave e Raiz.

6.º) Linha ou Vibração de OXOSSI:

Têm a forma de caboclos: os Orixás, Guias e Protetores são suaves em suas apresentações ou incorporações. Jogam seus fluidos pelas pernas, com tremores e ligeiras flexões das mesmas (nesta altura, daremos um alerta aos irmãos de todos os graus que forem aparelhos em função de chefia: é em proporção assustadora que se observa na maioria dos aparelhos que diz incorporar caboclos, principalmente de Oxossi, um vício ou uma propensão oriunda do subconsciente, fortemente influenciado por "conhecimentos externos", em simularem um aleijão da perna, geralmente a esquerda, como se todos os espíritos na forma de caboclos fôssem ou tivessem sido defeituosos da dita perna. Um Orixá de Luz, um Guia evoluído, não conserva em sua forma astral essa mazela, que deixou através do resgate purificador dos erros que geraram aquela encarnação, que ficou apenas como experiência de uma fase escura em seu passado... talvez que, um ou outro, no grau de Protetor, por necessidade de seu próprio carma, conserve essa conseqüência, mas daí a generalizar o hábito, não passa de infantilidade ou, então, acham que devem conservar uma perna flexionada, conforme a tem a imagem de S. Sebastião, supondo que todos os caboclos são seus enviados e obrigados a manter a mesma postura...)

Assim, como vínhamos dizendo, essas Entidades fluem suavemente pela cabeça até a posse total ou parcial.

Falam de maneira serena e seus passes são calmos, assim como seus conselhos e trabalhos.

Suas preces cantadas traduzem beleza nas imagens e na música: são invocações, geralmente tristes, às fôrças da Espiritualidade e da Natureza.

Os pontos riscados são de sinais elegantes, pela Flecha, Chave e Raiz.

7.º) Linha ou Vibração de YORIMÁ:

Essas Entidades são verdadeiros magos, senhores da experiência e do conhecimento em tôda espécie de magia. São os Orixás-Velhos da Lei de Umbanda — São donos do mis-

tério da "Pemba" nos sinais riscados, da natureza e da alma humana.

Têm a forma de Prêtos-Velhos e se apresentam humildemente, falando um pouco embrulhado, mas, sendo necessário, usam a linguagem correta do aparelho ou do consulente.

Geralmente gostam de trabalhar e consultar sentados, fumando cachimbo, sempre numa ação de fixação e eliminação, através de sua fumaça.

Falam compassados e pensando bem no que dizem. Raríssimamente assumem chefia de cabeça, mas invariàvelmente são os auxiliares dos outros Guias, o seu "braço-direito".

Seus fluidos são fortes, porque fazem questão de "pegar bem" o aparelho. Começam suas vibrações fluídicas de chegada, sacudindo com certa violência a cabeça e o ombro esquerdo, em paralelo com o arcar do tórax e das pernas.

Cansam muito o corpo físico, pela parte dos rins e membros inferiores, com a posse do aparelho, conservando-o sempre curvado. Seus fluidos de presença vêm como uma espécie de choque nervoso sôbre a matéria e emitem um resmungado da garganta aos lábios, quando se consideram firmes na incorporação.

Os pontos cantados são os mais tristonhos entre todos e revelam um ritmo compassado, dolente, melancólico; traduzem verdadeiras preces de humildade.

Os pontos riscados obedecem a uma série de sinais entrelaçados, às vêzes retos, outros em ângulo. Temos encontrado nêles, semelhantes a certas letras dos alfabetos primitivos ou Templários e dão logo os três sinais riscados expressivos da Flecha, Chave e Raiz.

Outrossim: nas "formas" de prêtos e pretas-velhas, existem os que se apresentam, por afinidade, como um angola, um congo, um cambinda, etc. e costumam até conservar em sua "forma astral" certa reprodução de características que identificavam chefia, função, etc. entre os povos da raça negra, muito comum entre os que são qualificados de Protetores.

Estas afinidades também são semelhantes nos espíritos que têm a forma de caboclos, comum aos que possuem ainda o evolutivo de Protetores.

Quanto à "forma" ser nova ou velha, não altera a essência da coisa, pois no fundo é o mesmo.

Essas são, em síntese, o "mistério" das Três Formas em suas apresentações na Umbanda. Sòmente os SETE Orixás

principais de cada Linha são não-incorporantes... porém, já o dissemos algumas vêzes, excepcionalmente, conferem suas vibrações diretas sôbre um ou no máximo sete aparelhos, quando, dos espaços siderais, êles observam a Lei sendo chafurdada e confundida na idolatria, como o está sendo nos tempos presentes...

Certa maioria está "reverenciando" estátuas de bruxos e bruxas e de supostas representações de Exu com serpentes, ferrão, cornos, capas pretas ou vermelhas do suposto Diabo da Mitologia ou das religiões dogmáticas.

É necessário muita doutrina, muita elucidação, pelos capazes sôbre os menos favorecidos mentalmente. Urge escoimar essas coisas do meio umbandista.

UMBANDA E O PODER DA MEDIUNIDADE — CONSERVE O SEU MEDIUNATO. AS TRÊS CATEGORIAS MEDIÚNICAS. OS ITENS A-B-C-D-E-F E SUAS CONSIDERAÇÕES.

Médiuns, mediunidade, "mediunismos", animismo — quanto já não se tem falado e escrito a respeito...

Há dezenas e dezenas de anos, ou melhor, há mais de um século que o dom da mediunidade e seus múltiplos aspectos foram e continuam sendo debatidos, através de vastíssima literatura que, desde o princípio, ergueu-se, cresceu como um gigante e esparramou-se por tôda a parte, sempre **firmada** num **certo conceito** doutrinário de Allan Kardec...

Êsse conceito doutrinário, ou foi um lapso de interpretação de Kardec, ou foi fruto de má tradução do original e se vem conservando assim ou, ainda, pode ter sido um ponto de vista pessoal que êle quis firmar, a fim de propagar com mais fôrça a sua "Doutrina dos Espíritos", em virtude da grande controvérsia suscitada e dos ataques que sofreu, pois a paixão dominava seus opositores, naquela época...

Tanto é que — êle — Kardec, em seu "**Livro dos Médiuns**", Cap. XIV — pág. 166 (21.ª edição), começa afirmando uma coisa de uma maneira um tanto vaga e no final tenta consertar, o que faz quase incisivamente...

Essa questão é a seguinte: Kardec diz que **todo mundo** ou que tôdas as pessoas são médiuns e logo a seguir faz uma espécie de retificação.

Vamos transcrever, literalmente, para que o leitor possa meditar e tirar suas próprias deduções: "Todo aquêle que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por êsse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns. **Todavia, usualmente, assim só se qualificam aquêles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que**

então depende de uma organização mais ou menos sensitiva", etc. (o grifo é nosso).

Por aí — pelo próprio Kardec — subentende-se claramente que a criatura que se pode considerar médium mesmo, positivo, de verdade, tem que ter algo de diferente das outras criaturas, ou seja, uma organização especial, isto é, certas aptidões ou qualidades excepcionais em seus organismos físico e astral pròpriamente ditos.

Não vamos repisar êsse assunto, que já debatemos em outra obra nossa, mas foi sôbre essa primeira afirmação de Kardec, logo no início do parágrafo, que tôda a literatura, tôda a linha doutrinária do chamado kardecismo se firmou para propagar a doutrina; fizeram disso o "cavalo de batalha", tocaram-lhe as esporas, empunharam a lança e trombetearam: "todo mundo é médium, é só desenvolver".

Assim é que podemos dizer, sem temer estarmos incorrendo em êrro ou precipitação, que o **animismo** (essa espécie de excitação psíquica, de sugestão mística, de "fanatismo" espirítico) está **liquidando** o que resta de mediunidade nos bons médiuns que ainda são encontrados alhures...

Pois, assim como afirmamos, desde 1956, em nossa obra "Umbanda de Todos Nós", que a mediunidade estava sendo **frenada, cancelada mesmo** por efeito da execução de uma lei que qualificamos de **retração**, agora, mais do que nunca, reafirmamos essa verdade: — "**a mediunidade (isto é, a faculdade mediúnica através das humanas criaturas) está em franca decadência**...

Não é fácil de encontrar, atualmente, muitas pessoas que tenham conservado a sua faculdade mediúnica em estado positivo...

Mas deixemos de lado essas arestas e passemos a falar do poder da mediunidade ou do **mediunato** de Umbanda (escolhemos êsse têrmo do "**Livro dos Médiuns**", do mencionado Kardec, por se aproximar bastante do sentido ou do valor dado aos médiuns próprios da Corrente Astral de Umbanda. Mediunato — disse um espírito a Kardec — é a Missão providencial dos médiuns"), porque, agora, sim, é que a coisa vai ficar preta mesmo...

Ora, para que o assunto que vai entrar possa cair na cadência, temos de dizer que qualquer um pode escrever ou falar de mediunidade e de médiuns, dos fenômenos correlatos, baseado apenas no que leu e aprendeu nas obras do gênero, na doutrina dos Centros e no que viu em suas sessões...

Porém, falar, escrever, debatendo, escoimando, ensinando, elucidando sôbre êsse "tipo" de mediunidade que se processa pelos terreiros de Umbanda, é **preciso estar bem por dentro de seu intrincado "métier"**, e no mínimo ser um médium de sua faixa, porque ninguém pode levantar doutrina baseado tão-sòmente no que os outros **dizem sentir** sôbre os fenômenos das incorporações dos caboclos e prêtos-velhos.

Notem, **dizem sentir** porque entre sintomas neuranímicos, sugestões pròpriamente ditas ou fanatismo místico e vibrações de contato neuromediúnicos de fato há uma grande diferença. Há que saber escolmar. Há que saber discernir, senão confunde-se tudo, confundindo-se os outros, principalmente os inexperientes...

E para que se possa falar sôbre êsses problemas é preciso que se saiba o bastante **sôbre o poder do mediunato da Corrente Astral de Umbanda.**

Portanto, abordamos a questão dizendo, de início, que **ser um médium de Umbanda, isto é, um veículo dos espíritos de caboclos, prêtos-velhos e outros de dentro da faixa, é uma condição excepcional, por ser, por sua vez, conseqüência de uma escolha especial, feita no plano astral antes mesmo de o espírito encarnar...**

E essa escolha especial é feita de acôrdo com vários fatôres de ordem astromagnética (isto é, de um processo apropriado sôbre o corpo astral do ser que **vai levar** a faculdade mediúnica) ou energética e por uma seriação de ligações moral-espirituais, envolvendo também determinadas aquisições, débitos e inclinações; enfim, por um conjunto de ligações cármicas afins com essa citada Corrente de Umbanda, quer no plano superior, no médio e no inferior dos desencarnados e dos encarnados.

Porque uma criatura pode ser médium, seja lá de que modalidade fôr, inclusive, é claro, de incorporação, de outras correntes ou setores, porém êsse dom não a condiciona a se transformar num veículo próprio dos espíritos de caboclos e prêtos-velhos, crianças e muito menos de exu... espíritos êsses que têm por função mediúnica exclusiva militar na Corrente de Umbanda e sôbre aparelhos pré-escolhidos, desde quando desencarnados, como dissemos...

Se por acaso fazem mistura, ou, por fôrça de uma circunstância qualquer, um seu veículo é forçado a baixar numa sessão kardecista, ou de mesa, de outro ambiente qualquer, uma coisa é certa: — está deslocado de sua faixa,

de sua corrente ou de seu ambiente vibratório de trabalho, de ação e reação inerentes à Umbanda...

E ainda temos a acrescentar o seguinte: — **o mediunato mesmo**, isto é, a missão providencial, especial, com **ordens** e **direitos de trabalho** mágicos ou de magia dentro da Umbanda, só é conferido a **médium do sexo masculino**...

Mas, por que (surprêso, irmão?) essa escolha? **Porque sòmente o médium masculino tem condições vibratórias para operar na Magia, em face dos elementos de ligação e de fôrça que os espíritos de caboclos, prêtos-velhos, exus e outros põem em ação, através de sua mediunidade, tendo em vista os inevitáveis entrechoques do astral inferior, que êsse mesmo médium foi preparado para enfrentar, devido a sua própria natureza vibratória de elemento masculino, o que implica em dizer: pela qualidade energética de seu sistema nervoso ou de suas linhas de fôrça (ou corrente de energia especial dos chakras, não sujeita ao catamênio, ou seja, à influência lunar), preparadas sob condições especiais**...

Todavia, com isso não queremos dizer que ao elemento feminino tenha sido negada a condição de ser médium de **Umbanda** — dos caboclos, prêtos-velhos etc. Não!

A condição de ser também veículo dos espíritos de caboclos, prêtos-velhos e outros a elas — às mulheres — foi dada, porém como **auxiliar**, nunca na posição especial de comando vibratório igual ao do homem, em face das injunções de sua própria natureza feminina, sujeita, muito mais, à vaidade, à versatilidade, à excessiva imaginação, sobretudo pela qualidade passiva de sua vibração em relação com o fluxo mensal e a influência da Lua.

Não queremos dar opinião definitiva nessa questão de MAGIA, MULHER e LUA, porque teríamos de levantar um véu perigosíssimo, completamente vedado aos não iniciados ou profanos.

Cremos que, em face das explicações dadas, podemos deduzir que a faculdade mediúnica conferida à mulher para funcionar dentro da Umbanda não vem acompanhada do **direito** e da competente cobertura espiritual para **operar** na Magia e que, por extensão, lhe é vedado, também, **consagrar** ou **preparar** qualquer outra pessoa, no **sentido direto** do que na Umbanda se tem como uma **Iniciação** (que nos candomblés se tem como "**feito no santo**" ou "fazer a cabeça" etc.).

Portanto, cabe-nos dar o brado de alerta aos que já tenham adquirido um palmo de entendimento: — se Você fôr médium-homem e tiver sua Iniciação consumada ou sua

"cabeça feita" por médium-mulher, deve procurar o quanto antes a cobertura de um **comando vibratório masculino**, ou seja, **de sexo igual**, porque, **para essa questão de mediunidade ou de Magia de Umbanda, seu chakra ou sua glândula pineal deve estar fora de sintonia, ou melhor, arrasada...**

E como afirmamos desassombradamente, que sua mediunidade (quer na própria mulher também) pode ficar **arrasada**, vamos provar — agora mesmo — o porquê disso para que Você, irmão médium-iniciado, fique inteirado, não apenas pela fôrça de nossas palavras, mas pelos fatôres comprovados da ciência oficial — a endocrinologia, a ginecologia etc.

Já dizia o Professor Mavairon — fundador da endocrinologia — "que a mulher é um estado intermediário entre o adulto e a criança, isto é, ela é um ser pouco menos evoluído, do ponto de vista somático..."

Êsse é um conceito científico que nos obriga a comparações... ou a entrar em induções e deduções.

Portanto, entre em meditação e analise o que vamos expor: que Eva — a mulher, venha cada vez mais se afastando de sua **destinação natural**, sobrecarregando insensatamente o seu carma, com a subversão de suas ditas afinidades naturais!... vá lá que assim proceda. Que venha conscientemente infringindo a Lei Divina transformando o seu **ventre** — a matriz uterina, Santuário Sublime da Maternidade e da reencarnação — em alcôva de gôzo e de luxúria, confundindo educação sexual com histerismo, bloqueando assim a citada **seqüência reencarnatória**, com o tampão da virgindade pré-calculada sôbre os anticoncepcionais, além disso e muito mais através dos abortos criminosos... vá lá que assim erre.

Que venha pleiteando a chamada **liberdade sexual** usando o seu corpo para **serventia** em "iniciações prematuras" com absurdas experiências pré-conjugais, como se sua **natureza** fôsse igual à do homem, postergando friamente essa sua **destinação natural** sublimada... vá lá com tanto desatino.

Que venha utilizando mais, muito mais os seus **atributos carnais** dentro da calculada astúcia que lhe é própria para galgar as escadas da fama e que hoje em dia o seu apregoado **sexy... sexy... sexy...** seja decantado na forma **crua e nua** de variada propaganda e que, realmente, em conseqüência **disso tudo** tenha atingido a "Glórias" nunca dantes **alcançadas...** não podemos negar.

Todavia, não podemos também negar — porque está comprovado em pesquisas e estudos especiais diversos — que

tôdas as Evas que assim vêm procedendo e tais glórias e tais liberdades têm alcançado (se qualificando como mulheres desinibidas), no fundo mesmo da **realidade psicológica**, são almas infelizes... angustiadas, frustradas, complexadas, manchadas pelo remorso e, portanto, neuróticas... acabam sempre escravas de psiquiatras, psicanalistas e psicólogos em busca da paz de espírito que perderam. Hollywood que o diga.

Portanto, irmão umbandista: — que Eva — a mulher, tenha invadido os setores profanos (sociais, artísticos etc.), dominando, arrasando e que acabe também **arrasada**, vá lá...

Mas que tenha invadido o setor mediúnico e religioso do meio umbandista, com seu misticismo mirabolante e pretenda assaltar o **iniciático mágico** etc., com tanta insensatez, tentando destroçar tudo, sem que ninguém dê um **brado** de alerta — essa é que não!... Nós estamos dando êsse **grito**, bem por dentro do seu entendimento. Atente!...

Nunca, jamais em tempo algum, nenhuma Escola Iniciática, Corrente Religiosa, Mágica, Esotérica ou do chamado Ocultismo Ocidental e Oriental, concedeu o comando vibratório a mulher!

Jamais os **verdadeiros** Sacerdotes, Taumaturgos, Magos, Iniciados etc., ousaram promover a mulher a **condições** que a própria Lei Divina (do Carma) não lhe havia destinado!...

Nem no próprio primitivismo do culto africano puro, do passado, a denominada de "mãe-de-santo" (Yalorixá) tomava **êsse direito, êsse comando**, pois não faziam "filho-de-santo", no sentido direto de uma iniciação ou "feitura-de-cabeça", como era o caso numérico e predominante das suas yaôs ou "filhas-de-santo"...

Veja e se duvidar do que estamos dizendo nos três itens abaixo, observe, pesquise, compare... para ficar sabendo do porquê todo médium homem — "feito-no-santo", por **babá-mulher** — acaba caindo, fatalmente, dentro dessas condições:

a) Incontrolável neuranimismo, com acentuadas perturbações sexuais, assim como tendências esquisóides em seu **poder viril** e conseqüente queda do mesmo. Esfacelamento da mediunidade real que porventura tenha.

b) Irregularidades em seus fatôres mediúnicos com a descida progressiva de sua tônica vibratória, gerando, conseqüentemente, alterações psicossomáticas com tendências exageradas ao misticismo doentio, à crença cega, ao fanatismo etc. Acaba mistificando ou sendo mistificado.

c) Escapando dessas citadas condições, passa a viver em constante estado de excitação neuromediúnica, assim

como que inconformado, sujeito a reações emotivas, com frases de depressão, descrença, enfim, tôda sua gama vibratória passa a reagir em altos e baixos, contra algo que sente oprimi-lo espiritualmente, psìquicamente; finda mesmo abandonando tudo sem saber as razões ocultas, certas. Êsses são os fortes. Inconscientemente, reagiram, se libertaram... mas viverão vazios... enquanto não se reintegrarem na tônica perdida, verdadeira.

Mas — por que tão acentuadas disturbações estão acontecendo nos chamados "terreiros" da Sagrada Umbanda? — onde as "babás-mulheres" dominam?

Porque elas são **mulheres** e, assim sendo, estão sujeitas a menstruação, a tensão pré-menstrual, distúrbios hormoniais e útero-ovarianos, assim como, metrites, vulvo-vaginites, inflamações, corrimentos (purulentos, infecciosos etc.), além de quistos, fibromas: sempre de **dois a três** dêsses fatôres estão **irmanados** e **provocam**, além de alterações fisiológicas, influenciações decisivamente negativas em sua **esfera psíquica**, através da hipófise — uma glândula mestra que está localizada no encéfalo e que comanda o sistema hormonal e sexual da mulher (e do homem também).

E não é só. Existe ainda o **pior** — em relação com o sistema mágico e vibratório-mediúnico da Umbanda — que é a MENOTOXINA... êsse **suor venenoso** que ela, a babá-mulher, inconscientemente, por ignorância, **pode impregnar, através das mãos**, na cabeça do homem-médium — justamente, em cima, na "coroa", isto é, sôbre sua glândula pineal, a qual trabalha em conexão com os neurônios sensitivos do dito cérebro, numa constante permuta eletromagnética, quer por fôrça de sensações endógenas, quer exógenas.

E para que você, leitor, não pense que **isso** são coisas apenas **calcadas** por nós, segundo nosso conhecimento vibratório da legítima Corrente Astral de Umbanda, vamos ressaltar, simplesmente, êsses dados que extraímos da **"Moderna Enciclopédia Sexual"**, do Prof. Flávio A. Pereira. Ei-los:

1.º — "Os médicos dizem que as menstruações estão sob o império da influência psicogênica ou anímica (pág. 439).

"Na França é vedado às mulheres menstruadas entrarem nas usinas que preparam perfumes. E nas fábricas de sêda, não podem pegar nos "bichos-da-sêda". Na Alemanha os proprietários e guardas dos armazéns vinicultores proíbem às môças menstruadas sequer a aproximação das barricas, onde o vinho se acha em processo de fermentação...

2.º — "Recentemente, cientistas europeus e norte-americanos descobriram que a mulher menstruada **secreta** geralmente uma substância chamada MENOTOXINA, a qual impede o crescimento de cogumelos e outras plantas. Essa **menotoxina é produzida junto com o suor da ponta dos dedos**... Nas fábricas de transistores (como em São Paulo, a IBRAPE — Philips), as môças menstruadas não trabalham durante os dias de regras. A **toxina do suor das mãos** oxida os delicados transistores dos aparelhos eletrônicos (págs. 440 e 441).

3.º — As mulheres **ciclotímicas** — isto é, que durante a vida sofrem crises alternadas de grande excitação e grande depressão — quando entram na **menopausa** tornam-se vítimas de estados psíquicos agravados. Ou se tornam maníacas, ou então com depressão melancólica. Daí os desvios de conduta, o alcoolismo, o tabagismo etc. (pág. 428).

4.º — Os médicos chamam de tensão pré-menstrual, um estado emocional que surge de 5 a 8 dias **antes** de se iniciar a menstruação e que dura até o comêço ou o término desta, conforme as mulheres. A propósito dêsse fenômeno, devemos lembrar que os escritores literários e os artistas têm sempre se referido ao que se chama de **inconstância feminina**. A mulher teria uma elevada dose de instabilidade emocional.

5.º — "A mulher está sujeita a uma oscilação emocional ocasionada pela peculiar fisiologia do seu **aparelho sexual e endócrino**. Em sua maioria as modificações ocorrem **antes** e durante a menstruação. As próprias mulheres sabem disso: nesses períodos elas se sentem nervosas, deprimidas, irritam-se por nada etc. (pág. 434).

6.º — Durante os dias de **tensão pré-menstrual**, a mulher muda da água para o vinho: a sua personalidade se altera. Fica outra. De **equilibrada** passa a **desequilibrada**. De afável a irritadiça. Em matéria sexual, alternam de um desejo ardente a uma repulsa total pelo marido (pág. 435).

7.º — "Ficou provado que em sua maioria os delitos violentos provocados por mulheres **ocorrem durante** os **dias** pré-menstruais (pág. 435).

8.º — "Em muitas mulheres, a lembrança dos dias dolorosos e desagradáveis da tensão pré-menstrual deixam marcas emocionais amargas (pág. 435).

9.º — Para Moisés, mulheres com muitas ou poucas regras menstruais, deveriam procurar o sacerdote da sinagoga a fim de se purificarem.

10.º — E Jeremias, o grande profeta, escreveu: — "é no instante da menstruação que os espíritos malignos desfecham os seus golpes; quando a imundícia desperta nas almas os maus pensamentos"...

Diante do exposto o que falta mais para Você entender, claramente, o **porquê** de nosso **brado** de alerta?

Suponhamos que Você mesmo, que agora lê o todo exposto e até surprêso (homem ou mulher), seja "filho-de-santo" de uma "babá-mulher"...

Você tem certeza de que, quando ela botou as mãos em sua **rica cabecinha**, isto é, justamente os **dedos** que ficam impregnados do **suor venenoso da menotoxina**, não estava **menstruada**? ou mesmo se não o fêz **durante** a sua tensão pré-menstrual? — que é aquela fase em que seu organismo **se prepara**, isto é, já começou a fabricar essa dita **menotoxina**? Regras quase sempre atrasam ou adiantam — raro vire em época certa...

Você sabe a idade de sua "babá-mulher"? Não? Será que ela está dentro da **Menopausa** ou entrando na dita cuja? E daí? Releia o item 3.º e compreenda...

E ainda: Você sabe em quais condições ela preparou as **ervas** do seu "amacy"? E sua dita como "lavagem de cabeça"? Você tem certeza de que ela estava **fora** dessas condições?

Em suma: é "contravenção mediúnica" ou mesmo um "crime" de lesa-mediunidade os médiuns do sexo feminino freqüentarem a **Corrente** menstruadas e até darem passes na fase da dita tensão pré-menstrual. E se Você é médium de caboclo e prêto-velho de verdade, mande seu cambono indagar dêles, por que ainda não o avisaram dessas **coisas**?

E finalmente, irmão — por acaso Você que agora acabou de se inteirar dessa situação, já tem algum grau de iniciação (de qualquer corrente ou escola)? O que seu Orientador, mestre ou iniciador já lhe adiantou sôbre Magia Sexual?

Aqui entre nós — pergunte a êle a especial importância que têm êsses fatôres todos que apontamos com êsses quatro tipos de mulher (conexão: hormônios-endocrinologia): astênica, pícnica, hipoplásica, virilóide.

Pergunte-lhe, ainda — se fôr realmente um mestre — qual a influência decisiva que pode sofrer um dêsses **quatro tipos**, sob a regência de determinados **Signos?** E qual a **importância disso** em relação com o **casamento** ou uniões?

Pergunte mais isso: — qual o padrão de conduta emocional e sexual de uma astênica regida por câncer?

Êsse véu que estamos levantando para Você, leitor — em rápida visão — é o que, **realmente**, tem valor **decisivo**, real, para uma escolha, ou seja, é o que vai determinar uma boa **vivência sexual**, emocional ou psicológica entre **um par** (homem-mulher, macho-fêmea) e não essa **astrologia padronizada** sôbre pretensos **atributos de signos**. Na certa que os "Comerciantes da Astrologia", depois do que aqui estamos dizendo, vão começar a "doutrinar" o assunto. Mas errado. Isso faz parte da Magia Sexual — conhecimento próprio de um verdadeiro Iniciado.

E quanto ao grande número de "babás-mulheres" que descambaram para certas práticas de magia negra e que, por via dessas coisas, ainda se arrogaram o direito de consagrar, "fazer cabeça" e até mesmo tôda espécie de "confusão mágica", usando, exclusivamente, os conhecimentos aprendidos a **olho nu**, de terreiro a terreiro — isso é questão do livre arbítrio de cada uma.

Porque, protegidas ou com o consentimento de espíritos na categoria de guias e protetores da Lei de Umbanda — essa é que não! Porque êles sabem muito bem qual é a significação da lei — isto é, sabem que a mulher não foi capacitada para casos de semelhante natureza. A cada um é dado comportar-se segundo a fôrça ou a qualidade de sua natureza vibratória... essa é a lei.

E é por isso que estamos vendo as mulheres praticando a Umbanda (mais do que os homens) loucamente, insensatamente, multiplicando os terreiros, pela sugestão de tanto bordado, rendinhas, fitinhas e coisinhas bonitinhas, arranjadas pelo seu gênio inventivo ou por suas inclinações. Por isso é que gostam de se enfeitar com êsses lindinhos colares de louça e vidro multicores (miçangas) e com os ditos de pena e ainda por cima pintam as unhas "pra receber o caboclo"...

Os verdadeiros médiuns da Corrente Astral de Umbanda, que foram surgindo desde que ela iniciou seu movimento pròpriamente dito sôbre o Brasil e por dentro dos cultos afro-brasileiros, têm que ser, forçosamente, enquadrados nessas

três categorias: — A) — os de **carma probatório** ou de simples função mediúnica-auxiliar; B) — os de **carma evolutivo** ou dentro do **mediunato**, ou seja, de uma missão (36) providencial, salvadora etc.; C) — os de **carma missionário** ou dentro do duplo-aspecto — o do mediunato e do **grau de médium magista**...

Passemos a definir o melhor possível essa questão um tanto complexa, difícil de ser explicada pela palavra escrita. pois **nisso** é que está a chave de tôdas as confusões reinantes.

Na **categoria A** pode-se enquadrar a maioria dos médiuns que surgiram até o momento.

Êsses médiuns-homens foram surgindo dentro de suas simples funções mediúnicas e sob a **cobertura** dos caboclos. prêtos-velhos e outros, no grau de **protetores auxiliares** de um plano mais inferior.

Foram surgindo, simplesmente, como médiuns de função auxiliar, devido mesmo a certas injunções da natureza cármica ou do plano mental em que estão situados.

Os protetores que lhes deram ou dão cobertura também desceram ou vieram, dentro de certas **restrições**, de certa ação limitada, porque não estão na categoria de magos, não alcançaram ainda a **ordenação completa** para todos os trabalhos.

Não estão capacitados, ainda, para assumir responsabilidades de tamanho vulto.

Todavia, como auxiliares dos outros protetores de graus mais elevados e dos guias, podem, dentro de certo âmbito. manipular **determinados** aspectos de ordem mágica, assim como **agir** (debaixo, sempre, da orientação ou da supervisão dos **maiores**) ou manipular certas oferendas simples; as rezas, os passes, as descargas ligeiras, certas **afirmações e fixações leves**, tudo de acôrdo com as suas capacidades ou conhecimentos relativos, de protetores-auxiliares... (37)

---

(36) Não confundir a criatura-medium, dentro de seu mediunato, que não deixa de ser também uma missão providencial, porém mais afeta à fiel execução da faculdade mediúnica, com a criatura-médium de um carma missionário, isto é, que sempre encarna com uma tarefa especial que abrange vários aspectos, sempre de acôrdo com o valor de seu grau de iniciação. Aquêle pode ter recebido a missão do mediunato, talvez pela primeira vez e ainda sem ter nenhum grau de iniciação, por isso se classifica como de carma evolutivo; e êsse último, não: o seu grau de missionário já o acompanha, no mínimo, por mais de três reencarnações.

(37) Nesse meio ou categoria, alguns dêsses médiuns podem evoluir para condições auxiliares superiores, dados os naturais impulsos de evolução dos mais credenciados ou predispostos, e ainda pela circunstância de terem recebido a cobertura mediúnica de um grau mais elevado.

Dentro, ainda, dessas condições estão incluídos **os médiuns do sexo feminino** da Corrente Astral de Umbanda.

Foram e são, invariàvelmente, médiuns de **função-auxiliar**, também (38).

Jamais receberam a **outorga** do Mediunato e do Magismo, isto é, a dupla condição que o grau de médium magista traz (bem entendido: — essa limitação, **essa restrição**, é imposta, exclusivamente, dentro da Corrente Astral de Umbanda ao **elemento feminino**, devido, justamente, a que essa corrente tem, como uma de suas mais fortes "razões de ser" ou como vértice principal de seu Movimento Vibratório de Ação e Reação, a fôrça ou os podêres de manipulação dentro da MAGIA).

Porque, o simples fato de fazer oferendas, certas afirmações, certas descargas, ou certos **movimentos leves** ou de superfície, de ordem mágica, **não implica** em que se esteja, diretamente, dentro de uma fôrça mágica completa.

Não implica, absolutamente, em que se inclua **isso**, na categoria de podêres inerentes a um mediunato ou na de um genuíno médium magista...

Oferendas diversas, todo mundo pode fazer, dessa ou daquela forma (flôres, velas, perfume, certas bebidas, certos materiais), mesmo que já esteja dentro de um ato mágico ou da magia, porém restrito ao âmbito comum, limitado, de seu real movimento, de sua completa ação, que abrange muitos outros fatôres, não facultados ou não adequados, justamente, à capacidade de médiuns e de protetores na função de **auxiliares**...

Para isso, ou para essa classe de médiuns ou de crentes, foi que lançamos várias obras, em que constam várias formas de oferendas, dentro de certos movimentos de ordem mágica ou de magia, para auxiliá-los nos primeiros passos ou nas suas possíveis andanças e práticas errôneas a êsse respeito.

Foram ensinamentos que se impuseram, para alertá-los e socorrê-los...

---

(38) Evidente que não temos autoridade para criar tal restrição à mulher na Umbanda. Essa restrição é tão antiga quanto a Terra. Na própria Bíblia (que realmente diz muitas verdades, Moisés já confirmava tôda uma remotíssima Tradição, quando, falando sôbre a **formação da mulher**, em Gênese Cap. 2. Vers. 18, assim grafou: "Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea". Portanto cumprimos tão-sòmente a nossa pequenina parte dentro da Umbanda... lembrando a Lei.

Na Categoria B, pode-se enquadrar ainda essa ou aquela pequena parte de médiuns-homens que receberam a **outorga** do mediunato, ou seja, uma missão providencial, salvadora, dentro da Corrente Astral de Umbanda...

Êsses médiuns vieram sob a cobertura dos espíritos de caboclos, prêtos-velhos etc., num grau de protetores mais elevados, alguns até no grau de Guias.

Sôbre essa questão de mediunato é que o leitor deve-se aplicar mais, lendo e relendo, para melhor discernir sôbre a Umbanda tal como é, e não como parece ser.

Vamos situá-la por itens:

A) — Temos a considerar que os verdadeiros médiuns da Corrente Astral de Umbanda, dentro do **mediunato**, têm surgido em pequeno número. Surgiram como veículos para a execução de certos podêres maiores de ordem mágica, terapêutica, espirítica etc. Em suma, vieram para dar seqüência a uma série de fenômenos ou de ações úteis, práticas, em benefício de seus semelhantes, **por fôrça da ação de algum Guia de ligação ou de seus protetores mais afins...**

B) — Se êles cumprirem a missão mediúnica com dignidade, isto é, **jamais quebrando a linha moral que lhes foi traçada**, não abusando de seus podêres ou de suas proteções afins, especialmente para objetivos escusos, não se desviando para a exploração, e sobretudo não se deixando fascinar pelo prestígio e pela adulação que fatalmente cercam todo médium BOM, e ainda não se deixando enredar nas malhas do SEXO ou do sensualismo **acabam-se elevando à altura de atingir a Iniciação astral ou o grau de médium magista...**

C) — Dessa forma, no momento em que qualquer dêsses médiuns estiver **cada vez mais capacitado**, seus protetores — devido a sua linha de progresso e justa conduta — começam a lhes ensinar muita coisa, assim como o segrêdo de certas ervas e sua respectiva manipulação, quer para a parte terapêutica pròpriamente dita, quer para a parte de efeitos mágicos das defumações, dos banhos e fixações ou "amacy".

D) — De par com isso, começarão a lhes revelar também certos mistérios da natureza: o ritual certo, a oferenda certa e mais profunda, dirigida aos elementos das matas, das águas de um modo geral, das pedras, da terra, bem como certos segredos da **encruzilhada e outros pontos vitais... já dentro**

de um sistema mais vasto no âmbito direto da Magia Branca, mormente quanto a sua defesa pessoal...

E) — Êle já estará caminhando, na altura em que melhor se estiver capacitando, para **ultrapassar o aprendizado dos 49 meses**, a fim de receber a iniciação astral verdadeira e pode até, de acôrdo com os seus méritos, receber o grau de médium magista (atenção: — fator que é logo definido com a "chegada" de seu guia ou do protetor responsável, desde o princípio de suas manifestações). Tudo que êle fizer dentro dessa iniciação ou dêsse mediunato — dessa missão providencial — ainda estará sob a orientação ou as ordens diretas dêsses protetores ou do guia que por merecimento lhe coube...

F) — **Por isso é que êle não pode ainda penetrar no âmbito da Lei de Salva, isto é, fazer qualquer cobrança legal sôbre qualquer trabalho de Magia por conta própria, porque ainda não adquiriu (ou não trouxe) a dupla condição de ser também um médium magista, questão delicadíssima, que logo abordaremos, em detalhes...**

Porque a parte que define o ser ou não ser um médium magista está ligada, para melhor entendimento, a essa outra parte que define os direitos da lei de salva... em face da magia e da competente outorga.

Por causa dessa questão do ter ou não o direito da salva é que os guias e protetores costumam ajudar muito os seus corretos aparelhos na vida material dêles, para que gozem de certo descanso, do confôrto necessário, para que tenham relativa saúde e paz de espírito, pois sem êsses elementos ninguém pode dedicar-se à prática da caridade com abnegação ou boa vontade...

Peçamos a alguém que esteja mal nutrido e preocupado com o feijão e o arroz, que vai ou não comer no dia de amanhã, "para fazer uma caridade, ou para pôr em ação seus dons mediúnicos ou seus podêres psíquicos" para ver se êsse operador pode fazer isso de **boa vontade**, ou se pode **operar dentro de boas condições...**

Todos êsses fatôres dão ao médium da Corrente Astral de Umbanda muito prestígio, mas também lhe abre as portas da sedução, da vaidade e das facilidades com o elemento feminino e com o dinheiro...

É lamentável dizê-lo, mas temos observado, em nossos 30 anos de militância, e estudo, no meio umbandista, que foram bem poucos os médiuns **observados** que se **agüentaram**

com a mediunidade positiva até o fim. A maioria fracassou logo nos primeiros anos...

Então é necessário que se leve na mais alta conta que a Mediunidade é uma dupla condição especial, **dada** ou facultada ao espírito que vai encarnar, **antes e durante** a gestação e **nunca depois**. Só se revela aquilo que já se trazia em si. E essa mediunidade ou faculdade pode ser definida como um sêlo-mediúnico, conferido ou impresso em bem poucas criaturas.

Entretanto, a literatura que trata do assunto "doutrina" que tôdas as pessoas são médiuns, dessa ou daquela modalidade. É só fazer por onde, ou seja, é só desenvolver. Vai daí essa mania do desenvolvimento mediúnico: quase tôdas as pessoas que freqüentam sessões, para esta ou aquela finalidade, acabam desejando **receber espíritos**. Quando não conseguem **recebê-los**, não se conformam. Passam, então, a **desenvolver** a vidência, a irradiação, as instituições, os desdobramentos e em último caso, aferram-se aos "passes" magnéticos ou fluídicos, como verdadeiros prêmios de consolação...

Não! A mediunidade não deve ser encarada como uma graça súbita, que o indivíduo recebe, manifestando-se sôbre seu espírito e seu organismo, sem que êstes tenham sido "manipulados" **antes**, nas condições morais e energéticas, para receber **um** acréscimo de fluidos vitais e apropriados à manifestação da dita mediunidade. A ciência da terra afirma que a natureza não dá saltos... Assim, a natureza ou a estrutura íntima de um perispírito ou de um corpo astral, via de regra, **não é alterada** ou manipulada em certos núcleos-vitais de energia, **depois** que êste corpo astral se consolida sôbre seu organismo, digamos, físico, pròpriamente dito, e já amadurecido por seu dinamismo, por sua presença.

Todavia, essa graça mediúnica pode ser manifestada excepcionalmente — como exceção à regra — sem que a criatura tenha **trazido em si** o sêlo-mediúnico, se, por suas qualidades morais e espirituais, se elevar frente a determinadas circunstâncias e dentro das quais haja necessidade da comunicação dos espíritos através dêle.

Essa sutilíssima operação, então, pode ser realizada em seus Núcleos Vitais, para daí presidirem às necessárias adaptações nos centros nervosos do organismo humano.

Essa manipulação especial só pode ser feita pelas Entidades técnicas do assunto, ou seja, já conhecedoras de certas subleis e isso se dá com o beneplácito ou com as ordens do **alto**, do Tribunal Planetário.

Esta é, por exceção, a única condição em que certas criaturas podem receber a graça mediúnica.

O que mais temos observado como "desenvolvimento-mediúnico" é a **tentativa comum**, usada na maior parte das sessões, na pretensão de **provocar** nas criaturas **aquilo** que elas não têm, porque, de forma alguma, **trouxeram**.

Isso generalizou-se como o tal "desenvolvimento" de que falam. Agora, despertar a mediunidade existente e comprovada em alguém, pela educação racional das qualidades morais, isto é, das condições psíquicas e orgânicas, é criar condições favoráveis naquele que trouxe essa faculdade, a fim de que ela surja, espontâneamente, dentro dos cuidados, da orientação que deve cercar aquêles que são médiuns, veículos dos espíritos.

Fica, portanto, patente que o Espírito é quem traz a maior soma de aquisições ou contribuições para o embrião, posteriormente ao feto e ao organismo físico em formação, que vai ser o seu. Essas contribuições ou aquisições são, na totalidade, o seu carma ou "destino", que se revela na forma das predisposições ou das afinidades, sentimentos, tendências, impulsos, sensações várias, tudo isso como reservas armazenadas em seu organismo mental e astral, que também, por sua vez, armazenaram vícios e erros... enfim, coisas boas e más de outras encarnações.

Tudo isso, dentro da Lei de Conseqüência, que é o nosso Carma Constituído, tem que ser submetido aos necessários reajustamentos, que se processam dentro de lições, experiências, como as dores, as alegrias, etc., tudo na dependência exclusiva de seu próprio esfôrço, no caminho da libertação, ou seja, na escoimação dos **elementos** nocivos que adquiriu e que estão ligados a outros sêres, bem como, das ligações positivas que fêz, também, com outros sêres.

Daí é que os Espíritos-maiores do Plano dos Mentores, que estão encarregados de controlar diretamente a **via de execução** da lei de causa-e-efeito, dentro das reencarnações de **cada um**, podem achar necessário, de acôrdo com a análise de todos êsses **elementos**, junto ao ser desencarnado, em geral com a aquiescência dêle, podem achar necessário, repito, manifestar sôbre êle a dupla condição especial, como faculdade mediúnica, a fim de que possa reajustar com mais propriedade certas necessidades do seu carma.

Nesse caso, êle tem a mediunidade **Probatória ou de Expiação**. Podem ainda, em relação ao exposto, outorgar o dom mediúnico a um ser que, embora não sendo para fins puramente probatórios, é conferido como um acréscimo posi-

tivo, a fim de incrementar as qualidades aproveitáveis que já venham revelando. Essa faculdade lhe é dada a título de ajuda à sua evolução, pelo seu merecimento. Diz-se assim, como fazendo parte de seu **Carma Evolutivo.**

Conferem ainda êsse citado dom àqueles que, já possuidores de elevados conhecimentos, já com grande entendimento sôbre as eternas verdades, que são as leis morais estabelecidas, podem servir em uma **missão.** Êstes têm um **Carma** missionário. Através dêles, pelos conhecimentos que lhes são próprios, pelo desejo ardente que têm de ajudar seus irmãos, assim, lhes conferem essa faculdade, a fim de se porem em condições superiores de esclarecimentos, para servirem melhor sob vários aspectos, dentro da Missão que lhes foi confiada.

Se o Espírito ou o Ser desencarnado, então, aceitou essa faculdade, em qualquer das três situações acima discriminadas, faz-se necessário que se proceda ao **preparo** dêle, a fim de que possa manifestar ou revelar **isso,** no mundo dos encarnados, que, provisòriamente, vai ser o seu. Êsse preparo começa pela parte moral, quando lhe é feito sentir tudo que terá de sofrer ou passar em relação com êsse **dom** e até quais os sêres irmãos desencarnados (é claro), que vão agir através de sua mediunidade.

Estando essa parte moral cármica bem situada, segue-se o outro **preparo,** de caráter puramente **energético.** Sim. Porque a condição moral espiritual cármica, quer probatória, evolutiva ou missionária em que os sêres forem situados, em relação com a dita mediunidade, antes de ocuparem a forma humana, será posta em relêvo, quanto ao esfôrço próprio, isto é, serão bem advertidos de que reajustes, benefícios e êxitos ficarão na dependência de seus esforços, da fôrça de vontade que devem usar ou ter para vencer, etc.

É-lhes demonstrado, também, como essa faculdade medianímica, se revelando em benefícios, em caridade sôbre os outros, trará a seus carmas, pela lei do "dando é que recebemos", os elementos que se incorporarão às suas aquisições positivas, no Caminho da Evolução.

Assim, essa dupla condição de ser veículo dos espíritos, dada na forma de um **dom,** é em primeiro lugar uma condição espiritual especial, dotada ao ser, **antes de encarnar** e que se firma durante a gestação. Isso, de modo geral, mas excepcionalmente, pode ser conferido depois, no encarnado já adulto.

Em segundo lugar, é uma **condição orgânica especial,** dotada por acréscimo sôbre as condições orgânicas normais.

Por que assim? Porque é sôbre o organismo físico, humano, que se vão processar fenômenos, condições extranormais, reveladas em aspectos visíveis, sensíveis e palpáveis... à percepção humana, objetiva. Órgãos humanos traduzirão, através de seus elementos próprios, manifestações que possam ser vistas, sentidas e analisadas por outros sêres, que o farão, também, através de seus próprios órgãos físicos, humanos. Torna-se claro, patente, que uma criatura, como médium, revelando condições supranormais, quando traduz pela intuição, irradiação, vidência, etc., especialmente pelo transe mediúnico ou incorporação dos espíritos, a ação direta, inteligente, diferente, dêsses mesmos espíritos, de forma extraordinária, isto é, que não é comum às outras pessoas, é porque está possuído de **condições especiais** em seu organismo, que facultem a materialização dêsses fenômenos.

São fluidos nervosos específicos que êle possui, em certas regiões vitais ou **zonas de equivalência**, como produtoras e captadoras dessas ligações. E essas zonas, situadas no organismo humano, são centros nervosos vitais, compostos de gânglios ou plexos que sofreram uma operação, uma manipulação própria, uma carga fluídica, por acréscimo, que faz com que saiam de suas condições normais, porém controladas, a fim de não se desequilibrarem por **êsse excesso**.

Mediante isso, é fácil entender que essa manipulação especial é feita nos Núcleos-Vitais do Organismo Mental e Astral do ser que vai encarnar e ao qual vai ser conferido o **sêlo-mediúnico**, isto é, a dupla condição especial que pode revelar a faculdade mediúnica, em qualquer de suas modalidades.

Há necessidade disso, devido às adaptações imprescindíveis dos Núcleos Vitais dos Organismos Mental e Astral do desencarnado, sôbre o organismo físico em formação (embrião e feto) que lhe vai servir de corpo denso e onde vão ser impressas as suas faculdades, tendências, sensações, etc., enfim, tôdas as suas aquisições morais, positivas e negativas.

É. portanto, de cima, do **interior**, que vem tudo, para baixo, para o **exterior**, para o que é visível, sensível e palpável.

Compreendido agora claramente que a mediunidade como faculdade **ativa**, positiva, espontânea, **não é comum**... Ao contrário, é **rara**. O que dizer, então, das atuações que sofrem inúmeras criaturas e que as levam às sessões espíritas e de "terreiro", porque as atribuem sempre como de caráter ou fundo mediúnico?

Definindo a questão, situamos o problema em **três aspectos distintos**, apesar de se confundirem aparentemente: —

1.º) **atuação espirítica**; 2.º) **contato mediúnico**; 3.º) **desenvolvimento psíquico.**

A doutrina firmada a respeito dessas TRÊS condições gerou tremenda confusão, porque deixou subentendido que elas são partes inseparáveis e mesmo próprias, **uma da outra**, etc. É êrro confundirem **atuação** com o **contato-mediúnico** e maior êrro, ainda, confundirem o **desenvolvimento-psíquico** com o dito **contato**, pensando e acreditando que desenvolver os podêres psíquicos latentes, desta ou daquela forma, faz surgir as tão desejadas faculdades medianímicas.

Por **atuação espirítica**, devemos considerar 95% dos casos dêsses irmãos que procuram as sessões, portando perturbações várias, com distúrbios nervosos, orgânicos, etc. Realmente, êles podem estar sofrendo de **atuação espirítica**, mas não de caráter ou fundo mediúnico, necessàriamente... Falarei mais claro: — êsses irmãos, por circunstâncias várias, por condições adquiridas no passado e no presente (tudo relacionado com a conduta ou com as suas ações negativas) atraíram, de alguma sorte, espíritos vingativos, perturbadores, vampirizadores, etc., atração essa que pode ter provocado a **atuação espontânea** dêles, por terem achado o "campo aberto".

Êles se achegaram já encontrando as predisposições e começaram a provocar os distúrbios: — uns, para se vingarem; outros, porque entraram na faixa-psíquica das vítimas; todos participando de seus estados mórbidos por prazer ou por estarem em relação com êles. Isso no caso das **atuações espontâneas**.

Há, porém, os casos das **atuações mandadas**, originárias de "trabalhos" ou processos de baixa magia, que tanto esfôrço exigem dos prêtos-velhos, dos caboclos, etc., a fim de neutralizá-los ("desmanchar").

Essas **atuações mandadas**, claro, são próprias dos "filhos da terra", cegos, ignorantes, maus, que procuram prejudicar desafetos ou que pretendem influir sôbre outros para fins diversos, através de certos "trabalhos" que têm seqüência no baixo mundo astral e são encaminhados, ainda, pelos espíritos atrasados, e mesmo por aquêles espíritos que têm necessidades várias e experimentais e que são ludibriados por certa classe de espíritos, nesses objetivos...

Portanto, é claro que existem **atuações** de espíritos sôbre pessoas, sem que elas, necessàriamente, sejam médiuns, isto é, que tenham em si a dupla condição especial mediúnica — que sejam **portadoras do sêlo-mediúnico**. Essas atuações, em 95% dos casos, provocam distúrbios nervosos, psíquicos, etc.,

muitos dos quais difíceis de tratar e curar. Isso porque essas atuações são coisas **forçadas, contundentes**; provocam impactos de aura a aura, **ferindo, arranhando... Os espíritos que atuam encontram campo de ataque, mas não campo** de adaptação, de **assimilação**, de **ligação para o citado contato-mediúnico**...

Isso porque os centros nervosos do ser humano, sendo **atacados dessa forma**, se irritam, se inflamam, se desequilibram, provocando os distúrbios correspondentes, como as lesões e as doenças. **Êsses centros nervosos, não tendo os fluidos especiais, próprios da mediunidade, e sofrendo a ação de fluidos pesados, impróprios aos espíritos elevados ou de luz, é evidente que só podem alterar suas funções normais.**

Devemos ressaltar, todavia, que dentro dêsses casos podem existir alguns que, além de serem portadores de **atuações espiríticas**, trazem também o sêlo-mediúnico. Êsses, depois dessas atuações (que atraíram ou suscitaram de alguma forma — repito — muitas vêzes por se negarem a dar seqüência à mediunidade, quando, na época certa, foram alertados com certos fenômenos ou fatos indicativos que se passaram com êles diretamente, como a lhes mostrar "a chegada da hora", a fim de cumprirem a sua parte mediúnica, com a qual se comprometeram antes de encarnarem, etc.), se reajustam com o compromisso moral medianímico e seguem em paz.

Isso fazemos questão de que fique claro. São apenas alguns casos, em percentagem mínima de 2%, que podem ser incluidos nos 5% restantes que constituem os casos de mediunidade positiva, real, dos que trazem o sêlo-mediúnico.

Nesses médiuns verdadeiros, o despertar de seus Centros Vitais para as ligações fluídicas medianímicas indispensáveis, surgem espontâneamente, sem as perturbações que caracterizam os 95% citados (os de atuações espiríticas)...

Em suma: — a verdadeira mediunidade não surge, "via de regra", acompanhada dos **distúrbios** que vulgarmente lhes emprestam e com os quais formaram corpo de doutrina a respeito... Não surge, portanto, com os desequilíbrios nervosos, psíquicos e orgânicos, **sintomas mais apropriados** aos que foram ou são **atacados, contundidos, e por isso ficaram doentes.**

Não! A mediunidade positiva, real, espontânea, essa vem controlada pelos **espíritos elevados**. Entidades responsáveis, da envergadura de "caboclos, prêtos-velhos", etc., como Guias e Protetores, não se fazem revelar a "trancos e barrancos"!

Por certo que fenômenos e certas alterações precedem à sua total manifestação, diferentes, porém, das descritas nos

casos de atuações espiríticas, muito freqüentes. É só não confundirem...

Façam uma observação sensata, criteriosa, sem "partipri" e percam a mania de qualificar tôda essa gente que sofre, como médiuns.

Realmente é muito alta a percentagem das criaturas que procuram os Centros de Kardec e os Terreiros de Umbanda. em conseqüência dessas citadas atuações; no entanto, quando encontram uma positiva assistência espiritual, são tratadas, curadas e, depois, **nada mais sentem**...

Se, entretanto, lhes incutirem a idéia de que são médiuns, que têm de "trabalhar", prestar caridade através dessa "mediunidade", elas, coitadas, concordam, porque têm mêdo. tendo em vista o que já passaram... Ficam, mas o fato é que **continuam** e nunca surge a apregoada manifestação mediúnica, claramente positiva.

Que vem acontecendo, geralmente, nesses casos? Essas criaturas caem na "faixa-sugestiva" do ambiente e dentro de sua fé, dentro de sua boa vontade, de sua ingenuidade e de seu mêdo, acabam fazendo manifestações puramente anímicas, educadas, mormente nas sessões kardecistas, pois de tanto ouvirem a doutrina evangélica e fenomênica, de forma **repisada**, sugestiva, incisiva, **mecanizada**, passam a revelar de alguma forma, pelo **inconsciente**, aquilo que foram absorvendo **sugestivamente**...

Dá-se processo semelhante nas sessões de terreiro: — de tanto ouvirem falar de "caboclos e prêtos-velhos", de seus feitos, de suas fôrças, da beleza de seus "pontos" a par do aspecto altamente sugestivo de suas "normas de apresentação", etc., começam ardentemente a desejar "um caboclo. um prêto-velho também"... Vão criando e plasmando, **também**, os seus "cascudos" ou seja, contribuem com suas imaginações, para aumentar e alimentar as criações anímicas já existentes e próprias dos que freqüentam a corrente mediúnica do terreiro.

E quanto à questão do contato mediúnico, é, conforme disse acima, a ligação positiva, ordenada, responsável de uma Entidade sôbre um ser encarnado — o dito como médium. Êsse contato é feito com muita antecedência e envolve condições cármicas ou seja, afins, de ligações anteriores.

De um modo geral, o médium, o portador da dupla condição especial, só vai ter o contato mediúnico **ativado** em certa idade, 20, 30, 40 anos. No entanto, êle já vem sendo **seguido do astral**, pelo espírito que vai ser o responsável di-

reto na **movimentação** de sua mediunidade. Quando chega o momento, êle age então, e tudo se engrena direito.

Agora, falemos do **desenvolvimento psíquico**, que confundem com **desenvolvimento mediúnico**, pois, sôbre êsse caso de **contato mediúnico**, vou ter que falar ainda.

E para que o leitor fique bem esclarecido nessa questão de desenvolvimento psíquico, vamos começar supondo que você entre numa "tenda" de Umbanda, que chamam também de "terreiro". Ali você vê 50 ou 100 "filhos-de-fé" uniformizados e tidos como médiuns desenvolvidos ou em desenvolvimento". Vamos supor ainda que você tenha **vidência positiva** e pela qual seja **orientado** na identificação dos que realmente tenham o sêlo-mediúnico. Você veria **certo sinal característico** na aura de um ou de outro, na altura da região onde se situam determinados plexos nervosos, indicando as modalidades do dom mediúnico que lhes estão afetos.

E nos outros? Nêles, você não veria nenhum sinal que o orientasse. Que estão fazendo ali aquelas criaturas? Para todos os efeitos, seguindo o entendimento geral e as ordens do "chefe do terreiro", estão "desenvolvendo"... Mas, digo eu, desenvolvendo O QUÊ? Não revelam mediunidade positiva, atuante, real, visto não serem portadores do sêlo-mediúnico e, portanto, não dão ou não produzem as ligações fluídicas para o contato mediúnico.

Aí é que está o problema. Aí é que deviam entrar com a "mediunidade sem os véus da ilusão", para que êsses filhos derivassem suas correntes mentais para outro objetivo que, realmente, pudesse ser mais útil, do que esperar que um dom se manifeste, só porque o desejam ou porque lhes foi dito que o tinham ou que poderiam adquiri-lo...

Qual o objetivo, então, sôbre o qual deviam dirigir a educação de suas vontades? Claro que seria o do verdadeiro desenvolvimento psíquico, elucidando-os e educando-os no sentido de despertarem em si os podêres ou fôrças psíquicas latentes, em benefício do próximo, da caridade. Isso, sem afastá-los da corrente, do aspecto religioso, ritualístico. Fazê-los cônscios de que isso é possível a qualquer um, e é tão nobre quanto "receber" os desejados espíritos.

Envolvê-los em sistemas práticos e simples, de certos exercícios psíquicos e físicos, de algumas instruções e esclarecimentos, e estará tudo pronto. Teriam achado nisso um objetivo, uma finalidade para ocupar dignamente tôda essa gente, sem lhes pôr os véus de uma mediunidade que não existe,

não se revela e que não vem porque êles não a **trouxeram em si.**

Que lhes tirem o véu da ilusão, pois pesa tremendamente no carma de uma criatura o ato de se manter alguém em vã esperança, para fins de conveniência própria, quando se o faz de modo consciente.

Por tudo isso, pode-se deduzir que a mediunidade positiva, coordenada por legítimos Guias e Protetores, **não** é uma condição comum a todos que querem desenvolver ou que são tidos como médiuns.

A Corrente Astral de Umbanda tem **fôrça** e tem direitos de execução e de trabalho... movimenta de fato a **magia positiva,** como nenhuma outra no momento...

Ela é movimentada e sustentada por ordem do Alto, pelos espíritos que se apresentam como "caboclos, prêtos-velhos e crianças". Não só firmou o aspecto religioso, místico, como revelou o fenomênico, terapêutico, astrológico, filosófico (39), científico (40) e mesmo metapsíquico (41). Assim é que ficou bem definido que o vértice, a razão de ser e essencial de todo êsse movimento, é dos espíritos sob a forma dos tão decantados "caboclos, prêtos-velhos", etc., que passaram a ser, para os humanos interêsses, as "pepitas de ouro" que todos querem. E êsses espíritos — em **espírito e verdade** — dependem, invariàvelmente, da faculdade mediúnica de quem as possua de fato, para demonstrarem a potência de suas "ordens e direitos de trabalho", sempre para o benefício de seus irmãos encarnados e desencarnados, exemplificando o verdadeiro sentido da caridade, em nome de N.S.J.C., do qual são humildes trabalhadores.

E é por causa dessa dependência mediúnica dos humanos e devido à dificuldade dêsse material que existem tantas e tantas interpretações errôneas sôbre as "manifestações" atribuídas às Entidades da Umbanda. A confusão é grossa e se faz preciso que suscitemos mais algumas facêtas dêsse problema.

Note que além da tremenda confusão que fizeram sôbre **mediunidade** e **atuação,** complicaram a situação quando afirmam e pregam que aquela, sendo uma faculdade universal, quer dizer, capaz de ocorrer em qualquer **pessoa,** define médiuns ou veículos e êsses poderão atuar em qualquer parte, em qualquer ambiente.

(39-40-41) Ver "Umbanda de Todos Nós", "Sua Eterna Doutrina" e "Doutrina Secreta da Umbanda".

E assim misturam médiuns da mesa kardecista no "terreiro" umbandista, dizendo que, se é veículo, tanto dá passividade a irmãos luminares ou sofredores, como aos caboclos, prêtos-velhos e até mesmo a Exu...

Êrro grosseiro êsse, que demonstra, tão-sòmente, a ignorância dos que assim procedem. De princípio, vê-se logo que esquecem a existência de uma lei que preside a tudo — a Lei de Afinidades, que situa as **atrações** e as **repulsões psíquicas** ou moral-espirituais. Depois, deveriam saber que essa faculdade mediúnica, que é conferida mesmo a qualquer um, surge de acôrdo com a lei de afinidades, principalmente cármica, e tem predeterminações...

O que um faz, via de regra, os outros também fazem. Fumam cachimbos, charutos, dão gritos, fazem trejeitos ou os mesmos gestos, cospem no chão, arregalam os olhos, usam e abusam da mímica e cacoetes, simulam defeitos físicos, principalmente com a perna esquerda, usam o mesmo linguajar, etc., etc. — Será que os verdadeiros espíritos de "caboclos, prêtos-velhos e crianças" são assim mesmo? Baixam sistemàticamente dessa maneira?

Não! Não devemos aceitar, em sã consciência, como mediunidade, como legítimas manifestações mediúnicas dos caboclos, prêtos-velhos e crianças, essas **alterações psíquicas**, melhor diria, **aberrações psíquicas** comuns de "terreiro" e que notou nas criaturas ditas médiuns, quando dão êsses gritos, fazem trejeitos ou contorções no corpo, nas faces, sempre com um charuto ou cachimbo na bôca, olhos tortos ou esgazeados, usando um linguajar impressionante e decorativo (intercalando têrmos de baixo calão, principalmente as "entidades", sob a forma de crianças...

O fato é que você pode qualificar os que se apresentam dentro do exposto, de duas formas: ou estão sendo vítimas da **atuação dos quiumbas**, ou estão **possuídos** ùnicamente por seus **cascudos**, que são suas criações anímicas.

Repetimos, em verdade e mais uma vez: Caboclos, Prêtos-Velhos e Crianças nunca "baixaram nem baixam" desta forma.

Naturalmente que certas alterações ocorrem, fisionômicas e até nos órgãos motores, como é o caso dos prêtos-velhos, mas sempre são alterações coordenadas, disciplinadas... Sempre revelam o aspecto da expressão positiva, sôbre a fisionomia normal do aparelho, máxime na sua parte sensorial ou psíquica.

Devemos reconhecer que existe um estado de sugestão mediúnica coletiva, causado em grande parte, pela má orien-

tação de uns e de outros, assimilada dos livros da corrente espiritista, tomados ao pé da letra, nos quais deixam transparecer, sempre, que todo mundo é médium... Todavia, pergunta êsse "prêto-velho": Médiuns de quê? De contatos mediúnicos positivos, com missão ou provas definidas a cumprir ou como criaturas sujeitas às atuações de espíritos? Há que compreender bem essa diferença, conforme falamos atrás.

Porque, é preciso se observar, sensatamente, que a maioria das criaturas **pode sofrer atuações de espíritos**, sem ser, positivamente, médiuns ou veículos para os contatos mediúnicos positivos.

Milhares e milhares de pessoas nascem e morrem, sem nunca terem sentido absolutamente nada que se relacione com mediunidade ou fenômenos espiríticos... E não é só. Dezenas e dezenas de pessoas trafegam e freqüentam até, assiduamente, as correntes ditas mediúnicas, para "desenvolverem" e acabam reconhecendo que jamais sentiram, verdadeiramente, algo que pudessem definir, honestamente, conscientemente, como um contato mediúnico ou fluidos positivos.

Quase todos (os que, realmente, vêm buscando a luz esclarecedora da verdade), depois de um **teste** e dos esclarecimentos necessários, acabam com aquêle "mar de dúvidas" que povoavam as suas mentes e as atormentavam, simplesmente por terem desistido de "receber" espíritos imaginários.

Assim, destruíram conscientemente suas velhas **criações anímicas** — os seus "cascudos", juntamente com as respectivas **manias**... Existem ainda os neuranímicos, criaturas com doses elevadas de sensibilidade nervosa, impressionáveis, que, assim sendo, **não o são necessàriamente**, por terem sensibilidade mediúnica. Essa sensibilidade é diferente da outra, é claro.

E como reconhecer êsses neuranímicos, assim, dentro de uma análise prática?

Não é difícil... Basta observá-los e conversar com êles ou, melhor, ouvir as suas conversações, pois essas giram, sempre, em tôrno dos mesmos assuntos. Um indivíduo que freqüenta uma corrente mediúnica e é um neuranímico, constantemente tem a conversação agitada, fruto das dúvidas que o seu psiquismo faz refletir nela. Volta sempre a falar dos fenômenos mediúnicos que assistiu, viu ou supôs ver... É um impulsivo. Refere-se a todo instante a seus "protetores". Conta casos e mais casos em que "êles" atuaram, e com sucesso, na ânsia inconsciente de pôr em relêvo a sua "mediunidade", para os outros a analisarem e acalmar, assim,

as suas dúvidas... Isso tudo, porque lhe está faltando a convicção própria sôbre sua mediunidade, é claro. Um neuranímico vive de **idéias fixas** nos seus "protetores"...

Sim, porque, nessa altura, êle não passa de um eterno duvidoso, não tem consciência, certeza, das coisas que êle supõe estarem-se passando consigo. Porque nessa **altura mesmo**, o que está imperando nêle são os seus "cascudos" ou as suas criações anímicas, plasmadas pelos seus desejos, através dos respectivos pensamentos, velhos e repetidos pensamentos, sôbre o "caboclo ou o prêto-velho tal e tal"...

Êsses pensamentos sendo alimentados por êle e robustecidos por outros de irmãos semelhantes, que povoam o ambiente do "terreiro", consolidam o seu clichê astral e fazem surgir a **imagem** constante em sua mente do "protetor" que êle tanto deseja.

Nessa altura é preciso que entre em jôgo o **discernimento**, para poder separar êsses neuranímicos, que são **maioria** e que não têm nenhuma mediunidade positiva, mas que querem ser **médiuns de incorporação**, dos que realmente são médiuns, mas de **irradiação intuitiva** e que, também, pretendem ser de **incorporação**, por serem levados a se considerar como **médiuns conscientes**, embora queiram ser ou digam para os outros que são médiuns inconscientes.

Êsses médiuns de **irradiação intuitiva** também vivem num "mar de dúvidas" e com a consciência em agonia lenta, porque se empolgam, ficam vaidosos e caem na **faixa** dos neuranímicos e fazem coisas e mais coisas, fazem artes mágicas, usando o nome dos Guias e Protetores e depois... a consciência começa a apertar e lá vêm o drama íntimo, os recuos, os remorsos, etc. Como vêem o problema é sério e complexo. É preciso paciência e tolerância, porque no fundo de tudo está "a mãe ignorância..."

Então, para que êsse problema seja estudado pelos que pretendem libertar-se das dúvidas e agonias de consciência, vamos esclarecer, mais uma vez, a mediunidade, já qualificada na Umbanda como Mecânica de Incorporação, que é a que vem sendo tão desejada, confundida e praticada.

Nessa modalidade mediúnica não existe a **fase** chamada dos médiuns conscientes. Essa Mecânica de Incorporação tem sòmente DUAS FASES: a INCONSCIENTE e a SEMI-INCONSCIENTE. A Inconsciente, rara e própria dos que estão ainda muito obscurecidos, é, no meu linguajar de "terreiro", a dos "cavalos bravos" e dos que precisam ser domados à fôrça.

Nela, o aparelho ou médium conhece ou se familiariza com os contatos de aproximação de seu Protetor, antes de perder a consciência ou seja: antes de ser dominado, completamente, nas suas partes psíquicas, sensorial e motora... Êle registra, sempre, os mesmos sinais de aproximação e domínio sôbre si, da Entidade e que precedem a sua incorporação, pelos toques fluídicos, característicos, que êle, protetor, lança através de seu sistema neurossensitivo. São sempre os mesmos: — tremores fluídicos ou sensibilidade exaltada em certas zonas nervosas e, sobretudo, a sensação de que vai adormecer sùbitamente. Uma série de bocejos são indícios seguros de que o contato mediúnico está pronto a se concretizar. Todos os médiuns de incorporação, na fase inconsciente, sabem que isso é a pura verdade; são, êsses contatos, de aproximação e domínio, inconfundíveis para êle. Êle sabe quando é do caboclo, do prêto-velho, etc.

Agora, vem a FASE SEMI-INCONSCIENTE, mais acentuada, em virtude de ser a mais adequada às condições de nossa corrente astral e mesmo por ser a que dá mais certeza, mais confiança, mais convicção ao aparelho. Nessa, o médium sabe quando está, também, com seus contatos positivos, porque êle sente suas partes psíquicas, sensorial e motora serem atingidas e dominadas, sempre da mesma forma.

Nessa fase semi-inconsciente, também os fluidos de contato do protetor se localizam e vibram, sempre, nas mesmas zonas nervosas, com as mesmas vibrações sensoriais, os mesmos tremores fluídicos neurossensoriais a par com a sensação psíquica de atordoamento ou de meio adormecimento. Dentro dessas condições, dá-se uma espécie de desprendimento involuntário da vontade sôbre o sistema nervoso do médium, que deixa de controlar em 70% (cálculo relativo) o seu corpo físico ou seja, os seus órgãos, principalmente o vocal, e fica com o seu consciente ou psiquismo assim como que "alheio" ou sem fôrça para interferir diretamente (pode interferir ou cortar o contato mediúnico se sua Entidade de Guarda achar, por qualquer razão superior, que assim deva ter fôrça para isso).

Quanto ao movimento de seu corpo ou membros, não tem domínio, embora os sinta como seus mesmos. E para exemplificar mais ainda: a Entidade incorporante poderia usar a mão do médium para dar um sôco numa parede que êle não teria fôrça para frenar. Isso, meu filho, é, positivamente, em linhas simples, o que se pode considerar como a fase semi-inconsciente, na mecânica de incorporação.

Assim, confundir **essas duas únicas fases** da mecânica de incorporação com a modalidade de **Irradiação Intuitiva**, chamada ou qualificada erroneamente como a dos médiuns conscientes, porém, de **incorporação**, por ignorância, é perdoável, mas sugestionar as criaturas nesse sentido é êrro gravíssimo, pois os que assim procedem estão criando ou alimentando as condições para que essas criaturas se tornem: — primeiro, em neuranímicas; segundo, em fanáticas; terceiro, em vaidosas... É imperdoável isso e vai pesar, sèriamente, na cobrança cármica dos que assim induzem ou sugestionam os outros.

Portanto, analisemos simplesmente essa **Irradiação intuitiva**, confundida e sugestionada (repito) como a de médiuns conscientes, para ajudar os que, honestamente, procuram esclarecimento... por viverem, também, "num mar de dúvidas"...

A Irradiação intuitiva é, justamente, a faculdade mediúnica mais comum, a mais fácil de ser **despertada**, porque, sendo a mais **distribuída** pelas criaturas, se adapta ao plano mental da maioria, por não provocar fenômenos maiores, nem mesmo se faz sentir, com **alterações** no sistema neurossensitivo e muscular do médium, ao mesmo tempo que não altera o seu psiquismo em quase nada...

Dizemos quase nada, porque a série de **sensações** psíquicas que precede o contato de uma Entidade que vai irradiar sôbre o médium se processa como uma espécie de mensagem telepática, que ela faz descer sôbre seu campo mental e que êle, médium, vai assimilar, para, conscientemente, **retransmitir...**

Naturalmente que o sistema neurossensorial do médium também é vibrado, por certa classe de fluido, em forma de uma leve corrente elétrica, que são os primeiros sinais de que a Entidade está procurando o contato telepático.

Êsses sinais, essa corrente "elétrica" ou fluídica, também são inconfundíveis no aparelho que está bem desenvolvido, nessa faculdade. Cada um tem suas zonas nervosas ou sensitivas que registram, sempre, nos mesmos lugares, êsses fluidos, etc.

É essa irradiação intuitiva que se torna mais comum nas correntes mediúnicas. É essa, justamente, a que vem causando tanta celeuma e tantas dúvidas nos filhos-de-fé que, invariàvelmente, querem derivá-la para a mecânica da incorporação, pois ninguém se conforma com a "coisa"; querem "receber" um caboclo ou um prêto-velho de qualquer jeito.

Pudera! Também não recebem esclarecimentos sinceros nesse sentido! Muitos dos chamados "chefes de terreiros" costumam passar por alto essa questão.

Querem o terreiro cheio de "médiuns". Nesse **métier**, dá-se um fenômeno curioso: há os que, ainda lutando com certa dose de sinceridade espiritual, se conformam em ser classificados como "médiuns conscientes", para não dispensarem, de forma alguma, a presença pública de seu "protetor". Êsses concordam e dizem que são "conscientes"... "Sofrem muito, se aborrecem, reclamam, etc., porque, dizem, sabem de tudo que se passa"...

E, há os **outros**, que são maioria e se constituem nos **irredutíveis**, ninguém deve contradizê-los abertamente. Estão cegos, imbuídos de tanta vaidade e fanatismo que de forma alguma confessam que são "médiuns conscientes", isto é, que são realmente médiuns de **irradiação intuitiva**, para se classificarem dentro da mecânica de incorporação. Êles, coitados, já têm "sofrimentos" diferentes dos primeiros. "Não sabem de nada", dizem... São completamente "inconscientes", e como "sofrem" êsses filhos-de-fé... Não sabem o que o seu caboclo ou prêto-velho vai fazer. Têm supostos temores e confessam, "singelamente", que preferiam ser "conscientes", porque ficariam sabendo de "tudo" e aprenderiam...

No entanto, são os mais dignos de pena, porque os seus dramas mediúnicos são dolorosos. Sofrem, sim, e nesse caso, dolorosamente. São os mais incertos porque vivem sem ter coragem de confessar os seus dramas íntimos ou de se esclarecerem em suas dúvidas. Mas não falam. A vaidade não deixa... Não devemos contrariar frontalmente um vaidoso que, via de regra, está fanatizado. Ninguém o convence. O seu despertar virá, naturalmente, de acôrdo com as experiências que possa ter e com as desilusões que terá, com certeza, em quantidade.

Assim, não demorará em se tornar um descrente e abandonará tudo. É triste, mas essa é a dura realidade. Passam a tecer críticas às suas atuações passadas, como se tivessem sido ludibriados por terceiros, e assim procedem visando a ferir aquêles que, verdadeiramente, conservam a convicção de suas faculdades reais já testadas ou esclarecidas por pessoas criteriosas e entendidas e mesmo por Entidades de verdade, em positivos médiuns que, felizmente, ainda existem, embora raros.

Portanto, que os irmãos de fé não desprezem a faculdade de **irradiação intuitiva.** É tão boa quanto as demais. Dá proteção, pois só vem com a Entidade protetora. Esta assiste

a tudo, pois é ela mesma que irradia. Não é coisa abstrata.

Então, as criaturas que são reveladas como aparelhos da genuína corrente de Umbanda são escolhidas a **dedo**, levando-se em conta as ligações cármicas anteriores com essa corrente ou coletividade astral e humana, dentro da lei de afinidades que deve presidir a essa escolha. Êles recebem o sêlo-mediúnico ou a manipulação especial para o contato mediúnico, tendo-se em vista até o signo de seu nascimento, para que possa ter as condições psíquicas e energéticas requeridas, pois como veículo que vai ser, será também nêle que se vai processar o campo de ação das Entidades que vêm com ordens e ações amplas, no terreno da magia, da terapêutica, etc., condições essas que só se identificam na umbanda.

O médium umbandista deve ter condições psíquicas e orgânicas vitais para enfrentar tôda movimentação de fôrças relacionadas até com o baixo mundo astral e com os espíritos ditos como Exus, etc.

O seu campo de ação no terreno da caridade abrange **tudo**, desde que êsse **tudo** seja sempre para o bem de seus irmãos.

Ora, é claro que não se encontra essa movimentação de práticas ou fôrças mágicas e fenomênicas em outros setores, por exemplo, da corrente kardecista. Os espíritos que nessa corrente circulam, também, para o bem e dentro de suas missões, têm ordens limitadas ou ações circunscritas.

Isso porque não podemos aquilatar o volume de experiências, o número de encarnações, a soma de conhecimentos gerais e especiais de um "prêto-velho", de um "caboclo", mas sabemos ser maior, bem maior, e muitos dos que são classificados como Guias e Orixás intermediários não têm mais a necessidade cármica pelo **reajuste** das encarnações.

Poderão fazê-lo, se quiserem, mas, na **lei**, esta condição foi superada. Podemos asseverar que um Pai-Guiné, um Pai-Jacó, um Pai-Benedito, um Pai-Tomé, um Pai-João, um Pai-Tibiriçá, etc., bem como um Caboclo Ubiratan, Urubatão, Sete Flechas, Irapuam e outros, todos na função de Guias, são prepostos dos magos da alta sabedoria, são mentores e jamais poderiam, pela suavidade de suas **auras**, pelas emanações fluídicas de suas vibrações, "baixar" de um modo que transforme os aparelhos em transitórios fantoches, de aspectos até chocantes.

E para que o todo exposto fique bem compreendido, sabendo-se que a modalidade de comunicação dos espíritos mais intensamente aceita e praticada nos "terreiros" e Tendas é a denominada de "mecânica de incorporação", convém

que ela fique singelamente assim bem definida, em suas duas únicas fases:

1.ª) FASE INCONSCIENTE: — em que o corpo astral do médium cede in totum a direção da máquina física a uma Entidade afim.

Façamos, então, uma imagem comparativa: esta fase é representada pelo chofer que cede seu lugar a outro, confiando-lhe a direção do carro e em absoluto seu subconsciente interfere na ação dêste, desde o início até o fim (na mediunidade: manifestação e transmissão), em atitude estritamente passiva e de confiança integral no chofer, ficando completamente "dirigido".

2.ª) FASE SEMI-INCONSCIENTE: — em que o corpo astral do médium cede parcialmente a direção de sua máquina física a uma Entidade afim.

Na mesma imagem comparativa: é a situação em que o chofer cede seu lugar, mas, como que "receoso", conserva a mão esquerda na direção, como que para impedir, em tempo útil, qualquer falha, mas obedecendo aos movimentos que o outro executa no volante. Fica "semidirigido".

Apenas o subconsciente sabe, mais ou menos, o que se passa, mas não tem fôrça direta para interferir na transmissão da Entidade, e em geral, depois do transe, ou conserva uma lembrança confusa do ocorrido, ou nem ao menos isso.

Êstes fatos acontecem quando uma pessoa tem REALMENTE o Dom, na mecânica de incorporação.

Mas — repetimos — não devem confundir essas duas variantes de uma qualidade, com a de IRRADIAÇÃO INTUITIVA, que transformaram, por ignorância ou conveniência ou mesmo por sugestão, em puro animismo, quando alimentam criaturas inexperientes nessas lides com o ilusório título de "médiuns conscientes".

Vejamos então, para melhor compreender tôda essa dissertação, por onde atua um Orixá, Guia ou Protetor, num aparelho de incorporação:

1.º) NA PARTE PSÍQUICA, quando transforma os caracteres mentais próprios do médium, pela conversação, inteligência, conceitos e pelo alcance incomum de casos e coisas.

2.º) NA PARTE SENSORIAL, quando, por intermédio do corpo astral, atua diretamente no cérebro para coordenar o psiquismo.

3.º) NA PARTE MOTORA, quando domina o corpo físico pelos braços, pernas e demais movimentos de quaisquer órgãos dos quais quer servir-se.

Estas características imperam no chamado, errôneamente, médium consciente ou mais acertadamente, no médium de Irradiação Intuitiva? NÃO.

Neste caso, as partes psíquica e motora ficam incólumes; apenas a sensorial, pelo cérebro como órgão interior, imanta do corpo astral certa sensação que põe o mental em receptividade às instruções. O aparelho, desta qualidade, nem é dirigido nem semidirigido. Fica apenas irradiado pelas vibrações afins de uma Entidade que, achando seu mental em harmonia, flui nêle sua inteligência, e êle, aparelho, livre e desembaraçado, sem a menor alteração em sua parte motora, com todo contrôle psíquico, conscientemente transmite tal como um radiotelegrafista quando recebe mensagem.

E de conformidade com êsses ensinamentos, convém ainda ressaltarmos o tema do "casamento fluídico", pois isso consubstanciará mais na mente do estudioso a noção exata de todos êsses complexos fatôres.

PROTETORES E MÉDIUNS — "CASAMENTO FLUÍDICO", ETC. DIFERENÇA VIBRATÓRIA ENTRE OS MÉDIUNS FEITOS OU MANIPULADOS NORMALMENTE PELO ASTRAL PARA A FUNÇÃO MEDIÚNICA NA FAIXA KARDECISTA E OS MÉDIUNS ESPECIALMENTE MANIPULADOS PARA A CORRENTE OU FAIXA UMBANDISTA...

O "casamento fluídico" de uma entidade espiritual protetora sôbre o médium é um **processo de base** que, geralmente, leva anos para se consolidar em ação ou função mediúnica positiva, eficiente.

É um fato ser um processo, ou melhor, uma operação de base, porque, não sòmente vem **de berço,** isto é, vem como uma **condição nata** conferida à criatura, bem como, na maior parte das vêzes, antes mesmo de o espírito encarnar, quando ainda no plano astral aceitou ou foi pôsto a par dessa condição mediúnica, como um **acréscimo** que seu reajustamento cármico exige ou indica ser-lhes de grande conveniência.

Ora, é preciso que se compreenda que, se **apenas** os simples laços da simpatia entre humanos **dependem de sutis vibrações afins** ou de certos fatôres de entrelaçamento eletromagnéticos, portadores de profundas reminiscências ou de impressões armazenadas na alma, geralmente de passadas encarnações, como é que um **entrelaçamento fluídico mediúnico,** que é coisa seríssima, poderia processar-se assim, de repente, por dá cá aquela palha?

Expliquemos: — Não é um processo simples, comum, isso de uma inteligência operante e independente — no caso de um guia ou protetor, um ser desencarnado — poder agir sôbre as condições físicas, sensoriais e psíquicas de outra inteligência operante encarnada, ou seja, um médium.

Isso tem forçosamente que se processar através de uma **constante manipulação energética entre as partes** — protetor e médium — por anos, e às vêzes sem o sucesso planejado no plano astral.

Essa manipulação invariàvelmente (salvo situações especiais) começa desde quando o ser desencarnado se prepara ou é **preparado** para a reencarnação.

Técnicos do astral nesse mister procedem às sutis adaptações das "cargas energéticas" especiais de **acréscimo** nos centros vibratórios (chakras, centros anímicos, ou **núcleos vibratórios** como são denominados na Umbanda esotérica) do ser que vai reencarnar com êsse **dom mediúnico**, a par com a **natureza vibratória** da entidade protetora ou do espírito que foi encarregado de ser o responsável direto pela dita manifestação da mediunidade nessa criatura-médium.

Essa entidade ou êsse espírito protetor **não é escolhido por acaso**, geralmente tem ligação no astral com o futuro médium ou teve ligações consangüíneas de encarnações passadas, tudo isso promovendo reajustamento cármico ou, ainda, pode ser um seu mentor de Agrupamento Iniciático ou de Escolas do Astral, no caso de o futuro médium não ser de mediunidade em **carma probatória** e sim, de carma evolutivo ou missionário.

Portanto, sem querermos levantar nessa obra tese mais ampla sôbre o assunto, é bastante adiantarmos mais que, pelo ato de encarnar ou de ir ocupar um corpo físico, já por isso o espírito sofre uma série de injunções próprias à nova natureza das coisas em que caiu...

Daí êle obscurece, esquece tudo e então é que entra em cena o seu protetor ou o responsável mediúnico, a fim de proceder às competentes, imprescindíveis e restantes adaptações energéticas sôbre todo o sistema nervoso ou neurossensorial do médium, visto já terem sido feitas as primeiras adaptações no seu corpo astral quando ainda desencarnado e **faltar** as outras, sôbre o dito corpo físico, para que possa acontecer (entre as partes) o verdadeiro "casamento fluídico"... levando-se em conta o indiscutível fator de ser mesmo através dêsse corpo físico que a mediunidade pròpriamente dita tem seqüência para o exterior humano ou para comprovação e utilidade das outras criaturas...

Então? — como é que se vêem por aí médiuns, ou criaturas ditas como tal, "receberam" os Guias e Protetores de outros médiuns que "morreram" ou desencarnaram até de pouco tempo, para se envaidecerem dêles ou disso?...

Então? — como é que se vêem por aí médiuns ou pretensos médiuns "receberem" a entidade protetora de seu antigo médium-chefe, pai-de-santo ou babalaô, assim como uma espécie de "tradição de terreiro", para ficarem com "o reino nas mãos"?

Então? — como é que médiuns ou pretensos médiuns "podem receber" os guias e protetores próprios de outros médiuns, **ainda vivos**, só porque saíram do terreiro dêles, supondo que aquêles não os tenham mais em suas guardas, para dessa encenação fazer motivo de descrédito para os mesmos?

E ainda em relação com o exposto, vamos proceder a certo confronto sôbre a natureza vibratória dos médiuns puramente adaptados no astral para a função mediúnica na corrente kardecista e os adaptados, nesse mesmo astral, para a corrente umbandista.

Entre um e outro há uma diferença vibratória mediúnica considerável. Senão, vejamos.

O médium kardecista (ou qualquer outro, de qualquer setor, que não seja de Umbanda) dentro da lei de afinidade, de ação e reação mediúnica, foi adaptado tão-sòmente para ser um veículo dos espíritos daquela **faixa**, isto é, com um plano de ação funcional **circunscrito ao sistema empregado por essa corrente**, o qual é limitado ou seja: — ali não há Magia ou fôrças mágicas específicas postas em ação; ali não há terapêutica vegetoastromagnética (defumações, banhos etc.) como condição indispensável; ali não há cabalismo ou o uso de sinais riscados; ali não há ação mágica entre fôrças visíveis e invisíveis, por via de oferendas, preceitos, trabalhos, etc., ali não há obrigações ou responsabilidades em relação com sítios de reajustamentos vibratórios, assim como mar, praia, cachoeira, mata, rio, bosque, campos, encruzilhadas, etc.; ali não se joga com as fôrças em relação com a influência dos astros ou astrologia esotérica; enfim ali não há preceitos, "amacys" especiais, batismos de lei, sôbre médiuns ou pessoas iniciandas; ali não se cuida de talismã, oração cabalística, preparo e "desmancho" de certos trabalhos oriundos da baixa-magia; ali não se dá seqüência a pedidos ou benefícios de ordem humana ou material, por via da ação específica de fôrças ou de elementos adrede preparados; não há rituais ou liturgia em função de sistemas particulares ou gerais.

Portanto, a condição de ser médium da faixa kardecista não exigiu dessa criatura uma adaptação ou uma manipulação **tôda especial de acréscimo energético** desde "lá de cima, até cá embaixo".

Êle — o médium kardecista — não foi especialmente manipulado para **receber caboclos, prêtos-velhos**, etc., entidades fortes, magos afeitos às lides da Magia e dos quais não é um vínculo afim, e nem vai também, por fôrça de sua condição vibratória mediúnica, lidar com Exus, demandas ou fôrças

contundentes originárias do astral inferior e um sem-número de coisas mais, que é desnecessário citar aqui.

Então, fica patente que a adaptação que recebeu foi para funcionar como simples veículo, dentro de condições que podemos dizer assim como de "normalidade funcional mediúnica".

Não é que os genuínos médiuns umbandistas tenham essa função "anormal"; compreenda-se, estamos usando têrmos comparativos ou acessíveis à maioria dos entendimentos, porque, já o dissemos, êsses **receberam ou recebem** como **acréscimo energético** uma manipulação especial, adequada às funções ou ao meio em que vai atuar ou exercer a mediunidade.

Assim, não tem cabimento essa doutrina de se dizer que o médium tanto **é lá como cá**... Isso é êrro ou ignorância... Não devem fazer isso, podem "estourar" o médium que é daquele campo vibratório (kardecista), a não ser que esteja por lá... por engano ou por não ter achado ainda seu caminho.

No entanto, qualquer verdadeiro médium da Corrente de Umbanda pode funcionar nas sessões kardecistas sem o menor abalo vibratório, porque a sua adaptação energética, sendo de acréscimo, supera o tônus vibratório de lá.

Mas se duvidam tirem um genuíno médium kardecista de suas sessões de mesa e o coloquem numa de terreiro, debaixo de pontos cantados, defumações, etc., para ver o que acontece.

Bem, e como estamos a dizer nessa síntese substancial, tudo que serve para uma pronta compreensão dêsse magno problema e ainda no intuito de fornecer mais elementos ao interessado, daremos a seguir, um método cabalístico, baseado em **certos sinais das mãos**, que surgem, podem surgir ou que vêm do "berço", nas ditas mãos de determinadas criaturas, indicativos de **dons ou podêres**... servirão muito para orientar, ou melhor, para definir fatôres mediúnicos. Vejamos êsse tema.

AÇÃO CÓSMICA E CÁRMICA DAS LINHAS DE FÔRÇA

(Com a figura da "MÃO DOS PODÊRES OCULTOS", contendo 26 SINAIS REVELADORES DE MEDIUNIDADE nos indivíduos.)

ENSINAMENTOS OU REVELAÇÕES OCULTAS PARA OS MÉDIUNS-CHEFES, DIRIGENTES E INSTRUTORES DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA, PAUTADOS NA CIÊNCIA DA QUIROLOGIA, QUIROSOFIA, QUIRO-ASTROMANCIA, ASTROLOGIA ESOTÉRICA, EM FACE DOS SÍMBOLOS, SINAIS OU "IMAGENS" DOS ARQUIVOS ASTRAIS OU DA FICHA CÁRMICA DOS INDIVÍDUOS, SÍMBOLOS ÊSSES, REVELADORES DE FACULDADES MEDIÚNICAS OU DE PODÊRES SUPRANORMAIS, PROTEÇÕES ESPIRITUAIS, ETC., NAQUELES QUE SÃO MÉDIUNS — VEÍCULOS DOS ESPÍRITOS.

Essas revelações ou ensinamentos ocultos são diretamente para os Médiuns-chefes, Dirigentes, Instrutores, etc., da Corrente Astral de Umbanda, a fim de que possam, **baseados nêles**, se orientar quanto às pessoas que se julgam médiuns ou que de fato o sejam.

São **diretrizes seguras**, para que o Instrutor correto, consciente, possa examinar as **mãos dos médiuns** e verificar qual o grau ou as condições de adiantamento de cada um... através dos símbolos que identificam nas ditas mãos, que podem revelar a **natureza** da faculdade mediúnica de seu portador...

Assim, vamos primeiramente abordar o aspecto científico e oculto dessas LINHAS DE FÔRÇA, para que o interes-

sado fique bem capacitado a entender o VALOR ou a razão de ser dêsses SÍMBOLOS e porque êles surgem nas mãos de muitas criaturas.

Então, **Linhas de Fôrça** são as sutis correntes de energia que interpenetram todo espaço cósmico... São, dentro do sentido mais claro, mais simples, as **fôrças elementais da natureza** que tudo constroem, tudo formam, desde o mais insignificante grão de areia ao maior planêta, a maior estrêla sideral... até as vias-lácteas, as galáxias, são formadas, construídas, por efeito direto e próprio dessas ditas **linhas de fôrça** que, na Escola Oriental, tomam a denominação de TATWAS.

Essas **linhas de fôrça ou tatwas**, tão sutis, tão importantes, tão vitais, além de provocarem e construírem os planêtas ou corpos celestes, ainda dão formação à **aura** eletromagnética dos próprios planêtas.

SETE são as Linhas de Fôrça (ou tatwas) ou Correntes Energéticas da Natureza, sendo CINCO **inferiores** e de pura energia astral e DUAS superiores e de pura energia mental. Cada uma tem a sua tônica particular, porém se interpenetram. **Cada uma** dessas **Cinco inferiores domina** de 24 em 24 minutos, até fazer um ciclo rítmico de **2 horas**, quando passam, ora para a influência SOLAR, ora para a influência LUNAR e assim, sucessiva e indefinidamente. Quanto às duas superiores ou de pura energia mental, **comandam** as cinco inferiores, dentro dos 24 minutos de cada uma dessas, se revezando de 12 em 12 minutos.

Então? Leiam, releiam, meditem e procurem compreender essa questão das **linhas**.

Agora, vamos ao seguinte: — são verdades incontestes, dentro dos ensinamentos ocultos, que a criatura **nasce, vive e morre** sob a influência dos **astros**. Por causa dessa observação tradicional, dêsse conceito, dessa verdade, foi que estabeleceram uma ciência, dita como Astrologia esotérica, que trata dêsses aspectos, através do que se diz como um Horóscopo, que pode ser **levantado**, quer para uma pessoa, quer para uma cidade, nação, etc.

Ora, irmão leitor, umbandista ou não, vamos exemplificar com você mesmo que está lendo: — você nasceu em **determinados minutos**, de uma certa hora, de um certo dia, de um certo mês e ano.

Então, você pode verificar, pela astrologia esotérica, que tem um Planêta Regente, isto é, aquêle que REGEU o signo de seu nascimento, ou seja, os 30 graus que correspondem aos 30 dias do mês em que você nasceu.

Você pode verificar ainda que, **naquela hora** do dia em que nasceu, um outro **planêta** estava **dominando particularmente** e assim se diz como o seu ASCENDENTE, que é muito importante.

Poderá verificar também outras influências, que o astrólogo leva em consideração, mas para o **nosso caso**, isso já é mais secundário ainda.

O seu Planêta Regente foi quem **dignificou** as manifestações de sua natureza vital, psíquica e espiritual **de um modo geral** (segundo nosso conceito).

O seu **Ascendente** foi quem **influenciou particularmente** sôbre o seu corpo astral e daí para o físico, e foi quem lhe deu certa constituição fisionômica, certos aspectos particulares, etc.

Então? — perguntaremos agora a você: — quem **registrou**, quem **imprimiu** essas vibrações ou influências planetárias — de seu planêta regente, de seu ascendente — na **estrutura íntima** de seu corpo astral e daí sôbre os plexos nervosos de seu corpo físico de **recém-nascido?** sabendo-se que, por **dentro da hora planetária** em que você nasceu, FÔRÇAS MAIS PODEROSAS **dominavam** de 24 em 24 minutos?

É claro que você já deve ter concluído, pelo que explicamos no início, sôbre as LINHAS DE FÔRÇA — que **foram elas**, essas **correntes energéticas essenciais** que REGISTRARAM, que IMPRIMIRAM TUDO, sôbre o seu organismo físico e astral, por ocasião do seu nascimento, modelando tôdas essas vibrações planetárias, segundo as suas características (das linhas de fôrça, é claro), para surgir daí a **linha-mestra** de todo seu sistema perispirítico ou astral, orgânico pròpriamente dito e espiritual ou cármico.

Portanto, essas **linhas de fôrça ou tatwas** são básicas, fundamentais e é por causa disso que, dentro do que há de mais verdadeiro na antiga tradição, se afirma que nenhum horóscopo pode ser completo, sem o tatwa individual ou seja, o levantamento da linha de fôrça individual.

De sorte que podemos definir as seguintes diretrizes:

1.º — São as Linhas de Fôrça que **geram** os planêtas e que dão a **qualidade** da vibração astral ou eletromagnética de cada um.

2.º — São as Linhas de Fôrça que **presidem**, essencial e diretamente, ao **nascimento**, vida e "morte" de uma criatura.

3.º — A Linha de Fôrça é que faz **imprimir** o SÊLO de tôdas as predisposições ou aquisições de uma criatura, nos 34 minutos em que está **dominando**, porque ela — a linha de fôrça — é o **canal cármico** direto que traz tôdas as **imagens** ou **clichês** que se encontram nos Arquivos Astrais... Enfim, essa citada linha de fôrça é que traz e imprime o sêlo de sua FICHA CÁRMICA, na estrutura íntima de seu corpo astral.

EM SUMA:

As Linhas de fôrça (ou os tatwas), como CANAIS CÁRMICOS, como **impressoras** das FICHAS CÁRMICAS, são ainda quem fazem REVELAR os **símbolos** ou os **sinais** existentes nessa **ficha**, sôbre as PALMAS DAS MÃOS das criaturas.

Assim, falemos um pouco sôbre as nossas MÃOS para que o Instrutor se inteire mais ainda do assunto.

Todos sabem do importantíssimo papel que têm as mãos em nossa vida, em tudo e para tudo. As mãos, como **instrumento** de cura, são fatôres tão antigos, que não precisamos repisar mais isso. Bastante citarmos Jesus, que curava impondo as mãos. Não só o Cristo assim fazia, como inúmeros magos ou taumaturgos do passado e no presente... temos os passes mediúnicos e magnéticos, etc., tudo através das mãos.

Então, as nossas mãos, além de serem antenas receptoras e transmissoras, de correntes de energia, de fluidos magnéticos, etc., são **condensadoras e refletoras** de tôdas as alterações de nossa vida fisiológica, de todo nosso sistema nervoso, etc. De sorte que, para as palmas de nossas mãos **derivam**, correm e vão-se condensar, cêrca de 280.000 sutis correntes nêuricas ou protoplasmáticas.

Essas sutis correntes nêuricas **imprimem** em determinadas zonas das palmas de nossas mãos as alterações favoráveis e desfavoráveis de nosso organismo e assim é que fazem surgir sôbre essas citadas zonas SINAIS REVELADORES, em forma de manchas, pontos, ilhas, cruzes, meias-luas, grades, etc. A essas ZONAS a ciência da QUIROLOGIA dá o nome de Montes Planetários.

Dá-se o nome de **montes planetários**, porque, as Linhas de Fôrça, através dessas ditas **sutis correntes nêuricas** — do sistema nervoso — fazem **imprimir** nêles, nesses **montes**, a influência ou as vibrações particulares dos planêtas ou corpos celestes.

Dentro dessa situação, ainda são as Linhas de Fôrça que fazem também **imprimir** nesses **montes planetários** ou zonas de nossas mãos certas linhas, certos **símbolos ou sinais importantíssimos**, reveladores de nossas condições cármicas e de nossas aquisições mais elevadas, assim como faculdades mediúnicas, podêres supranormais, etc.

As zonas ou os Montes Planetários principais ou essenciais são 7. Ei-los:

A) Tôda zona que fica debaixo do dedo POLEGAR é o monte de VÊNUS.

B) A zona que fica na base do dedo INDICADOR é o monte de JÚPITER.

C) A zona que fica na base do dedo MÉDIO é o monte de SATURNO.

D) A zona que fica na base do dedo ANULAR é o monte de Apolo ou SOLAR.

E) A zona que fica na base do dedo MÍNIMO é o monte de MERCÚRIO.

F) A zona que fica situada no lado interno da mão e perto da percussão é o monte de MARTE (onde está a fig. 17 no clichê da mão).

G) A zona que fica situada no lado inferior interno da mão e perto da percussão é o monte da LUA ou lunar (onde estão as figs. 18 e 19 do clichê).

PRIMEIRA OBS. — Que não se embarace o instrutor ou o interessado com essas descrições, pois terá, a seguir, o MAPA por onde começará confrontando êsses montes, dedos, etc., com planêtas, signos, dias do nascimento e a LINHA OU O ORIXÁ CORRESPONDENTE. Depois, terá a figura da MÃO com 26 variações de SÍMBOLOS distribuídos pelos montes ou zonas e 5 linhas, e logo adiante a descrição ou o significado de todos êsses símbolos pelos números que correspondem a cada um.

MAPA

Da correlação entre Montes, Planêtas, Linhas ou Orixás, etc.

Dias correspondentes, pelo nascimento	Signos Zodiacais	Planêtas	Linhas ou Orixás	Montes ou zonas das palmas das mãos.
23-7 a 22-8	LEO	SOL	OXALÁ	Monte ou zona que fica na base do dedo ANULAR.
21-6 a 22-7	CÂNCER	LUA	YEMANJÁ	Monte ou zona que fica no lado interno inferior da mão e perto da percussão (ver figs. 18 e 19).
21-5 a 20-6 23-8 a 22-9	GÊMEOS VIRGO	MERCÚRIO	YORI	Monte ou zona que fica na base do dedo MÍNIMO.
22-11 a 21-12 19-2 a 20-3	SAGITÁRIO PISCES	JÚPITER	XANGÔ	Monte ou zona que fica na base do dedo INDICADOR.
21-3 a 19-4 23-10 a 21-11	ÁRIES ESCORPIÃO	MARTE	OGUM	Monte ou zona que fica situada no lado interno e médio da mão (ver fig. 17).
20-4 a 20-5 23-9 a 23-10	TAURUS LIBRA	VÊNUS	OXOSSI	Monte ou tôda zona que fica debaixo do dedo POLEGAR.
22-12 a 19-1 20-1 a 19-2	CAPRICÓRNIO AQUARIUS	SATURNO	YORIMÁ	Monte ou zona que fica na base do dedo MÉDIO.

2.ª OBS. — Agora que o interessado ou instrutor já confrontou a descrição com o Mapa da página anterior, tendo verificado pelo seu nascimento, o seu Planêta-Regente, a sua Linha ou o seu Orixá e viu também qual o seu monte próprio, deverá ter logo de princípio, na devida conta, que: — **surja onde surgir, quer seja numa zona pròpriamente dita ou monte, quer seja em outro lugar da mão, o TRIÂNGULO é o símbolo básico que REVELA, incontestàvelmente, PROTEÇÃO espiritual, fôrça psíquica elevada, qualquer poder supranormal, qualquer FACULDADE MEDIÚNICA, etc.**

3.ª OBS. — Então, se o interessado ou instrutor já está sabendo que 7 são os montes planetários e já se está familiarizando com êles no desenho da mão, deve ficar sabendo ou entendendo bem o seguinte: — se o seu Planêta Regente é, por exemplo, Júpiter, o monte ou a sua zona própria está na base do dedo **indicador** e se nêle existe algum dos 25 símbolos que vão ser descritos, é porque a pessoa está **equilibrada** ou reajustada com sua faixa-espiritual direta, com a corrente eletromagnética de seu Planêta, etc. — o que é uma condição rara. Porém, se no monte próprio da dita pessoa **nada** existe e existe um símbolo em **outra zona ou monte** de outro Planêta que não é o seu — **o regente** —, isso indica que a pessoa ainda não está **reajustada** com sua faixa-espiritual própria, porém recebeu **fôrças particulares**, adequadas às suas atuais condições, pelo planêta ASCENDENTE que vai dominar e **indicar** certas condições mediúnicas, certos podêres supranormais, etc., e mesmo a Linha ou a Vibração dos Orixás, através das Falanges de caboclos, prêtos-velhos, crianças, etc., que **está diretamente influenciando e protegendo a criatura,** dentro da Corrente Astral de Umbanda.

4.ª OBS. — Reafirmando: — Assim, se no seu monte próprio — de seu planêta — não existe nenhum símbolo ou sinal, porém você os tem em outra zona ou monte, isso revela a fôrça de seu **ascendente** na ocasião de seu nascimento. Indica, portanto, a influência particular que você recebeu, como **refôrço**, a qual foi **registrada** na zona que lhe é própria, pela Linha de Fôrça ou pelo tatwa, que **tudo domina.**

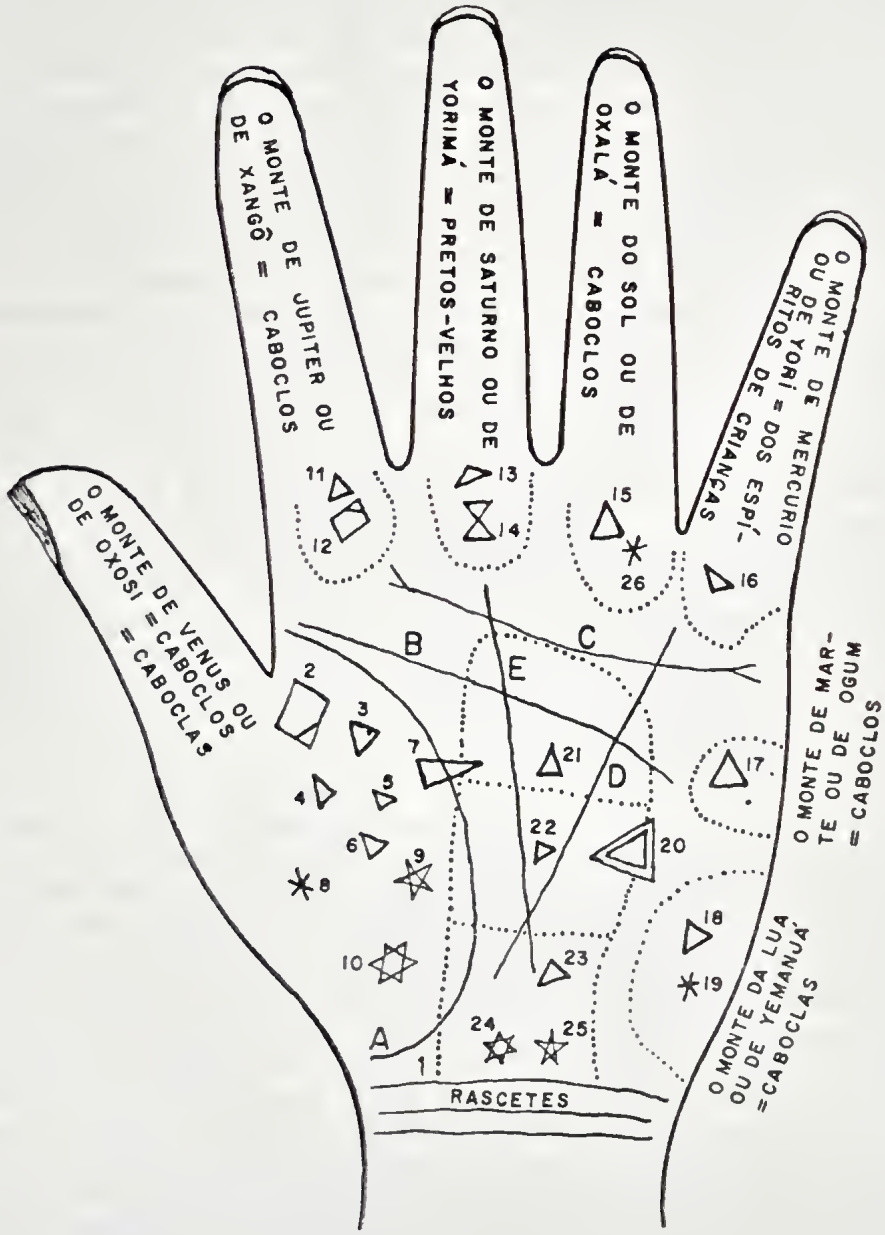
Eis a figura da mão com as suas 26 variações de símbolos... que, para traduzirem, realmente, os valôres que vão ser discriminados ou relacionados, terão que ser **símbolos-puros**, isto é, têm que estar **isolados** ou independentes de outras linhas ou que não sejam formados pelas bifurcações, cortes

e atravessamentos das diversas linhas que existem na palma da mão. Os **triângulos** que se formarem dentro dessas últimas condições têm a **metade do valor** do símbolo-puro, isto é, indicam acentuadas predisposições, boas influenciações, etc., que se podem concretizar, de acôrdo com a linha de conduta da pessoa.

As 5 Linhas principais que são manifestadas pela energia condensada dos MONTES: Linha A — da Vida; Linha B — da Cabeça; Linha C — do Coração; Linha D — do sistema digestivo ou Hepática; Linha E — do **destino** ou de Saturno. Essas linhas estão nesse clichê para que se tenha uma idéia bem clara da posição dos montes nas palmas das mãos.

Fig. N.º 1 — Tôda essa **linha ponteada** que começa na base da **rascete**, sobe até a linha do **coração** — C, faz uma curva e desce até a base da dita **rascete**, mostrando a forma de um sapato, situa o **Campo** dito como de **Marte** ou **das lutas**. Veja-se que está dividido por duas linhas horizontais ponteadas que indicam: a parte superior, a parte média e a parte inferior, dêsse citado **campo de Marte** ou das LUTAS — que começa e termina na **rascete**, que são essas três linhas que estão sôbre o punho pròpriamente dito.

Fig. N.º 2 — Êste é o **símbolo do setenário** ou o verdadeiro **Sêlo dos Magos**. É o mais completo sêlo-mediúnico que pode surgir na mão de uma criatura, porque além de **revelar** que seu possuidor é um Iniciado, filiado a Corrente dos Magos, é também um médium-missionário. Êsse símbolo é o mais raro. Êle está composto do **ternário dentro do quaternário**. O triângulo é o símbolo do Universo como manifestação dos 3 Mundos: o mental, o astral e material... representa a Trindade, a Tríade Divina, dominando os **quatro elementos da natureza**, simbolizados no quadrado ou quaternário. **Êsse símbolo do setenário ou êsse sêlo dos Magos, que surge sempre no médium de carma missionário**, e sôbre o **monte de Vênus**, tem sempre o triângulo no ângulo esquerdo inferior dêsse quadrilátero, conforme está situado no clichê e na palma da mão. Êste símbolo ou SÊLO confere a seu possuidor ampla clarividência, intuição apurada e sensibilidade medianímica ou psicoastral extraordinária além de outras faculdades mediúnicas... (em nossa obra **"Lições de Umbanda (e quimbanda) — na palavra de um prêto-velho"**, nas págs. 106 a 108, encontra-se uma descrição completa sôbre êsse importantíssimo sinal).



A Mão dos Podêres Ocultos — Na Alta Magia da Lei de Umbanda. As variações do **símbolo ou figurações geométricas** do Arquivo Astral, que se reproduzem fìsicamente (nas palmas das mãos), revelando Iniciações, Fôrças, Proteções, Podêres Supranormais, Faculdades Mediúnicas, etc.

Figs. N.os 3-4-5-6 — São triângulos que tanto podem ser isósceles, escalenos, etc., porém, o mais comum é surgirem na forma de pirâmide ou eqüilateral e mais acentuadamente sôbre o **monte de Vênus.** Qualquer um dêsses triângulos, surgindo **isolado** ou independente no dito monte, significa que o seu possuidor tem, positivamente, uma **forte proteção espiritual,** astral, da Corrente de Umbanda, através dos caboclos da Faixa Vibratória de Oxossi, dado já a seu estado evolutivo que é bom e **tende** a melhorar, **impulsionado** por alguma faculdade mediúnica. Essa faculdade mediúnica que tanto pode acontecer na mecânica de incorporação, dentro da fase semi-inconsciente, como pode ir à de **irradiação-intuitiva,** com acentuada sensibilidade psicoastral. Qualquer triângulo nesse monte indica mais que, apesar de o médium estar dentro da mediunidade de carma probatório, tende a se libertar para a de carma evolutivo, já nessa encarnação... Os aspectos negativos de seu caráter cármico que êle tem de combater são: — tendência ao egoísmo, ao sensualismo, à falta de pureza e de amor-próprio. Os aspectos positivos de seu caráter cármico, os quais a presença dêsse triângulo está **exaltando,** são: — o equilíbrio moral-espiritual, astral e físico, dentro de um **pronunciado** senso de amor, de caridade e de compreensão. O triângulo, nesse monte de Vênus, está exaltando todo o seu poder criador para **qualquer atividade** prática ou espiritual, etc.

Fig. N.º 7 — Êsse Triângulo isósceles que sai do monte de Vênus e atravessa a **linha da vida** (A) com um vértice **apontando o campo de Marte** (que é o campo das lutas), é também uma das mais importantes revelações da **ficha cármica** do indivíduo. O triângulo, assim situado, revela que: — o seu possuidor, por fôrça de seu carma, sofreu **pesado reajustamento,** tendo sua vida transcorrido — até certa altura — em dificuldades materiais, com **impactos morais,** tudo acompanhado de doenças, dado o seu grau de entendimento, **de conformação,** tudo sofreu, passou com muita resignação, procurando sempre o **caminho da luz.** Em face de fortes circunstâncias de ordem espiritual, em que arcou com as responsabilidades, em face dos **assentamentos** positivos de sua ficha cármica desceu sôbre êle uma poderosa proteção espiritual da Corrente Astral de Umbanda, através de **três** Falanges de caboclos — de Oxossi, de Xangô e de Ogum, principalmente, pois, nêle, tudo situa o **campo de Marte** ou das lutas, demandas, etc., pelo vértice que está definindo a direção cármica de sua vida. Êsse triângulo, assim, nessa altu-

ra, define mais que a pessoa já não tem mais ambições materiais, tudo nêle passa a girar em tôrno das questões morais e espirituais elevadas e **assenta** a mediunidade já na condição de carma evolutivo e na incorporação semi-inconsciente, se a pessoa fôr jovem ainda e se já fôr idosa (passando dos cinqüenta anos e ainda de acôrdo com o estado de saúde, etc.), define a faculdade mediúnica de **irradiação-intuitiva**, a vidência, e o dom da palavra. Êsse símbolo exalta em seu possuidor os aspectos positivos de seu caráter cármico, que são a audácia, a energia, o espírito empreendedor e o domínio próprio. Os aspectos negativos de seu caráter cármico que a pessoa tem de **neutralizar** (pois todo indivíduo dentro de uma injunção, de uma certa circunstância, pode-se desequilibrar) são: — a falta de serenidade, a falta de domínio, os impulsos violentos e as bruscas antipatias que podem impelir a julgamentos apressados.

Fig. N.º 8 — Essa **Estrêla**, sôbre qualquer parte dêsse **monte de Vênus**, sendo bem acentuada, isolada, isto é, composta de **três linhas** que se cruzam num ponto, significa: — junção de três fôrças ou podêres, de cuja combinação ou cruzamento surgirá uma poderosa proteção astral espiritual, etc. Êsse símbolo confere a seu possuidor, **mesmo que esteja situado em qualquer zona ou monte** da palma da mão, essas condições citadas e mais uma faculdade mediúnica qualquer — comumente a clarividência ou a vidência (notem a variação do conceito, apenas na estrêla que está sôbre o monte do Sol ou de Apolo). Todavia é necessário que o seu possuidor leve em alta consideração, ou melhor, que se previna quanto ao seguinte: — êsse símbolo, sendo muito forte, **exalta**, quer as qualidades boas, quer as qualidades más que porventura existirem numa pessoa. Portanto, é necessário que o possuidor dêsse símbolo ande na linha do equilíbrio para poder receber os benefícios dessas três fôrças... Essa estrêla tem sido identificada mais em pessoas dentro de um carma probatório.

Figs. N.ºs 9 e 25 — Êste símbolo é o **Pentagrama**, isto é, uma estrêla de cinco pontas, confundida vulgarmente como "signo de Salomão, cinco Salomão", etc. Depois do sêlo dos **magos e do exagrama místico de Salomão**, é também um dos mais difíceis de ser encontrado numa criatura. Êste é um símbolo assaz forte, pois representa a influência de cinco fôrças ou correntes vibratórias astrais, **elementais**. Êsse Pentagrama na zona de Vênus confere ampla visão astral, pela sensibilidade mediúnica apurada, bem como nos outros montes ou zonas, especialmente na "chamada esfera de Uranus — veja

fig. 25, que, em realidade, está na parte inferior do **campo de Marte** — pois aí, êle confere a mais uma extraordinária clarividência ou o sentido premunitório. É um símbolo também considerado **perigoso**, pois geralmente as pessoas que o têm, mormente se estiver situado sôbre a **zona ou monte de Saturno**, são inclinadas à magia negra. Precisam controlar êsses impulsos do pretérito e estar em constante autopoliciamento. O Pentagrama indica que o seu possuidor é **filiado**, no astral, a um Grupamento Iniciático qualquer... Todavia é imprescindível a seu possuidor estar em equilíbrio moral-espiritual etc., pois se "estiver envolvido em suas paixões ou vivendo a vida dos sentidos", êsse pentagrama **não se manifestará como uma fôrça atuante**... Êsse símbolo tem sido identificado mais em pessoas de carma evolutivo.

Figs. N.os 10 e 24 — Êste símbolo é o famoso **Exagrama Místico de Salomão** que, como se nota, é uma dupla manifestação do **triângulo**, ou seja, é a conjunção de **seis fôrças** ou vibrações... É raríssimo surgir nas criaturas. Assim como o **sêlo dos magos** — que é uma manifestação excepcional da **Fôrça Setenária** e o mais elevado símbolo conferido a uma criatura pelo Astral Superior, o **Exagrama Místico** de Salomão indica, positivamente, que o seu possuidor é também **um iniciado**, filiado também à **corrente branca dos magos**. Convém explicarmos algo mais sôbre êsse símbolo: — o Exagrama resulta da interpenetração de **dois triângulos** opostos, até que os centros geométricos dos dois cheguem a coincidir. Êsses dois triângulos assim descritos significam que o seu possuidor já superou quase todos os seus aspectos negativos e já se equilibrou com os seus aspectos positivos, ou seja, com sua individualidade consciente... Isto porque, sendo o **triângulo** o símbolo do Universo Ternário, significando ou revelando o **equilíbrio, o perfeito, a elevação pelo intelecto**, etc., jamais poderia estar na ficha cármica de uma criatura, sem que ela merecesse, através de uma reconhecida maturação espiritual... Portanto, o Exagrama Místico de Salomão, quer esteja na zona ou monte de Vênus, quer esteja em outro monte qualquer, significa sempre tudo isso e revela ainda **podêres supranormais extraordinários** que se podem manifestar voluntàriamente, por via de várias modalidades mediúnicas, etc. Êsse símbolo só surge nas pessoas cuja mediunidade está afeta ao carma evolutivo.

Fig. N.º 12 — Êste símbolo é uma variação do **sêlo dos magos** e é também um símbolo setenário. Note-se que o trian-

gulo, nêle, está situado no ângulo direto superior do quadrilátero. Êsse símbolo indica que o seu possuidor é também um **filiado da corrente branca dos magos do astral** e tem a sua mediunidade dentro de um carma evolutivo. Êsse conceito se aplica nesse símbolo, em qualquer uma das zonas ou dos montes planetários onde possa surgir. Faculta diversas modalidades mediúnicas, de acôrdo com a natureza da pessoa e particularmente a mediunidade de transporte e a vidência ou a clarividência. Êste símbolo tem surgido mais onde está, isto é, sôbre o monte de Júpiter e traz muita fôrça espiritual, muita proteção e tende a **elevar** o seu possuidor em qualquer atividade prática a que êle se dedicar...

Obs.: — nesse símbolo — variação do setenário ou do verdadeiro Sêlo-mediúnico completo ou conjugado, a variação do triângulo pode ocorrer em qualquer um dos três ângulos do quadrilátero, isto é, nos ângulos superior da esquerda, superior da direita e inferior da direita, menos — repetimos — no ângulo inferior da esquerda, pois êsse é próprio ao símbolo n.º 2 descrito e que só surge sôbre o monte de Vênus.

Fig. N.º 14 — Êste símbolo é classificado como o dos "Triângulos opostos". Para que seja considerado autêntico, tem que estar isolado ou independente de outras linhas ou ramais das mãos.

Revela, em seu possuidor, equilíbrio e acentuada concordância de fôrças anímicas, potenciais, em atração ou relação com podêres materiais, financeiros, políticos, literários, etc.

Quando não o seja, porque seu possuidor ainda não alcançou essas condições, porém elas existem latentes, prestes a eclodir, atraindo ou movimentando as condições simpáticas para tal fim.

É, não resta dúvida, um símbolo forte e só não revelará essas condições positivas se seu possuidor não vier contribuindo para isso — dentro de circunstâncias negativas, degenerações morais, etc. Nesse caso o indivíduo sofrerá violentos choques das **fôrças em oposição**, mormente se essa fig. 14 estiver no "campo-de-marte". Viverá na ruína moral e material. Êsse símbolo revela mais proteção com as fôrças ou Falanges de "Caboclos", especialmente com os da Vibração de Xangô.

Traz mediunidade intuitiva e clarividência poderá surgir. O carma tanto pode ser probatório, como evolutivo, depende de outros fatôres.

Figs. N.os 11, 15 e 16 — O triângulo, seja isóscele, escaleno, etc., em qualquer um dêsses **montes de Júpiter, do Sol e de Mercúrio**, revela que o seu possuidor tem, positivamente, uma forte assistência espiritual, principalmente da corrente astral de Umbanda, através das **falanges de caboclos.** Se o triângulo está sôbre o monte de Júpiter, essa assistência vem pela faixa vibratória da Linha de Xangô; se está sôbre o monte do Sol ou de Apolo, essa proteção espiritual é acentuadamente da vibração ou da Linha de Oxalá; se está sôbre o monte de Mercúrio, essa proteção espiritual vem pela faixa espiritual da Linha de Yori, isto é, a pessoa tem a singular proteção dos espíritos que se apresentam na Umbanda, com a "roupagem fluídica" de **criança.** O triângulo nesses montes revela sempre que o seu possuidor tem a mediunidade dentro de um carma probatório, está sofrendo, passando ou já passou por uma série de reajustes cármicos, etc. Essa mediunidade pode-se manifestar na mecânica de incorporação, na fase semi-inconsciente, ou então, costuma variar para a de irradiação-intuitiva. Os possuidores dêste símbolo (em qualquer um dêsses montes) têm que vigiar bem seus próprios aspectos negativos, neutralizá-los tanto quanto possível, para poder haurir ou receber dessas correntes espirituais os benefícios que êste símbolo faculta ou traz, pois nenhum símbolo surge ou é impresso na palma da mão de uma pessoa sem que tenha o beneplácito de cima, do astral, isto é, do Tribunal Planetário ou cármico.

Fig. N.º 13 — Um triângulo nessa zona, isto é, sôbre o **monte de Saturno** é algo de certo modo mais sério. Revela, de princípio, que seu possuidor tem a mediunidade dentro de um carma probatório e na mecânica de incorporação, que tanto pode acontecer na fase semi-inconsciente como na inconsciente, esta pelo menos durante os sete primeiros anos de prática mediúnica bem equilibrada. Todavia, pode também acontecer que, de acôrdo com a conduta do médium, êle fique só com a mediunidade de irradiação intuitiva. Êsse símbolo, nessa zona, indica mais que a pessoa tem acentuada tendência para a magia negra e tem proteções ocultas que o amparam. É necessário que se autopolicie nesse aspecto de seu caráter cármico. Se a pessoa estiver com uma boa orientação moral-espiritual, terá a fortíssima proteção da **Linha de Yorimá,** isto é, dos "prêtos-velhos", que será altamente positiva em tôdas as fases de sua vida. Os aspectos negativos da pessoa, cujo **ascendente** foi Saturno e cuja influência foi **registrada** pela **linha de fôrça** na expressão do dito triân-

gulo, são: — a indiferença, a teimosia, o arraigamento ao dinheiro, acentuada intolerância, tristeza e pessimismo. Deve zelar, alimentar, os aspectos positivos dêsse ascendente, que são: — a meditação, a reflexão e a perseverança. Saturno dá o poder conservador de um modo geral, inclusive a longevidade.

Figs. N.os 17, 21, 22 e 23 — O **triângulo**, quer no monte de Marte — n.º 17; quer no campo superior — n.º 21; quer no campo médio — n.º 22; quer no campo inferior — n.º 23, tudo de **Marte**, é um símbolo ou um sinal altamente confortador, maravilhoso, quando o seu possuidor souber (como vai ficar sabendo agora) que êle traz a **salvação**, um socorro enérgico, a proteção vigorosa dos caboclos da Vibração de Ogum. Êsse triângulo, nesse monte ou no campo de Marte — que é o das **lutas** materiais e astrais, indica positivamente que o seu possuidor tem carma bem pesado — um carma probatório e sua mediunidade assim também o é. Essa faculdade mediúnica vem sempre na fase semi-inconsciente, porém o médium é muito assistido pela de irradiação-intuitiva. Êsse triângulo, **nessas zonas citadas, assegura lutas com vitórias**, às vêzes debaixo de grandes sofrimentos e sacrifícios, etc. O símbolo nas zonas de Marte demonstra que a pessoa **recebeu uma assistência espiritual muito forte**, através de um protetor da faixa ou da vibração das lutas e das demandas e por isso vem facultando a seu possuidor (do triângulo) muita energia, audácia, espírito empreendedor e domínio próprio. Deve combater os seus aspectos negativos, particulares, que nesse caso foi de Marte — como seu ascendente, que trouxe, por reflexos, de sua ficha cármica. Ei-los: — excesso de impulsividade, violência, provocação e prepotência frente aos fracos, etc.

Fig. N.º 18 — O **triângulo** sôbre o monte lunar é mais difícil de surgir do que nos outros montes. Êsse símbolo, nessa situação, revela ou confere qualidades excepcionais a seu possuidor. Dá-lhe um misticismo equilibrado, uma grande interpenetração espiritual e de duas a três faculdades mediúnicas. Dá-lhe a **irradiação-intuitiva** bastante clarividência e muitas vêzes a mediunidade auditiva. A corrente de fôrça sôbre o possuidor do triângulo no monte lunar vem pelos **elementais** da água — ditos como as ondinas — e com as falanges dos caboclos do mar ou das águas, pela vibração da Linha de Yemanjá... O médium que estiver banhado pela vibração lunar, dado a que, sôbre o monte correspondente

foi que a **linha de fôrça** imprimiu o sêlo triangulado, tem que pautar sua vida dentro de regras bem positivas. Tão grande é a influência astral sôbre êle que sua sensibilidade psicomediúnica estará sempre sujeita a impactos de ordem diversa. Os seus aspectos cármicos negativos poderão aflorar pelo excesso de fanatismo e superstição, pelos caprichos, manias, etc. Porém, os aspectos positivos de seu caráter cármico atuarão constantemente em si, pela imaginação idealista, pura, com os pensamentos de renovação que constantemente afluirão, limpando a sua mente de outras injunções, etc. O seu Carma é Evolutivo.

Fig. N.º 19 — Essa **estrêla** sôbre o monte da LUA também é um símbolo raro. Quando surge e **está de pé** — conforme no desenho 19 — confere todos os predicados do triângulo 18 e indica mais que a pessoa está no caminho seguro da espiritualidade. Indica ainda a posse ou a futura posse de um **sonho**, um desejo, um acontecimento bom, desejado, esperado, etc., quer seja na forma material, quer na sentimental, quer na espiritual.

Fig. N.º 20 — A manifestação dessas **duplas-linhas trianguladas** — formando um triângulo dúplice — é um sinal **tanto mais importante** quanto seja **bem sulcado**, bem nítido, bem formado. Nessas condições, revela, indica, dadas as circunstâncias pesadas da vida da pessoa que o tenha, dada uma série de provações que enfrentou com serenidade, paciência, etc., dada a sua conduta moral-espiritual, que **recebeu** o seu grau de Iniciação no Astral e uma fortíssima proteção espiritual da Vibração de Yorimá — dos "prêtos-velhos", pela correlação energética da Vibração eletromagnética de Saturno, que se manifesta, também, diretamente sôbre o chamado **campo médio de marte**. Êsse símbolo, assim constituído, revela que a pessoa já alcançou o necessário equilíbrio em suas ações, em sua vida material e em sua vida espiritual (salvo qualquer desequilíbrio súbito, por fôrça de um livre arbítrio, por fôrça de injunções cármicas precipitadas, etc.). O poder dêsse símbolo é grande, **pois está plantado** sôbre o campo médio de marte ou das lutas, como um **sinal de vitórias** alcançadas. O seu possuidor deve zelar por todos os aspectos positivos de seu caráter cármico e combater as más influências do dito caráter cármico, que poderão assediá-lo constantemente, dado que êsse triângulo dúplice indica que o seu **ascendente verdadeiro** foi o seu próprio Regente, isto é, Saturno no Signo e Saturno na hora planetária e foi no

campo médio de marte que a linha de fôrça ou o seu tatwa individual **registrou** diretamente tôda essa condição. O aspecto negativo do caráter cármico de um Saturniano com sua dupla influência vem pelo **arraigamento** às coisas materiais, principalmente ao dinheiro. A pessoa pode pecar pelo excesso de conservadorismo, podendo transformar-se até em egoísmo. Está sujeito ao pessimismo, à tristeza, à intolerância, etc. Os aspectos positivos de seu caráter cármico são: — a meditação, a reflexão, a constância, a perseverança, uma vontade férrea, o poder conservador — a vida longa, a boa saúde e a ausência de sensualismo... Está sujeito a afecções renais e a atrofias neuromusculares, a paralisias, etc. O seu Carma está na linha-evolutiva. A sua mediunidade é dupla: — dá para a mecânica de incorporação na fase semi-inconsciente, acompanhada de forte irradiação-intuitiva e é, ainda, um médium sensitivo de boa ordem.

Fig. N.º 26 — Essa **estrêla** sôbre o monte Solar e da forma que está, **de pé**, é um símbolo forte, poderoso e iluminado. Significa **esplendor**. Êsse esplendor poderá ser: surgir ou vir de várias formas. Revela mediunidade dentro de um carma evolutivo e de **irradiação-intuitiva** bem elevada, com bastante clarividência, etc. A assistência espiritual sôbre o possuidor dessa estrêla no monte solar vem pela vibração dos caboclos da Linha dita como de Oxalá... Os aspectos positivos de seu caráter cármico são: — a espiritualidade, o poder realizador, a energia indomável, etc. Os seus aspectos negativos podem atuar sob a forma da vaidade excessiva, do exibicionismo, da extravagância, etc.

5.ª OBS. — Final — Essas **variações do símbolo** ou de sinais, que podem existir ou surgir e **existem** ou surgem nas palmas das mãos das pessoas, são, incontestàvelmente, **reveladores, indicadores** de dons, faculdades, podêres supranormais, condições cármicas, fisiológicas, etc. Todavia, uma pessoa pode ser **médium, iniciado** até e não constar em suas mãos nenhum dêsses sinais ou símbolos reveladores.

Quem explicou bem essa questão, foi "prêto-velho" em nossa obra "**Lições de Umbanda e Quimbanda, etc.**", nas págs. 104 a 106 — quando Cícero, o filho-de-fé, lhe fêz a seguinte pergunta: — "Muito bem, pai-g... Nesse aspecto, posso considerar a presença dêsse sinal como uma regra sem exceção?"

Então, "prêto-velho" respondeu dizendo: — "Não, meu filho. Não há regra sem exceção. **Tem exceção e variação.** Há

razões superiores relacionadas com êsses casos que êsse "prêto-véio" não alcança"...

E continuou dizendo mais que, "êsse sêlo", isto é, o sinal da mediunidade, pode não surgir como um sinal físico na mão humana do médium; todavia, **na mão de seu** corpo astral, êsse sêlo pode constar, etc." Isso já é trabalho de identificação para um vidente, clarividente ou mesmo para uma entidade incorporada.

E "prêto-velho" — continuando — ainda adicionou mais essa explicação, bastante satisfatória e verdadeira: — "Sim, porque a maioria (dêsses médiuns, é claro) pode ter influências medianímicas, manifestar-se até, levando algum tempo dentro de condições promissoras, mas acabam sempre desvirtuando, sofrendo injunções dos ambientes, da vaidade, etc., então não se fazem definir sôbre êles as indispensáveis **ordens e direitos de trabalho** de uma entidade protetora, mesmo que êle seja de carma probatório, ou melhor, de mediunidade probatória, êsse sêlo simples surge logo que êsse médium começa a se compenetrar de sua responsabilidade em face dessa condição, isto é, quando começa a pesar conscientemente as suas condições de reajuste"...

Cremos, portanto, que tôda essa questão relacionada dentro dêsse ADENDO ESPECIAL ficou bastante esclarecida e esperamos que todos ou os mais compenetrados tirem todo o proveito dessas **lições**.

E, finalmente, uma palavrinha ainda queremos registrar aqui, para os que se dizem ou são realmente professôres das chamadas ciências ocultas...

Naturalmente que apresentamos aqui uma descrição, um estudo da maneira a mais simples possível, desta maravilhosa ciência denominada de Quirologia, Astroquiromancia, Quirosofia, etc., visto essa obra ter sido coordenada mais no intuito de sua assimilação popular, ou seja, para o entendimento geral da massa umbandista...

Porém, queremos lembrar aos citados professôres do ocultismo, ditos como magistas, esoteristas, astrólogos, etc., que essa **variação da forma triangular**, que surge na palma das mãos das **pessoas escolhidas** ou merecedoras, tanto mais é importante, profunda se, dentro da **3.ª chave** de interpretação cármica, êsses triângulos forem analisados sob certos aspectos de suas formas eqüilateral, isósceles, escaleno, ainda em confronto ou em relação com as formas dos ângulos, isto é, como triângulos-retângulos, acutângulos e obtusângulos, etc.

Pois bem, dentro dessa 3.ª chave (demos a interpretação oculta da 1.ª chave), essas variações ou espécies de triângulos, de conformidade com suas posições e com as zonas em que forem impressos ou surgirem, **revelam** questões cármicas transcendentais de tal sorte que, sòmente quem **conhece mesmo** o assunto, pode avaliar, analisar e interpretar corretamente... E, naturalmente, não podemos tratar dêsses **ângulos**, nessa obra, e mesmo porque não temos ordem para expô-los a público.

E assim, saiamos **dêsses** e levemos o leitor para outros ângulos, os quais devem ser bem lidos, assimilados e meditados, tal a sua importância.

NOTA — não confundir essa antiquíssima ciência de **ler as mãos**, com aquela quiromancia vulgarizada e degenerada pelos chamados ciganos e pseudoquiromantes. A Quirologia teve seu apogeu há uns 6.000 anos, em Benares, na Índia; tinha escola, manuscritos, chaves corretas de interpretação, etc.

Depois foi-se apagando, ressurgindo na Grécia, de par com a Magia Egípcia, porém já muito deturpada. A seguir desapareceu por uns 1.600 anos.

Por volta de 1840, despontou na França, através dos trabalhos do Cap. Darpentigny e do famoso Desbarrolles. Bons estudos, mas bastante incompletos ainda. Perderam a chave de interpretação de vários símbolos. Ùltimamente (há uns 30 anos ou mais) têm aparecido alguns raros e bons estudos, assim como o do Dr. Krum-Heller, médico-alemão e rosa-cruz de alto grau, com a sua **"Quirologia Médica"** e atualmente a ciência oficial começa sub-repticiamente a valorizá-la e aplicá-la dentro da **Moderna Genética**, na qual se vê que as **linhas da mão** são denominadas de **dermatóglifos**. Isso prova que esta Ciência é positiva, haja vista o caso da **identificação dactiloscópica**, criada por João Vucetich, inspirado em Jó, 37, das Sagradas Escrituras.

QUEDAS E FRACASSOS DE MÉDIUNS... CAUSAS PRINCIPAIS: — VAIDADE, DINHEIRO (PELO ABUSO DA LEI DE SALVA... REGRAS DA DITA LEI) E SEXO. HORRORES QUE OS ESPERAM NO ASTRAL PELO QUE "SEMEAREM EMBAIXO, COLHERÃO EM CIMA"... AS ADVERTÊNCIAS DOS GUIAS E PROTETORES... DISCIPLINA — CASTIGO — ABANDONO...

Êsses são assuntos áridos, sôbre os quais todos se escusam de falar ou de escrever e, quando o fazem, é por alto, indiretamente.

Nós vamos abordar essa questão da maneira mais direta possível, pois visamos assim, tão-sòmente, a levar um brado de alerta àqueles que estão predispostos a êsses erros e mesmo para os que já caíram nêles, visto têrmos a esperança de que nossa sincera advertência ainda possa chegar a tempo do recuo, da **salvação ou da regeneração.**

Ora, é com grande tristeza, bastante desolado mesmo e sem o menor resquício de querer ser melhor do que ninguém (pois que também temos nosso carma bem pesado, por **erros** do pretérito), que vimos, dentro de uma serena e acurada observação, quase que direta, sôbre pessoas e casos, testemunhando, constatando, como é grande o número de **médiuns-fracassados ou decaídos** e, o que é pior, sem têrmos visto ou sentido nêles o menor desejo de reabilitação sincera, pautada na escoimação real de suas mazelas, de suas vaidades, de suas intransigências, etc...

O que temos observado cuidadosamente na maioria dêsses médiuns-fracassados são os **tormentos do remorso**, que, como **chagas de fogo**, queimam-lhes a consciência, sem que êles tenham fôrças para se **reerguer moralmente**, pois se enterraram tanto no pântano do astral inferior, se endividaram tanto com os "marginais do astral" que, dentro dessa situação, é difícil mesmo se libertarem de suas garras.

Isso porque o casamento de fluidos entre êsses médiuns-fracassados e êsses "marginais do astral" — os quiumbas — já se deu há tanto tempo, que o divórcio, a libertação, se lhes apresenta dentro de tais condições de sofrimento, de tais impactos, ainda acrescidos da renúncia indispensável a uma

série de injunções, que o infeliz médium-decaído prefere continuar com seus remorsos.

É duro, duríssimo mesmo, se libertar de um **quiumba** que entrou, há muitos anos, na faixa de um aparelho pelas suas antenas mediúnicas em distúrbio e cujo legítimo **protetor ou guia** — caboclo ou prêto-velho — o tenha abandonado por **causas morais, principalmente** quando o **seu** caso foi **sexo ou dinheiro**...

Mas situemos desde já, dentre os diversos meios pelos quais os médiuns têm fracassado, os **três aspectos principais** ou os três pontos vitais que os precipitam nos abismos de uma **queda** mediúnica, etc. Ei-los:

I — **A vaidade excessiva,** que causa o empolgamento e lança o médium nos maiores desatinos, abrindo os seus canais medianímicos a tôda sorte de influências negativas.

II — **A ambição pelo dinheiro fácil,** exaltada pelo interêsse que êle identifica nos "filhos-de-fé" em lhe agradar, em lhe presentear, para pedir favores, trabalhos, pontos, afirmações, etc., que envolvem elementos materiais.

III — **A predisposição sensual incontida,** que lhe obscurece a razão, dada a facilidade que encontra no meio do elemento feminino que gira em tôrno de si por interêsses vários e que comumente se deixa fascinar pelo "cartaz" de médium-chefe... de "chefe-de-terreiro", babá, etc.

Como a **coisa** começa a balançar a moral-mediúnica dêsses aparelhos?

O **primeiro caso** — o da vaidade excessiva: — uma criatura, homem ou mulher, tem o dom mediúnico. Naturalmente que o trouxe de berço, isto é, desde que se preparava para encarnar. Em certa altura de sua vida, manifesta-se a sua mediunidade. Eis que surge o **protetor** — caboclo ou prêto-velho.

Como no médium de **fato** e da Corrente Astral de Umbanda a entidade também é de **fato,** é claro que ela faz coisas extraordinárias. Cura. Ajuda. Aconselha. Tem conhecimentos irrefutáveis, etc....

São tantos os casos positivos do protetor através da mediunidade do médium, que logo se forma em tôrno dêle uma corrente de admiração e de fanatismo também.

A maioria dos elementos que o cercam, diante das coisas que vêem, são levados a agradar, a bajular, e com essas

coisas, inconscientemente, vão-lhe incentivando a vaidade latente. Isso de forma contínua. A maioria dêsses médiuns não estudam, porque também não receberam ou não se interessam por uma preparação mediúnica adequada.

O protetor faz o que pode e deve (respeitando o livre arbítrio), isto é, ensina, doutrina, alerta pelos canais mediúnicos: — na manifestação, nas intuições, nos avisos, etc.

Mas acontece sempre que o médium, devido a fortes predisposições à vaidade, começa por não dar muita atenção aos conselhos, às advertências que o seu protetor vem fazendo... chega a ponto de se julgar o tal, quase um "pequeno-deus". **Êle pensa que a fôrça é dêle**... que o protetor é dêle — é propriedade sua...

O médium vai crescendo em gestos, em palavras, pois que todos se acostumam a acatá-lo em respeitoso silêncio, quando não, pelo mêdo ou por interêsse próprio... Vai crescendo a sua vaidade e logo começa a fazer exibições mediúnicas... ,

Êle começa a praticar **uma coisa** que será **fatalmente a sua cova**... Passa a "trabalhar" sem estar corretamente mediunizado (ou seja, pede apenas a irradiação do "guia" de sua preferência sôbre êle). A sua entidade protetora pode usar certos meios para manifestar o seu desagrado, mas respeita também o seu livre arbítrio, é claro... pois até as Hierarquias Superiores respeitam essa faculdade.

Então, começam os desatinos, as bobagens e as confusões e a respectiva falta de penetração nos **casos e coisas**. Começa a criar casos, a ter preferências e outras coisas mais. Não obstante as reiteradas advertências do protetor, êle continua... Eis que surgem os "transtornos". Os seus canais mediúnicos, dada a faixa-mental que êle criou com os **efeitos de sua excessiva vaidade**, abrem **portas** aos **quiumbas**, que entram na dita faixa...

Daí tem início uma série de absurdos, de envolvimentos negativos, etc. O ambiente do terreiro sai da tônica de outrora. Tudo se altera. Nessa altura o médium percebe apavorado que o seu protetor mesmo — aquilo que era bom, foi embora... deixou de sentir a positividade de seus fluidos benéficos...

No princípio êle tem um tremendo abalo... depois... ah! depois, êle vai-se acostumando com os fluidos dos quiumbas, etc. e mantém a sua excessiva vaidade de qualquer forma... não quer perder o "cartaz".

Porém, as curas, a antiga eficiência, não há mais... muitos percebem e dão o fora... compreendendo que o "seu

fulano não é mais o mesmo" e alguns até passam a olhá-lo com desprêzo... e se afastam ironizando dêle, muito embora, no passado, tenham-se beneficiado com sua mediunidade.

O pobre médium que fracassou pela excessiva vaidade no íntimo é um sofredor, muitos se desesperam com o viver da arte de representar os caboclos, os prêtos-velhos, etc... Enfim, ser um "artista do mediunismo" também cansa, porque a descrença é o "golpe de misericórdia" em suas almas.

O **segundo caso** — o da ambição pelo dinheiro fácil. Aqui é preciso que se note a diferença entre o médium de fato que **cai** pela ambição desenfreada do vil metal e o "**caso**" em que se incluem centenas e centenas de espertalhões, dêsses vândalos que usam o nome da Umbanda e de suas entidades a fim de explorarem a ingenuidade da massa, de tôdas as maneiras.

Êsses são bem reconhecidos... Seus "terreiros" são enfeitados, há muita bebida, os "comes e bebes" são constantes, há muita roupagem vistosa, enfim, êsses "terreiros" se caracterizam pelos cocares de penas multicores, pelos tais capacetes de Ogum, pelas espadas, pelas capas de côres, pelos festejos que fazem sob qualquer pretexto, onde os médiuns exibem tudo isso e mais os pescoços sobrecarregados de colares de louça e vidro como se fôssem "condecorações"... Tudo nesses ambientes é movimento, encenação, panorama...

São verdadeiras **arapucas**, onde tudo é duvidoso. Por ali se paga tudo. Desde uma consulta até um dos tais "despachos", até as famigeradas "camarinhas" com seus obis e orobôs para "firmar o santo na cabeça"... do paspalhão que acredita nisso. Êsses antros de exploração, que chafurdam o bom nome da Umbanda na lama da sujeira moral e espiritual, são fáceis de ser reconhecidos. De vez em quando os jornais dão notícias dêles...

Mas voltemos ao caso do médium de fato, que fracassou pelo dinheiro...

É sabido que a Corrente Astral de Umbanda manipula constantemente a Magia positiva (chamada de magia branca), sempre para o bem de seus filhos-de-fé ou para qualquer um necessitado, venha de onde vier...

A magia, dentro de certas necessidades ou casos, requer determinados elementos materiais. São velas, são flôres, ervas, plantas, raízes, panos, pembas e até fumo e certas bebidas... **O fato é o seguinte:** — quando há mesmo necessi-

dade disso, a entidade pede e a pessoa TRAZ, ou providencia, satisfazendo a Lei de Salva. (42)

A **coisa** quando é manipulada pelas entidades — os caboclos, os prêtos-velhos — costuma sempre dar **certo**. O resultado é satisfatório...

De sorte que quase **todo mundo** que "gira" pelos terreiros, pelas Tendas, sabe disso. Daí é que entra na observação do médium a facilidade, a presteza com que as pessoas se dispõem a fazer um **"trabalhinho"** para o seu bem, para abrir ou melhorar seus caminhos, etc....

De princípio êle obedece tão-sòmente às ordens do seu protetor, quanto a êsses aspectos. Depois, através de presentes, de agrados diversos dos beneficiados, êle começa a pensar sèriamente na **facilidade** do dinheiro...

Então lança mão de uma **chave**: a questão da **salva**... em dinheiro para seu anjo de guarda, para o cambono, etc...

Aí, já começou a imperar nêle a ambição pelo ganho fácil, por via dêsses trabalhos... Então, começa a **exceder a regra da salva** (dentro da magia) e sôbre a qual êle já foi **bem esclarecido**, porque essa salva existe na Umbanda em relação com a Quimbanda. E como é isso? Diremos: — o médium recebe ordens para fazer determinado trabalho, reconhecidamente necessário, quer seja para um "desmancho" de baixa magia, quer seja para um encaminhamento ou desembaraço qualquer de ordem material ou de um proveito qualquer, tudo dentro da **linha justa**, isto é, que jamais implique no prejuízo de alguém... Quer seja uma descarga, um "desmancho" ou proveito qualquer, se fôr manipulado dentro da movimentação de certas fôrças mágicas e que impliquem em elementos de oferenda para certas falanges de **elementares**, à pessoa para quem é feito êsse trabalho se pede a dita **salva**. Esta **salva** pode constar de certo número de velas ou de azeite para iluminação ou para posterior uso do médium ou de uma compensação financeira relativa, da qual parte deve **ser dada de esmola** pelo dito médium, na intenção de **sua guarda**. Essa é uma lei da magia que existe, nós não a inventamos, nem ninguém, e sôbre a qual não nos podemos estender em detalhes maiores.

Todavia, devemos esclarecer que essa **lei de compensação** da Magia, ou para os trabalhos de **cunho nìtidamente mágico**

(42) O que uma entidade pede, independente de seu médium, dentro da Lei de Salva, numa operação mágica, é uma coisa. E o uso legal da Lei de Salva por um médium-magista, é outra coisa. Em nossa obra **"Umbanda e o Poder da Mediunidade"** está esclarecida, de vez, essa questão.

é indispensável. É uma espécie de **fator de equilíbrio entre a ação, a reação e o desgaste relativo ao operador.** (43)

Na Umbanda, já o dissemos — essa lei (ou êsse fator) se denomina **Salva** e é tão antiga que podemos identificar seu **emprêgo** entre os primitivos e verdadeiros Magos e Sacerdotes Egípcios, com a denominação de **Lei de AMSRA**.

Disso também nos falam os Rosa-Cruzes em seus ensinamentos ou instruções internas (esotéricas).

Agora, compete ao magista, seja êle de que corrente fôr, **não abusar**, não exceder, não ambicionar, não derivar para o puro lado da **exploração**...

Ora, o **médium magista** então, ambiciosamente, começa a abusar disso. Começa por se exceder na **lei de salva**, pedindo mais dinheiro. Passa a cobrar **grosso** em tudo e por tudo. Inventa "trabalhos" de tôda espécie, assim como "desmanchos" e afirmações para **isso e aquilo**...

E os aflitos, os supersticiosos, os impressionáveis, os filhos-de-terreiro dão e sempre com prazer, visto esperarem sempre uma melhoria ou uma vantagem qualquer por via disso (aliás, a tendência da maioria das pessoas que freqüentam "giras" de umbanda ou mesmo êsses já conhecidos como "corredores de gira", é pagar, gostam de o fazer).

Assim — êle, o médium — de tanto fazer trabalhos materializados, sempre por conta própria, mas tudo relacionado com os "exus" (que é o espantalho para essa maioria de ignorantes, de simples, de ingênuos etc.) e que envolvem materiais grosseiros, acaba **chafurdado** na vibração pesada dos espíritos atrasados, que passam a rondá-lo ou a viver em tôrno dêle, ansiosos por êsses tipos de oferendas...

A sua entidade **protetora**, como sempre, já lhe deu vários alertas que êle não levou na devida consideração, pois o **dinheiro** está entrando que é uma beleza...

E nessa situação o aparelho já está "cego e surdo" a qualquer advertência e o seu **caboclo ou o seu prêto-velho**, que, para êle, já são incomodativos, visto temer que se manifestem mesmo de fato **nêle** e levantem tôda essa sujeira, desmoralizando-o (como tem acontecido), se afastam e deixam-no

---

(43) Então repisemos: — é claro que estamos fazendo referência aqui aos **médiuns-magistas**, isto é, àqueles que **sabem e podem** movimentar elementos de ligação mágica, para fins adequados... Não estamos incluindo nisso essa "corja" de espertos, de exploradores que interpenetram o citado meio umbandista, justamente para fazer **meio de vida**, criando a **indústria de umbanda**. Porque essa "máquina" está montada e é impressionante verificar como funciona — autêntico vigarismo organizado.

envolvido com o baixo-astral, com quem já está conluiado... pois êle, o médium, tem o sagrado direito de usar o seu livre arbítrio como bem queira... já o dissemos.

Porém, chega o dia em que êsse infeliz aparelho necessita de uma firme proteção para um **caso duro** e apela para a presença do verdadeiro guia e NADA... Abalado, dentro de um tremendo choque, aterrado mesmo, êle verifica que os fluidos são de exu e de outros, bastante esquisitos e que lhe causam mal-estar e que não tinha percebido antes, claramente.

Alguns ainda param, fazem preceitos, para o anjo da guarda, enfim, pintam o sete, para ver se o protetor volta... porém, NADA...

Então, comumente se deixam **enterrar** mais ainda nesses aspectos, porque afinal de contas o **dinheiro** é coisa boa e traz muito consôlo por outros lados.

Todavia, apesar da fartura do dinheiro fácil reconhecem depois de certo tempo que é um **dinheiro maldito**... passam a viver com a consciência pesada, irritados e sempre angustiados. O fim de todos êles tem sido muito triste... ou surgem doenças insidiosas, ou os vícios para martirizá-los por tôda a vida ou acabam seus dias na miséria material, pois a moral já é uma cruz que êles carregam desde o princípio de seu fracasso mediúnico...

Agora falemos do 3.º caso — **a queda pelo fator sexo.**

Êsse é um dos aspectos mais escabrosos, um dos lados mais escusos e um dos mais difíceis de serem perdoados pela entidade protetora...

É um caso que está ìntimamente ligado ao 1.º, ou seja, o da vaidade excessiva. Um se completa, quase sempre, com o outro, e às vêzes os três juntos.

Temos, em nossos 26 anos de Umbanda, assistido, constatado, identificado, positivamente, a situação ou as condições de vários médiuns que caíram desastrosamente por causa do elemento sexo...

É que êsse é um dos fracassos mais duros de ser suportado, não resta a menor dúvida, porque, mais do que nos outros, a MORAL do médium fica na LAMA em que êle se SUJOU. Por mais que êle diga e se desculpe de tôda forma, ninguém se esquece, ninguém consegue apagar da lembrança a **causa** de seu fracasso...

É uma MANCHA que, mesmo que êle se tenha regenerado completamente, não se apaga...

Já dissemos como é que o médium de fato é logo envolvido pelas criaturas, com admiração, bajulações e fanatismo.

Êle sente um constante endeusamento em tôrno de si e quase que sem sentir vai caindo na faixa da vaidade.

Particularmente (convém repetir) se sente muito visado pelo elemento feminino, que tem propensão para se deixar fascinar pela mediunidade, mormente quando a vê num homem bem apessoado.

Bem, todo médium que trabalha na faixa da luz, no combate a tôdas as mazelas, especialmente contra o baixo-astral — convém sempre que o lembremos —, é avisado constantemente pelas entidades protetoras de que sua **regra** de todo instante é o **"orai e vigiai"**...

Por quê? Porque o baixo-astral que êle contraria, por fôrça de sua mediunidade positiva, fica na sombra aguardando uma oportunidade para atacá-lo...

Logo, se êle tem um **ponto fraco** qualquer, nesse caso, uma forte **predisposição sensual**, é certo que êsse mesmo baixo-astral lançará mão de todos os recursos para instigá-lo nessa parte...

Então, como não podem atacar diretamente, costumam fazê-lo indiretamente, lançando sôbre êle a tentação do sexo, através de algum elemento feminino que o cerca e que por sua própria natureza é fraco. Isso no caso do homem-médium. No caso da mulher-médium é a mesma coisa. Essa cai mais depressa. Lançam o elemento masculino sôbre elas e pronto... quase não tem muito trabalho, pois a mulher tem uma **ponte de contato** maior, muito maior do que o homem, para o baixo-astral — é sua natural vaidade que é logo decuplicada... e pronto... é difícil escapar (há exceções, é claro. Estamo-nos referindo à **causa comum** do fracasso).

Mas que não haja dúvidas do seguinte: — o médium é alertado, pela sua entidade protetora, de todos os aspectos negativos que o cercam. Exercem uma constante vigilância sôbre êle e nada acontece a êsse médium se êle está dentro da moral ou da "linha justa". Agora, se êsse médium, usando de seu livre arbítrio, dentro de uma incontida **predisposição**, já por ter criado pela vaidade uma série de **condições** negativas, vira as costas à moral e à "linha justa", construiu a **ponte de contato** mental ou **vibratório** para as influências inferiores. Dentro dessas condições êle está **repelindo** as influências benéficas e protetoras de suas entidades, que se vêem jogadas a um segundo plano...

E é por tudo isso que, nessas questões, nesses casos de **médiuns-fracassados** por causa da forte tendência sexual ou

pelo irrefreável sensualismo em tôrno de mulher ou môça de seu próprio terreiro, **não tem desculpa**... ou melhor: — um ou outro, **excepcionalmente**, dadas certas condições **particularíssimas** de sua vida, foram **desculpados**, porém, dentro do **ultimatum** de ser o **primeiro e o último**...

Porque, infelizmente, é duro mas nós vamos dizer: — todos os fracassos, tôdas as **quedas** de médiuns, quer seja homem ou mulher, têm-se dado, **invariàvelmente**, com elementos ou criaturas que estão **dentro** do terreiro ou que fazem parte do corpo mediúnico, isto é, criaturas que estão sob a **responsabilidade** moral e espiritual do médium-chefe...

Não é que nos estejamos arvorando em Juiz — longe disso! Quem somos nós para isso...

Estamos baseando-nos, tão-sòmente, na observação fria, **no fato inconteste** de que, quase todos êles — os médiuns-decaídos — foram abandonados pelos seus protetores **imediatamente** e êsses protetores não mais **voltaram**...

E se **abandonaram** e não mais **voltaram** é porque não **desculparam** o ÊRRO ou os erros... E é claro, patente que, se êsses protetores não mais voltaram a ter ligações mediúnicas com o seu "aparelho", é porque êle NÃO SE REGENEROU, não entrou no sincero arrependimento, indispensável à verdadeira **reintegração moral-mediúnica**...

Assim falamos porque, além da observação direta, além dos esclarecimentos dados sôbre o assunto por uma **entidade amiga**, temos acolhido as lágrimas do remorso de inúmeros irmãos que foram, no passado, médiuns de fato e que depois de terem usufruído por muito tempo **de tôda uma aparente situação**, acabaram **rolando** pelo caminho da doença, da miséria material e moral...

Assim, queremos reafirmar aqui, em **tintas negras**, para êsses irmãos "médiuns" que estão predispostos ou que PROSTITUÍRAM a sua mediunidade e que CONTINUAM **dentro dessas condições**, isto é, sem terem até o presente procurado o caminho da REGENERAÇÃO, sinceramente, humildemente, que a LEI É DURA e êles não podem nem imaginar o ABISMO DE HORRORES que os esperam do **outro lado da vida**...

Êsses médiuns **decaídos**, **fracassados**, que persistem no caminho do êrro, quando **desencarnarem** se verão **face a face** com um cortejo de horrores, blasfêmias, ameaças e clamores de vingança daqueles que êles **envolveram** em suas tramas de erros, interêsses mesquinhos, por via de seus **trabalhos**, de suas consultas erradas, de tôda má orientação que deram a seus semelhantes, por via da influência inferior que acolheram...

Verá todo aquêle baixo-astral, que êle arrebanhou para servi-lo através dos preceitos grosseiros em que êle se transviou, RIR SATÂNICAMENTE, fazendo valer os seus **direitos de conluio**, isto é, arrebatá-lo para o seu lado...

Verá, quando transpuser o túmulo (se desprender dos laços carnais, pela "morte") como num panorama tétrico, o desfilar em sua própria consciência de todos os seus desacertos.

A sua imaginação apavorada, exaltada, fará uma revisão tão precisa de seu passado, que tremendos pesadelos astrais o acometerão como hediondos fantasmas que não dominará e nem sequer poderá afastar de sua mente-espiritual...

Angustiado, acovardado, se verá prêsa dêsse astral inferior e dos irmãos que êle enganou e prejudicou na vida terrena...

Êle será arrebatado — quase sempre é assim — pelo astral inferior por muito tempo, até que a Providência Divina lhe dê uma **chance** para a libertação...

Agora devemos **reafirmar** duas coisas. 1.ª — Que nem todos os médiuns, **porque são da Corrente de Umbanda** e por fôrça dessa **circunstância** têm de lidar com os **efeitos** do baixo-astral, tendem fatalmente a ser atacados, a ser envolvidos, enfim, a fracassar... Não! Nos da corrente dita como kardecista, essas situações também acontecem... "aqui como lá, maus fados há"...

Conhecemos também vários **médiuns de fato** que têm a proteção de seu "caboclo, de seu prêto-velho" desde o **princípio**, há 15, 20 e mais anos. Nunca se desviaram da **linha justa** e nunca sofreram nada, a não ser as naturais injunções ou provações de seus próprios carmas...

A 2.ª reafirmação é a seguinte: — que no caso de todos os médiuns-fracassados, os seus protetores muito lutaram para evitar as suas **quedas**; fizeram o possível e o "impossível". Muitos dêsses "caboclos, dêsses prêtos-velhos", chegaram até a **disciplinar**, a castigar mesmo o aparelho, antes do **abandono final**. Por vêzes, jogando numa cama, com pertinaz moléstia, por meses e até por um, dois e mais anos.

Dão-lhes certos **tombos** na vida material. Fazem ficar desempregados, passando necessidades etc. É como se diz na "gira de terreiro"... "fulano está apanhando que só boi de canga"...

Êsses médiuns que estão dentro dessas condições disciplinares ficam revoltados, chegam até a xingar os seus guias etc., e costumam "correr outra gira", para ver "o que é que há com êles".

E lá se vão queixar ao protetor do outro, que naturalmente já sabe do que se trata. É quando "prêto-velho" diz com muita propriedade: — "em surra de prêto-velho eu não boto a mão"... ou então, "quando caboclo bate, não reparte pancada"...

Depois de uma séria disciplina, alguns dêsses médiuns se **emendam**, ficam com mêdo e não facilitam mais, isto é, começam a **dominar a excessiva vaidade** ou voltam à **linha justa** quanto à ambição pelo dinheiro ou às **cobranças desregradas**, ou **sobrepujam** as suas **predisposições** sensuais incontidas...

Porém, a maior parte dêsses médiuns, mesmo passando por uma disciplina, um duro castigo, mesmo assim voltam a inclinar-se desastrosamente nas antigas e adormecidas predisposições... então, "caboclo ou prêto-velho" vê que não há mais jeito... não adiantou o castigo, nem advertência, nem nada...

Assim, é um fato, é uma **verdade** que nenhum dêsses médiuns-fracassados ficou com o seu **protetor**, em sua guarda, depois de terem **errado**, persistindo no êrro.

Êsses "médiuns" costumam se desculpar, depois, dizendo que **caíram** vítimas de **demandas** muito fortes etc... mas, não! Foi "fôrça de pemba" mesmo. Foi a Lei que fêz executar sôbre êles o "semeia e colhe"...

A "fôrça de pemba" às vêzes é tão grande, desce com tanta rapidez sôbre o médium que **prostituiu** sua mediunidade que muitos são levados ao suicídio, à embriaguez e a vergonhas maiores...

Você, irmão umbandista (ou não), que acaba de ler tudo isso, sabe lá o quão doloroso é, para um médium, depois de ter sido admirado, acatado, respeitado, tido sua fase de glória mediúnica, acabar completamente **desmoralizado**, desprezado, em face de sua moral-mediúnica, sua moral-doméstica e social que ficou a ZERO?...

Porque, meu irmão umbandista — cremos que você compreendeu bem o caso —, não é o **êrro em si, porque errar é humano** e afinal todos nós podemos escorregar, de uma forma ou de outra! A questão é cometer o mesmo **êrro**, é persistir nos MESMOS ERROS. **Caboclo e prêto-velho** não são CARRASCOS, mas não podem acobertar erros nem a repetição dos mesmos erros...

E agora, irmão leitor, se você é um médium umbandista, deve ter ficado "apavorado" com o que acabou de ler. Não tenha susto, leia o que segue e entre em paz...

O QUE O MÉDIUM UMBANDISTA TEM NECESSÀRIAMENTE DE OBSERVAR, PARA A BOA MANUTENÇÃO DE SUAS CONDIÇÕES MEDIÚNICAS

1.ª) Manter o justo equilíbrio em sua conduta moral, emocional e espiritual...

2.ª) Não fazer uso de bebidas alcoólicas, a não ser em casos excepcionais.

3.ª) Manter-se (segundo suas posses) dentro de racional alimentação, evitando, tanto quanto possível, as carnes em conserva de qualquer espécie.

4.ª) Nos dias de função mediúnica, alimentar-se (caso possa) sòmente de leite, ovos, frutas, legumes e verduras...

5.ª) Isentar-se do ato sexual de véspera e no dia da sessão...

6.ª) Evitar a convivência de pessoas maldosas, viciosas, intrigantes, faladeiras etc., que possam irradiar negativos sôbre sua aura, a fim de que não entre em repulsão, como reação de suas defesas naturais, provocando assim desgastes de energia necessária a outros fins...

7.ª) Usar banhos e defumadouros apropriados, sempre que sua sensibilidade medianímica acusar qualquer alteração...

8.ª) Todos os meses, na fase da Lua Nova, usar um composto de vitaminas (em líquido ou drágeas) do Complexo B e que seja associado a fósforo orgânico ou vegetal ou mesmo glicerofosfatos, de qualquer laboratório idôneo. Se não puder, use então três colheres de sopa, diárias, de suco de agrião. Isso é importante. O médium despende muita energia nervosa, por via dos fluidos que dá e mesmo pela constante concentração etc...

9.ª) Ter especial cuidado, se o seu terreiro fôr de tambores, palmas e curimbas violentas, porque isso provoca muita excitação nos plexos nervosos e principalmente na circulação ou no aparelho circulatório. É comum ao médium, depois de três anos nessas condições, passar a sofrer do coração ou do dito sistema cardiocirculatório. Ou aparece pressão

baixa ou alta ou dilatação na veia aorta e às vêzes tudo junto. Porque, dentro dessas vibrações altamente excitantes, todo o sistema nervoso do médium se agita em demasia e em conseqüência as irradiações, as incorporações, enfim, os fluidos de contato de seus protetores ou de qualquer espécie de espírito que possam atuar sôbre êle, agem também nessas condições de excitação... Por isso é que há muitos tremores, quedas, tonturas, muita agitação dos nervos motores; o médium transpira em excesso, ora está com as extremidades e o rosto quentes, ora estão frios etc. Há que observar isso, se o médium se quer "salvar" dêsses transtornos...

10.ª) Observar, serena e friamente, o ambiente moral e astral do terreiro que freqüenta...

Verificar, de alguma forma, se o médium-chefe tem boa conduta, ou seja, se tem moral suficiente para tal encargo...

Veja se êle é dos que alimentam **casos amorosos** dentro do terreiro, mesmo sendo solteiro ou viúvo, pior ainda se fôr casado. Caso afirmativo, não se iluda — "quem não tem moral, não tem caboclo, nem prêto-velho de verdade"...

Não caia na asneira de deixar que um quiumba, através da "mediunidade" dêsse tal chefe, possa influenciar sua aura e mesmo ditar preceitos e **sobretudo** "pôr as suas mãos sujas em sua cabeça"... **Entendeu?**

11.ª) Veja se no terreiro (mesmo que o chefe tenha boa moral com o elemento feminino) ocorre certa ordem de trabalhos pesados, envolvendo oferendas grosseiras, para fins escusos, a poder de dinheiro...

Se isso acontece, tenha cautela! Não bote suas mãos nesse **lôdo astral**, pois isso é uma perigosa armadilha, um jôgo duvidoso com as fôrças negras, que sempre "explodem" pelo retôrno, no entrechoque dos apetites dêsse mesmo astral inferior.

Em suma — se você tem participado dessas coisas a pedido do tal médium-chefe, pode crer que está, também, endividado. Sua parte na "pancadaria" e no "estrondo" final é certa...

12.ª) Veja se no terreiro ocorrem freqüentemente mexericos, rivalidades, brigas, desentendimentos entre médiuns...

Se acontece muito isso — tenha cuidado! É sinal, inequívoco, de que o ambiente já foi **invadido** pela **quiumbanda** solerte, traiçoeira.

Você, assim, está-se expondo ao ricochête dos outros; vai receber também a sua parte, dado que Você participa dêsse mesmo ambiente confuso.

13.ª) Veja se no seu terreiro batem tambores, palmas "em ritmo de samba", confusamente, barulhentamente, para excitar, movimentar "a roda dos médiuns"... porque, assim tudo vira agitação psíquica, frenesi, e o animismo vai imperar.

Você pode observar: todo mundo gira, grita, pula e se contorce com o "santo"... imaginário.

E Você, que tem mediunidade mesmo, acaba deixando-se envolver na onda dêsse alarido. Então, Você ou foge ou tende fatalmente a atrofiar os seus fluidos de contato, as suas ligações, pois, para caboclo e prêto-velho de fato chegar (incorporar), precisa encontrar o médium sereno, equilibrado em seu psiquismo e em sua saúde física pròpriamente compreendida.,

Enfim, Você deve compreender que a mediunidade requer harmonia pessoal e ambiente adequado.

14.ª) Veja se o chefe de seu terreiro é dos que vivem levando a turma às cachoeiras e lá procede a disparatados preceitos, com "lavagens de cabeça" envolvendo sangue, bebidas alcoólicas e outros ingredientes pesados...

Fuja de se submeter a essas coisas, porque o único **benefício** (ou malefício) que Você pode obter com isso é sujar sua aura; é ficar encharcado de larvas astrais, que vorazmente se grudarão a seu corpo astral, a fim de sugar suas emanações, provenientes dêsses elementos usados, e em face disso, caboclo e prêto-velho se afastam cada vez mais de Você...

Se duvida do que estamos dizendo (caso já se tenha submetido a tais preceitos), faça um recolhimento, medite honestamente, conscientemente, sôbre suas posteriores condições mediúnicas e na certa (se quer ser leal consigo) chegará à conclusão de que suas incorporações estão muito duvidosas.

15.ª) Pratique a caridade, seja lá como fôr; por intenção ou sentimentos bons, por generosidade e até mesmo por vaidade — faça a caridade, quer material, quer moral, quer astral-espirítica.

O único "talão de cheque" que Você pode levar quando deixar essa sua carcaça apodrecendo lá na cova é êsse; único mesmo pelo qual pode sacar no "Banco Cármico do Astral".

Para que Você vive, irmão? — Só para comer, beber, gozar, casar, procriar... e vegetar? Isso os animais irracionais também fazem. Assim Você sobe e desce, sempre navegando nas mesmas águas...

Procure ser útil a seus semelhantes e da forma mais positiva, mais aproveitável e real, que se traduz na **caridade pela sabedoria**. Amor sòmente não o levará à verdadeira Iniciação; tem que irmaná-lo à sabedoria das coisas...

Então como já explanamos especialmente essa questão de caridade, esperamos que Você faça tudo para pautar sua conduta dentro dêsses singelos itens:

16.ª) Escute muito, observe muito e fale pouco. Não seja um impulsivo. Domine-se. E quando o fizer, que o seja para conciliar, amparar, mas sem ferir o ponto fraco de ninguém.

17.ª) Não alimente vibrações negativas, de ódio, rancor, inveja, ciúme etc. E nunca perca seu tempo, para não desperdiçar suas energias neuropsíquicas, na tentativa de convencer um fanático, um arrogante ou pretensioso, seja de tal ou qual setor, mormente do religioso.

18.ª) Não tente impor seus dons mediúnicos, ressaltando sempre os feitos de seus guias ou protetores. Tudo isso pode ser bem problemático e não se esqueça de que pode ser testado, ter desilusões etc., mesmo porque, se tiver mesmo dons e podêres, êles **saltarão** e qualquer um logo perceberá. Isso o "zé-povinho" **cheira** longe.

19.ª) Tenha ânimo forte, através de qualquer prova; confie, espere, mas se movimente de acôrdo com o que vai aprender **relativo ao item 11.**

20.ª) Não tema a ninguém, pois o mêdo é uma prova de que está com algum débito oculto em sua consciência pedindo reajuste.

21.ª) Não conte seus segredos assim, a um e a outro, pois sua consciência é o templo onde deverá levá-los a julgamento; todavia, deve saber identificar um verdadeiro amigo e o faça confidente.

22.ª) Lembre-se sempre de que todos nós erramos, pois o êrro humano é fator ligado à dor, à provação e, conseqüentemente, às lições com suas experimentações. Sem dor, lições, experiência, não há humanização, nem polimento íntimo — o importante é não reincidir nos mesmos erros. Passe uma esponja no passado, erga a cabeça e procure a senda da reabilitação e aprenda a não se incomodar com o que os outros disserem de Você; geralmente aquêle que fala mal de outro tem inveja, despeito ou uma mágoa qualquer.

23.ª) De véspera e após a sessão mediúnica não tenha contato sexual, especialmente se fôr participar de algum trabalho de descarga, demanda etc., dentro de uma corrente mágica ou de oferendas.

24.ª) Todo mês deve escolher um dia a fim de que possa passar algumas horas no contato da natureza, especialmente um bosque, mata e cachoeira. O mar não se presta muito à meditação ou à serenidade quando está um tanto ou quanto agitado.

25.ª) E se Você fôr mesmo um médium magista, ou mesmo simples médium, para conservar firme essa condição, não **durma** com mulher menstruada e muito menos tenha contato sexual com ela, nessa condição.

O QUE É MAGIA — AS FÔRÇAS DA MAGIA BRANCA — AS FÔRÇAS DA MAGIA NEGRA — A NECESSIDADE DE AUTODEFESA — O ATAQUE INFERNAL DOS MAGOS NEGROS DAS TREVAS

Temos lido muitos tratados de Magia e verificamos — como todos — que no fundo quase nada ensinam de diretamente prático. Todos são confusos, pautando-se mais na **linha teórica**, cada qual procurando definir Magia de várias formas e jamais o fazendo com a clareza suficiente...

De sorte que essa questão de magia se equipara ao que também pretendem definir como elementais ditos também como "espíritos da natureza" por uns e por outros como "espíritos naturais" etc. O fato é que essas duas questões são o que há de mais confuso mesmo na literatura esotérica ou do chamado ocultismo.

Não pretendemos entrar aqui com uma série de citações de famosos autores. Seria um desnecessário desfile de impressões. Apenas vamo-nos servir de um dos mais conceituados nesse mister, para demonstrarmos que foi, talvez, o único que mais se aproximou da realidade ou que mais entendimento alcançou sôbre o caso.

Diz Papus, em seu **"Tratado Elementar de Magia Prática"** que: — "Para ser mágico não é bastante saber teòricamente, não é suficiente ter manuseado êste ou aquêle tratado; é mister desenvolver um esfôrço próprio, pois que é dirigindo freqüentemente cavalos cada vez mais fogosos que um cocheiro pode tornar-se perito no ofício"...

E prossegue: — "O que distingue a Magia da ciência oculta em geral é que a primeira é uma **ciência prática**, ao passo que a segunda é principalmente teórica" etc...

"A Magia, sendo uma ciência **prática**, requer conhecimentos teóricos preliminares, como tôdas as ciências práticas. Entretanto, pode-se ser mecânico depois de ter passado pela Escola de Artes e Ofícios (engenheiro mecânico), ou mecânico depois de simples aprendizagem (operário mecânico). Há mesmo em certos lugarejos **operários** em magia que pro-

duzem alguns fenômenos curiosos e realizam curas, porque êles **aprenderam** a fazê-las vendo como eram feitas por quem lhes ensinou. São chamados geralmente de "feiticeiros" e, com franqueza, são injustamente temidos"...

Então, diz logo a seguir que, sendo a Magia prática, é uma ciência de aplicação e que um dos elementos básicos a ser usado pelo operador deve ser em primeiro lugar a sua **vontade**; ela é que é o princípio diretor, o cocheiro que conduz todo o sistema. E logo interroga: — "Mas em que vai ser aplicada essa **vontade?** Sôbre a matéria, nunca".

E deixa bem claro que essa vontade deve ser dirigida sôbre o **plano astral através de um intermediário**... "o qual por sua vez vai reagir sôbre a matéria"...

E continua adiantando mais o seguinte: — "antigamente podia-se definir a Magia como a aplicação da vontade às fôrças da natureza"... Hoje, porém, essa definição é muito vaga e não corresponde à idéia que um ocultista deve fazer da Magia Prática.

E é fora de dúvidas que são fôrças da natureza que o operador põe em ação sob o influxo de sua vontade. Porém, que fôrças são essas?"...

E para não nos estendermos mais com o pensamento de Papus, citemos como final **a sua definição** de magia: — "A Magia é a aplicação da vontade humana, dinamizada, à evolução rápida das fôrças vivas da Natureza"...

Então fica bastante claro que há magia, há o magista (ou operador), há um princípio que pode movimentá-la e êsse é a vontade (ou o pensamento) e que êsse precisa de um **intermediário** para agir sôbre as citadas "fôrças da natureza"...

Agora entremos nós, de forma simples e direta, com o nosso conceito interno sôbre o caso em foco...

A Magia não tem como base (como pregam certos ocultistas) a fôrça dos astros ou a chamada astrologia esotérica. A Magia é em realidade uma ação poderosa do fluido-matriz que se infiltra em tudo, através dos tatwas ou linhas de fôrça, êsses mesmos que dão formação aos citados planêtas ou astros. Para sermos mais claros, a Magia é precisamente êsse fluido-matriz magnético que promove a ação dessas outras fôrças tidas como de atração, repulsão e coesão. Portanto, está, quer na natureza íntima de um simples átomo, quer na natureza complexa de um grande corpo celeste...

Assim, a Magia é a única **fôrça básica** de que o espírito se serve para imantar, atrair, fixar sôbre si mesmo os elementos próprios da **natura naturandis**, assim como as in-

finitesimais partículas da energia universal, que, por via da ação (desconhecida) mágica dêsse fluido-matriz magnético, se transformam em átomos físicos pròpriamente ditos... É ainda em conseqüência dessa **imantação** que o espírito procede sôbre si (na maioria dos casos auxiliados pelos chamados **técnicos siderais**), que surgem os ditos como corpo mental, corpo astral e daí as condições para o próprio corpo físico ou humano...

Êsse fluido-matriz magnético — essa magia — o espírito sempre o teve como próprio de sua natureza vibratória, como uma mercê conferida pelo Poder Supremo, desde o momento em que êle desejou a VIA CÁRMICA que depende de energia ou de matéria...

Todavia, se essa **fôrça** age com êle e sôbre êle, porque é a própria razão de ser de seus "núcleos vibratórios ou chakras", êle não sabe disso, ou melhor, não tem consciência dela, não tem domínio sôbre ela, enquanto **não aprender a conhecê-la e usá-la.**

Então, quando dizemos que o espírito não tem consciência nem domínio direto sôbre ela, queremos que se subentenda que quase a totalidade dos espíritos encarnados e mesmo os desencarnados a desconhecem completamente. Até a ciência oficial da terra não a conhece, assim como também não conhece a natureza da eletricidade pròpriamente dita.

Porém, as poucas criaturas que tiveram um vislumbre dêsse fluido mágico, dessa magia, e alcançaram alguns conhecimentos sôbre ela, chegando até ao meio de aplicar alguns de seus movimentos, fizeram disso "chaves" de altos segredos...

Essas criaturas foram os iniciados, chamados depois de Magos — porque deram um nome a êsse fluido mágico e êste foi o de Magia...

Então para rematarmos essa série de considerações, digamos ainda o seguinte: — é ainda usando a fôrça dêsse fluido magnético mágico que os Construtores Siderais "criam" os corpos celestes, assim como também podem promover a desagregação dêles...

E é devido ao conhecimento que alguns raros magistas ou mentalistas tiveram sôbre a existência dêsse tão citado fluido-matriz, que criaram a **teoria** da magia mental. Entretanto, não disseram claramente que, para haver o que chamam de Magia Mental, **é preciso que a vontade ou o pensamento dinamizado por ela** se ligue a algo ou atraia algo e se projete, irmanado a êsse algo, que já devem ter percebido ser o fluido magnético mágico, que por fôrça dessa junção,

dessa projeção, adquire o aspecto de uma operação ou de uma ação mágica ou de Magia Mental...

Mas como essa forma de operar com a **magia mental** é privilégio **apenas** de magistas do Astral Superior (já na categoria de Magos) de fato e isso é aquisição milenar, dependeu de muito estudo, de **iniciação de verdade**, nós vamos situar através dêsse livrinho alguns dos movimentos ou das operações mágicas da Corrente Astral de Umbanda, nos quais **entram em jôgo** os dois aspectos acima citados, porém **apoiados** num terceiro elemento, ou seja, com as coisas mais adequadas às nossas atuais condições mentais, morais, cármicas etc.

Então fixemos a **nossa regra**: — para tôda operação mágica, é necessário que **haja ritual**, é necessário que haja elementos materiais de ligação, fixação e projeção... em coordenação com vontade, pensamento e fluido mágico.

Podemo-nos firmar no conceito de F. Ch. Barlet, quando ensina: — "A Magia cerimonial é uma operação pela qual o homem procura obrigar, pelo próprio jôgo das fôrças naturais, as potências invisíveis, de diversas ordens (sim, porque na Umbanda tôda operação mágica está implìcitamente ligada a potências espirituais ou a sêres espirituais de várias categorias), a agir de acôrdo com o que pretende obter das mesmas.

"Para êsse fim, êle as capta, as surpreende, por assim dizer, projetando, por efeito das correspondências que a Unidade de Criação deixa imaginar, fôrças de que êle mesmo não é senhor, mas as quais podem abrir sendas extraordinárias. Daí êsses símbolos mágicos, essas substâncias especiais, essas condições rigorosas de tempo e de lugar que se torna precioso observar sob pena de correr graves perigos, pois se houver alguma falha, ainda que ínfima, no modo de dirigir a experiência, o audacioso estará exposto à ação de potências em comparação com as quais não passa de um grão de areia.

A Magia Cerimonial é absolutamente idêntica a nossa ciência oficial. Nosso poder é quase nulo comparado ao do vapor, ao da eletricidade, da dinamite; no entanto, por combinações adequadas, por fôrças naturais de igual poder, armazenamos essas potências, constrangemo-las a transportar ou estraçalhar massas que nos aniquilariam, a reduzir a alguns minutos de tempo distâncias que levaríamos vários anos a percorrer, enfim, a prestar mil serviços"...

Resumindo: — tudo que se possa entender como Magia se enquadra na Magia Cerimonial. Não há magia ou fôrça mágica em ação, sem **Ritual**...

Assim é que todos os pesquisadores dos assuntos esotéricos admitem que a Magia foi e é a ciência-mãe...

Dela extraíram tôdas as ciências subseqüentes, ou melhor, ela foi a base, o ponto de partida.

Na Magia foram buscar os mantras, as orações cabalísticas de defesa e mesmo de ataque aos maus gênios, aos espíritos satânicos, também as fórmulas de prece etc., para doutrinar os espíritos dos mortos perturbados e perturbadores; e ainda as **rezas** misteriosas que ainda hoje em dia existem e são empregadas pelos curandeiros, rezadores, benzedeiras etc., aliadas à terapêutica ou ao uso das ervas (ah! Moisés, Moisés!) na cura de mordidas de cobra, bicheiras, enfim, a uma série de males do corpo humano (como o chamado "ventre-virado ou emborcado" que a medicina denomina gastrinterite aguda e geralmente não cura, pois êsses males têm um prazo de 9 dias de ataque agudo, findos os quais é fatal, se não rezar), assim como as doenças chamadas de "sete-couros, fogo-selvagem etc.", bem como as que partem do corpo astral: — quebranto, ou mau-olhado, encôsto etc...

Enfim — tudo veio da Magia e é magia...

Dentro do que há de mais aproximado sôbre magia, os magistas admitem uma subdivisão que nós também adotamos na Umbanda. Ela situa certos aspectos ou partes de uma maneira simples e que orienta bastante. Ei-la:

a) Magia-Natural, quando trata da produção de fenômenos surpreendentes e aparentemente prodigiosos, servindo-se de atos e meios puramente naturais;

b) Magia-Cerimonial, quando se ocupa das **cerimônias** e operações pertencentes às obras de invocações, evocações, conjuros e outros meios de apêlo ao invisível e comunicações com êle;

c) Magia-Talismânica é aquela que trata da preparação de talismãs, amuletos e outras preparações análogas;

d) Magia-Cabalística é aquela que, partindo do conhecimento geral da Cabala (sim, mas da Cabala Nórdica ou Ária, que é a verdadeira, sòmente ensinada pelos nossos Guias e Protetores da Corrente Astral de Umbanda, pois não aceitamos **in totum** essa Cabala Hebraica, falsificada e "empurrada" pelos judeus há séculos e da qual o ocultismo ocidental está cheio e segue), trata das suas operações e processos práticos.

Finalmente: pelo exposto, podemos chegar à conclusão, clara e direta, de que MAGIA é uma só **realidade** que está por **dentro de tudo** e assim sendo é, essencialmente, a fôrça-matriz que **anima** de moto próprio a natureza íntima de to-

dos os elementos em ação ou vibração; é, empregando um sentido oculto, a "alma viva das coisas"...

Então fica patente que a ação da Magia se processa naturalmente, conforme acima está dito, e extraordinàriamente quando **usada, atraída ou imantada** pela inteligência operante, isto é, **vontade, pensamentos, desejos,** através de certos elementos ou coisas...

Portanto, temos no mais simples dos conceitos: — se um **operador** ligar a fôrça de sua vontade, de seus pensamentos, de seus desejos a certos elementos **materiais inferiores** (carnes, sangue, bebidas alcoólicas fortes, bruxas de pano, farofas em temperos excitantes, alfinêtes, barro, panos de côr preta e outras coisas mais) e movimentar tudo isso dentro de rituais e invocações afins, acontecerá **uma ação mágica de ordem grosseira** que, de qualquer forma, **surtirá efeitos,** tudo de conformidade com os conhecimentos do operador e o **meio** onde essa operação fôr processada, que, ou será difusa, confusa, desordenada e assim sendo **retornará** ao seu ponto de partida e recairá no dito operador, ou terá uma ação direta, mesmo nesse plano e as fôrças coordenadas seguirão ou se projetarão para o **objetivo visado**

Isso assim, conforme está dito, chama-se MAGIA NEGRA...

E o contrário disso — nem precisamos descrever mais — chama-se MAGIA BRANCA; é, em síntese, a coordenação de fôrças mágicas numa ação positiva para fins positivos etc...

Assim é que certas regiões do astral mais ligadas à crosta terrestre e mesmo cavernas ou vales sombrios estão infestados de "moradores"...

Êsses são os **magos negros das trevas**... De lá, dêsses ambientes, ficam à espreita de tôdas as oportunidades para saírem como **enxames,** a fim de promover, alimentar, acoitar tôda **ação baixa,** ligada a "trabalhos" de ordem mágica inferior...

Êsses infelizes "quimbandeiros" ou mesmo êsses pobres ignorantes que se prestam a promover êsses tais "despachos ou ebós" (oferendas), inclusive essas tais de "camarinhas" com matança de animais, sangue etc., estão — coitados! — presos nas "garras" dêsses citados magos negros das trevas...

São entidades astrais tão satânicas, de inteligências tão aguçadas para o mal que não recuam diante de nada.

QUARTA PARTE

O QUE É UM MÉDIUM MAGISTA — A FÚRIA DO BAIXO-ASTRAL — A LEI DE SALVA E SUA COBRANÇA LEGAL — COMPENSAÇÃO E DESGASTE — O ABUSO E AS CONSEQÜÊNCIAS

Todos sabem que a Corrente Astral de Umbanda não é, nunca foi, nem tem nenhuma semelhança com o sistema kardecista.

Tanto manipula a direita como a esquerda, isto é, tem como parte integrante de seu movimento ou de sua razão de ser o uso das fôrças mágicas ou de Magia.

Com isso não fica subentendido que tôda pessoa médium de Umbanda possa manipular essas fôrças, fazer "trabalhos" — não!

Porque fazer "despachos", ebós e outros arremedos qualquer "iniciado" por aí, por essas "quimbandas", pode fazer, porém não quer dizer, absolutamente, que esteja autorizado, que possua a necessária competência...

Quem é que não sabe (hoje em dia) botar cachaça, charuto, farofa, dendê, pipoca e até galo prêto com alguidar nas "encruza", bem como levar sua oferendazinha de flôres às cachoeiras, ao mar ou às praias com suas velinhas?

Quem é que não sabe, hoje em dia, em qualquer "terreiro", fazer "uma lavagem de cabeça"?

De tanto ver repetirem êsses mesmos rituais, qualquer um dêsses "médiuns" corriqueiros acaba sabendo a **coisa** de cor e salteado...

E justamente baseados nessa espécie de **aprendizado** é que muitos aventureiros abriram terreiro, bancando o "pai-de-santo", fazendo "camarinha", vivendo folgadamente... destroçando a vida já ruim de muita gente bôba.

Porém, isso não é, nunca foi a Magia de Umbanda. Não é bem com êsse material que se faz nem mesmo a própria magia de "quimbanda"...

Êsses tipos de oferendas ou de elementos materiais podem servir, sim — não diremos o contrário —, mas para o "pessoal" da quimbanda, o que é muito diferente.

Porque — aí está uma grande chave de magia negra — fazer a entrega dêsse tipo de oferenda para os quiumbas, por intermédio da "encruza" de Exu, também tem seu **segrêdo**. Tanto é que o verdadeiro médium magista jamais cairá na asneira de se comprometer diretamente com êsses marginais do baixo-astral. Entenda a **coisa** quem quiser e puder...

Laboram em lamentável êrro os que se metem nisso sem estarem dentro do poder de seu mediunato ou sem a outorga da condição especial de ser um médium magista, quer pelo próprio conhecimento que só vem em relação com o seu grau de Iniciação, quer pela competente cobertura astral ou espiritual de seus guias e protetores.

E êsses guias e protetores só assumem essa cobertura total quando o médium é, de fato, um Iniciado, traz o grau que lhe confere o uso ou a manipulação dessa mesma magia, do plano astral, antes mesmo de encarnar ou quando faz jus a êsse grau, depois do competente aprendizado dentro da função mediúnica e conseqüente mérito.

A criatura médium assim definida é que se pode qualificar positivamente de médium magista de Umbanda.

Sòmente êsse é que pode lidar com os mistérios da Magia Branca e muito especialmente com os espinhos perigosos do lado chamado **magia negra**.

Ninguém pode enfrentar a fúria do astral inferior **contrariado**, sem os indispensáveis **escudos** de defesa, senão tomba vítima das ciladas que lhe são armadas, mesmo que tenha protetores ou que seja um médium de Umbanda...

E uma das maneiras, das mais eficazes, de que o astral inferior se serve para **derrubar** um médium magista (isto é, aquêle que tem a outorga, a cobertura, os conhecimentos mágicos próprios para enfrentar êste astral) é tentando fazê-lo infringir a **regra da lei de salva**... através de sutis projeções sôbre seu campo mental, na forma de flechadas fluídicas, para estimular um exagerado interêsse pelo dinheiro ou pela ganância.

Mas o que é, em verdade, a lei de salva?

Tentaremos explicar isso direitinho, pondo os pontos nos ii, que é para tirarmos a máscara de muitos falsos "chefes de terreiro" ou "babá", ou que outro qualificativo lhes queiram dar, que fazem disso a "galinha de ovos de ouro"...

Essa Lei de Salva é tão antiga quanto o uso da magia. Existe desde que a humanidade nasceu.

Os magos do passado jamais se descuidaram de sua **regra**, ou seja, da **lei de compensação** que rege tôda ou qualquer operação mágica, quer seja para empreendimentos de

ordem material, quer implique em benefícios humanos de qualquer natureza, especialmente nos casos que são classificados na Umbanda como de **demandas, descargas, desmanchos** etc. Dessa lei de salva, ou regra de compensação sôbre os trabalhos mágicos, nos dão notícia certos ensinamentos esotéricos dos primitivos magos ou sacerdotes egípcios com a denominação de **lei de Amsra**...

Nenhum magista pode executar uma operação mágica tão-sòmente com o pensamento e "mãos vazias" — isto é, sem os elementos materiais indispensáveis e adequados aos fins...

Qualquer ato ou ação de magia pròpriamente dita requer os materiais adequados, **sejam êles grosseiros ou não.** Vão dos vegetais às flôres, aos perfumes, aos incensos, às plantas aromáticas, das águas dessa ou daquela procedência até ao sangue do galo ou do bode prêto.

A questão é definir o **lado**: — ou é esquerda ou é direita, negra ou branca.

Ora, como tôda **ação** mágica traz sua **reação**, um desgaste, uma obrigação ou uma responsabilidade e uma conseqüência imprevisível **(em face do jôgo das fôrças movimentadas)**, é imprescindível que o médium magista esteja a **coberto** ou que lhe **seja fornecida a necessária cobertura** material ou financeira a fim de poder **enfrentar** a qualquer instante essas **possíveis condições**...

Então é forçoso que tenha uma compensação. Aí é que entra a chamada Lei de Salva, ou simplesmente a **SALVA**...

Mesmo porque, todo aquêle que, dentro da manipulação das fôrças mágicas ou de magia, dá, dá e dá sem **receber nada**, tende fatalmente a sofrer um **desgaste**, pela natural reação de uma lei oculta que podemos chamar de **vampirização fluídica astral**, que acaba por lhe enfraquecer as fôrças ou as energias psíquicas...

E naturalmente o leitor, se é um médium iniciando de Umbanda, nessa altura deve estar interessadíssimo em saber como será essa compensação. Claro, vamos dizer como é a **regra**, para que Você possa extrair dela o que o seu senso de honestidade ditar: **"de quem tem, peça três, tire dois e dê um a quem não tem; e de quem não tem, nada peça e dê até de seu próprio vintém"**...

Cremos que isso ficou bem claro. Todavia, vamo-nos entender melhor ainda.

É claro que essa lei de salva ou de compensação, própria e de uso exclusivo em determinados trabalhos de magia, não

pode ser aplicada em todos os "trabalhinhos" corriqueiros que se pretenda ser de ordem mágica.

Para isso — já o dissemos — só quem pode manipular a magia da esquerda e da direita, na Umbanda, é o médium magista (e naturalmente as entidades — caboclos e prêtos — velhos e outros, também quando outorgados ou capacitados para isso). E já definimos como êle é, porque "todo operário é digno de seu salário".

Já o próprio Kardec reconhecia algo sôbre a função mediúnica **retribuída**, mesmo levando-se na devida conta que, por lá, os trabalhos de certos médiuns não abrangiam um âmbito mágico pròpriamente considerado, quando fêz, após uma série de ponderações de ordem moral sôbre o papel do médium, a seguinte observação, muito positiva até: — "Postas de parte essas considerações morais, de nenhum modo contestamos a possibilidade de haver médiuns interesseiros, se bem que honrados e conscienciosos, porquanto há gente honesta em todos os ofícios. Apenas falamos do abuso. Mas é preciso convir, pelos motivos que expusemos, em que mais razão há para o abuso entre os médiuns retribuídos, do que entre os que, considerando uma graça a faculdade mediúnica, não a utilizam senão para prestar serviço.

O grau de confiança ou de desconfiança que se deve dar a um médium retribuído depende, antes de tudo, da estima que infundam seu caráter e sua moralidade, além das circunstâncias. O médium que, com um fim eminentemente sério e útil, se achasse impedido de empregar o seu tempo de outra maneira e, em conseqüência, se visse **exonerado**, não deve ser confundido com o médium **especulador**, com aquêle que premeditadamente faça da sua mediunidade uma indústria. Conforme o **motivo e o fim**, podem, pois, os Espíritos condenar, absolver e, até, auxiliar. Êles julgam mais a intenção do que o fato material" (pág. 347 — **"Livro dos Médiuns"** (40) — 21.ª edição). Transcrevemos isso para que a intransigência kardecista (há honrosas exceções), quando "sentar o pau na Umbanda", inclua nisso o seu idolatrado Kardec...

Bem, um médium magista de fato, compenetrado de suas responsabilidades e bastante tarimbado nas lides da magia, sabe que a qualquer momento pode estar sujeito a enfrentar os choques do astral inferior que êle combateu, mesmo porque, de tempos em tempos, precisa, inapelàvelmente, refazer energias, tudo a par com certas afirmações ou preceitos especiais que sua atividade astral, espirítica e mágica requer,

(40) Transcrição literal.

além de ter sempre que se pautar por um sistema de alimentação especial, e uma exemplar conduta sexual, bem como, pelo menos uma vez por ano, se afastar para o campo, para haurir os ares da pura natureza vegetal.

Por tudo isso êle pode aplicar a lei de salva, que é faculdade que lhe foi dada, de ser compensado nesses gêneros de trabalhos.

Enquanto se conservar êle cônscio dêsses direitos, e cônscio também do equilíbrio da **regra**, tudo está certo e tudo lhe correrá bem...

Mas o que tem acontecido a muitos? Começam abusando da regra da lei de salva, começam a **cobrar** em demasia, já sem levar na devida conta quem tem mais ou quem tem menos, sem destinar coisa alguma a obras de caridade, deixando-se dominar pela ganância. Passam até a inventar que tudo é magia negra, e que os que os vão procurar, para qualquer serviço ou com uma mazela qualquer, estão "magiados" e arrancam o dinheiro "a torto e a direito", a ponto de, para manter tal situação, ter que derivar para a magia negra mesmo...

Nessa altura — é lógico — já **escorregaram** para a exploração e já devem estar conscientes de que a qualquer instante podem entrar na "fôrça da pemba", porque erraram, continuam errando, infringindo as **regras da magia**, da qual também (dentro de seu grau) um guardião...

É triste vermos como a **queda** dêsses verdadeiros médiuns magistas é vergonhosa, desastrosa até...

Começa a acontecer cada uma a êsses infelizes!

Desavenças no lar, separações, amigações, neuroses, bebida, jôgo e uma série de "pancadarias" sem fim, inclusive o desastre econômico, com a perda do meio de vida regular que tenha, e no final de tudo, verdadeiros trapos-humanos, atiram-se à sarjeta...

Mas não devemos confundir os casos de decadência com essa **coisa** que anda por aí, generalizada como "umbanda", com seus "terreiros" onde se pratica de tudo, onde todo mundo é "médium", babalaô etc.; fazem e desfazem, quer por vaidade e muito mais por ignorância e fanatismo.

Já dissemos que nem todos os médiuns de Umbanda são magistas, nem todos receberam essa condição especial, essa outorga...

Diremos mais: nem todos os caboclos e prêtos-velhos e outros têm, também, essa outorga ou essa **ordenação**, êsse direito de lidar com as fôrças mágicas ou de Magia...

Surprêso, irmão umbandista? Pois bem, nem todos os protetores da Corrente de Umbanda estão no grau de Guias e de outros mais elevados.

A maioria é de protetores auxiliares, que ainda não subiram à condição daqueles, isto é, de serem aceitos ou filiados à Corrente Branca dos Magos do Astral.

O que lhes estará faltando para isso?

A competência exigida? A experiência indispensável? A sabedoria adequada? Os segredos da ciência mágica? Uma complementação de ordem cármica?

Talvez tudo isso, ou parte disso, para poder entrar nessa citada ordenação. O fato é que nem todos os caboclos, prêtos-velhos etc. **têm as ordens e os direitos de trabalho para entrar com as leis da magia na órbita mediúnica de uma criatura médium de Umbanda...**

Por isso é que êles se definem logo, no princípio positivo de suas manifestações, dizendo: — trago esta ou aquela ordem, posso fazer isto ou aquilo; vou trabalhar dentro de tal ou qual limite etc...

Agora, se o médium, por conta própria, influenciado pelo que **ouve e vê** dos outros, e para que não o julguem mais fraco, começa a fazer **aquilo** que não deve, ou a querer botar a mão onde não alcança, fiado na sua **simples cobertura** mediúnica, está errado, vai-se embaralhar, vai-se perder.

É bom lembrarmos, com relação ao exposto, que cada qual usa de seu livre arbítrio como quer; nem Jesus pode limitar o exercício do livre arbítrio de uma criatura, pois êsse foi reconhecido por Deus, **já na condição de ser** LIVRE, desde o princípio cármico desta via de evolução, até o fim — por tôda a eternidade.

Sòmente Êle — Deus —, que está acima de tôda ou qualquer Lei, é que **sabe por que assim foi, assim é e assim será.**

E como arremate nesses fundamentos: — um médium de Umbanda pode não ter o grau ou a condição de magista (ser apenas um simples veículo dos protetores auxiliares, e nesse caso está fora de cogitação que possa ter na sua órbita mediúnica um guia magista), estar dentro sòmente dos podêres inerentes a seu **mediunato,** e ter entre seus protetores mais elevados um guia, caboclo ou prêto-velho, possuidor da **Ordenação** mágica ou de magia.

Então, êsse protetor, êsse guia pode — é claro — executar, através do médium, qualquer espécie de trabalho mágico, o que independe do livre arbítrio do seu médium e de sua condição de ser ou não ser magista.

Apenas a **salva**, para a entidade de guarda do dito médium, **fica sempre a critério** da entidade, que geralmente não pede essa compensação **em dinheiro**: — ou pede em velas, óleo ou azeite para iluminação do "congá" ou outro elemento qualquer que julgue suprir essa injunção (mesmo que já esteja dentro dos itens A-B-C-D-E-F, págs. 137 e 138).

E ainda quanto aos materiais usados na operação mágica ou trabalho, é ainda a própria entidade do médium que costuma pedir ou indicar, **pois é ela quem vai operar** ou executar.

Finalmente, o que desejamos que fique bastante claro aqui é o seguinte: o médium que não é magista de berço ou que não conseguiu adquirir essa condição, **não tem autoridade para fazer trabalhos de magia por conta própria, pretendendo usar para seu proveito a lei de salva, fiado no seu protetor ou guia que é mago. Não!**

Êle não lhe dará cobertura para êsse fim; essa entidade não pode arriscar-se a infringir a Lei que rege o assunto, mesmo porque não costuma acobertar a insensatez ou a ganância do médium e muito menos a sua teimosia, pois, para isso, já deu as diretrizes que êle — médium — deve seguir desde o princípio.

Em suma: — trabalhos de Magia, por conta própria, dentro da lei de salva, só pode manipular o genuíno médium magista que está outorgado, capacitado para isso; tem ordens e direitos de trabalho e, conseqüentemente, enquanto obedecer as regras da lei da magia, mormente nas **cobranças legais da salva**, tem tôda cobertura para tudo que fizer.

Fora disso é insensatez, é ignorância, é ousadia, é exploração, é vaidade ou é qualquer coisa que se queira ostentar ou pretender, mas, nunca, o uso de um direito que só tem quem pode...

E ainda dentro dêsse arremate final sôbre tão complexo assunto, estamos certos de que o leitor (se fôr freqüentador de terreiro, se está mais ou menos familiarizado com "certos trabalhinhos", relacionado com uma aflição sua ou com alguma necessidade para a qual se valeu dêles ou mesmo se fôr um elemento "vivo" ou um estudioso do dito assunto), deve estar pensando no caso dêsses "trabalhos" que fazem na chamada **quimbanda** ou no dito como "catimbó".

Isso é magia negra? Isso tem lei de salva? Bem, prezado irmão leitor, para o caso da chamada quimbanda, aí está mais uma facêta nodosa de difícil explicação.

Geralmente todos pensam que as espécies de "trabalhos" que são executados naqueles lados, tudo é magia negra...

Não é bem isso, mas êsse conceito serve, para uma tomada de orientação geral. Magia negra é todo um sistema de operações, no qual o **operador** é um mago negro que age com os necessários conhecimentos para essa ou aquela finalidade **negativa** e muitas das vêzes, mesmo dentro do seu citado sistema, age também para fins **positivos**.

A diferença que existe para a magia branca é que, naquela, o mago negro emprega outros materiais, grosseiros, próprios para certas fôrças ou determinada classe de espíritos (mais grosseiros ainda).

Por ali, **a salva** ou o pagamento é **regra obrigatória** em tudo e para tudo. Ali não se faz e nem se conhece diferença da **regra**. Tampouco se cogita das leis da magia.

Dizem os magistas que a fôrça mágica ou de magia é uma só. Segundo a operação ou o operador é que pode ser **atraída** para a direita (magia branca) ou para a esquerda (magia negra), isto é, toma a tonalidade e muda sua corrente segundo a lei de atração ou do plano mental e material inerente ao sistema que impera no ambiente ou as práticas empregadas pelo mago negro.

Todavia, há uma diferença fundamental, e essa é a seguinte: todos os trabalhos executados pela chamada quimbanda e cujo operador ou médium tenha a sua fôrça psíquica ou medianímica feita ou entrosada nesse sistema, estão, **fatalmente**, sujeitos ao **retôrno cármico** e à **queimação final** por todo astral negro que êle usou.

Êsse retôrno vem tão depressa o carma do "quimbandeiro" atinja um **certo transbordamento**. Nenhum jamais escapou à inflexibilidade dessa lei. Êles estão por aí, caminhando a passos largos para o alcoolismo crônico, para o câncer, para a tuberculose, para as neuroses irreversíveis e para as obsedações que têm levado muitos ao suicídio e aos hospícios.

Agora, quanto à magia branca, não há retôrno cármico, nem queimação sôbre o operador ou médium magista.

Pode haver contra-ataques, ciladas etc., do astral inferior que êle combate, mas isso não é um **retôrno cármico**, porque o uso da magia branca é sempre positivo; qualquer trabalho feito por ela implica numa finalidade positiva, num benefício. Portanto, não há queimação, que é uma espécie de **cobrança** do astral inferior, que foi usado e que, nunca satisfeito, faminto, via de regra, se volta todo contra o mago negro. Não lhe dá a libertação, ou melhor, jamais larga a prêsa ou tira as "garras" de cima do infeliz mago, para marcá-lo até o seu desencarne, como **mais um** para o lado dêle — dêsse astral inferior.

E com relação ao tal de **catimbó**, hoje em dia perfeitamente disfarçado de candomblé, só podemos dizer que é um sistema tão degenerado, que nem se pode, em sã consciência, compará-lo nem com quimbanda, nem com magia negra.

Aquilo que fazem por ali é pura bruxaria, é algo que seria até aberrante enquadrar na magia negra, porque nem na chamada quimbanda fazem as coisas nefandas que por ali se realizam.

Basta dizer que no puro **catimbó** nem exu tem vez. Não se trabalha ali com essa classe de espíritos. Só podemos adiantar que as suas chamadas "linhas de mestres e mestras", encantados etc., são compostas de tudo aquilo que até dentro do que há de mais baixo no astral inferior é recusado...

São entidades que podemos classificar como a escória de tudo que existe no baixo-astral. Por isso elas — essas entidades nefandas — se juntaram em maltas e se constituíram em **algo separado,** formando uma corrente própria, sem obedecerem a nada, a não ser aos desejos e sensações várias, que os tornam afins.

Os elementos humanos que praticam **isso,** acobertados por êsse tipo de entidades, são os mesmos da corrente, com a diferença apenas de se encontrarem encarnados.

Bem... Ainda de conformidade com o que o leitor leu, a magia foi subdividida tradicionalmente em 4 aspectos. Todavia, a fim de tornar mais ampla e racional essa divisão dentro do Movimento Vibratório da Umbanda, resolvemos qualificá-la assim: — em Magia Ritualística e Magia Cabalística.

MAGIA RITUALÍSTICA

Se observarmos e analisarmos os Rituais de inúmeras religiões, encontraremos nêles um sentido comum: o de invocar as Divindades, as Potências Celestes, ou melhor, as Fôrças Espirituais. O objetivo é o mesmo: preparação, atração dessas Fôrças à concepção da corrente religiosa que a pratica.

É certo, certíssimo, que em qualquer Ritual, do mais bárbaro ao mais espiritualizado, encontraremos sempre impulsionando sua tendência, os atos e as práticas que devem predispor o indivíduo a harmonizar-se com o objetivo invocado, isto é, procura-se pô-lo em relação mental com Deuses, Divindades, Fôrças, Entidades etc. e em quase todos os Rituais, os fenômenos espiríticos acontecem (muito embora nem todos os tenham como vértice de sua razão de ser), pela mediunidade vivente nos mediadores existentes em qualquer corrente, seja religiosa ou não.

Êstes fenômenos foram sempre conhecidos, desde as mais remotas épocas, e eram, como o são atualmente, invocados e praticados, obedecendo a certos conhecimentos, regras, contrôles, sistemas, ritos etc.

No entanto, bem poucos sabem que os fenômenos espiríticos são regidos por uma Lei básica e máter, a que chamamos e sempre se chamou UMBANDA, desde a mais alta antigüidade.

Demonstramos isto através dêste livro, e o leitor deve ter compreendido que os ditos fenômenos de manifestação e comunicação não se processam a êsmo, pela simples vontade dos Espíritos, dos nossos irmãos desencarnados, como se alguma coisa, neste ilimitado Cosmos, deixasse de obedecer às inevitáveis Leis que o regem e a mediunidade ativa fôsse uma faculdade "nascida por acaso", usada indiscriminadamente por espíritos de planos e subplanos por simples prazer, desejo ou capricho.

Não, certas modalidades de comunicações, sistemas e práticas são limitadas a certos agrupamentos de espíritos de acôrdo com os seus graus, possibilidades e conseqüentes conhecimentos, tudo coordenado por Espíritos Superiores, co-

nhecidos em determinadas Escolas como os "Senhores do Carma" executores desta Lei, invocados pelos Sacerdotes e Iniciados, no recesso dos Templos ou dos "Colégios de Deus", nos séculos passados, onde se davam as comunicações e revelações transcendentais... São êstes mesmos que estão situados na Grande Lei de Umbanda como Orixás, que, no significado que traduz e confere seus evolutivos, são os Senhores da Luz, de acôrdo com a própria Lei do Verbo.

É só compreendermos que estas Entidades apenas atuam dentro do seu plano, através de uma só Lei, sob certas vibrações de harmonia e invocações, por meio de mediadores afins (o chamado médium ou aparelho), em sintonização mental, moral e espiritual com as Vibrações que são a própria expressão desta mesma Lei.

Assim, devemos ter em conta que não é dentro de ritos bárbaros e esdrúxulos, sem base ou fundamento, que se chega a preparar ou elevar o psiquismo de um aparelho para obter-se o equilíbrio de seu corpo mental com o corpo astral, a fim de que possa harmonizar sua faculdade mediúnica com as vibrações superiores das Entidades que militam na Lei de Umbanda.

E não negamos, tampouco, que por intermédio dêstes rituais alvoroçados pelo atordoante bater de palmas e tambores (44), se dêem as manifestações desejadas. Não, apenas elas se processam de acôrdo com o ambiente, cujos aparelhos atraem, pelas sensações despertadas no corpo astral, as vibrações fluídicas dos espíritos afins, que, encontrando o centro anímico excitado pela mente instintiva, geram um descontrôle na mediunidade daqueles que realmente a têm. Nos que pretendem tê-la, cria uma espécie de auto-sugestão e em pouco tempo, vemo-los vítimas do animismo, que passa a imperar em nome dos Caboclos e Prêtos-Velhos.

Para darmos ligeiro exemplo do que afirmamos, relembremos que é no corpo astral que a mediunidade atua e se processa e nêle também se situam as sensações, paixões, desejos etc. Ora, o som dos tambores e das palmas provocam vibrações que excitam os instintos, as sensações, que tôdas as Escolas sabem ser "coisas" inerentes ao corpo astral.

Nas marchas militares, nas paradas, o que conserva ou excita o ardor guerreiro e o entusiasmo das multidões? O som dos tambores... E êste ardor, êste entusiasmo, que é

(44) O tambor é um instrumento de percussão que caracteriza seus sons por um número muito baixo de vibrações e destituídos das qualidades que qualificam um som musical (variações de altura).

puro reflexo da mente das sensações que provoca? Lògicamente, o bater de palmas.

Basta verificar-se o que acontece também nos discursos; é só comprovar o exposto, assistindo a uma parada militar ou a um discurso ao qual se sinta atraído por afinidades.

Pois bem, sendo a mediunidade um Dom ou uma faculdade que necessita de equilíbrio e conseqüente harmonia para sintonizar no corpo astral e daí exteriorizar pelo corpo físico, é de clareza meridiana, que não o fará através dêsses rituais que se formam com tambores, atabaques, palmas e alucinantes "pontos" gritados, e, desta forma, não poderá evoluir e se firmar, a fim de que o aparelho transmissor possa, de fato e em verdade, produzir os benefícios dos que dêles venham precisar.

Ainda não é apenas fumando charutos, sacolejando o corpo em ritmo afro, cansando o sistema nervoso e agitando o corpo astral, que se alcança uma ligação fluídica com Entidades de Luz da Lei de Umbanda.

O máximo que se pode conseguir com estas práticas que induzem o indivíduo ao fetichismo primitivo, é atrair os espíritos de tendência semelhante a essas mesmas práticas e, conseqüentemente, estacionar sua ascensão mediúnica e espiritual.

Não temos o propósito de menosprezar rituais de qualquer setor de expressão religiosa, e muito menos os de cultos africanos, que sabemos serem seguidos, alhures, numa modalidade ou noutra, por muitos afeiçoados.

Julgamo-los adequados ao evolutivo e às concepções de seus praticantes e necessàriamente, de acôrdo com êles, mas vermos deturpar os rituais africanos nesses arremedos de caricaturas, nessa ridicularia de todos os dias, e com a agravante de apresentá-los como da Lei de Umbanda, isso não. Repelimos e condenamos tal prática. Jamais devemos confundir subseqüências com princípios.

Respeitamos tôda e qualquer forma de expressão religiosa, mas exigimos o mesmo em relação à Umbanda.

A Lei de Umbanda, por intermédio dos seus Orixás, fêz reviver e retirou das brumas do esquecimento seu legítimo Ritual, que por enquanto só é observado e executado em algumas Casas e Tendas, e é êste Ritual que, a seguir, vamos expor, para orientação dos Umbandistas que realmente almejam elevar a Lei ao seu legítimo lugar.

Não estamos criando nem imaginando uma Umbanda "estilizada", tampouco Rituais modernos e muito menos somos "iluminados", conforme qualificativo já recebido...

Apenas temos a convicção e o conhecimento que nos vieram dêstes mesmos Caboclos e Prêtos-Velhos e nós, como aparelho, jamais subestimamos suas luzes e as desprezamos para irmos buscá-las em fontes duvidosas não identificáveis dentro de nossos verdadeiros fundamentos.

Não! Não somos suficientes para "inventar" tudo que expomos neste trabalho. Não temos esta vaidade, e se alguma pretensão possuímos, é a de têrmos sido tão-sòmente, simples veículo.

Assim é que começamos por lembrar que em setores religiosos do passado, onde os fenômenos espíritas eram comuns, as invocações faziam-se invariàvelmente através de preces cantadas "obedientes a certa seqüência de palavras", e chamavam-se MAKHROÔN, que, pela modulação e harmonia das vozes, precipitavam a Magia do Som, dando-se uma "encantação", um "carma" criando o ambiente afim às manifestações.

Dentro dêste Princípio é que temos, como ponto vital no Ritual da Lei de Umbanda, o que chamamos de PONTOS CANTADOS, que não são nem nunca foram compostos pela veia poética, literária ou musical de compositores profanos, nem pela simples "inspiração" de qualquer um.

Os Pontos Cantados são verdadeiras preces invocatórias que traduzem e identificam os sentimentos reais dos Orixás, Guias e Protetores, que, por meio dêles, fixam suas vibrações no ambiente, e preparam o campo mental para receber os fluidos que se façam necessários aos seus objetivos.

Assim, devemos considerar que o Ponto Cantado é imprescindível no Ritual da Umbanda, sendo nêle que se firmam quase tôdas as fases.

Discriminaremos êste Ritual, dentro de seus reais valôres, começando por identificar as posições básicas nas quais também se apóia e desenvolve tudo mais que se torne essencial.

Existem Sete Posições Ritualísticas para serem usadas nos trabalhos práticos e no decorrer das sessões da Lei de Umbanda, assim divididas.

a) Três Posições Litúrgicas ou Místicas, preparatórias à mente espiritual, ou seja, de harmonia para o corpo mental, predispondo seu psiquismo à elevação e sintonização com as vibrações superiores. Estas posições atuam por auto-sugestão e por uma certa atração de fluidos próprios à corrente de suavidade que logo se forma e tende a afastar do mental as preocupações, ou mesmo os pensamentos negativos porventura existentes nos aparelhos, bem como prendem a atenção

dos assistentes, pela uniformidade dos gestos, pela disciplina, etc.

Devemos frisar que tôdas as posições são acompanhadas por pontos cantados adequados às diretrizes.

b) Quatro Posições Práticas, sendo uma Preparatória, e que têm afinidades e propriedades de agirem no corpo astral numa ação de fixação e precipitação de fluidos, predispondo-o a um equilíbrio mais perfeito, estimulando suas condições naturais a maior rendimento, pela eliminação imediata de certas larvas ou mazelas circulantes em sua aura, ou mesmo alguma indisposição momentânea.

Porém, dentre essas 7 Posições, daremos as 3 mais usuais, isto é, a 1.ª, 3.ª e 5.ª. As restantes constam de nossa obra **"Umbanda de Todos Nós"**...

1.ª POSIÇÃO — VIBRAÇÃO CRUZADA

EM VIBRAÇÃO CRUZADA
(Posição Preparatória)

Nesta posição, o corpo de médiuns da Casa entra em forma, com os braços cruzados sôbre o peito, dispondo-se as pessoas em círculo.

Esta é a Posição Preparatória, indispensável no início de uma sessão, porque todos os aparelhos-chefes sabem que em um salão contendo dezenas ou centenas de pessoas, certamente os fluidos negativos, as vibrações oriundas da baixa magia, as aflições, as perturbações mentais, etc. imperam no ambiente e os pontos de atração devem ser, forçosamente, os médiuns ou aparelhos.

Ora, se êstes vão logo entrando em forma, isto é, se vão logo estabelecendo uma corrente de atração, é melhor que o façam já sob uma aura defensiva, que se origina no momento em que o mental, conscientemente, se prepara, ao cruzarem os braços, levando uma das mãos para a direita e a outra para a esquerda, fechando assim as extremidades do corpo de uso ativo na mediunidade, por onde recebe e transmite a maior parte dos fluidos que lhe são próprios.

E assim, nesta atitude inicial defensiva, preparam-se para as demais posições.

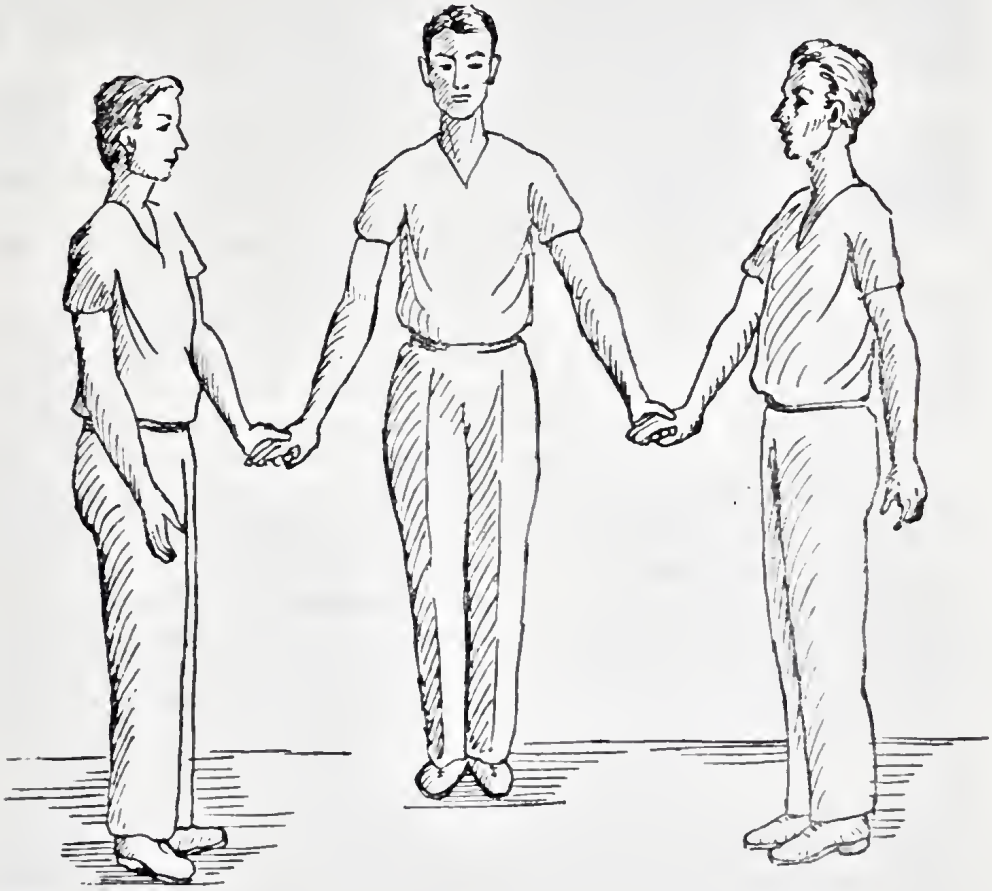
3.ª POSIÇÃO — VIBRAÇÃO A ORIXALÁ (ou OXALÁ):

EM VIBRAÇÃO A ORIXALÁ
(Posição Litúrgica)

É uma posição Litúrgica. Consiste na posição genuflectória da perna direita, antebraços formando dois ângulos retos paralelos laterais. Mãos com as palmas voltadas para cima e cabeça semi-inclinada para baixo.

É uma posição de humildade que acende o fervor religioso e veneração ao Chefe Espiritual da Linha ou Vibração de Orixalá (ou Oxalá), ou seja, a Jesus, considerado como supervisor, no Plano Terra, da Lei de Umbanda.

5.ª POSIÇÃO — DE CORRENTE VIBRADA



EM CORRENTE VIBRADA
(Posição Prática)

É altamente eficaz para precipitar os fluidos mediúnicos no corpo astral, ao mesmo tempo que vitaliza, suprindo as deficiências momentâneas de um e de outro, além de servir para "descarga".

Consiste em todos darem as mãos (fechando o círculo), sendo que a mão direita do aparelho fica espalmada para baixo, sôbre a mão esquerda do seu companheiro. A mão esquerda, também espalmada, mas para cima, fica em contato com o médium à esquerda e sôbre sua mão direita, isto é, sempre a "mão direita dando e a esquerda recebendo".

A junção das mãos, fechando o círculo, gera uma precipitação de fluidos que constitui a aura propícia ao objetivo, corrigindo ainda qualquer deficiência momentânea, quer mediúnica, quer orgânica.

Esta posição dita Vibrada é de grande eficiência nas Sessões de Caridade e nas de Desenvolvimento.

Queremos dizer mais uma vez, que estas posições não são invenções nossas. Sempre foram usadas, pelos séculos a fora, nas diferentes Academias, porém através da parte esotérica e esparsamente e não assim coordenadas em 7 variedades.

A mais usada era a da CORRENTE VIBRADA, e o foi inclusive pelo próprio Jesus, que assim procedia, quando queria pôr-se em harmonia com as Potências Divinas e sintonizar sua mente espiritual com o Pai, ou seja, Deus.

Para confirmação do que afirmamos, apoiamo-nos no Apóstolo João, segundo seus ATOS, em texto citado pelo Segundo Concílio de Nicéia o Col., 358, não existente na Literatura Sacra e que diz: "Antes de o Senhor ser prêso pelos judeus, Êle nos uniu e disse: "Cantemos um hino em honra ao Pai (Jehovah), depois do que, executaremos o plano que havemos estabelecido". Êle nos ordenou, pois, de formarmos um círculo, segurando-nos pelas mãos, uns aos outros; depois tendo-se colocado ao centro, Êle disse: "Glória vos seja dada, ó Pai!" — Todos responderam: "Amém", continuando Jesus a dizer: "Glória ao verbo", etc. — "Glória ao Espírito", etc. "Glória à Graça", e os apóstolos respondiam sempre — "Amém".

E entre outras inovações, Jesus disse: — Quero ser salvo e quero salvar, amém. Quero nascer e quero engendrar, amém. Quero comer e quero ser consumido, amém. Quero ser ouvido e quero ouvir, amém. Quero ser compreendido do espírito, sendo eu todo espírito, todo inteligência, amém. Quero ser lavado e quero lavar, amém. A graça arrasta a dança, quero tocar flauta, dançai todos, amém. Quero entoar cânticos lúgubres, lamentai-vos todos, amém". (45)

---

(45) Apud. A. L. — **"Jesus e Sua Doutrina".**

Êstes gestos ou Posições devem ser usados na prática constante, mormente em sessões públicas, pois são altamente eficazes para inúmeras finalidades ou objetivos.

Enfim, essas Posições se entrosam e formam os pontos básicos de um eficiente Ritual e, para melhor compreensão do assunto, vamos elucidá-los em suas diferentes fases, desde quando se começam os trabalhos para uma sessão de caridade.

À hora prevista para o início dos trabalhos em uma Casa ou Tenda Umbandista, o Médium-Chefe dará um sinal para o seu conjunto mediúnico, por meio de uma campainha ou por uma voz de comando, assim:

— Médiuns, atenção!

Todos os médiuns formarão em círculo ou em elipse (de acôrdo com a disposição interna do salão), tendo o cuidado de procurarem seus lugares, em posição cruzada, ou seja, de braços cruzados, sem se encostarem à parede nem esmorecer na posição, descansando alternadamente sôbre uma das pernas. Se possível, deve ser guardada uma distância de 30 a 40 cm uns dos outros. Depois, a passo lento, ainda de braços cruzados, movimentam-se para a defumação, que convém ser feita dentro do recinto do Congá ou em anexo apropriado.

Neste ato, os aparelhos se descruzam e devem receber a fumaça pela frente e pelas costas, indo a seguir ao pé do copo da vidência e do Ponto Riscado do Guia Espiritual da Tenda. Neste momento, podem colocar suas "guias", caso as tenham.

Feito isso, voltam à posição cruzada e aos seus lugares iniciais em círculo, no salão, aguardando que todos tenham completado estas operações.

Terminada esta fase preparatória, o Aparelho-Chefe repetirá:

— Médiuns, atenção!

Neste momento, todos se descruzarão, ficando com os braços caídos naturalmente ao longo do corpo, com as palmas ligeiramente voltadas para a frente.

Nesta hora, pode ser feita uma invocação ou prece, nos moldes genuínos da Lei de Umbanda, ou então, pode-se proceder logo à uma Posição Litúrgica ou Mística. O dirigente dos trabalhos comandará:

— Médiuns!

— Médiuns, em Vibração a Orixalá!

Todos se ajoelham conservando os braços em ângulo reto, com as palmas voltadas para cima. Entoa-se, então, um ponto cantado da Linha de Orixalá e novamente à ordem:

— Médiuns, atenção!

Voltam à posição de pé, com os braços caídos ao natural. Havendo necessidade, de acôrdo com a aferição que o Médium-Chefe, por certo, deve fazer no ambiente espiritual e psíquico do corpo mediúnico, êle procederá a mais uma vibração, que se processa com um ponto apropriado.

Estas posições devem durar o tempo em que se repete um ponto cantado três vêzes, e, com a prática, o Médium dirigente verá da necessidade de usar as três posições Litúrgicas ou sòmente uma ou duas.

Terminada esta parte preparatória do mental daqueles que, sendo veículos, têm necessidade de harmonizar seus psiquismos às vibrações afins das Entidades que, por intermédio dêles, vão estender a caridade, tudo o mais se processa de acôrdo com os regulamentos e normas que se fizerem necessários ao bom desenvolvimento de uma Sessão.

Outrossim, salientamos da grande melhoria que obterão de imediato nos trabalhos de caridade, fazendo uso constante das três posições práticas, inclusive nas Sessões para desenvolvimento dos médiuns, submetendo os mais atrasados, ou que estejam sob fluidos negativos, às correntes benéficas que elas geram, porque, dos outros médiuns, partirão fluidos magnéticos diretos que vitalizarão suas auras, ou seja, o corpo astral.

Podemos garantir que o Ritual da Lei de Umbanda, baseado nestas posições ou gestos, é altamente significativo e edificante, pois já fizemos uso dêle em algumas Casas Umbandistas, nestas que felizmente ainda existem, onde seus aparelhos-chefes, despidos de vaidade e pseudocultura que entravam o progresso no meio umbandista, hoje em dia o praticam e são acordes em expressar o maior rendimento de trabalhos e dos gerais benefícios que seu uso trouxe a todos que militam ou têm procurado suas Tendas para fins diversos.

E assim, verifica-se que êste Ritual, quer na parte esotérica ou na interna, quer na exotérica, ou seja, de apresentação para os assistentes, por uma natural mística que logo irradia para todos, impõe maior senso de respeito e atração, gerando o interêsse e conseqüente "estado de concentração" indispensável às Casas que realmente desejam produzir e pautam suas diretrizes dentro de um sadio princípio de elevação e progresso.

Queremos lembrar mais uma vez, que uma Religião que não prima pela uniformidade de seus princípios e apresentações, conforme é de conhecimento dos umbandistas que correm estas centenas e centenas de Tendas e Cabanas que

se acobertam sob o manto desta "UMBANDA DE TODOS NÓS", e verificam a diversidade de rituais existentes, alguns até esquisitos e de arraigado fetichismo, quando não se formam em "colchas de retalhos" de rituais de uma e outra religião, devem êstes umbandistas sentir a necessidade premente da uniformização de regras e sistemas, para que sejamos "viventes de fato e de direito, dentro de normas próprias e reais expressões religiosas".

Demos aos interessados uma noção objetiva e uma imagem prática das Posições Ritualísticas básicas que já foram explanadas, conforme "clichês" correspondentes a cada Vibração.

SÔBRE OS HINOS OU PONTOS CANTADOS COMO EXPRESSÃO RELIGIOSA, MÍSTICA E MÁGICA...

É um fator tradicional, histórico e iniciático que todos os povos ou raças dentro de suas variadas expressões religiosas, místicas e mágicas, invocavam e invocam suas divindades, seus "deuses", suas fôrças ou suas Entidades espirituais, através, não sòmente da palavra falada, mas, muito mais, da palavra cantada, que tomou várias denominações ritualísticas ou litúrgicas, como sejam: — hinos, salmos, cânticos sagrados, mantras ou "macrôons", pontos cantados, etc...

Então sabemos que a palavra falada ou cantada não é uma propriedade nossa, foi-nos dada por outorga, pois que, sendo nada mais nada menos do que o próprio som articulado, êste som é universal e em sua essência traduz o próprio Verbo Divino, ou seja, a voz das Potências Superiores, dos Orixás, etc...

Ensinam os mestres do ocultismo indiano ou oriental e os do ocidental, que todo aquêle que possuir uma parcela do poder consciente da palavra, deve usá-la "medida, pesada e contada".

Ela pode movimentar poderosas fôrças sutis da natureza, pela magia de suas vibrações, dentro de certas inflexões que podem tomar os seus sons, devido a determinados fonemas, vogais, etc...

Assim é que certas palavras, através de um hino, cântico ou **ponto**, são de uma poderosa fôrça invocatória. Pode provocar fenômenos...

Portanto, quando entram no aspecto cantado, êsse poder duplica, porque pode emitir maiores vibrações na tônica mística, religiosa e especialmente na magia.

As escolas da ioga ou do ocultismo oriental, e mesmo do ocidental, ensinam cuidadosamente que **cada fôrça ou elemento básico da natureza tem o seu som próprio.** Então, cada palavra que pronunciamos, **sendo sons articulados,** tem forço-

samente que ter suas correspondências astrais ou no éter e se um magista sabe que certos sons emitidos pelo canto de certas palavras no mundo físico despertam sons afins no plano invisível e incitam alguma fôrça no lado oculto da natureza, êle também sabe que isso é devido ao efeito positivo da harmonia dêles, do ritmo vibratório que se empregar, bem como também sabe que cânticos barulhentos, gritantes, desenfreados, projetados mais pelo aspecto instintivo dos humanos sêres, são de **efeitos negativos**, prejudiciais e de atrações inferiores, pois vão corresponder-se com seus elementos afins no mesmo éter astral...

Assim é que temos constatado em certos pontos cantados de nossa Corrente uma fôrça de inflexão e de expressão tal que empolga, domina e produz até fenômenos psíquicos e espiríticos ou fenomênicos: — temos portanto em ação o que os hindus chamam de **mantras** cantados (porque há os falados também) que entram em estreita ligação com o que chamam de tatwas e na Umbanda esotérica denominamos de **linhas de fôrça**...

Então, se coordenarmos pontos cantados com frases de inspiração religiosa, de acôrdo com a chamada escala musical, temos os hinos religiosos, que despertam os sentimentos místicos e mesmo a fé...

No entanto, quando são coordenados com acentuada repetição rítmica de certas palavras, frases, sílabas ou vogais, dentro de determinadas inflexões musicais ou cantadas, passam a vibrar em relação com as fôrças mágicas correspondentes no éter astral — é o hino ou ponto-mantrâmico...

É onde entra a regra: — os mantras constam de sons rítmicos. O som é o mais eficaz e poderoso agente mágico e a primeira chave para abrir a porta de comunicação entre sêres do plano físico e os do plano astral...

Agora podemos reafirmar o conceito oculto dos pontos ou hinos da Corrente Astral de Umbanda, como certas combinações de vogais, sílabas, palavras ou frases rìtmicamente dispostas e relacionadas com o aspecto místico e mágico da dita corrente e que são cantados dentro de determinadas inflexões a fim de se porem em relação com as vibrações correspondentes no éter astral...

Portanto, entra no entendimento de qualquer um, lendo o exposto, que batucadas, gritos, palmas, cantorias ditas como "curimbas", muitas vêzes compostas com frases ridículas, sem exprimirem uma imagem de ligação ou correlação, conforme cantam por aí, por êsses "terreiros rotulados de umbanda", são nada mais nada menos do que **projeções vibratórias con-**

fusas que vão diretamente **afinar** com o que há, também, de mais confuso no astral...

São essas "cantorias" pontos de atração para espíritos atrasados ou para o astral inferior.

Nossos caboclos e prêtos-velhos, e mesmo os exus de lei, jamais **ensinaram isso** em tempo algum...

BANHOS DE ERVAS

Duas coisas existem dentro do Ritual de Umbanda, de grande importância: são os banhos de ervas e os defumadouros, quer para os médiuns iniciantes, quer para os mais adiantados. Desde as mais remotas épocas os "banhos", como elementos de purificação, foram considerados, e ainda o são, parte integrante de um sentimento religioso, e haja vista como as multidões, na lendária Índia, são levadas, por tal fator, a banharem-se nas águas do Ganges, como ato sagrado.

Vimos, também, que o uso dos "banhos" (abluções) fazia parte da Iniciação entre os Essênios (da Siríaca ASSAYA e significa Médicos — em grego, Terapeutas), êsses mesmos, onde, segundo vários escritores, Jesus tinha praticado.

Os Essênios possuíam o conhecimento das propriedades das plantas, quer para a parte das doenças do corpo físico, quer para as do corpo astral.

"Êles estudavam com grande aplicação certos escritos da medicina, que tratam das virtudes das plantas e dos minerais" (46), estudos êstes que também deram fama a Paracelso, o qual criou escola própria.

Os "Banhos", portanto, usados criteriosamente na Umbanda, não são para "supersticiosos de uma religião bárbara", segundo o conceito de certos "espiritualistas" que não entendem ou simulam não entender o assunto.

O uso dêstes banhos, de grande importância em suas fases de Iniciação ou Liturgia, dependem do conhecimento e uso das ervas ou raízes, nas suas diferentes qualidades e afinidades, que devem entrar na composição dos mesmos, não se podendo facilitar quanto a isto.

É de capital importância a época, dia e hora em que os ingredientes devam ser colhidos, bem como prepará-los e executá-los, de acôrdo com os dias e hora determinados para uso, sendo preferível usar pessoas especializadas para a colheita das plantas.

Jamais os responsáveis pela parte intrínseca de um Ritual devem permitir que êsses banhos sejam adquiridos nos

---

(46) Flávio — "Guerra dos Judeus", II.

"balcões", pelo único motivo de não obedecerem à seleção de "quantidade, qualidade e afinidade planetárias e medianímicas" inerentes à finalidade do uso, situações que só podem ser definidas por quem de direito, isto é, pelos Orixás, Guias e Protetores ou pelos Aparelhos-Chefes, ou ainda pelos que estejam em grau de iniciação no respectivo conhecimento e indicados para isto.

Outrossim, estas ervas que se rotulam como banhos de "descarga", para "abrir caminhos", descarregar isto ou aquilo etc., são sêcas, já estando com suas células vitalizantes em estado de não precipitar ou agir com a precisão desejada em relação com a urgência do caso. Mesmo porque as ervas sêcas são mais apropriadas aos defumadouros e ainda porque uma certa falta de critério pode acarretar conseqüências a quem as adquirir, conforme já constatamos, e mesmo porque não nos consta que os fabricantes dêstes "banhos" ou defumadouros sejam iniciados da Lei de Umbanda. Quem nos prova estejam capacitados a fazê-los?

Sabemos que muitas pessoas se sentem bem, momentâneamente, com qualquer espécie de "banho de descarga", mas apenas por uma questão de fé, auto-sugestão etc.

Assim, alertamos aos que, não confiantes em seus Guias ou conhecimentos, costumam indicar os famosos banhos tais e tais das casas comerciais, para prestarem mais atenção a êste assunto, porque já nos foi dado observar diversos casos, em que os interessados se queixavam de terem tomado os banhos indicados pelo caboclo "X" ou pelo Sr. "XX", que, comprados certos, não sabem por que "a coisa, em vez de melhorar, piorou..." Quando aconselhados por outrem a usarem certas plantas, a desconfiança surgia rápida e perguntavam medrosos: "será que estas não vão revirar mais o meu caso?"

Assim é que todos sabem que o médium é um centro de atração, diàriamente em contato com pessoas vibradas por fôrças e influências negativas várias, sentindo êle estas influências que o poderão prejudicar, pois que podem aderir à sua aura pela mesma fôrça de atração. e quando êste médium não tem uma compreensão imediata destas "coisas" e conhecimentos para uma ação mental repressora (são raros os que têm êste conhecimento), passa a sentir em sua "passividade" certas dificuldades e, em conseqüência, faz más incorporações ou deficientes transmissões, de acôrdo com a modalidade do seu Dom.

Êste Dom é a propriedade que o médium tem de, por seu intermédio, gerar os fenômenos das manifestações e, tão-sò-

mente por terem confiança em suas Entidades protetoras, não quer dizer que estas Entidades se devam responsabilizar também pela manutenção de fluidos afins a uma faculdade que é inerente ao seu veículo, a qual sòmente em bom estado de "conservação" (psíquica, moral e orgânica) faculta a estas Entidades os fluidos necessários às suas manifestações.

Assim compreendido, é dever do aparelho transmissor zelar por uma faculdade que está sujeita às circunstâncias de sua própria vida, desta mesma que o põe em contato com as larvas, mazelas, aflições e tôda espécie de elementos e elementares desta imensa "fauna" que é vivente no planêta Terra.

Então todo médium umbandista, iniciado como supomos deva ser, conhecedor destas circunstâncias, se mune dos reais conhecimentos, para proteger e vitalizar sua aura, a fim de prover o bom andamento de sua Missão.

Outrossim, o médium-chefe de uma Casa umbandista é sempre considerado o principal responsável pelos resultados negativos de qualquer ação em que êle seja o intermediário, bem como quaisquer distúrbios que um médium sofra em seu desenvolvimento, não sendo levado em conta que êste seja **relapso**, não cumpridor de seus deveres e preceitos que lhe são determinados, a não ser que o dirigente da Casa seja um, entre os inúmeros dos que atualmente existem, incapaz de orientá-los e dirigi-los.

É de grande importância que o iniciante seja bem observado em seu psiquismo, quer na parte mediúnica, quer na parte que se relaciona com o organismo, isto é, o seu sistema nervoso. É inadiável a identificação de suas falhas e lacunas, a fim de que rápidas providências sejam tomadas, pois um médium dirigente tem a enorme responsabilidade de zelar por todos aquêles que lhe pedem auxílio e amparo e com os quais se comprometeu, tendo, portanto, que haver-se com grande tirocínio para levar a bom têrmo os seus propósitos.

O médium aspirante ou já iniciado deve receber e cumprir religiosamente tudo que lhe fôr determinado, em relação ao ritual da religião de Umbanda. Ressalvamos aqui, é lógico, que estas determinações sejam de fato e em verdade oriundas de quem tenha reconhecida idoneidade e capacidade para tanto.

Portanto, para facilitar o entendimento geral sôbre essas questões de **banhos de descarga** e de **purificação**, e **defumadouros**, convidamos o médium ou adepto a se pautar pelas linhas singelas dessas chaves. Ei-las:

CHAVE N.º 1

Signos masculinos ou positivos	Áries, Gêmeos, Leo, Libra, Sagitário e Aquarius...
Signos femininos ou negativos	Taurus, Câncer, Virgo, Escorpião, Capricórnio e Pisces...

Agora que o médium ou aparelho-chefe já deve ter identificado, pelo nascimento, o seu Planêta regente e o respectivo signo e **qualidade** dêste, se fem. ou masc., ainda deve ficar sabendo que: — para os efeitos vibratórios na alta magia, que vai dar o **equilíbrio** cósmico no seu "Congá" (tudo relacionado com o seu signo e qualidade do dito) deve considerar, também, os dias da semana como femininos e masculinos. Assim:

CHAVE N.º 2

Dias da semana:	2as. — 4as. — 6as.	dias femininos ou negativos.
	3as. — 5as. — Sábados	dias masculinos ou positivos.

Obs.: Domingo deve considerar-se **dia conjugado**, serve para operar nos **dois** signos (masc. e fem.).

Assim, vamos supor que êle — o aparelho-chefe, se autointerrogue. — Mas, para que devo saber tudo isso? Resposta: — Para saber quais os seus **dias favoráveis** de operar, estabelecendo suas sessões, correntes, etc., bem como os preceitos, afirmações, enfim, trabalhos diversos e para saber, também, relacionar, dentro disso, o uso de plantas, ervas, flôres etc., para defumação, banhos etc. Então fica patente que essa relação, êsse conhecimento é imprescindível, porque êle — médium, precisa criar em tôrno de sua **aura** tôdas as condições para defumação, banhos etc. Então fica patente que essa resua **faixa mediúnica vibratória**, que os filhos de seu "terreiro" se movimentam e atuam, visando, invariàvelmente, o seu **protetor** (sugando, consciente ou inconscientemente, a sua energia neuromedianímica). Portanto, êle precisa estar sempre de **cima, mais forte, mais firme**...

Para isso, êle deve conhecer a identificação prática, direta, positiva das plantas, ervas e flôres etc... com as quais vai lidar, a fim de saber escolher seus elementos próprios.

Eis, pois, esta identificação. As plantas, ervas e flôres devem ser consideradas como: Masculinas ou Solares e Femininas ou Lunares.

Eis o "mistério" simples sôbre a ação das plantas, como defumadouros, banhos, ornamentação de Congá etc. Tôdas as

plantas têm características planetárias, ou seja: há ervas, flôres, etc., de Marte, do Sol, da Lua, de Saturno, de Vênus de Mercúrio, de Júpiter, etc. Tôdas essas plantas recebem de certo modo a influência dêstes corpos celestes. No entanto, o mistério mesmo é simples, como já disse, e está em saber usá-las de DUAS FORMAS: — como plantas LUNARES e SOLARES ou femininas e masculinas que assim se identificarão com a **qualidade** do signo de cada um.

E isso pode ser compreendido assim, para efeito de identificar essas plantas: — tôdas as ervas, flôres, etc. que tenham um perfume ativo ou forte e agradável são invariàvelmente SOLARES. Tôdas as que tenham pouco cheiro ou perfume e mesmo se êsse fôr um tanto ou quanto ativo, mas desagradável, são LUNARES, inclusive tôdas as que não tenham cheiro ou perfume nenhum...

Assim, as plantas solares devem ser colhidas sòmente de dia e as lunares sòmente à noite, isso porque, cortadas ou colhidas assim, conservam as vibrações solares ou lunares, com mais propriedades; estando **carregadas** com a vibração própria da fase diurna ou noturna, vêm com a vitalidade integral da energia que as alimentou.

Agora, se forem cortadas ou colhidas ao contrário, ou seja: — uma planta solar, a ARRUDA, por exemplo, colhida à noite não opera os benefícios tão bem como se fôsse colhida de dia, na fase de seu **prana** ou energia própria. Então, sintetizemos a regra simples, assim: — para os nascidos sob os signos masculinos, os defumadores, banhos, etc. devem ser usados de dia e para os nascidos sob os signos femininos, os defumadouros, banhos, etc. devem ser usados à noite (aqui deve-se consultar a chave n.º 2).

Resta agora identificar algumas das ervas, plantas, etc., Solares e Lunares, para completar o assunto.

CHAVE N.º 3

Plantas X	SOLARES ou	Arruda, Manjericão, Malvaísco, Malva-rosa, Guiné-caboclo e pipiu, Arnica, Espada-de-ogun, Erva-abre-caminho, fôlha de Eucalipto, Alecrim, fôlhas de Cipó-caboclo, Erva-de-são-joão, fôlhas de Maracujá, fôlhas de laranja, fôlha de Sabugueiro, galhos do Funcho, Levante.

Flôres	MASCULINAS	Cravos, Jasmins, flor de Trombeta, flor de Girassol, Lírios de cachoeira, flor do Maracujá, Lírios diversos.
Plantas X	LUNARES ou	Vassoura-preta, Vassourinha-branca, Comigo-ninguém-pode, Unha-de-vaca, Picão-do-mato, fôlhas de Lágrimas-de-nossa-senhora, Erva-de-santa-bárbara, Negramina, Arruda-fêmea (se fôr colhida e usada à noite).
Flôres	FEMININAS	Rosas, Dálias, Orquídeas, Crisântemos, Resedá, Copos-de-leite, Violetas.

Damos essas plantas e flôres, porque são de uso comum nos terreiros e sabemos que, por outras identificações, se torna meio difícil, para o não prático dessas coisas, fazer a escolha...

Bem, devemos dizer que essas plantas e flôres se adaptam ao uso quer dos banhos, quer dos defumadouros, sendo que êsses serão de plantas ou flôres sêcas, é claro. Bem como ainda são extensivas à ornamentação do "Congá", ou seja: plantas, flôres, etc., solares ou masculinas, para os dias da semana correspondentes e relacionados com os do signo de **qualidade** dita masculina. Na mesma relação, para os do signo feminino, na identificação acima exposta.

Vamos dar ainda certos **defumadouros especiais**, usados **por aí de qualquer jeito**, porque são importantes, visto se **relacionarem diretamente com o organismo mental** ou com a neuripófise (um dos pontos de equivalência do chakra coronal) chamada também glândula pineal, epífise, conarium, etc., defumadouros êsses **próprios à qualidade do signo de cada um:** — para os do signo masc. ou positivo, os defumadouros especiais são o Incenso, o Sândalo e a Alfazema.

Para os do signo feminino ou negativo, os defumadouros especiais são a Mirra, o Benjoim e a Verbena. Podem ser usados juntos ou um de cada vez. São defumadouros cujas propriedades precipitam ou predispõem os médiuns para os fluidos neuropsicomediúnicos.

BANHOS ESPECIAIS DE PURIFICAÇÃO COM ESSÊNCIAS

De acôrdo com as notas musicais e em relação simples com os 4 elementos da natureza, assim classificadas: em **clave de Fá** — para os dos Signos do Fogo e do Ar; em **clave de Sol** — para os dos signos da Água e da Terra.

Pessoas do Signo do Fogo: essência de Sândalo ou Heliotrópio.
Pessoas do Signo do Ar: essência de Gerânio ou Cravo.
Pessoas do Signo da Água: essência de Alfazema ou Rosa.
Pessoas do Signo da Terra: essência de Verbena ou Violeta.

Proceder assim:

Adquirir a essência pura (não o perfume) adequada. Ter um litro (vidro de côr escura, só para êsse uso e nêle contendo água, pingar 3 ou 5 gôtas da sua essência própria. Dinamizá-la (sacudir o litro cheio), depois despejar da cabeça ou do pescoço para baixo — depois do seu banho de limpeza corporal, é claro... Um minuto após enxugar-se. Isso, às segundas, quartas e sextas-feiras, ou sempre que julgar necessário...

DO ALTO VALOR TERAPÊUTICO, MÁGICO E PROPICIATÓRIO DOS DEFUMADOUROS, DE ACÔRDO COM A NATUREZA DO SIGNO DA PESSOA, NA HORA FAVORÁVEL DE SEU PLANÊTA REGENTE OU GOVERNANTE...

As defumações com as maravilhosas ervas da flora brasileira são de alto valor terapêutico, mágico e propiciatório...

O uso das defumações é tão antigo, que não há povo ou raça que não tenha feito uso dêle, de acôrdo com os ensinamentos de seus primitivos magos ou sacerdotes.

Todavia, os maiores conhecimentos nesse mister nos vêm dos antigos magos dos tupinambás, dos tupis-guaranis, êsses pajés (payés), caraíbas, etc., oriundos ou com segredos do **caá-yari**, através das entidades espirituais que militam na Corrente Astral de Umbanda...

O seu valor terapêutico e mágico é de comprovada eficácia (quando de sua aplicação correta) e não há Tenda de Umbanda que não faça largo uso dessas defumações.

Vamos tratar aqui da aplicação de certas ervas ou plantas para defumações no alto aspecto mágico, ou astromagnético, da forma mais simples possível.

É bastante dizermos que certas ervas **queimadas** em determinadas horas podem isolar o local até de surtos epidêmicos, assim como o eucalipto-macho, as sementes de girassol, as sementes da imburana, se usadas em defumações nas horas favoráveis de Saturno...

Não precisamos fazer grandes citações ou comprovações, é bastante tomarmos como exemplo o **caso de Moisés** (tido como autor do Pentateuco, da Bíblia), o maior mago judeu daqueles tempos bíblicos, que, para dominar o Faraó Menephtallo, filho de Ramsés, sob cujo jugo estava o povo judeu escravizado, fêz uso das fôrças da Magia Negra, quando lançou as decantadas 10 pragas (a fim de intimidá-lo) sôbre os egípcios, ao mesmo tempo que isentava o seu povo de seus efeitos, usando também fôrças da Magia Branca, através do uso secreto de **defumadouros especiais**...

Êsses defumadouros, é claro, eram compostos de certas ervas ou raízes aromáticas de seu conhecimento secreto, o qual aprendeu entre os magos negros da Índia, inclusive com o famoso Ravana, que posteriormente chegou a combater, vencendo-o em demanda de Magia Negra...

Moisés foi, incontestàvelmente, um grande mago negro e uma das provas disso está no Velho Testamento (Bíblia), cheio de atos de Magia Negra, com oferendas de sacrifícios de animais, implicando no holocausto de sangue e outras coisas...

Mas voltemos à questão das pragas sôbre o povo egípcio, que foram atos de terrorismo para que Menephtallo cedesse às pretensões de Moisés.

Quando Moisés preparava então seus **elementos de Magia** e os fazia espalhar pelos pontos desejados, inclusive pelo próprio palácio do Faraó, tinha sempre o **cuidado** de mandar a Aarão — um de seus auxiliares mais diretos — **distribuir** pelas casas, terreiros e pomares do povo judeu "cativo" (o qual vivia muito bem e não queria sair de lá, do Egito, diga-se de passagem) **as raízes** apropriadas, a fim de serem queimadas em **fogareiros de barro**, para que ficassem **isentos** dos citados efeitos de suas **pragas** ou de seus ataques de Magia Negra.

Se Moisés existisse **agora**, no Brasil, com suas práticas, por certo seria apodado de "macumbeiro, feiticeiro, pai-de-santo e até de umbandista" etc... É interessante notarmos que os Protestantes que vivem "de Bíblia na mão" e apodam

os Umbandistas de macumbeiros, idólatras e outras **coisas mais**, o que interpretam das **diabruras** de Moisés a êsse respeito?...

Porém, como o nosso caso aqui não é tratar dos aspectos verdadeiros da vida dêsse grande mago e se citamos isso tudo foi apenas para lembrarmos que **defumadouros** não são coisas da Umbanda de nossos dias, voltemos ao propósito direto dessa questão...

Então vamos às regras para aplicação correta dos defumadouros, na Alta Magia Astromagnética...

a) A pessoa que necessitar de uma **defumação propiciatória**, mágica ou terapêutica, para fins de saúde (desagravação de elementos morbosos astrais, que possam estar sugando através de seu corpo astral; para fins de vitalizar sua aura; aumentar o seu potencial de magnetismo pessoal no âmbito de seus negócios, de seu ambiente de trabalho, bem como será muito útil aos vendedores, corretores, etc.), enfim, a tudo que se queira predispor para um benefício de ordem material, dentro das normas justas ou naturais da vida, **deve identificar**...

b) O seu Signo para saber qual o seu Planêta Regente ou Governante...

c) As **horas favoráveis** do dia ou da noite de seu Planêta Governante (veja no Horário Astrológico do **"Almanaque do Pensamento"** explicações e uma tabela que situa essas ditas horas favoráveis de cada planêta)... e escolha **uma**, quer na parte diurna, ou noturna. Caso tenha dificuldade nisso, procure uma pessoa mais familiarizada com êsses estudos e peça explicações. É muito fácil de aprender.

d) Feito isso, sabendo a **hora que você quer**, então **prepare a sua defumação pessoal** ou de ambiente da seguinte forma...

e) Adquira um vaso de barro apropriado para defumações (só se deve usar de **barro**) e carvão virgem.

f) Escolha dentre essas **ervas Solares**, 1, 3, 5, 7, para aplicá-las na dita defumação. Ei-las: — fôlhas ou flôres de Maracujá, fôlhas de Erva-Cidreira (melissa), fôlhas de Eucalipto, fôlhas de Levante, fôlhas de Jasmim-cheiroso, fôlhas de Hortelã, fôlhas ou flôres de Laranja, fôlhas de Limão verdadeiro, fôlhas ou flôres de Girassol, fôlhas de Alecrim-cheiroso, fôlhas de Figo (figueira)...

g) Tendo essas plantas ou ervas à mão, é só escolher e usar. Apenas tenha o cuidado de adquiri-las verdes e secá-las à sombra, isto é, não deve expô-las aos raios solares para secar...

Obs. especial: — o ato de defumar, na hora favorável de seu planêta, consta de fazer com que as ervas sejam postas no carvão em brasa, para queimar e de forma que a fumaça possa envolvê-lo bem. Outrossim: — nessa ocasião, **mentalize**, tanto quanto possa fixar pelo pensamento, a **côr verde pura.**

Agora, se o seu caso vai depender de uma boa defumação de descarga (desagregação de larvas fluídicas etc.), porque você está ou desconfia que esteja **mal influenciado** por causas diversas ou que esteja recebendo vibrações negativas de qualquer espécie, mesmo em seu ambiente familiar ou de seu negócio, então proceda nas seguintes condições...

a) Escolha sempre uma **hora favorável da LUA** e proceda à defumação, conforme o item E e obs. especial, mudando apenas, no caso, a **côr, que será AZUL,** no ato de mentalizar.

b) Para isso escolha entre as seguintes **ervas LUNARES** (1, 3, 5, 7): — fôlhas de Lágrimas-de-nossa-senhora, fôlhas do Quitoco, flôres ou fôlhas de Manacá, fôlhas de Erva-da-lua, fôlhas de Mãe-boa, fôlhas de Panacéia, fôlhas de Avenca, fôlhas ou flôres de Rosa Branca ou Vermelha, fôlhas do Picão-do-mato, fôlhas de Chapéu-de-couro, fôlhas de Mastruço, fôlhas de Poejo, Erva-de-santa-bárbara, fôlhas de Unha-de-vaca.

2.ª obs. especial: — Apenas em qualquer combinação que faça dessas ervas, é **imprescindível misturar** cascas do **dente de alho** (não confundir com a palha com que se fazem as réstias) ou **casca sêca de limão verdadeiro.** Após essa defumação (que pode aplicar em si ou em outros irmãos), que deve ser feita com a roupa limpa e de banho tomado, podem-se jogar os restos em qualquer depósito comum, porque o fogo queima tudo, nada fica de negativo.

Adendo: — podemos adiantar mais que as raspas do fruto ou da semente de Imburana, as raspas da raiz sêca da erva ou mesmo as fôlhas conhecidas como Dormideira (sensitiva), as flôres e fôlhas do Maracujá, as raspas do fruto do Bicuíba, as flôres e fôlhas ou sementes do Girassol, **usadas em defumação,** são poderosos revigorantes nervinos e calmantes neurocerebrais ou do sistema nervoso de um modo geral.

Podem ser aplicadas (em combinação de 1, 2, 3, ou tôdas juntas) **nas horas favoráveis da LUA,** quando à noite e nas **horas favoráveis do SOL, quando de dia.**

As pessoas nervosas (com esgotamento nervoso, **surmenage**) têm nessa terapêutica das defumações com essas plan-

tas seguros meios de melhorarem muito, isto é, um poderoso complemento ou auxiliar de seus tratamentos...

Isso porque quase tôdas as fraquezas nervosas são de fundo psíquico, isto é, morais, emocionais e espirituais (por distúrbios mediúnicos, por atuações espiríticas e mesmo por cargas de baixa magia).

Ora, sabemos que as fraquezas ou os abalos nervosos (mesmo os que são produzidos por excessos físicos, cansaço, etc.), começam por **desequilibrar** primeiramente o corpo astral e é por isso que os seus sintomas principais e mais **deprimentes** são os que martirizam o paciente pelo seu psiquismo, ou seja, pela **qualidade** dos pensamentos negativos que êle passa a gerar, assim como cismas, manias, medos, temores injustificados, angústias diversas a que, normalmente, não ligaria.

Assim é que essa defumação vitalizante, calmante, etc., vai impregnar os seus centros nervosos mais sutis — alimentando-os — e que estão, justamente, no seu perispírito ou corpo astral.

Daí se infere claramente que, além de produzirem, também, uma **limpeza de larvas e outras agregações morbosas astrais,** vai tonificar êsses citados centros nervosos mais sutis, em estreita conexão com seu psiquismo.

A OPERAÇÃO MÁGICA PARA IMANTAÇÃO OU ASSENTAMENTO DE UM "CONGÁ" (SANTUÁRIO) E CRUZAMENTO DE TERREIRO (Tenda, Centro ou Cabana da Corrente Astral de Umbanda).

Todo médium umbandista que, chefiando ou na direção de um agrupamento qualquer, tenha recebido **"ordens e direitos de trabalho"** e se disponha a abrir seu terreiro, isto é, fundar uma Tenda, obediente aos imperativos de certas regras, dentro de certos fundamentos... enfim, deve compreender que não se "assenta" um "congá", não se forma uma **corrente** assim como estão fazendo por tôda parte, hoje em dia... "num abrir e fechar de olhos"...

A questão de um assentamento de "congá" não é tão simples, ou melhor, não se resume em colocar uma mesa num salão com tantas e quantas imagens ou estátuas...

Deve-se compenetrar de que o **assentamento** de "congá" exige, logo de princípio, a respectiva **imantação**, pois o "congá" com suas imagens e seus objetos de fixação mágica ou

astromagnética é o principal ponto de apoio objetivo, direto, geral dos filhos-de-fé e de todos que por ali vão em busca de alguma coisa de ordem moral, espiritual ou humana pròpriamente dita...

O "congá" é, portanto, uma das mais fortes ligações para os **movimentos** das fôrças mágicas, mediúnicas, astrais, etc.; é o **elo comum** para que as entidades apliquem as ligações astromagnéticas, pela **magia sugestiva**, provinda das correntes mentais que nêle se apóiam, quando os crentes vibram nêle, ou através dêle, para tal ou qual "santo ou orixá", pela fixação mental sôbre tal ou qual imagem ou estátua.

Portanto, êsse "congá" deve ser assentado dentro de certas regras, pois tudo na vida obedece a certas leis, tem o seu "mistério"...

A questão da quantidade e qualidade das imagens ou estátuas não importa; cada qual usa as que quiser, as que julgar necessárias ou as que julgar lhe sejam mais afins ou sugestivas. O mais importante é o que vamos recomendar ou discriminar...

A operação mágica pròpriamente dita, para assentamentos de "congá"...

A) Escolha as suas imagens e a mesa para elas de acôrdo; todavia, essa mesa deve ter 90 cm de altura...

Feito isso, o médium-chefe deve escolher o dia de seu **planêta regente**, para êsse assentamento (isso é fácil de saber: em qualquer obra de astrologia esotérica, pelo "**Almanaque do Pensamento**" ou mesmo em nossas obras), porque assim procedendo, está conjugando fôrças afins, correntes vibratórias simpáticas para o "congá" e especialmente para o seu próprio corpo astral (dêle, o médium-chefe)... e tanto é que só deve proceder a essa operação de imantação ou assentamento **durante a fase da Lua Nova para a crescente**. Em qualquer uma dessas fases, contanto que **no dia de seu planêta, e dentro delas**...

B) deve colocar êsse "congá" de **frente para o Oriente**, ou seja, para o ponto cardeal Leste. Isso é muito importante, pois tôdas as correntes benéficas, tôdas as linhas de fôrças superiores, costumam ter uma seqüência mais **forte** pela corrente Aérea (elemento Ar ou o Tatwa VAYU) que vem do Leste ou Este...

Considerar que, "ter o "congá" de frente" para o leste, é tê-lo colocado com a frente para êsse ponto cardeal... Caso

isso não seja possível, pelo menos considerar com precisão as instruções subseqüentes...

C) tendo pôsto sua mesa com os objetos imantados ou estátuas e já sabedor do dia de seu planêta regente para proceder à operação de imantação de seu "congá", o médium-chefe **aguarda o ponto do meio-dia** (12 horas) para proceder à **1.ª defumação** de limpeza astral do ambiente e mesmo das estátuas... Porém, antes dessa defumação, deve colocar no dito "congá" (na mesa) os seguintes elementos: — uma bacia pequena, contendo água do mar e pétalas de flôres diversas, quatro tigelinhas de louça, uma com sal, uma com pó de carvão virgem, uma com areia do mar, e a última com o pó ou as raspas de sete pembas de côres diversas (branco, amarelo, azul, vermelho, verde, laranja e violeta). Colocar também sete velas de cêra.

Essa **primeira defumação** (em defumador de barro) para o ponto do meio-dia, deve ser dada com as seguintes ervas: — fôlhas de levante, fôlhas de manjericão, e fôlhas de alho (de preferência do roxo), isto é, aquelas cascas finas que revestem o **próprio dente do alho** (porque da palha ou da chamada de réstia, não serve). Assim, ao faltar 7 minutos para as doze horas, o médium-chefe acende três velas de cêra em louvor, uma de Oxalá (Jesus), uma para os orixás e uma para o seu Protetor astral e naturalmente acompanha isso tudo com as suas orações ou com os seus pedidos...

Concluída essa 1.ª defumação com o "congá" já iluminado, o médium-chefe espalha por todo o salão bastantes fôlhas de guiné-pipiu e se prepara para a 2.ª defumação, às 15 horas...

Essa 2.ª defumação deve ser com os seguintes elementos: — fôlhas de eucalipto-macho, fôlhas de laranja, e fôlhas de maracujá (tôdas sêcas, é claro, porém que tenham secado à sombra, isto é, sem que tenham apanhado diretamente os raios solares).

Então o médium-chefe prepara todo o seu pessoal (o corpo mediúnico que tenha) para a **3.ª defumação final** e propiciatória que será feita às 18 horas. Ao aproximar-se essa hora, colocar os médiuns em círculo, isto é, em **Corrente Vibrada** (todos se unem, dando as mãos), de forma que fiquem de frente para o "congá", contanto que a mão esquerda de um médium-feminino fique pousada sôbre a mesa do "congá" e a mão direita de um médium-masculino feche essa corrente, pousando-a por sua vez sôbre o dito "congá"...

Formada essa Corrente (sempre com o "congá" iluminado) deve-se proceder à seguinte defumação propiciatória: — bejoim, incenso e mirra ou então com o sândalo puro. A seguir, o médium-chefe se ajoelha em frente ao "congá", leva a mão esquerda ao coração e levanta a direita em atitude de súplica, para proferir a seguinte Oração...

Jesus — Mestre e Senhor de Justiça do Planêta Terra!

Em nome de Tuas sagradas palavras — "Eu Sou o Caminho, a Verdade e a Vida, nesse instante, evocamos a Tua misericórdia e a Tua permissão para consagrarmos êsse "congá" para o (aqui dizer o nome do caboclo ou prêto-velho responsável pelo médium-chefe, ou melhor, o seu "chefe-de-cabeça").

Esperamos, Senhor de Justiça, que Tua santa permissão desça sôbre a Corrente Astral de Umbanda e que ela vibre sôbre nosso "congá", nessa hora bendita...

E sobretudo, contamos com Tua santa benevolência, para elevarmos nossos pensamentos e ajoelhados (tôda corrente de médiuns fica de joelhos) podermos reafirmar hoje e sempre: — Louvado Seja Deus, a Suprema Consciência Una (dizer essa afirmação 3 vêzes).

Assim, que a fôrça e a vibração de tôdas as Falanges de Caboclos, Prêtos-Velhos e Crianças da Sagrada Corrente Astral de Umbanda possam assistir-nos nessa cerimônia... e logo pronuncia em voz firme e pausada êsses **mantras**, próprios da Corrente Astral de Umbanda:

SAMANY Y YARACY;
YACY YÁ.
ACUÃ; YUREMÁ CÁ-Á — YARY...

Ato contínuo o médium-chefe se levanta, vai ao "congá" e apanha a bacia que contém as pétalas e vai jogando-as sôbre as imagens, sôbre a cabeça dos médiuns e de todos, ao mesmo tempo que pronuncia essa frase mágica: "Salve, oh! SAMANY (dizer sete vêzes)...

Depois, pode desfazer a corrente (os médiuns que estavam ajoelhados se levantam), e cantar os pontos que se julgar necessários em louvação aos Guias e Protetores, durante mais ou menos uns 15 minutos...

D) ficando essa parte do **assentamento do "congá"** com suas defumações, suas orações, suas evocações mágicas, seus pontos cantados, etc. pronta, o médium-chefe se prepara para o **Cruzamento do Terreiro** pròpriamente dito...

Pondo os médiuns novamente em Corrente Vibrada, êle traça (sôbre o piso do salão) com uma pemba branca o triân-

gulo da **Linha de Oxalá** (com um vértice apontado para o referido "congá") e uma cruz em forma de X, assim:

D-Norte
A-Leste ou Oriente
C-Oeste
B-Sul

Na ponta A, coloca o recipiente que contém o Sal; na ponta C, coloca o recipiente que contém areia do Mar; na ponta D, coloca o recipiente que contém o pó de carvão virgem; e na ponta B, o recipiente que contém o pó das sete pembas de côres. Logo se acende uma vela de cêra em cada um dêsses pontos citados e dentro do triângulo colocar a bacia que tem água do mar e da qual já foram retiradas as pétalas na operação anterior (obs.: não esquecer que desde o princípio êsses elementos estavam sôbre a mesa do "congá", justamente para complementar todo o Ritual de Imantação e Cruzamento).

E) Tudo assim armado, dentro dêsse Ritual de alta magia, o médium-chefe fica de frente para o Oriente ou para Leste (para onde o sol nasce) e faz a seguinte invocação:

Ó, Deus! — Senhor da Vida e de todos os elementos Cósmicos!...

Permite, Senhor Supremo, que, por intermédio do Cristo-Jesus — o Oxalá de nossa Umbanda, seja dada a cobertura ao (aqui dizer o nome do guia-chefe do "congá", caboclo ou prêto-velho", etc.), para que êle, do astral, possa conjugar os elementos do fogo, da terra, do ar e da água nesse cruzamento e assim fixar suas vibrações nesse Terreiro que nasce para a Luz e a Caridade...

Então, o médium-chefe levanta a vela que está acesa para cada ponto cardeal e faz o sinal da cruz (vela na mão direita, sinal da cruz à altura de sua cabeça) e vai pronunciando as seguintes palavras mágicas: SAMANY, — YÁ: ACAUÃ...

Tudo sendo feito de princípio a fim, conforme estamos discriminando, não se deve apagar êsse ponto do triângulo e da cruz que está no meio do salão, com os elementos sal, areia do mar, pós, etc.; êsse preceito **deve permanecer no salão durante três dias.**

Assim sendo, pode-se proceder a uma sessão de chamamento de protetores com os médiuns que estiverem em condições de dar passividade a êles, a fim de imantar mais ainda,

todos êsses elementos que entraram nessa preparação ou nesse Ritual de Alta Magia de Umbanda...

Obs. final: — Findos os três dias, os elementos que estavam fixando o cruzamento pròpriamente dito devem ser encaminhados e se procede assim: — vedar as tigelinhas pela bôca com papel, a fim de que não se derrame nada; botar a água do mar na bacia, num vidro ou garrafa; arranjar um pano branco e copiar com pemba amarela sôbre êsse pano o ponto do triângulo e da cruz; levar 4 velas de cêra; uma garrafa de vinho branco; mel de abelha e flôres, e também a bacia.

Tudo isso pronto, pode levar à mata ou ao mar, ou à cachoeira ou mesmo a um rio (um dêsses 4 lugares será escolhido, de acôrdo com a natureza vibratória de seu Guia espiritual, isto é, se êle fôr caboclo de Oxossi — vai para uma mata; se fôr caboclo da vibração de Ogum — vai para uma mata ou para a beira-mar (praia), êle é quem decide; se fôr caboclo da vibração de Xangô — vai para uma cachoeira ou mesmo para uma pedreira; se fôr um caboclo da vibração de Oxalá — vai para um campo ou mesmo para um rio; se fôr cabocla da vibração do ar ou de Yemanjá — vai para o mar ou para uma praia; se fôr prêto-velho — vai para uma mata, de preferência ao pé de um tronco de árvore grande...

Em qualquer um dêsses locais, abre o pano, bota tudo em cima, conforme estava na posição anterior (no salão), acende as 4 velas de cêra em louvor do Guia-Chefe e se pede para que êle dê o caminho adequado ou de direito. Nessa ocasião não esquecer de botar a água do mar que está na garrafa ou vidro dentro da bacia e adicionar o vinho branco e o mel de abelhas. Depois arma-se o preceito com as flôres que levaram, tudo de acôrdo.

O ponto que ficou riscado no salão não deve ser apagado; êle fica até se apagar com o tempo, não importa que seja pisado... **Isso tudo é assim**, assim deve ser feito, **porque assim** é que é um **assentamento e cruzamento** de um "congá", dentro das fixações mágicas da Lei de Umbanda.

UM PODEROSO ELEMENTO DE AUTODEFESA DO "CONGÁ" — NA ALTA MAGIA DE UMBANDA... O DISCO DE AÇO POLIDO INOXIDÁVEL, AS AGULHAS DE ATRAÇÃO E REPULSÃO, OS SETE PEDAÇOS DE CARVÃO VIRGEM, O CORPO... COMO PROCEDER ÀS INDISPENSÁVEIS IMANTAÇÕES ASTROMAGNÉTICAS DÊSSES ELEMENTOS...

Ao darmos seqüência a mais essa parte prática, devemos salientar a necessidade que tem um médium Dirigente de estar sempre atento quanto à defesa vibratória do ambiente astral de seu Terreiro ou Tenda...

Isso porque é sabido que nas sessões de Umbanda **dá de tudo, entra de tudo.** Casos e mais casos, descargas e mais descargas de tudo quanto é gênero de mazelas dos crentes ou dos filhos-de-fé...

Eis por que, por essas e mais outras coisas, é imprescindível que o médium-chefe tenha sempre suas "defesas mágicas em dia", sabendo-se que o próprio "congá" é um ponto de atração, fixação e repulsão de elementos diversos e mesmo dos citados negativos. Tudo converge diretamente para o "congá": — vibrações de fé, de aflição, de desespêro, de socorro, de angústias várias, etc.

Então é imprescindível mesmo que êsse "congá" **funcione preparado,** isto é, tenha sua autodefesa na Magia astromagnética. Uma das mais importantes é o ponto do disco de aço de atração e repulsão. Êsse consta de:

a) Um disco de aço polido puro ou tipo niquelado (contanto que tenha aço) do tamanho (circunferência) que se queira ou possa...

b) Três agulhas de aço (podem ser dessas de costura ou de vitrola).

c) Sete pedaços ou pedras de carvão virgem, polidas ou raladas de acôrdo que fiquem com formas triangulares.

d) Um copo de vidro grande e de qualquer formato...

Tendo providenciado êsse material, preparar outros elementos indispensáveis a sua imantação astromagnética da seguinte forma:

1) Colhêr uma quantidade de areia do mar em águas limpas, numa hora favorável da LUA e na parte noturna, e trazê-la.

2) Queimar carvão vegetal virgem, numa hora favorável do SOL — na parte do dia. Após isso, colhêr apenas as cinzas e tê-las à mão...

3) Então, no segundo dia da Lua na fase do minguante (quando o fluido lunar concentra a seiva ou a sua corrente eletromagnética na raiz das coisas) e por ocasião do nascimento do sol, ir misturando, essa areia do mar e as cinzas, em bacia ou recipiente, o disco de aço, os carvões e as agulhas ligadas, cada uma, a um pedaço de carvão por linhas (três agulhas, três carvões). É claro que o citado disco, carvões, agulhas, devem ficar cobertos de areia (dessa mistura).

4) Feito isso, colocar o copo em cima e enchê-lo, metade com água do mar e metade com o sumo dessas três ervas: — guiné, vassoura-preta e arruda-macho, também trituradas nessa ocasião...

5) Feito isso, esperar mais ou menos uma hora (com tudo exposto aos raios solares para que haja transfusão de elementos) e recolher êsse material à sombra, aguardando-se a noite, a fim de expô-lo ao sereno, durante três dias dessa fase lunar do minguante...

6) Quando chegar a parte da manhã, sempre ao nascer do SOL, derramar em cima do local (parte da areia) por onde estão o disco, as agulhas e os carvões a 1.ª têrça parte dêsse sumo de ervas, que está dentro do copo. No segundo dia, derramar a 2.ª têrça parte e no terceiro dia, derramar a última parte do dito sumo.

7) Durante os três dias (que englobam três manhãs), convém que seja iluminado com luzes de lamparina, na quantidade de 3, 5, ou mesmo 7 (isto é, mais ou menos às 21 horas), botar no sereno e acender as ditas lamparinas, com uma quantidade de azeite suficiente para umas 6 ou 7 horas e fazer orações, pontos, etc., na intenção dos Guias e Protetores do médium-chefe ou, se fôr o caso de o preparador não ser o médium-chefe, fazer na intenção dos protetores afins.

8) Finda essa operação mágica de três dias, recolher o material, limpar tudo, o disco, os carvões, desprendendo as agulhas dêles e imediatamente colocar o citado disco debaixo do "congá", tendo o copo em cima, cheio de água do mar (na falta dessa, botar água comum com sal), contendo também as agulhas imantadas...

Isso sendo feito direito e com boas intenções, se transforma num poderoso núcleo — mágico astromagnético de

autodefesa do "congá", isto é, do ambiente vibratório do terreiro, podendo até dar-se que as agulhas, de acôrdo com as condições reinantes, tomem formas triangulares ou cruzadas... (a água do dito copo se muda sempre que estiver suja ou empoeirada).

Obs. final: Êsse Ponto do Disco de Autodefesa serve também para os ambientes domésticos, comerciais, de trabalhos comuns, etc... e é só o interessado proceder de conformidade com as regras dadas...

CUIDADOS ESPECIAIS COM AS ERVAS DOS CHAMADOS "AMACYS" — A FIM DE NÃO "DESEQUILIBRAR" AS LINHAS DE FÔRÇA NEUROMEDIÚNICAS NO ATO DO REAJUSTAMENTO VIBRATÓRIO... NENHUMA ERVA PODE SER COLHIDA NEM TRITURADA PELO ELEMENTO FEMININO — COMO PROCEDER À IMANTAÇÃO.

Outro caso a ser rigorosamente observado pelo médium magista (sim, porque, na Umbanda, quase tudo que se faz ou se pratica nos terreiros está sempre dentro ou em relação com as correntes de ação ou de ordem mágica) é o dos chamados de "amacys", ou seja, o uso terapêutico ou astromagnético dos vegetais ou ervas, quer nos defumadouros, banhos e sobretudo no uso ou operação de ligar suco de certas plantas para fins propiciatórios e medianímicos, sôbre médiuns ou iniciandos...

Essa operação, que costumam praticar na maior parte dos terreiros sem os cuidados que tal caso requer, é um dos fatôres mais responsáveis por uma série de distúrbios ou alterações em pessoas submetidas a êles...

Senão — vejamos: — se o caso fôsse apenas de se pôr ervas quaisquer na "cabeça" dos médiuns, debaixo de ritos confusos, mesmo sabendo-se que ervas ou plantas também têm suas vibrações planetárias propícias, afins ou particulares, levando-se em conta a boa vontade, a fé, ou a sugestão sincera do ato — vá lá, muito embora sem maiores proveitos...

Mas o caso é que, além de essas ervas, que na maioria dos casos são misturadas assim como de "orelhada", serem de planêtas diferentes ou "inimigos", isto é, que não são afins, se repelem, como se pode interpretar pela astrologia esotérica, portanto vão "entrar na cabeça do médium assim como que mal aplicadas, têm ainda a sobrecarga de serem postas de mistura com bebidas alcoólicas diversas e outros ingredientes absurdos...

O ato de se aplicar o chamado "amacy" é coisa seríssima — é operação de consagrar, implica na invocação de fôrças,

sejam elas quais forem, sôbre a natureza espiritual ou medianímica, vibratória, de outrem...

a) Nenhuma planta ou erva para "amacy" pode ser colhida, triturada e muito menos ser submetida como ato de consagrar outra pessoa, por elemento do sexo **feminino**. Entenda-se: — em nenhuma corrente religiosa, iniciática, esotérica, mágica, templária, etc., do MUNDO, foi dado à mulher a **outorga**, o poder de **iniciar varões** e nem mesmo a suas iguais do sexo... Na Umbanda, jamais constou que essa OUTORGA também lhe fôsse dada... O comando vibratório da MULHER é passivo, úmido, lunar, esquerdo — é **aquilo** cuja natureza tem como eterna função gerar, receber, ou seja, feita para ser **eternamente** fecundada pelo **princípio ativo**, direito, de ação **positivamente fecundante**... e êsse é o HOMEM, **o varão**...

b) Observar pelo menos que as ervas sejam afins ao planêta regente ou governante da **pessoa que vai receber o "amacy"**, quando não, que as plantas ou ervas sejam rigorosamente SOLARES, assim como: — arruda, guiné, levante, maracujá, erva-cidreira, etc. Em nossa obra "**Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda**" encontra-se tôda essa identificação sôbre ervas e planêtas...

c) Observar que ervas para "amacy" devem ser colhidas verdes e postas logo à sombra a fim de evitar os raios solares depois de colhidas. Colhê-las, se possível (isto é que é o certo) **na hora favorável** do planêta governante da pessoa ou iniciando que vai receber o "amacy" e triturá-las logo nessa hora ou em outra hora favorável do dito planêta regente...

d) Adquirindo êsse sumo de ervas, pô-lo em recipiente de vidro (que é isolante, por isso é que as tais guias ou colares de louça e vidro não servem para guias de fôrça eletromagnética. São apenas de efeito sugestivo) e expô-lo ao sereno ou à influência lunar, 1 ou 3 noites em sua fase de Nova a Crescente e que êsse sumo seja iluminado com luzes de lamparina, 1 ou 3, na intenção das Fôrças Espirituais que vão ser invocadas no ato daquele "amacy" ou consagração mediúnica, que, naturalmente, devem ser as proteções afins da pessoa...

e) Procurar fazer êsse "amacy" numa hora favorável do dito planêta governante da pessoa ou médium iniciando e naturalmente dentro de um ritual adequado, e mesmo que o terreiro use tambores, nesse ato, não usá-los de forma alguma, **senão estraga tudo**... E ainda: — na ocasião do "amacy", a pessoa deve ficar de frente para o Oriente.

f) O resto do sumo das ervas postas na cabeça do iniciando ou pessoa deve ser pôsto imediatamente num vaso que tenha uma planta cheirosa, a fim de não diluir êsses restos sôbre condições negativas...

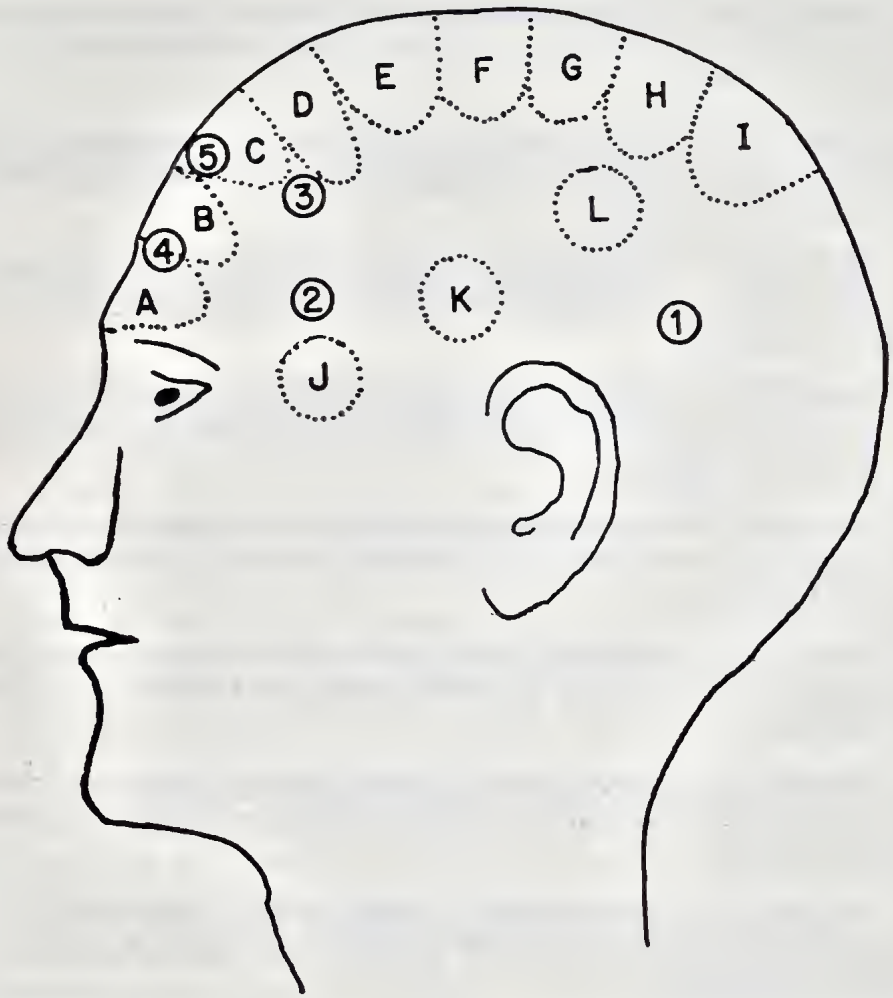
g) Repetimos: — Em "**O Almanaque do Pensamento**" existe um horário astrológico, que, à falta de outro mais interno, serve bem para essas identificações de horas favoráveis. E lembre-se: Umbanda é Magia e com magia não se brinca. Procure aprender pelo menos isso, para ser útil e honesto em relação aos outros irmãos que estão na sua dependência espiritual mediúnica...

Obs. especial: — E como está subentendido nos itens B e E, é claro que êsse "amacy" deve ser aplicado em certas zonas neurorreceptivas da cabeça do iniciando ou médium.

Então convém conhecê-las ou identificá-las, para cada caso. Veja-se, assim, o esquema seguinte, levando-se na devida conta, desde já, que as ditas zonas dos "amacys" são as que estão assinaladas por letras, onde o sumo das ervas sagradas devem ser friccionadas (aplicadas) suavemente, isto na **zona correspondente ao signo do médium** ou iniciando no ato dessa cerimônia.

E quanto aos pontos correspondentes aos números de 1 a 5, são para os contatos de talismãs sôbre êles e obedecem às discriminações indicadas em cada um.

É bastante a pessoa se recolher a um ambiente calmo e aplicar o dito contato com seu talismã (ou guia cabalística), invocando ou orando às suas fôrças afins ou para a Corrente Astral de Umbanda. E é só. O desenho da cabeça e o esquema dizem tudo. Estão logo na outra página.



Esquema das correlações astromagnéticas sôbre zonas neurorreceptivas, para uso prático dos talismãs, dos denominados, "amacys", etc.

Ponto A: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de LEO (Astro SOL — Linha de OXALÁ).

Ponto B: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de GÊMEOS (Planêta governante MERCÚRIO — Linha de YORI).

Ponto C: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de VIRGO (Planêta MERCÚRIO — Linha de YORI).

Ponto D: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de AQUARIUS (Planêta SATURNO — Linha de YORIMÁ).

Ponto E: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de PISCES (Planêta JÚPITER — Linha de XANGÔ).

Ponto F: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de SAGITÁRIO (Planêta JÚPITER — Linha de XANGÔ).

Ponto G: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de CÂNCER (Satélite LUA — Linha de YEMANJÁ).

Ponto H: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de ÁRIES (Planêta MARTE — Linha de OGUM).

Ponto I: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de TAURUS (Planêta VÊNUS — Linha de OXOSSI.

Ponto J: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de ESCORPIÃO (Planêta MARTE — Linha de OGUM).

Ponto K: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de CAPRICÓRNIO (Planêta SATURNO — Linha de YORIMÁ).

Ponto L: — corresponde a certa ZONA neurorreceptiva ou magnética do nativo de LIBRA (Planêta VÊNUS — Linha de OXOSSI.

Ponto 1: — ZONA de estímulo neurossensitivo ou psíquico para combater a cólera, o ciúme, o ódio, etc. (contato sòmente do lado esquerdo).

Ponto 2: — ZONA de estímulo neurossensitivo ou psíquico para reavivar a memória, as lembranças, etc. (contatos quer à esquerda, quer à direita).

Ponto 3: — ZONA de estímulo neurossensitivo ou psíquico para combater a tristeza, a melancolia (contato sòmente do lado esquerdo da cabeça).

Ponto 4: — ZONA de estímulo neurossensitivo ou psíquico para firmar a concentração, a meditação (contato frontal).

Ponto 5: — ZONA de estímulo neurossensitivo ou psíquico para fortalecer a vontade, combater as depressões, etc. (contato frontal).

SÔBRE AS CACHOEIRAS, AS MATAS, OS RIOS, AS PEDREIRAS VIRGENS, O MAR, ETC.

Como estamos versando quase que diretamente com partes discriminativas e práticas, devemos chamar a atenção dos umbandistas sôbre os elementos cachoeiras, matas, mar, rios e pedreiras virgens, tão de uso para as nossas práticas ou rituais de cunho nìtidamente mágico ou vibratório.

Os prezados irmãos umbandistas devem saber que êsses lugares são **sítios particularmente consagrados** à Corrente Astral de Umbanda, desde épocas remotas, pelo Astral Superior.

É lamentável que inúmeros irmãos praticantes, por ignorância, façam dêsses sagrados ambientes elementais **depósito de sujeiras**, quer materiais, quer astrais (ou melhor: psíquico-astrais).

Sim! Porque é comum se verificar, nas cachoeiras, nas matas, nos rios, etc., os mais absurdos, rasteiros e grosseiros materiais que por ali depositam a título de "preceitos", ou de oferendas.

É comum verem-se panelas, alguidares, garrafas, fitas, velas, bruxas de pano, alfinêtes, assim como rabadas de porco, carnes sangrentas, e até sangue puro de animais abatidos.

Isso é crassa ignorância, é cega maldade! É desconhecimento completo do valor sagrado, espiritual e vibratório dêsses **sítios**, dos que assim procedem.

Êsses ambientes elementais, consagrados à Corrente Astral de Umbanda, não servem, ou melhor, não são próprios para **sintonizarem** com ondas de pensamentos sujos, negativos e ainda mais ligados a **coisas materiais** inferiores e relacionadas com os movimentos de magia negra!

Êsses sítios de **natureza limpa** são condensadores de energia ou de correntes eletromagnéticas positivas. São, por isso mesmo, lugares indicados e propiciatórios para os **reajus-**

tamentos vibratórios dos filhos-de-fé da Umbanda e devem merecer o respeito e o **uso adequado.**

Vamos inserir aqui a resposta que uma de nossas entidades militantes deu, em certa ocasião, a um dêsses filhos-de-fé, sôbre o assunto. Foi uma resposta simples e adequada ao entendimento de quem perguntou, na época, ao Pai Ernesto, um "prêto-velho" de fato e de direito. A pessoa perguntou-lhe assim:

"Pergunta: — As obrigações que fazemos nas cachoeiras, matas, mar, etc., têm algum valor?

Resposta do Pai Ernesto de Moçambique: — No período da escravatura, devido ao rigor impôsto pelos senhores que eram católicos, os escravos, não podendo praticar livremente os seus cultos, se refugiavam nesses lugares com essa finalidade, tornando-se assim, para êles, **sítios sagrados** e que no **Astral Superior foi e ainda lhes é reconhecido como mercê.**

Por isso é que ainda determinam a seus filhos de terreiro ali comparecerem, a fim de que possam receber **reajustamentos vibratórios**".

Ora, por essa resposta simples se vê que, de há muito, êsses sítios foram **consagrados**, particularmente, à Corrente Astral de Umbanda, de vez que, pela parte de nossos índios, êles (êsses citados sítios) já o eram desde os primórdios de sua raça.

Sabemos que os magos dos primitivos tupinambás, tupis-guaranis, etc., os ditos como pajés (payés), caraíbas, e outros, costumavam consagrar em cerimônias mágicas de alta significação, certos recantos de rios, lagoas, matas, praias, para a execução de ritos especiais ou práticas secretas.

Assim todos os médiuns umbandistas de fato, isto é, que têm um protetor de verdade, devem estar cientes de que, nas zonas vibratórias de uma cachoeira, de uma mata, de uma praia limpa, de um rio, **não "habita" quiumba**, ou melhor, nenhuma classe de espíritos atrasados faz pousada e nem sequer pode-se aproximar, porque êsses sagrados ambientes têm **guardiães** e mesmo porque, os espíritos atrasados, perturbadores, viciados, mistificadores, etc., **não sentem nenhuma** atração por lugares limpos, de vibrações eletromagnéticas positivas. Para êles são ambientes de repulsão.

Portanto, é de liminar entendimento que êsses quiumbas, êsses ditos espíritos atrasados e mesmo os próprios exus de faixa inferior (os considerados como pagãos e outros) não recebem nenhuma oferenda, seja ela qual fôr, nas cachoeiras, matas, praias, rios e pedreiras.

É afrontar os guardiães mais elevados dêsses locais e, sobretudo, é provocar a ira de certa classe de elementares "ditos como espíritos da natureza", colocar oferendas grosseiras, inapropriadas, nesses ambientes, isso sem falar no aborrecimento que causa a nossos caboclos e prêtos-velhos que têm êsses sítios como seus **núcleos de trabalho**, de reuniões espirituais, para a manipulação de certas fôrças mágicas e até para absorverem os fluidos eletromagnéticos indispensáveis, com os quais fortalecem e "revestem" seus corpos astrais, para a luta de todo instante (dentro da atmosfera inferior da crosta terrestre), com as correntes do mal ou os espíritos das trevas.

Então, compete ao umbandista consciente respeitar e fazer respeitar, contribuindo, tanto quanto possível, para que êsses sítios sagrados conservem sua natureza local limpa. E é um dever, quando se chegar nesses locais, varrê-los das sujeiras materiais que encontrarem, isto é, recolherem os restos de oferendas grosseiras, inadequadas e fazer uma cova (um buraco) e enterrá-los. Estarão assim prestando um grande serviço às verdadeiras entidades de nossa Umbanda. E não tenham mêdo de o fazer. Nada acontecerá, porque terão, imediatamente, o beneplácito de cima, para isso.

OS PODEROSOS E SUTIS EFEITOS MÁGICOS DA LUZ DE LAMPARINAS, NA ALTA MAGIA DE UMBANDA

Dentro de um fundamento que não podemos absolutamente detalhar, nessa obra de alcance popular, mas que podemos afirmar e ensinar como altamente superior e eficiente, tenha-se na devida conta que a iluminação fornecida (uso mágico) pela queima do azeite, seja êle qual fôr (porém, o melhor é o azeite doce), é tipo de luz consagrado à Corrente Astral de Umbanda, para efeitos de Alta Magia.

É certo que não podemos nem estamos aconselhando a desprezar o uso da iluminação proveniente das velas comuns ou de cêra. Servem, sempre serviram. Têm uso e indicação adequados, os quais já ensinamos em obras anteriores.

Porém, estamos agora levantando novos ângulos da Alta Magia de nossa Corrente, ou seja, de nossos caboclos e prêtos-velhos.

Assim é que afirmamos tal e qual nossas entidades: — "mironga de congá está no **fundo das coisas** e só podemos vê-las de lamparina acesa"...

Realmente, "congá pra ser congá" de Umbanda tem que ser iluminado sòmente com luz de lamparina (usar o azeite apropriado, as velinhas ou grisetas, etc., em recipiente de vidro ou louça ou mesmo de barro, tamanhos de acôrdo).

O médium umbandista de fato e de direito deve saber distinguir, perfeitamente, o aspecto Magia ou de fôrça mágica, do religioso pròpriamente dito.

Para isso deve saber mais que certa ordem de trabalhos exige condições especiais e elementos particulares ou afins a certas fôrças ou a certas operações, não usáveis nas cerimônias puramente religiosas ou espirituais.

Então, êle pode adquirir as pembas nas casas do gênero, porém deve saber prepará-las, pois com magia não se brinca e quanto **maior** fôr o cuidado com os instrumentos mágicos, **maior segurança, maior efeito.**

Portanto, coerente com nossa linha doutrinária — que é a de elucidar, esclarecer, explicar sempre, para o meio umbandista, vamos discriminar os Rituais Mágicos para Imantação das Pembas.

Isso fazemos, porém lembramos, ou melhor, **advertimos** com bastante clareza: — estamos ensinando **coisas** que se aplicam tão-sòmente à Magia Branca da Corrente Astral de Umbanda, isto é, **a essa fôrça que só pode ser usada ou manipulada para servir ao próximo, dentro da linha da Caridade. Sair dêsse aspecto para o lado negro é suicídio.**

Nós jamais ensinamos Magia Negra a ninguém; conhecemos êsse aspecto **a fundo**, mas os sombrios horrores, os nefandos envolvimentos dêsse citado aspecto não é **caminho** para quem já possua uma "gôta de luz no entendimento".

Então, vamos reafirmar o seguinte conceito: — a pemba, desde que preparada dentro de certas condições astromagnéticas, tem seu valor triplicado nos trabalhos de ordem mágica.

Deve ser usada para os pontos de autodefesa, de segurança geral, de abertura de caminhos ou de desembaraços diversos, qualquer cruzamento e especialmente nos casos de "desmanchos de trabalhos" oriundos da baixa magia, enfim, para descargas de corrente negativa de qualquer espécie. Então, vamos aos rituais de preparação.

Ritual para o preparo Mágico das PEMBAS BRANCAS OU DE QUALQUER CÔR, para qualquer entidade — caboclos, prêtos-velhos e crianças de qualquer Linha ou Vibração... da Corrente Astral de Umbanda.

A) ter as PEMBAS em estado de virgem (sem uso).
B) ter uma bacia ou recipiente de madeira com um furo nos fundos.
C) colhêr durante a fase da lua CHEIA (qualquer dia), em praia limpa, areia do mar (um litro cheio mais ou menos).
D) ter três pedaços de carvão vegetal.
E) ter num vidro a seguinte infusão ou sumos dessas ervas solares: — fôlhas de arruda; fôlhas de levante; fôlhas de maracujá.
F) ter três agulhas virgens (agulhas de aço).
G) verificar pelo **"Almanaque do Pensamento"** (do ano corrente) quando a LUA entra na fase de NOVA.
H) ter 3 velas de cêra de tamanho regular.
I) ter um pouco da essência ou do perfume de sândalo.

Todo êsse material estando pronto, o preparador se inteira do dia em que a LUA entra na fase de NOVA e no dia seguinte, **ao romper do SOL** (quando êle "nasce") bota a bacia em local exposto a seus raios...

Logo depois, põe dentro da dita bacia uma camada de areia do mar, os três pedaços de carvão virgem e as três agulhas; depois acaba de encher com a areia restante.

A seguir vai colocando a quantidade de PEMBAS que desejar (brancas ou de côres) com mais de metade enterrada na dita areia.

Isto feito, acende as Três velas de cêra e as oferece às entidades protetoras das TRÊS BANDAS — caboclos, prêtos-velhos e crianças... Nessa ocasião, faz uma firme concentração e pede aos **Gênios da hora,** aos Orixás de LUZ, que imantem as pembas com a **natureza dos elementais,** segundo a sua fé (do preparador), a sua pureza de intenções, etc.

Acabando de dizer isso, curva-se e faz três inspirações profundas e lentas e começa a expirar (exalar) para cima das ditas pembas. No intervalo de cada inspiração e exalação (depois de soprar o seu hálito nas pembas) diz a seguinte palavra mágica (tem fôrça de mantra): — A-NA-CA-UAM... lentamente...

Depois disso, as pembas começam a ser banhadas com o perfume de sândalo, para 15 minutos depois banhar ou ensopar as pembas com o sumo das ervas citadas no item B. Deixar as velas queimarem até a metade. Apagá-las.

À noite, procede à mesma operação, isto é, repete tudo e deixa as velas se acabarem, queimando até o fim...

No dia seguinte, levanta as pembas para a superfície da areia e deixa-as secarem completamente ao Sol...

OBS.: — Pode guardar a bacia com seu conteúdo. Servirá para outras preparações. Não esquecer de guardar as pembas em caixa separada e com identificação de imantadas. Agora, atenção: essas pembas não podem ser usadas por médiuns em desenvolvimento nem por pessoas não capacitadas. Outrossim, é claro que o preparador terá que estar de corpo e alma limpos, isto é, não pode ter relações sexuais na véspera dêsse preparo.

QUINTA PARTE

MAGIA CABALÍSTICA

OS SINAIS RISCADOS — LEI DE PEMBA

A consagração da realidade fundamental por caracteres primitivos tem sido a preocupação das Escolas religiosas que desejam provar a si próprias. Quase tôdas vão e voltam, nessa pesquisa, invariàvelmente à Cabala, porque, dizem, ela tem a chave do Passado, do Presente e do Futuro.

A união das idéias aos sinais, a Tríade dos números e das letras, são realidades que se tornam Una, quando sabemos e conhecemos que tudo isso se correlaciona a palavras sagradas que traduzem a magia do Som Divino da própria Lei do Verbo.

Daí é que usamos, dentro das sessões internas, o cabalismo básico, original, através do que denominamos de "sinais riscados" (ou lei de pemba), nos quais fundamentou-se a Cabala, ária ou nórdica (a verdadeira) e não essa dita como Cabala Hebraica, que veio falsificada do Oriente para o Ocidente.

Êsses sinais riscados — assim conhecidos pelos leigos — são ainda na sua real origem sòmente comunicados e do conhecimento dos Iniciados de sua Lei. Para sermos corretos com o que afirmamos, vamos dar e demonstrar o seguinte: existe um conjunto tríplice, que identifica em três graus êsses mistérios.

Na Umbanda do momento apenas é usado o Primeiro Conjunto que se chama Chave-simples, que é simbolizado vulgarmente em flechas caprichadas, tipo setinhas de "inspetoria", desenhos bem feitos de salomões, cruzes, luas, sóis, estrêlas radiosas, espadas-de-ogum e machadinhas de Xangô, tudo misturado e sem nexo e que despertam apenas curiosidade em observá-los. Se os nomes que estão postos embaixo, para identificação, forem retirados, os "pontos" ficarão ini-

identificáveis, não saberemos a quem pertencem, pois NÃO SE DISTINGUEM ENTRE SI.

No entanto, a "coisa" é tão simples, que não sabemos "por que" os "doutôres e mentores" não perceberam durante tantos anos que dizem ter de prática nas "milongas" de Umbanda.

Assim como os homens têm a pena para firmar documentos, elaborar tratados, codificar leis e expressar cientìficamente seu pensamento, os Orixás intermediários, Guias e Protetores usam da pemba (giz bruto), que é uma de suas maiores "armas" na imantação de certas fôrças da Magia da Lei, não pelo objeto em si, mas pelo valor de seus Sinais.

Os "pontos riscados" são ordens escritas (podemos qualificá-los de "grafia celeste") de UM a VÁRIOS setores com a identidade de quem pode e ESTÁ ORDENADO para isto.

Setor algum, da chamada Quimbanda (Ki-mbanda), pode desobedecer às ordens emanadas por êste veículo.

Pelo ponto riscado é que as Entidades se identificam por completo nos aparelhos de incorporação, PRINCIPALMENTE nos semi-inconscientes, pois seus subconscientes, nesses fundamentos, não influem, simplesmente porque não conhecem seus valôres. Para exemplificar: é o mesmo que um aparelho incorporar um espírito arraigado aos caracteres psíquicos, língua e costumes do país onde teve sua última encarnação — um chinês, por exemplo — que vem escrevendo êsse idioma, que o aparelho desconhece por completo.

Comecemos mostrando os verdadeiros sinais simples ou caracteres identificadores da junção das Três Bandas ordenadas pela Lei — de Espíritos de CRIANÇAS, CABOCLOS e PRÊTOS-VELHOS.

Eis os Sinais Cruzados das três Bandas:

Temos, assim, três caracteres que identificam três AGRUPAMENTOS, ou seja:

Banda das Crianças

Banda dos Caboclos

Banda dos Prêtos-Velhos

Até aí, porém, damos apenas a Banda afim. Mas as Entidades podem dar um "ponto riscado" no qual caracterizam Três Fundamentos que se completam, formando um TODO.

1.º) Pode riscar um Sinal (qualquer um dêsses acima), que se chama FLECHA, quando quer identificar simplesmente sua Banda ou Agrupamento afim.

2.º) Completa o primeiro com outro, que se diz CHAVE, quando quer firmar com mais precisão a sua identidade para determinados casos, porque costumam usar os Sinais de Flecha e Raiz separados, para a composição de certos conjuntos. Ex.:

Linha de Orixalá

Linha de Yemanjá

Linha de Yori

Linha de Xangô

Linha de Ogum

Linha de Oxossi

Linha de Yorimá

Pela junção dos Dois Sinais (Flecha e Chave), saberemos logo, de uma só vez, a sua Banda (se é criança, caboclo ou prêto-velho) e sua Linha (qualquer uma das sete, isso porque os espíritos de crianças estão debaixo de uma só Vibração, a de YORI; os prêtos-velhos, de YORIMÁ, mas os caboclos se distribuem em CINCO VIBRAÇÕES DIFERENTES, quais sejam: de Orixalá, Yemanjá, Ogum, Oxossi e Xangô. Exemplifiquemos a junção dos Dois em UM:

Linha ou Vibração de Orixalá

Linha ou Vibração de Yemanjá

Linha ou Vibração de Yori

Linha ou Vibração de Xangô

Linha ou Vibração de Ogum

Linha ou Vibração de Oxossi

Linha ou Vibração de Yorimá

Feitos os dois primeiros, o Orixá, Guia ou Protetor, se julgar necessário, completa com um TERCEIRO SINAL — TRÍPLICE que se chama RAIZ.

O sinal da RAIZ é o que controla e situa as afinidades entre os Espíritos que se apresentam como prêtos-velhos, porque muitos dêles, no Grau de Protetores, conservam como soma de seus carmas os caracteres raciais no corpo astral, como sejam: de Congo, Angola, Cambinda, etc., bem como os espíritos que se apresentam como caboclos, que também, dentro de suas afinidades, se identificam por um sistema igual.

O sinal de RAIZ tem TRÊS características em seu "traçado", em cada uma das Sete Linhas que identificam ainda a Entidade como Chefe de Falange, Subfalange ou simples integrante.

Para uma identificação total, traça, conforme o objetivo, outros sinais, e forma um conjunto, surgindo então o "ponto" em sua totalidade.

Os fundamentos, na Lei de Pemba, de RAIZ em diante, são ensinados apenas a Iniciados do 2.º Grau até o marco dos positivos.

Os sinais integrais, inclusive os "negativos", são sòmente conhecidos por Iniciados do 1.º Grau da Lei de Umbanda.

E se você, leitor, quiser ter uma idéia mais viva da grafia usada dentro da alta magia da Umbanda, veja num mapa grande, que consta em nossa obra **"Umbanda de todos nós"**.

A MAGIA CABALÍSTICA DAS OFERENDAS NA UMBANDA — DE ACÔRDO COM AS 7 LINHAS, DISCRIMINAÇÃO COMPLETA. AS CHAMADAS "COMIDAS DE SANTO" — SEUS ELEMENTOS MATERIAIS NOS "CANDOMBLÉS", EM FACE DA QUIMBANDA OU DOS "DESPACHOS" PARA EXU. OS SINAIS OU OS PONTOS RISCADOS DE FÔRÇA, DOS 7 ORIXÁS OU LINHAS, PARA AS OFERENDAS, ETC., DENTRO DO ASPECTO POSITIVO OU DA MAGIA BRANCA.

Prezado irmão leitor — umbandista ou "africanista" — não importa o que você seja. O que importa agora é o seguinte: — você sabe o que é uma **oferenda** dentro da Corrente Astral de Umbanda, o que significa e o que pode movimentar de bom ou de mau, se fugir de seu aspecto correto?

Oferenda — cremos que qualquer um sabe — no puro sentido do têrmo, é uma **coisa**, um objeto ou **aquilo** que se oferece; porém, **oferenda** na interpretação puramente religiosa passa a ser **oblata**, que significa — pelo sentido que lhe imprimiu a Igreja Apostólica Romana — tudo que se **oferece** a Deus ou aos Santos na dita Igreja... ou seja, êsse **tudo que se oferece**, implicando no aspecto da oferta material, financeira, etc.

Oferenda nos chamados "candomblés" significa quase a mesma coisa, isto é, ofertam tudo sob a denominação de "comidas de santo" a seus Orixás. Apenas a Olorum, que é Deus, nada ofertam de material.

A oferenda na Corrente Astral de Umbanda difere bastante, quer do sentido da **oblata** da Igreja, quer do sentido das oferendas ou das "comidas de santo" dos "candomblés" ou Cultos Africanos. Por quê?

Porque na Umbanda a **oferenda existe**, porém dentro do seguinte conceito: — Deus — o Pai-Eterno, Jesus — o Cristo Planetário, as Potências Espirituais Superiores, isto é, os Orixás só se **comprazem** com a "oferenda" ou com a oferta mental — do sentimento, do coração, do pensamento, as-

sim como o que se possa interpretar como prece, oração evocação, etc.

Agora, **abaixo de Deus**, de Jesus, dessas Potências Celestiais, existem os ESPÍRITOS em seus diferentes graus de evolução, de entendimento, etc. Aos Espíritos, dentro de **certos graus de entendimento**, isto é, aos espíritos que ainda sentem **necessidade** delas — das oferendas — e ainda aos que se **comprazem** com certos tipos de ofertas, a êles assim são **encaminhadas**, tudo de acôrdo com a movimentação de certas **fôrças mágicas**, dentro da citada Corrente Astral de Umbanda. E ainda temos que considerar mais êsse 3.º aspecto: a maioria de nossas entidades, "Guias ou Protetores", podem solicitar uma oferenda sem ter **necessidade** direta dela e nem mesmo para se **comprazer** dela. Pedem e usam a **oferenda** para certos movimentos de fôrça mágica relacionados com os "elementais" — ditos como "espíritos da natureza"... que são, em realidade, espíritos na fase de elementares, isto é, que nunca encarnaram, portanto, em estágio preparatório a essa condição e **nunca** para Deus, nem para Jesus, nem para os Orixás. Existem ou são feitas para os espíritos que estão **dentro** da faixa dos Orixás... Compreendido?...

E ainda tem que se observar na oferenda a **qualidade** dos materiais a serem ofertados, porque os de qualidade inferior, grosseira, assim como todo material ou elemento proveniente de sacrifício de animais, **com sangue**, etc., não são próprios da Corrente Astral de Umbanda e sim dos chamados "candomblés"... e da Quimbanda também.

Como é de nosso desejo nessa questão de oferendas, elucidar e não atacar nem desfazer diretamente no grau de entendimento das pessoas ou dos irmãos ainda arraigados a certos tipos de oferendas — conhecidas mais como "comidas do santo", sabendo-se que, nem a natureza dá saltos, nem o citado entendimento também, estamos abordando o assunto e revelando o lado **correto** da arte mágica de ofertar elementos materiais aos sêres desencarnados dos planos afins da Umbanda.

De princípio devemos frisar que a **oferenda, seja ela de qual tipo fôr**, foge do puro aspecto religioso e passa a se ligar ao aspecto mágico, pela cerimônia, pelo rito (seja êle o mais simples), pela fixação mental da imagem desejada sôbre a **coisa** ofertada e daí procurando ligar-se ao ser espiritual a quem se ofertou, seja êle uma potência ou um espírito qualquer... porque, desde que existe uma oferenda, passa a existir a correspondente atração de **elementos afins sôbre ela**, sejam êles quais foram...

E sem querermos (e podermos) aprofundar-nos muito nesse assunto, **afirmamos** com a experiência de 30 anos de lidar e ver lidar com êsse ângulo, que a oferenda está ìntimamente ligada à **magia ou às fôrças mágicas**...

Oferenda é coisa material; esta é condensação de elementos radicais da natureza, em sólidos, líquidos, gasosos, etc. Êsses elementos são fôrças elementais, vitais, da dita **natura**; são, enfim, as correntes fluídicas ou eletromagnéticas primordiais que são o mesmo que as Linhas de Fôrça que a tudo comandam. E sem **linhas de fôrça** não há **magia**, porque magia é a arte real, é a Lei Cósmica, básica, que regula todos os movimentos, de tudo que existe dentro do infinito **espaço cósmico**... E regulando, manipulando as Fôrças Mágicas ou a Magia, está a **Inteligência** do Espírito, estão as Potências Espirituais, ou seja, uma Suprema Inteligência Cósmica...

Mesmo o que se possa entender como a pura magia mental, é **coisa** que vibra, forma corrente, é pensamento e, vibrando, é energia, existe fìsicamente, se plasma, se fixa e se objetiva em alguma coisa que tem vida concreta...

Mas para que se possa assimilar bem todo êsse tema oferenda **versus** magia torna-se necessário definirmos logo um certo ângulo muito falado, interpretado e denominado ora como **magia branca**, ora como **magia negra**, quer no meio umbandista pròpriamente dito, quer em outros setores.

Magia, já o dissemos, é a Arte Real, é a Sabedoria Integral, é a Ciência dos Magos, é a Lei Cósmica, básica, é, enfim, a **fôrça usada**, para manipular, movimentar a estrutura íntima de tudo que existe ou tem vida, dentro do espaço cósmico e própria à **natura naturandis**. Magia é, portanto, uma só realidade, uma só fôrça...

Agora, as suas variações, ou seja, as apropriações de seus elementos de fôrça, para fins diversos nos planos e subplanos da vida astral para se ligar às condições humanas, formam o que vulgarmente se entende ou se interpreta como magia branca — logo que se aplique para fins positivos. Havendo derivação para fins negativos, então se diz como magia negra...

Assim é que no meio umbandista se fala em **magia negra**, como **coisa** ligada a **Quimbanda** e em **magia branca** como **coisa** ligada a **Umbanda** pròpriamente dita. O fato é que a interpretação está assim estabelecida...

Então, estabeleçamos o conceito: — em tôdas as oferendas que entrarem os elementos materiais considerados grosseiros ou inferiores, assim como carnes de animais diver-

sos — bichos de pêlo e pena — cujo habitat seja o ambiente terra (porque há os bichos do ambiente água, assim como os peixes, etc.), e que implique em sacrifício ou matança com sangue, líquidos alcoólicos inferiores, assim como aguardente (a vulgar marafa), etc., bem como a anexação de objetos de côr preta, assim como panos e bruxas de pano e outros tipos de bonecos, alfinêtes, agulhas, linhas, ponteiros ou punhais, fitas negras, alguidares, panelas, pólvora ou tuia, etc., tudo isso se pode considerar como ligado às **fôrças negras ou à magia negra**... e só tem **campo de assentamento** ou aceitação, da chamada Quimbanda — com seus exus guardiães — para a Quiumbanda, com todo seu cortejo de espíritos atrasadíssimos, aos quais denominamos de **quiumbas** e que formam com suas variadas classes, o que se diz e é pròpriamente o **baixo-astral.**

Agora, todo tipo de oferenda **escoimado** dos elementos materiais acima citados está relacionado com as **fôrças brancas** ou com a **magia branca.** Esta magia branca é usada pelos caboclos, prêtos-velhos, etc., com um poder maior, decuplicado, porque ligam ao aspecto oferenda o ângulo cabalístico, ou seja, dos sinais riscados ou lei de pemba.

Cremos ter ficado bastante clara a diferenciação exposta, que fizemos dentro de confrontos simples, ao alcance de qualquer irmão umbandista ou não...

Então vamos agora entrar no âmbito direto da questão das ofertas, para os espíritos da Corrente Astral de Umbanda, classificando-as em TRÊS aspectos:

OFERENDAS PARA A BANDA DOS CABOCLOS.
OFERENDAS PARA A BANDA DOS PRÊTOS-VELHOS.
OFERENDAS PARA A BANDA DAS CRIANÇAS.

Porém, antes de discriminarmos os materiais a serem ofertados, quer para as falanges de espíritos no grau de protetores, quer para as falanges de espíritos no grau de guias e daí para cima, pois que há ainda essa diferença a se considerar na Corrente Astral de Umbanda, suscitemos e respondamos logo à seguinte pergunta: — os Espíritos **comem** as coisas ou os elementos materiais ofertados? Resposta: — Não, não comem e nem podem comê-los... Todavia, é um fato que muitos dêsses espíritos **absorvem fluìdicamente** as **emanações** das coisas ou dos elementos materiais ofertados, pela **necessidade** que ainda têm ou sentem dêles (exemplo: — uma pessoa é fumante inveterado, desencarna e logo que tem consciência do seu estado, no astral, volta a sentir im-

periosamente tôdas as necessidades psíquicas, ou seja, todos os desejos fortes pelas coisas que deixou, inclusive o **vício** de fumar (47) que adquire, em muitos espíritos, a condição de verdadeira tentação. Nesse caso está o vício do álcool e outros mais)... E quanto a outros espíritos, apenas se **comprazem** com ela, isto é, com a oferenda, tudo de acôrdo com a **qualidade da coisa ofertada.**

Assim, deve ficar bem claro e bem entendido, que a **qualidade** do material ou dos objetos ofertados é que determina a atração afim da **classe** de espíritos a quem se ofertou.

Todavia, convém frisarmos para os **entendidos** ou para os verdadeiros ocultistas, que o nosso sistema de oferendas está implìcitamente ligado ao cabalismo dos sinais riscados e que nesse aspecto de alta magia — próprio dos iniciados — se destinam aos espíritos na fase de elementares que ainda não atingiram a 1.ª encarnação e permanecem nessa fase estagiária de preparação. depois de terem passado pelos "reinos da natureza". Veja-se elucidações na 5.ª Parte desta obra.

Portanto, dentro do critério acima definido, é regra na Umbanda verdadeira, é palavra de ordem dos verdadeiros caboclos, prêtos-velhos, etc., não se alimentar o vício ou os **desejos inferiores** dos **espíritos atrasados**, isto é, dos sêres que estão ainda no plano considerado como do **baixo-astral**, com certos tipos de **oferendas grosseiras**, sem que haja absoluta necessidade disso, e assim mesmo, sob o contrôle direto de uma entidade responsável.

Isso tudo bem compreendido, vamos agora saber quais as espécies de oferendas que são apropriadas às atrações afins nas TRÊS Bandas: caboclos, prêtos-velhos e crianças — dentro do que há de mais correto, de mais puro, na Corrente Astral de Umbanda (obs. importante: — dizemos "o que há de mais correto, mais puro, etc.", porque já demos em outras

---

(47) Nessa questão do **fumo** há de se considerar dois aspectos: o do **vício de fumar** — que é o desejo incontido de absorver êsse elemento — e o **uso da fumaça do fumo** para fins de manipulação com certa classe de **elementais**, para descargas ou desagregações fluídicas de larvas...

Nossos caboclos e prêtos-velhos não estão arraigados ao vício de fumar. No entanto, quando incorporados (através do médium) **costumam fumar**. É claro que estão manipulando, descarregando, procedendo a certas desagregações fluídicas no ambiente do terreiro ou mesmo sôbre um paciente. Agora é preciso entender-se que, na falange de uma entidade caboclo ou prêto-velho, etc., existem os espíritos que estão na sua faixa afim, cooperando para o Bem, mas que ainda estão presos ao vício de fumar, tanto quanto inúmeras pessoas bondosas, instruídas — aqui na vida terrena, é claro.

obras nossas vários tipos de ofertas, porém sempre obedecendo a um **sentido particular** ou a um aspecto mágico e fenomênico especial. Tanto assim que, em nossa citada obra "**Umbanda de todos nós**" — às págs. 304-305-306 e 307 da 2.ª edição e nas págs. 299-300 e 301 da 1.ª edição, constam, para cada uma das **sete linhas**, formas de oferenda relativa à condição do ofertante como médium e que esteja preparando-se, iniciando-se, tudo obedecendo a uma série de fixações mágicas da **lei de pemba** e de acôrdo com o "ideograma" do chakra. Essas oferendas ali estão implìcitamente ligadas ao aspecto batismo, confirmação, preparação, etc. Em tôdas ligamos o elemento **vinho**, sumo de ervas, etc. Naturalmente que êsses aspectos são para casos especiais de preparações ou de iniciações e só para médiuns bastante adiantados. Aqui, o aspecto oferendas não está dentro dessas condições e o conhecimento que se vai adquirir sôbre elas — nessa obra — é mais simples, porque se prende à questão de saber quais os **elementos** ou os **materiais** (comidas. etc.), que as Falanges de caboclos, prêtos-velhos e crianças **aceitam** na Corrente Astral de Umbanda, **de um modo geral** — o que é muito importante, visto abarcar tudo... daí, "para quem sabe ler, um pingo é letra". Podem ser usados para todos os aspectos de ligação com as entidades afins, menos um: — não podem ser usados para ofertar em pedidos de **natureza negativa** ou de maldade... Não surtirão efeito e o ignorante que assim proceder será logo castigado pelo **astral limpo** que êle **pretendeu sujar**... Entendido?...

ELEMENTOS DE OFERENDAS PARA A BANDA DOS ESPÍRITOS DE CABOCLOS

Essa composição de elementos materiais que vai ser discriminada abaixo servirá de oferta à nossa pura Corrente Ameríndia, a qual teve que se adaptar às condições de crendice, mística ou concepção da massa dita como umbandista, tradicionalmente arraigada ao conceito dos Orixás — Oxossi, Ogum, Xangô, Yemanjá e Oxalá (ou Orixalá), assim como ressaltou o sentido **esotérico** para os de maior alcance, ou seja, para os Iniciados.

Assim, em travessas ou pratos de louça branca, forrados com fôlhas de bananeiras verdes, devem ser distribuídos os seguintes elementos:

a) frutas diversas;

b) polpa do côco maduro, misturada com azeite doce;

c) arroz cozido na pura água (sem sal) e postas de peixe, feitas no azeite-de-dendê (sem sal);

d) aipim, ou milho verde ou batata-doce (tudo cozido sem sal);

e) vinho Moscatel, adicionado com 3 colheres de mel de abelha e 3 de Guaraná em pó (misturar bem).

f) velas de cêra: pares para pedidos de ordem material e ímpares para pedidos de ordem moral, espiritual, etc.

g) pano de côr azul, com 70 cm quadrados e uma pemba branca;

h) traçar com a pemba sôbre o pano azul o ponto riscado n.º 1 (2.ª chave na alta magia cabalística da Umbanda), para poder, assim, colocar em cima as travessas ou pratos de louça, com as ditas oferendas;

i) se o ofertante quiser diretamente preceituar a uma entidade sua, particular, é só obedecer ao seguinte: na base do ponto riscado (isto é, abaixo, **no pé** do pentagrama) faz essa fixação cruzada — para Oxossi risca 3 cruzes; para Ogum risca 4 cruzes; para Xangô risca 5 cruzes; para Yemanjá risca 6 cruzes; para Oxalá (Orixalá) risca 7 cruzes;

j) tudo assim pronto, depositar nas margens de rio ou cachoeira, de preferência, perto de uma árvore, em qualquer dia e hora da semana, dentro da quinzena-branca, ou seja, nas fases da Lua, de Nova a Crescente;

l) flôres diversas e à vontade, para vibrar o preceito, justamente com as velas acesas;

m) quanto à bebida, convém despejá-la numa tigela de louça branca, também;

n) não esquecer de botar também o fumo na forma de charutos ou de cigarros de palha.

ELEMENTOS DE OFERENDAS PARA A BANDA DOS ESPÍRITOS DE PRÊTOS-VELHOS

Para os espíritos de prêtos-velhos no grau de **Protetores** da Linha de YORIMÁ...

Elementos materiais: — O milho em espigas. O aipim. A canjica. O leite de côco. A farinha torrada com sal. O café amargo. O vinho tinto. Frutas diversas. Flôres diversas. Fôlha de bananeira. Cachimbos de madeira simples. O fumo de rôlo. Recipientes de louça de qualquer côr ou qualidade. Velas comuns. Pemba branca. Pano na côr que se harmoniza com a vibração: violeta, roxo, castanho-escuro, prêto e branco no tipo "xadrez".

Como proceder: — Nos pratos ou tigelas de louça, **forrados** com a fôlha da bananeira, colocar o milho assado em espigas ou o aipim assado na brasa (ou mesmo frito em postas num óleo vegetal qualquer). ou o angu, a canjica feita no leite de côco, ou ainda o milho assado e desbulhado de mistura com a farinha torrada em algumas pitadas de sal. Tudo isso pode ser ofertado em conjunto ou em partes, de acôrdo com as posses do ofertante ou o caso ou a natureza do pedido ou preceito. O café amargo e o vinho podem ser ofertados puros ou misturados, dentro de tigelas de louça, em número de uma, duas, três e mais tigelas. Agora todos êsses ingredientes são necessàriamente **colocados sôbre o pano** de 70 cm de comprimento e na côr violeta. Ainda sôbre êsse dito pano se colocam os cachimbos (1-3-5-7 ou mais) e o fumo de rôlo e as flôres a jeito, bem como se acendem as velas firmadas em pratinho ou pires de sorte que não queimem o preceito ou então podem ser acesas em tôrno do pano no chão. Velas em número par para pedidos de ordem material e em número ímpar, para os pedidos de ordem moral, espiritual, mediúnica, etc.

Qualquer dia e hora serve para essa oferenda, contanto que seja na quinzena-branca. O local deve ser na mata, debaixo de árvore frondosa.

No pano deve ser traçado o ponto riscado n.º 2.

ELEMENTOS DE OFERENDAS PARA A BANDA DOS ESPÍRITOS DE CRIANÇAS

Elementos materiais: — Doces diversos, especialmente cocadas em côres. Refrêsco de guaraná. Água de côco verde. Manjar feito no leite de côco. Cuscus de côco. Canjiquinha de milho verde. Vinho com mate açucarado. Flôres diversas. Velas comuns. Frutas diversas. Pano nas côres que se harmonizam com a vibração: — o vermelho puro e suas tonalidades claras. Louça branca.

Como proceder: — todos êsses preparos que envolvem doces, cocadas, manjares, etc., quase tudo tem que ser na base do leite de côco e dispensa maiores explicações. Agora, todos êsses elementos ou guloseimas têm que ser postos em pratinhos ou travessas de louça branca, tigelinhas, etc., bem como o refrêsco de guaraná, especialmente a água de côco e o vinho com mate açucarado. Tudo isso tem que ser colocado sôbre o pano na côr e tamanho escolhido, junto com as flôres, os frutos, etc., a jeito do ofertante. As velas que vão ser usadas nessa oferenda devem ser acesas de forma que não queimem o preceito. Acender em número par, já se sabe que o pedido é para fins de um benefício material e em número ímpar, o preceito será puramente de ordem espiritual ou mediúnica, etc. Qualquer dia serve para a entrega dessa oferenda, porém dentro da quinzena-branca.

Traçar sôbre o pano o ponto riscado n.º 3.

Prezados irmãos umbandistas! Estão assim discriminadas formas corretas de se ofertar elementos materiais às entidades militantes da Corrente Astral de Umbanda — caboclos, prêtos-velhos, crianças, etc.

Essas oferendas estão rigorosamente selecionadas para efeitos de ligação mágica e são, de fato, **aquilo** que as correntes espirituais **aceitam**, dentro da magia branca, pois tudo está de acôrdo com os elementais ou ditos "espíritos da natureza"...

Sim! Compreendam bem. Oferendas na Corrente Astral de Umbanda existem, mas só se aplicam em relação com as Fôrças Mágicas ou para movimentar certos elementos da MAGIA BRANCA. Nada têm diretamente com o puro aspecto **religioso**... e foi dentro dessas ligações mágicas que as discriminamos...

De sorte que é oportuno, é necessário lembrarmos o seguinte: — as entidades militantes da Umbanda **não aceitam** e costumam até repelir oferendas que são feitas para elas erradamente — essas mesmas que estão vulgarizadas por aí, pelos tais "terreiros" e que implicam em SACRIFÍCIO DE ANIMAIS, COM SANGUE, carnes sangrentas para "ogum" em forma de bifes e rabadas de porco para "xangô", etc...

Atentem bem para êsse conceito, verdadeira regra da magia: — tôda **oferenda** que estiver **firmada** em **Sangue**, carnes sangrentas ou com animais abatidos ou sacrificados, sejam de 2 pés (galos, galinhas, patos, etc.), sejam de 4 pés (bodes, cabritos, cágados, etc.), SÃO DE LIGAÇÃO MÁGICA INFERIOR, GROSSEIRA e apenas encontram campos de afinidade dentro da chamada de MAGIA NEGRA...

São **oferendas** que sòmente se ligam ao astral inferior e por isso mesmo, perigosíssimas de se movimentar com elas, pois não se pode lidar com o **baixo-astral** na magia, sem se estar perfeitamente capacitado ou ordenado para isso...

Portanto, vamos suscitar na mente ou no raciocínio do leitor — umbandista ou não — ainda o seguinte: — é fato corriqueiro, é comum se encontrar nas encruzilhadas, e naturalmente compreendidos como para os exus, os tais "despachos", sempre com animais abatidos, sangue, farofas, aguardente, etc., elementos êsses que, até as pessoas mais simples sentem. pressentem, sabem, que são de aspecto negativo ou para o mal... portanto, implìcitamente ligados às vibrações negativas de pensamento dos humanos e, lògicamente, do astral também. E se êles são postos nas encruzilhadas é porque vêm dos "terreiros" da **chamada Quimbanda**, porque dos "Candomblés" não podem ser, visto êles não entregarem suas "comidas de santo" ou as oferendas para seus "orixás" nas **encruzilhadas de rua**...

Então, o que ressalta claramente disso tudo? É que sòmente aos espíritos considerados como atrasados, inferiores, se fazem oferendas grosseiras... consideradas, reconhecidas, interpretadas, firmadas. etc., como **elementos de magia negra**...

Assim, vamos levantar mais uma incongruência "mágica"...

Nos chamados "candomblés" ou rituais de nação africana, tôdas as "comidas de santo" ou oferendas para os seus orixás, são executadas na base do sacrifício de animais de 2 e 4 pés, com sangue, etc.

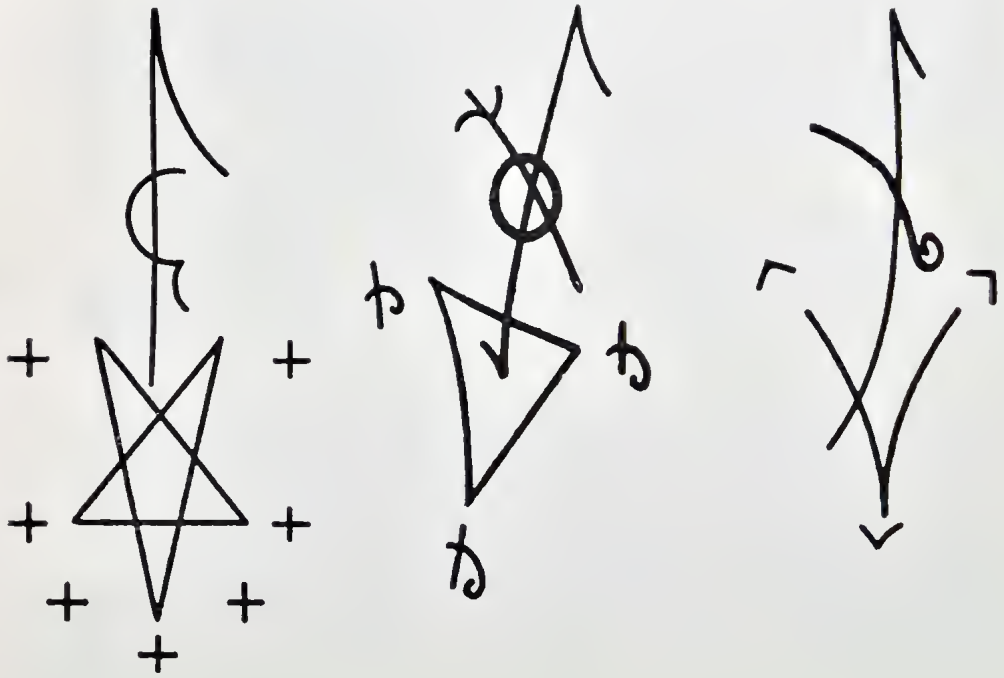
Como se entender, lògicamente, que os elementos carne, sangue, etc., que implicam em matança, possam servir de **oferenda**, quer para os espíritos chamados de EXUS, quer para os Espíritos Superiores chamados de ORIXÁS???

Êsse tremendo absurdo acontece dos "candomblés" à quimbanda, e com acentuada infiltração na Umbanda pròpriamente dita... pois no conceito sôbre ORIXÁS, na Lei de Umbanda, êles são considerados POTÊNCIAS ESPIRITUAIS, SÊRES OU ESPÍRITOS ALTAMENTE SITUADOS NAS HIERARQUIAS PLANETÁRIAS, SENHORES DE ELEMENTOS CÓSMICOS OU DA NATUREZA, CABEÇAS DE TÔDA UMA FAIXA VIBRATÓRIA ESPIRITUAL e aos quais, absolutamente, não se devem ofertar coisas materiais...

No entanto, nos "candomblés" ou nos cultos africanos, êles — os seus Orixás — "comem" e "bebem" sangue, isto é, na concepção ou na interpretação tradicional, êles gostam do sacrifício de animais e para isso têm até os animais particularizados para cada um...

Agora, veja e decore os pontos riscados n.os 1, 2 e 3, que você pode usar a qualquer instante.

Ponto — riscado n.º 1 Ponto — riscado n.º 2 Ponto — riscado n.º 3



Outrossim: ao leigo ou às pessoas arraigadas ao convencionalismo tradicional de sistemas religiosos dogmáticos, parecerá que somos primitivos, atrasados, em aplicar essas oferendas. Naturalmente serão pessoas desconhecedoras de que um dos vértices principais da Umbanda é a Magia. Portanto, são ignorantes nesse mister. Condenam sem conhecimento de causa.

A propósito: no ano passado (1967) durante os meses de outubro e novembro, estivemos em acalorados debates na Televisão, programa "Show sem limite" (TV-Rio e TV-Tupi — que, por causa dêsses debates atingiu o maior índice de audição da Guanabara) com parapsicólogo, médico, espíritas, pastor protestante, etc. Causou-nos pena ver a ignorância fanática do reverendo pastor que, de Bíblia na mão, esbravejava contra os "terreiros" (da Umbanda), dizendo que, nêles, compactuava-se com o "demônio" (para nós, umbandistas, o tal demônio não passa de um mito, uma infantilidade, espécie de "arma psicológica" para manter os religiosos dessa corrente no freio do temor) através de oferendas, etc., afirmando sempre que a Bíblia é sagrada, divina, "portadora da palavra de Deus-Jeová. Estávamos aptos de "bíblia na mão", também, para perguntar-lhe (diante de milhares e milhares de telespectadores), se **continuava válida a palavra divina dêsse velho testamento**, de vez que **continuava ensinando magia negra**, com o sacrifício de **bode, carneiro, novilho, sangue**, etc. (enfim, tudo isso que a Umbanda não aceita e combate) conforme está em Êxodo, 29, vers. II a 37 e em Levítico 16, vers. 9-10-11-14-15-21-22-27... quando sentimos que o impacto seria muito forte para êle... Tivemos compaixão de tanta cegueira espiritual e deixamos passar...

COLARES OU "GUIAS" CABALÍSTICOS

A "guia", espécie de colar de uso na Umbanda, é um objeto no qual os Guias e Protetores imantam certas e determinadas fôrças, para servirem de instrumentos em ocasiões precisas.

É, pois, uma "milonga" dêles, digamos assim, usando um têrmo já tão vulgarizado.

As "guias" têm várias finalidades, quer servindo como "armas de defesa" para os aparelhos que são obrigados a entrar em contato com diferentes modalidades de negativos, quer para a Entidade que se serve delas para trabalhos de fixação e eliminação na Magia apropriada pela qual foi preparada e, ainda, de acôrdo com os fluidos magnéticos com os quais foram vibradas e imantadas.

A rigor, as "guias" são preparadas obedecendo instruções dadas pelas Entidades que delas necessitam, e não, absolutamente, "preparadas" pela exclusiva "sabedoria" dos aparelhos. Êstes apenas providenciam o material necessário à sua confecção, porém o mistério ou o ato da real preparação de uma "guia" fica ao encargo do Guia ou Protetor ou então de um autêntico médium magista Iniciado!

Os materiais utilizados a êste fim, tais como plantas, favas, raízes, etc., são escolhidos de acôrdo com as afinidades planetárias, Vibração Original, quer da Entidade, quer do Aparelho (ver Mapa 6), tudo bem "pesado, medido e contado".

A matéria-prima deve ser virgem de uso e originária das matas, dos mares e dos rios, ou sejam, vegetais e minerais, etc., porque o verdadeiro "toque" de fôrça, como dizemos, será dado pela Entidade no momento em que fixar cabalìsticamente pelos sinais riscados, às Vibrações Mágicas.

Desaprovamos estas lindas miçangas de louça e vidro de côres variadas, feitas por mãos profanas, porque sabemos e podemos provar não obedecerem a nenhuma "forma real" de

preparo, mesmo adquiridas em contas sôltas, semelhantes às usadas em fantasias de carnaval, e que muitos penduram ao pescoço em imensa quantidade.

Isso é corriqueiro, chocante e infantil, quando ocorre dentro do meio espiritual. Nenhum Guia ou Protetor, através de seus respectivos aparelhos, pedirá ou aceitará estas "coisas" para serventia real, a não ser que, por uma natural bondade e compreensão, possam tolerar êste simbolismo, que tanto atrai a mente ingênua daqueles que, por circunstâncias cármicas, são vínculos na Lei de Umbanda, e queiram, pacientemente, esperar que as concepções dos seus aparelhos se elevem a planos de maior realidade.

Temos nossas dúvidas quanto a esta hipótese, pois uma Entidade que se incorpora de verdade, e com responsabilidade cármica, não perderá seu tempo em coisas frívolas, tais como a aceitação de miçangas corriqueiras, que poderiam suscitar dúvidas e ironias nos sensatos e conhecedores da matéria, pois que, assim, deixariam patente a sua ignorância.

Êste conceito talvez encontre reações e contestações em alguns, mas digam o que disserem, não convencerão nem a si próprios.

Nosso propósito não é ferir a quem quer que seja, mas o de lançar esclarecimentos da verdade aos Umbandistas de fé e coração, conscientes de sua nobre missão, buscando ansiosamente por todos os cantos, através dos livros e da prática, essa verdade que, muitos confessam, ainda não encontraram.

É do conhecimento geral que o meio umbandista aumenta dia a dia, congregando pessoas de cultura e que jamais se contentariam com explicações dogmáticas e muito menos com o eterno chavão, que se tornou lugar-comum dado por muitos "chefes de terreiros" que, quando interrogados sôbre questões para êle desconhecidas e que não sabem como responder, escondem-se na afirmação de que a "Umbanda tem milonga" ou "Milonga de Umbanda quem sabe é Congá" ou ainda "Umbanda tem fundamento e fundamento de Umbanda tem milonga"... encerrando assim a questão em que aflitivamente tinham sido colocados.

Assim é que vemos em inúmeras Tendas e Cabanas essa profusão de colares, de contas de louça e vidro, intercaladas [illegible] côres, que combinadas de certa maneira dizem pertencer [illegible] qual ou qual Linha, mas de uso apenas dentro de uma se[illegible]cia tradicional.

[illegible] assim é que sabemos existirem certas RAÍZES, FAVAS, [illegible]AS, OBJETOS INATOS DO MAR, DOS RIOS, DA

TERRA, DOS MINERAIS, aos quais dão preferência na confecção de suas "guias de trabalho, que obedecem rigorosamente a uma forma especial de serem preparadas, quer na quantidade, qualidade e dia próprio, em relação com o planêta que rege os vegetais e minerais, além da imantação mágica imprescindível pelos sinais riscados que as Entidades militantes da Lei de Umbanda acham adequados, em cada Vibração ou Linha.

Entre êstes objetos, citaremos alguns, como: capacete-de-ogum (espécie de fava de 1 a 2 cm de tamanho), umas contas vegetais, chamadas de favas ou lágrimas-de-nossa-senhora; uma que se chama fava-divina, em forma ovalada e comprida, com 2 a 3 cm; certas raízes de guiné, pipiu, cipó-caboclo, arruda, etc. Dos objetos de origem aquática, temos: corais, búzios, etc. Do elemento mineral, temos: "águas-marinhas, cristais de rocha, etc.

Jamais vimos, porém, legítimas Entidades, expoentes da Lei, em aparelhos de incorporação positiva, solicitarem lindas e corriqueiras continhas multicoloridas, de puro vidro ou louça.

Por essas e por outras, oh! irmão, não é que Você vai deixar de se filiar diretamente à Sagrada Corrente Astral de Umbanda, composta **essencialmente** dos Guias e Protetores astrais; passe por cima dessa **subfiliação** que implica em Você se deixar cair ou envolver na faixa vibratória de um **médium qualquer**, quer seja chefe-de-terreiro, pai ou mãe-de-santo, tata ou lá o que fôr.

Isso porque as condições reinantes de chefia, doutrina, ritual e magia **são dúbias**, e Você sendo uma pessoa que lê, estuda, perquire e compara, na certa que não vai e nem deve submeter-se a um "quiumba" qualquer, arvorado de caboclo ou prêto-velho...

Você, sendo um verdadeiro "filho-de-fé" da Corrente Astral de Umbanda, não deve ficar na dependência e no temor dos "caprichos de A ou de B", sabendo que o elemento mediúnico é humano; é "aparelho" sujeito a desgaste, erros, subversão de sua própria mediunidade ou dom...

E mesmo que o médium seja bom, positivo, correto, esclarecido e com bons Guias ou Protetores, está sujeito a morrer, adoecer e a errar também e mesmo a surgir um problema qualquer no terreiro com Você e conseqüente afastamento; portanto, a filiação direta e tão-sòmente a faixa espirítica, moral e vibratória de um "chefe-de-terreiro" **não é o bastante para lhe acobertar** de eventuais problemas ou decaídas mediúnicas, cisões, etc...

Entenda bem: se Você é filho-de-santo ou iniciado por um Guia ou Protetor de um médium, está **ipso facto** ligado essencialmente, quer à sua corrente espirítica-mediúnica, quer às suas condições mentais ou psíquicas, morais, etc., isto é, fica envolvido inteiramente em sua orientação, práticas, subpráticas ou rituais...

Se êle morre, erra, ou decai na moral e na mediunidade, lógico que Você fica impregnado, comprometido com todos os fatôres mágicos, ritualísticos ou práticos e astrais que o cercavam e dos quais Você participava e, portanto, ficou impregnado.

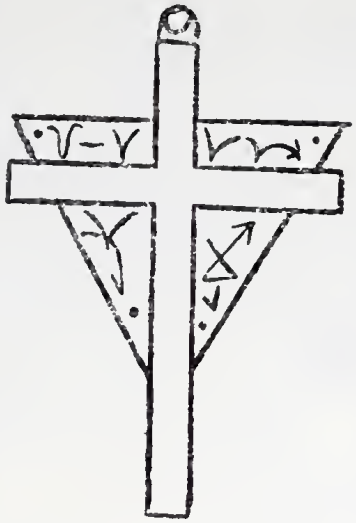
Então, por que Você não analisa e medita sèriamente, nessa Guia que agora mesmo está vendo?

GUIA CABALÍSTICA — ORDENADA E CONSAGRADA
PELA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA

SINTETIZA — REPRESENTA — TRADUZ

a) Os Sagrados Mistérios da Cruz.
b) O Signo Cosmogônico da Hierarquia Crística.
c) A Alta Magia da Umbanda e a Identificação do genuíno Adepto e do Iniciado Umbandista.

(Ver detalhes sôbre o objeto e instruções para sua **imantação** particular.)



Êsse clichê tem a finalidade de ressaltar com precisão os caracteres cabalísticos que estão gravados nesse triângulo ligado à cruz.

Olhou bem essa maravilhosa guia? Vamos então detalhar para Você os elementos que a compõem.

A parte do colar é constituída de 57 pedras, de águas-marinhas, sendo 28 de cada lado, fechando com 1 no pé, prendendo-se à cruz imantada no triângulo.

Êsse colar também pode ser de contas das chamadas de lágrimas-de-nossa-senhora (em número de 57, tendo 28 em cada lado) e 1 na cabeça da cruz (igual ao da figura), sendo ligadas por ganchinhos de arame, para dar tamanho para a entrada do pescoço.

Os que puderem, façam-no de águas-marinhas, ou de cristal de rocha, pois sendo elementos da natureza, também são indicadíssimas, dado o seu valor vibratório, de reação e projeção, de acôrdo com as correntes eletromagnéticas.

Êsse colar vai-se prender ao talismã pròpriamente dito, quer seja de lágrimas-de-nossa-senhora ou águas-marinhas (a).

Êsse talismã é composto (conforme a figura) de uma cruz e de um triângulo (b) com o vértice para baixo (c) e sôbre o qual deve-se mandar gravar os caracteres cabalísticos, tal

e qual estão na figura, pois, sem isso, essa guia-talismânica deixa de ser **consagrada** pela Cúpula da Corrente Astral de Umbanda.

a) De princípio parecerá aos leitores interessados que de águas-marinhas ficará muito caro. Exato. Porém, vejam que essas da figura são pedras **rústicas**, não lapidadas e não selecionadas. Se não fôsse assim, ficaria caro mesmo. O objetivo não é uma jóia. Devem procurar oficina ou agência de lapidação, pois lá existem as chamadas pedras roladas, que vendem também e por preço acessível e conforme se peça, fazem o colar em foco, chumbando cabeça por cabeça, com outras pecinhas de metal, pedindo-se apenas uma certa uniformidade no tamanho das peças.

b) A cruz no triângulo (soldados, colados, etc.) deve ser confeccionada num serralheiro ou torneiro mecânico, pois tem que ser de metal, isto é, uma liga metálica que tenha **cobre**, pois êsse elemento é imprescindível na composição dêsse talismã. O interessado pode ainda mandar dar um banho de níquel fôsco. Depois é só mandar gravar os caracteres da figura, que são as **ordenações identificadoras** da Cúpula Espiritual da Corrente Astral de Umbanda, abonadoras dessa filiação, **dessa cobertura, dessa proteção.**

Êsse objeto composto dessas duas partes ainda fica mais barato do que certas "guias de louça e vidro" que são vendidas por aí, mais simbolismo do que magia ou fundamento.

As medidas da cruz: haste vertical — 7 cm; haste horizontal (a que cruza) — 5 cm. Medidas do triângulo: 5 cm, de cada linha ou de vértice a vértice. Êsse triângulo pode ser colado ou encaixado na cruz. Esta pode ser de tubo fino de cobre, para ficar o mais leve possível.

c) A corrente Rosa-Cruz, o Círculo Esotérico e quase todo ocultismo usam o triângulo em seus brasões mágicos ou simbólicos, com o vértice para cima, significando a ascensão ou a volta do ser espiritual a sua fonte de origem, isto é, no sentido vibratório da projeção de fôrças, de ir ao encontro dos planos superiores. Certo até certo ponto. E com o vértice para baixo dizem significar a descida do espírito ao mundo astral e físico... portanto é essa a condição em que nos encontramos há milênios.

Assim sendo, e como somos eternos pedintes, necessitados de proteção, cobertura, etc., raríssimos são aquêles que podem projetar fôrças **para cima, chumbados** como estamos às

mazelas do plano terreno. Então, a Corrente Astral de Umbanda tem o seu Signo Cosmogônico, Universal, definido com o **vértice para baixo** e assim traduz e vibra como fôrça e corrente de cobertura, apoio, proteção, de **cima para baixo**, ou sôbre nós. Por isso ei-lo **imantado na cruz**. Há que compreender as fôrças mágicas em seus movimentos de correspondência ou relações...

Então, está o leitor adepto ou iniciado com todos os dados sôbre o objeto. Agora vamos dizer como deve prepará-lo na alta magia da Umbanda, a fim de que fique corretamente imantado, pronto para sua **autodefesa, cobertura e filiação**, contra tôda e qualquer influência do baixo-astral; pronto para sustentá-lo nesse intrincado **métier** de "terreiro a terreiro", de trabalhos, etc.; pronto até para beneficiá-lo, de acôrdo até com os outros ensinamentos que vamos especificar...

Preste atenção, muita atenção, porque isso começa com a ligação de seu signo astrológico, com **um** dos **4 elementos da natureza**, uma identificação necessária ao processo mágico de imantação, pelo perfume, erva e sítio vibratório.

Para isso, inicialmente, devemos proceder a uma classificação simples, para efeito direto de sua assimilação, pois, aqui, nosso caso não é aprofundar essa operação e sim, simplificá-la, visto querermos que Você entenda como e onde deve prepará-lo. Concentre-se no "fio dessa meada".

A substância-etérica, conforme já explanamos, nos Postulados, em sua 3.ª transformação ou 4.º estado, gerou os fluidos universais, cósmicos (que já foram o produto de uma coordenação do Poder Criador), básicos, que são compostos de íons ou moléculas, daí admitir-se: o fluido luminoso, o fluido calorífico, o fluido elétrico, o fluido magnético...

A associação fluídica dessas correntes ou fôrças — que são transmissíveis e estão por **dentro de tudo quanto sejam** células do macro e do microrganismos — produz ainda o que podemos considerar simplesmente como **os 4 elementos da natureza** física, que são: Fogo ou elementos ígneos; Ar ou elementos aéreos; Água ou elementos aquosos; Terra ou elementos sólidos.

Assim, tendo Você nascido debaixo de um signo astrológico e correspondente a um planêta, e sendo 12 êsses signos e de 3 em 3 se correspondendo com um dêsses citados 4 elementos vitais, façamos uma identificação singela:

a) Signos de FOGO — Leão, Áries, Sagitário; Signos de AR — Aquário, Gêmeos e Libra; Signos de ÁGUA — Es-

corpião, Câncer e Peixes; Signos da TERRA — Touro, Virgem e Capricórnio.

b) Sabendo Você, agora, o seu Signo e o elemento da natureza que lhe é próprio, isto é, que consolidou a estrutura de seu corpo astral, vai saber também as correlações dêsse **elemento da natureza** com o perfume, com a erva e com a flor, três coisas indispensáveis a essa operação mágica de imantação de elementos eletromagnéticos ou do fluido cósmico que deve ser "absorvido". Então:

c) Para homens e mulheres dos Signos do Fogo: a flor — cravo branco ou vermelho; o perfume — o sândalo; a erva — raiz da vassourinha-branca (chamada de vassourinha-branca-das-almas; dá muito em beira da linha férrea), só servindo aquela de galhos fininhos que dá uma florzinha branca e que é fácil de conhecer, pois a dita raiz tem cheiro e gôsto de **cânfora**.

d) Para homens e mulheres dos Signos do Ar: a flor — o crisântemo (qualquer côr); o perfume — gerânio; a erva — fôlha de hortelã.

e) Para homens e mulheres dos Signos da Água: a flor — rosas brancas ou vermelhas; perfume — a verbena; erva — fôlhas da sensitiva (a mimosa pudica), essa plantinha que ao ser tocada murcha.

f) Homens e mulheres dos Signos da Terra: flor — a dália (qualquer côr); perfume — a violeta; a erva — fôlhas do manjericão (roxo ou branco).

Obs.: a natureza do sítio vibratório em que êsse objeto deve ser submetido a operação mágica de imantação, **exclusivamente para o elemento masculino**: uma pedra ou laje de uma **cachoeira**. Outrossim: Na América do Sul, do Norte, Central, etc., qualquer adepto (sim, porque já existem), deve-se pautar, quanto a ervas, perfumes e flôres, na identificação esotérica ou oculta relativa ao seu signo, pelos elementos naturais de sua região ou país.

g) **Como proceder diretamente:**

O elemento masculino tendo-se identificado com o seu signo — elemento da natureza — perfume — flor — erva, acrescenta 3 luzes de lamparina e uma tigela de louça branca

e se encaminha, já com sua guia cabalística, para uma cachoeira, e em cima de uma pedra ou laje, forra parte dela com as pétalas da flor correspondente; depois coloca a tigela em cima, com água pela metade e logo tritura a erva ou a raiz, atritando-as entre duas pedras pequenas (ralando-as); depois coloca dentro da tigela que já contém a água; deixa ficar uns dez minutos, para extrair o sumo; enquanto isso, acende as três luzes de lamparina e distribui em volta dêsse círculo de pétalas, em cujo centro está a tigela. Logo a seguir, limpa o melhor possível essa tintura (já contida na água) dos bagaços da erva, para poder adicionar o perfume. A seguir, coloca dentro a sua guia cabalística. E atenção:

Tudo isso deve ser operado numa **hora favorável** do SOL e no **primeiro dia** da entrada da Lua na fase de NOVA (seja de noite ou de dia).

Assim sendo, Você terá quase uma hora para proceder a essa imantação e, quando tudo estiver corretamente armado, Você se ajoelha, toma a tigela em suas mãos, leva-a na altura do coração, e confiante, sereno, faz a seguinte **evocação:**

"Em nome do Divino Poder de TUPAN — primeiro Nome Sagrado do Deus-Pai — imploro, nesse instante, que a Cúpula espiritual da Corrente Astral de Umbanda possa Consagrar, Imantar e ligar-me através dessa Guia Cabalística, aos Podêres dos "Sagrados Mistérios da Cruz", com a minha Entidade de Guarda, a mim mesmo, em espírito e verdade, e ao meu corpo astral, a fim de que me seja concedida Proteção, Cobertura e Filiação direta e eterna, enquanto honrar êsse sagrado compromisso."

Recitar essa evocação a 1.ª vez e, terminando, inspirar o perfume contido na tigela, para logo exalar suavemente, pela bôca, sôbre o mesmo conteúdo, onde está a dita Guia.

Proceder assim mais duas vêzes, serenamente; depois colocar a tigela no mesmo local. Assim que transcorrer essa hora favorável do Sol, retirar a Guia, enxugá-la ligeiramente, e colocar no pescoço, para só retirá-la vinte e quatro horas depois.

Cuidados especiais: essa Guia Cabalística não pode ser **tocada por mulher**, seja ela quem fôr, e mormente se estiver menstruada — **suja tudo**. Se por acaso isso acontecer, volta-se à cachoeira, lava-se a guia e perfuma-se com o perfume indicado, isto é, com o mesmo perfume que usou.

Para evitar essas e outras, conserve-a num saco de veludo, verde ou amarelo, e guarde-a onde não possa ser visada.

Outrossim: jamais use essa guia, de corpo sujo, isto é, depois de ter relações sexuais; tome sempre seu banho após

essa ocorrência, com 9 gôtas de essência de sândalo ou de alfazema, dentro de um litro de pura água, despejando tudo, da cabeça aos pés. Tôdas as vêzes que a usar no terreiro, em trabalhos, rezas, etc., perfume a Guia e guarde-a.

Agora, passemos a orientar essa operação para o lado do elemento feminino: a mulher, adepta ou iniciada, segue tudo exatamente como está especificado em todos os itens a, b, c, d, e, f, g. Sòmente que o **local** será no sítio vibratório Mar ou **Praia**, e também em cima de uma **pedra** dêsse elemento da natureza. Não teimar em fazer na cachoeira, porque as vibrações eletromagnéticas do Mar estão em estreita relação com a Lua e o catamênio. Outrossim: essa operação tem de ser feita também no primeiro dia da **Lua Nova** e numa **hora favorável** da dita Lua.

Cuidados especiais para a mulher: logo que sentir os primeiros sintomas da menstruação, não pegue mais na sua guia cabalística. Tendo relações sexuais, não pode usá-la nem tocá-la (e nem o seu homem ou marido pode pegar nela), sem antes tomar o seu banho de limpeza ou purificação astral, com as 9 gôtas do perfume usado ou de alfazema (essência). No mais, mesmos cuidados já especificados para homens, quer no terreiro, ou trabalhos, etc.

Observação final sôbre essa Guia: êsse objeto, assim preparado, o foi, dentro de uma imantação astral-espirítica e pela **Magia Branca**. Não serve para os mal-intencionados. Não servirá para os fins de baixa vibração ou **magia negra**. **É um escudo contra ela**. Quem assim proceder será em pouco tempo disciplinado, castigado. Verá tudo reverter ao contrário — a própria Cúpula mandará proceder ao retôrno. Em suma, tentar reverter os fatôres da Magia Branca para a Negra é suicídio psíquico, mediúnico, astral.

Essa Guia cabalística, com todo seu mistério e fôrça, estará ao alcance de **qualquer nativo** da América — Norte, Sul, Central, etc., — desde que deseje ser um filiado direto da Corrente Astral de Umbanda.

E se Você, leitor irmão, simpatizante, adepto ou iniciado, seguir tudo o que acabamos de expor, direitinho, ficará na posse de algo que realmente tem valor, pois sabemos que os preparos por aí, sôbre "guias ou colares de vidro e louça", não obedecem a essa "técnica"... essa seleção de valôres.

O cidadão, quer umbandista ou não, costuma entrar na posse de objetos semelhantes, assim "como por cima" do assunto. Compra ou é mandado adquirir um dêsses colares ou talismãs comuns, já padronizados, numa dessas casas comerciais do gênero, e passa a usá-los apenas com a sugestão da

fé, ou leva-o a um terreiro para ser "cruzado", e isso segundo o sistema corriqueiro de cada um. Nada de fundamento. Nada de imantação especial. Há muita gente comodista que pretende as coisas boas e fortes, porém sem muito trabalho. Para êsses a Guia cabalística da Corrente Astral de Umbanda não deverá servir. Dá trabalho e parecerá complicada. Amém.

Bem, ainda vamos adicionar mais fundamentos, mais valôres a essa Guia.

Ora, de posse dêsse objeto e de conformidade com o todo exposto, Você ainda pode usá-lo para maiores benefícios e segundo as circunstâncias que possam surgir em sua vida.

Para isso, lembramos mais a Você que os sítios vibratórios consagrados à Corrente Astral de Umbanda são os locais apropriados onde se devem buscar fôrças e socorros. E êsses locais são: as cachoeiras, as matas, os rios, os bosques, as praias, o mar, as pedreiras, etc.

"Mas antes de entrarmos nos detalhes subseqüentes tenha-se sempre na devida conta de que, "para pedidos ou benefícios de ordem material, seja qual fôr a iluminação usada, a **quantidade é par**, e para os pedidos ou afirmações de ordem espiritual, mediúnica, moral, etc., a quantidade de luzes terá que ser em número **ímpar**.

"Tendo logo isso ficado assente, vamos orientar quanto à natureza vibratória dos **sítios consagrados**, para reajustamentos, pedidos, preceitos, afirmações, presentes, em relação com as correntes espiríticas e segundo o valor mágico ou astromagnético dêles.

a) **O mar ou as praias, rios ou cachoeiras:** são núcleos elementais ou eletromagnéticos, cuja fôrça vibratória entra na função de **receber, levar e devolver** trabalhos de qualquer natureza, isto é, não firma trabalhos **duradouros**, cujos efeitos podem ser rápidos, seguros, etc., porém agem por **períodos** ou por tempos contados e repetidos, isto é, enquanto não se obtém a melhoria ou ajuda, repete-se o preceito três vêzes.

Têm que ser **alimentados**, isto é, trabalhos mágicos, oferendas simples, certos preceitos, etc., ali postos, se não forem aceitos no prazo de 1, 3, 7 semanas ou luas, têm que ser repostos (alimentados).

Especialmente o Mar, pela sua natureza vibratória, **devolve tudo**. Não se devem fazer trabalhos de magia negra no mar, porque, fatalmente, o infeliz que fôr fazer isso, pedir o mal, receberá ràpidamente o retôrno.

b) **As matas, os bosques, as pedreiras, os campos:** são núcleos vibratórios ou eletromagnéticos, cujas fôrças espirí-

ticas e mágicas exercem ação de **firmar, perseverar,** de **resistência**, etc., assim sendo, o efeito é **consolidar**...

Então, os trabalhos (preceitos, oferendas, batismos, afirmações, etc.), ali aplicados são os mais firmes e de natureza efetiva. Êsses elementos não devolvem nada.

Tôda espécie de afirmação de ordem elevada deve ser aplicada nesses sítios vibratórios, especialmente à margem das cachoeiras e das pedreiras que fiquem perto de arborização ou mata.

Essas partes estando bem lidas e compreendidas, vamos situar outros elementos:

c) As flôres, sendo elementos naturais de grande influenciação mágica superior, convém ao magista conhecer seus reais valôres...

Assim temos: para os trabalhos, pedidos ou afirmações de qualquer natureza positiva, para o Mar, as Praias, as Cachoeiras, os Rios — **flôres brancas**, para que as fôrças vibratórias invocadas, na ação mágica, em relação com as correntes espiríticas, invisíveis, **devolvam** aquilo que se está pedindo, dentro naturalmente da linha justa ou de um certo merecimento ou necessidade normal, ou quando não, que dêem uma solução qualquer...

1) Sempre com flôres brancas a serem postas em cima de **pano verde**: para fins de melhoria ou recuperação de saúde física ou de doenças nervosas (luzes pares).

2) Com flôres brancas em cima de pano de **côr amarela** (ou tonalidades dela), dourada ou puro: para vencer demanda de ordem moral, astral, ou espiritual (luzes ímpares).

3) Com flôres brancas em cima de pano de **côr azul**: para pedidos ou afirmações de ordem mediúnica, espiritual; para vencer concursos, exames, cursos, etc. (luzes ímpares).

4) Com flôres brancas em cima de pano de **côr vermelha**: para firmar um trabalho de pedidos para soluções urgentes e que demandam muita magia, ou auxílios importantes para vencer, assim como questões judiciárias ou processos, etc. (luzes ímpares).

5) Com flôres brancas em cima de pano **côr-de-rosa**: para trabalhos ou pedidos de ordem sentimental, amorosa, assim como noivados, casamentos, etc. (luzes pares) dentro de uma necessidade normal, não se confundindo isso com o que chamam de "amarração".

6) Com flôres brancas em cima de pano de **côr roxa**: trabalhos ou pedidos a fim de invocar auxílios para uma situação tormentosa, casos de ordem passional, etc. (luzes ímpares).

7) Com flôres brancas em cima de pano de **côr laranja**: quando se necessitar que as fôrças benéficas favoreçam com fartura ou melhoria de vida social, funcional, material (luzes pares).

Obs.: — O operador ou a pessoa a quem fôr interessar os trabalhos não deve jamais esquecer que a iluminação dêsses preceitos ou oferendas deve ser feita tão-sòmente com lamparinas de conformidade com a natureza do caso, que já frisamos serem pares ou ímpares, bem como também pode acrescentar outras oferendas normais que se queira ou a que já ensinamos em outras obras nossas.

Assim é que, se o operador, o médium ofertante ou mesmo o necessitado desejar, pode robustecer mais ainda essa Magia com as Flôres, anexando uma oferenda completa para qualquer Entidade ou Falange de uma Linha do Orixá. Para isso é bastante se pautar pela parte que ensina sôbre oferendas para a Banda dos Caboclos, dos Prêtos-Velhos e das Crianças, assunto êste, constante atrás, em Magia Cabalística.

Convém ainda que se inteire dos fatôres abaixo descritos:

A MAGIA E A MOVIMENTAÇÃO BÁSICA DE FÔRÇAS PELA INFLUÊNCIA LUNAR

Irmão Iniciado: ninguém, ou nenhum **operador** pode executar uma operação mágica de **movimentação de fôrças** pelo seu **ângulo correto**, através de batismos, afirmações, "amacys", descargas ou mesmo de qualquer espécie de trabalho pela Corrente Astral de Umbanda, sem que conheça a influência oculta das fases da Lua e o que elas podem particularizar...

Nenhum operador consciente deve-se arriscar com as **fôrças cegas da natureza astral e espirítica**, sem se pautar neste dito conhecimento oculto.

Assim, vamos levantar nessa aula, para Você, irmão Iniciado, certo "segrêdo vibratório" da influência **lunar** (básica na magia)...

E para o seu perfeito entendimento mágico, comparemos a Lua a uma **mulher**, isto é, a uma jovem, solteira, que depois fica noiva, casa e é **fecundada** (fica grávida) e... dá à luz, ou seja, "despeja de seu ventre" o produto ou a **seiva vital que recebeu** (ou melhor, sugou), acumulou, transformou para, logo a seguir, **esvaziar**... sôbre o **planêta Terra**, do qual — como deve saber — é o satélite...

Então, é de conhecimento primário que a Lua se manifesta em **quatro fases**: estado de NOVA; estado de CRESCENTE; estado de CHEIA; estado de MINGUANTE... Em cada uma dessas fases ela leva pràticamente **sete dias**...

Dessas quatro fases, Você deve dividi-las em **Duas Grandes Fases**:

De **Nova a Crescente**, deve considerar como a **Quinzena Branca**: nessa quinzena ela está sempre em **estado positivo**. Tôda operação mágica de ordem elevada, assim como: preceitos, batismos, afirmações, confirmações diversas, certos trabalhos para fins de benefícios materiais, certos trabalhos que impliquem em descargas, **por demandas** e que envolvam oferendas, confecções e preparações sôbre "guias ou colares", **talismãs ou patuás** diversos, só devem ser movimentados ou executados, dentro dessa dita quinzena...

De **Cheia a Minguante**, considere como a **Quinzena Negra**; nessa quinzena deve levar na devida conta que a LUA está sempre com sua influenciação do lado **negativo** ou no aspecto **passivo** para tôdas as coisas.

Isso ficando bem entendido, vamos definir, agora, suas influenciações fundamentais para efeito de Magia ou para uma correta seqüência de operações mágicas... dentro de uma especial e particular comparação.

A) A LUA na fase de NOVA está como uma môça saudável, cheia de vitalidade, que irradia desejos e sempre disposta...

Ela assim está acumulada de energia, em estado de expansão e de atração, porque ela **tem para dar**... É desejada porque ela pode dar sua **seiva sexual** em condições de pureza, virgindade, pronta para se **transformar**, enfim, para ser **fecundada**...

Nessa **fase de Nova**, a Lua esparrama a sua seiva (os seus fluidos eletromagnéticos) vital sôbre tôdas as coisas, **especialmente nos vegetais**... que recebem os elementos revitalizadores de sua energia purificadora...

Nessa fase é quando, verdadeiramente, se devem colhêr os vegetais ou as **ervas mágicas, terapêuticas**. Portanto, é quando se devem preparar os "amacys", os banhos diversos e secar as ervas para os defumadouros (secar à sombra).

Ainda dentro dessa fase, é que, **rigorosamente**, devem-se movimentar certas operações que **impliquem em preparações de médiuns e todos os trabalhos** que se enquadrem em confirmações, preparações, batismos, cruzamentos de "congá" e, **sobretudo**, tôdas as operações mágicas ligadas a oferendas para fins materiais ou de benefícios pessoais, financeiros, etc.

Finalmente: todo **trabalho** ou operação mágica para ficar firme mesmo — **ter firmeza duradoura** — e se conservar em sigilo e na **fôrça dessa condição**, deve ser feito **nessa citada fase.** E ainda: todo preparo com as ervas só deve ser feito com as **fôlhas**, quer para uso terapêutico pròpriamente dito, quer para os banhos, defumadouros, etc., porque o **fluido lunar**, nessa fase, **puxa e concentra mais a seiva dos vegetais** para as extremidades, isto é, para as **pontas**...

B) A LUA, na fase de CRESCENTE, é como a môça que continua a se expandir, a dar e irradiar energia, porém o seu **vigor sexual**, ou a sua seiva, já sofreu uma **transformação**; foi fecundada. Recebeu novas energias de acréscimo e se bem que continue em estado **positivo**, os seus fluidos, ou o seu vigor, não está mais naquele estado de pureza inicial...

A rigor não serve mais para nenhuma operação que implique na preparação de médiuns, através de afirmações, "amacys", etc...

Serve para tôda e qualquer ordem de trabalhos materiais ou que implique em fazer prosperar um sistema de negócio, uma melhoria comercial, etc...

Também é boa para afirmação de terreiro, cruzamento de "congá" com inauguração, bem como também se presta para o preparo de patuás ou talismãs, etc.

Nessa fase, todo movimento com o preparo das ervas, para qualquer finalidade, deve-se dar preferência aos vegetais cujo **valor** terapêutico ou mágico esteja mais indicado ou encontrado nos galhos, nas cascas, nos caules ou nas hastes...

O fluido lunar, na **Crescente**, puxa e concentra mais a seiva dos vegetais nos **meios** ou nos elementos intermediários, isto é, nas ditas hastes, talos, etc.

Essas são as especificações gerais para as operações mágicas e suas finalidades, dentro da **Quinzena Branca** (a Lua na fase de Nova e Crescente).

Item especial: Se o médium magista, de acôrdo com o caso em que vai operar, escolher os **dias favoráveis** de certos planêtas, o sucesso da operação ainda fica mais garantido.

Portanto, vamos dar, segundo a parte oculta da Corrente de Umbanda, qual a influência particular de cada planêta, para os fins desejados, dentro de sua hora planetária.

A) **a Lua** em sua hora planetária noturna dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho para fins de **desmancho** (neutralizar uma demanda ou um trabalho feito para qualquer coisa — ou, que pese numa pessoa, sôbre uma casa (lar ou ambiente comercial, etc.),

B) **Mercúrio** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação mágica ou trabalho nos quais se pretenda vencer questões relacionadas com demandas na Justiça, assim como apressamento de processos, requerimentos, etc.

C) **Saturno** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação mágica ou trabalho com a finalidade de segurar qualquer bem terreno, ou firmar questões materiais ou ainda qualquer caso de ordem astral, porque o que fôr **bem feito nessa sua hora**, fica firme e dificilmente **dá pra trás.**

D) **Vênus** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho mágico, em que se pretenda ajudar alguém a vencer uma questão emocional, sentimental etc. Também favorece muito nas operações em que se queira ajudar alguém em transações de compra e venda de qualquer coisa.

E) **Marte** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho em que se pretenda **neutralizar uma demanda**, seja ela de que natureza fôr. E também são próprias as horas favoráveis para as operações mágicas em que se queira **escorar** e favorecer alguém que esteja com grandes responsabilidades ou com negócios de grande vulto.

F) **Júpiter** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho para qualquer finalidade, isto é, seja ela de ordem puramente astral, espirítica ou mediúnica, ou seja, ainda, para qualquer trabalho que implique em benefícios materiais...

G) **O Sol** em suas horas planetárias dá mais fôrça em qualquer operação ou trabalho, para qualquer finalidade, isto é, astral, espirítica, mediúnica, e de empreendimentos materiais, principalmente se estiverem relacionados com pedidos, concursos, contatos com autoridades ou com pessoas altamente situadas, das quais se pretendam favores diversos.

Obs.: Você pode, Irmão Iniciado, se pautar sôbre essa questão de dias favoráveis e horas planetárias pelo "**Almanaque do Pensamento**" (na falta de uma tabela mais especializada).

Agora, passemos aos esclarecimentos sôbre a **Quinzena Negra** (fase da Lua de Cheia a Minguante).

Irmão Iniciado — Você deve saber que, nessa **quinzena**, não se faz nenhum trabalho ou operação para fins positivos, seja de que ordem fôr, e muito especialmente na fase dita como de CHEIA. Nessa fase, a Lua já está assim **como a**

mulher que foi fecundada, está em gestação... ficou grávida — está cheia mesmo.

Aí a Lua está altamente negativa, pois sua influenciação age como um vampiro, isto é, seus fluidos eletromagnéticos estão sugando, vampirizando tudo o que pode, **quer da natureza astral pròpriamente dita, quer da natureza dos próprios vegetais.**

Nessa fase de Cheia, a Lua — por causa dessa sua ação vampirizadora — **enfraquece a seiva dos vegetais** e êles perdem o vigor, ou seja, mais de 70% de suas qualidades terapêuticas pelas extremidades, isto é, pelas fôlhas, talos, hastes, etc., que se vão concentrar, pela natural reação de seus próprios elementos vitais, na raiz, ou melhor, **naquilo que está dentro da terra.**

Ervas não devem ser colhidas nessa fase, para uso de qualquer espécie; não produzem os resultados terapêuticos indicados e podem até prejudicar mais ainda, se fôr caso de doença a tratar, ou na questão dos banhos, defumadouros, "amacys", etc.

Isso, nessa parte, e quanto ao lado que se refere a trabalhos, só se presta para as manipulações da magia negra.

Quase que nas mesmas condições está a Lua na fase **minguante.** Aí está como a mulher que despejou o produto de sua fecundação, isto é, **pariu...** esvaziou todo seu conteúdo. Seus fluidos — da Lua — além de estarem fraquíssimos, estão assim como que **carregados** de elementos sutis e deletérios, que se vão **purificar** nas águas, quer nas que vêm de cima, do éter, quer nas fixas, existentes embaixo, na terra, isto é, nos mares, rios, lagoas, etc. a fim de se renovarem e provocar a transformação dita como a fase de Nova.

E é claro que nessa citada fase do **minguante da Lua,** até os próprios vegetais se ressentem em sua **seiva,** porque recebem sôbre a mesma seus fluidos impuros, carregados, fracos... e para efeito de melhor comparação, **envenenados.**

Também assim fica compreendido que as ervas terapêuticas ou mágicas, nessa fase, não devem ser colhidas, e tampouco usadas para nenhuma finalidade mediúnica — são contra-indicadas.

E no tocante a trabalhos mágicos, positivos, de qualquer natureza, quase que se anulam ou se diluem nessas vibrações deletérias, porque, para efeito de Alta Magia, tudo na minguante é nocivo.

SEXTA PARTE

SEGREDOS DA QUIMBANDA OU PLANOS OPOSTOS — A VERDADE SÔBRE OS CHAMADOS DE EXUS — ESPÍRITOS ELEMENTARES EM FASE EVOLUTIVA... NÃO CONFUNDIR QUIMBANDA COM "QUIUMBANDA"... OS EXUS, A POLÍCIA DE CHOQUE DO BAIXO-ASTRAL, EM GRANDE ATIVIDADE OU NUM TREMENDO TRABALHO DE FISCALIZAÇÃO E FRENAÇÃO SÔBRE OS QIUMBAS — OS MARGINAIS DO BAIXO-ASTRAL — AS VERDADEIRAS OFERENDAS QUE EXU RECEBE — OS EXUS DO AR, DO FOGO, DA TERRA E DA ÁGUA E OS SEUS ESCUDOS FLUÍDICOS NA LEI DE PEMBA... ARMAS, LUTAS, PRISÕES E CASTIGO NO ASTRAL

A Quimbanda é uma questão fina, difícil de explicar para os entendimentos comuns. Porque fácil é se dizerem muitas **coisas** e atribuí-las aos Exus e com isso criar um conceito enganador que ilude e faz com que os fracos de espírito, ignorantes e mesmo os ingênuos as sigam...

Assim, seguem caminhos escusos e tortuosos. Mas a quem caberá, portanto, a responsabilidade disso? É claro que só poderá recair, com mais fôrça, sôbre os que a firmaram, escrevendo e, portanto, propagando uma doutrina perniciosa.

Como ressalta, a questão é fácil, daquela forma enganadora, porém difícil e complexa pelo lado correto, simples, em face justamente dos conceitos e das superstições já tão arraigadas...

Todavia, abordaremos alguns aspectos essenciais que, na certa, irão surpreender. Creio, dessa forma, prestar um bom serviço aos **verdadeiros Exus** e aos incontáveis **filhos de terreiro** que pensam estar tendo contato com êles, mas que, em realidade, **estão é nas garras dos velhos e matreiros quiumbas — êsses marginais do astral...**

A QUIMBANDA é composta de LEGIÕES de espíritos, na fase de ELEMENTARES, isto é, dos espíritos em evolução, dentro de certas funções cármicas e das condições que lhes

são próprias. (O carma, filho, tem reajuste e cobrança. Quem faz reajustar? Quem faz ou procede às cobranças? Quem opera, **diretamente**, para o equilíbrio dessa Lei?) Essas Legiões se entrosam em PLANOS e Subplanos com seus Agrupamentos e Subagrupamentos. Tudo isso opera, trabalha nos serviços mais "terra-a-terra", dentro da **justa relação imposta pelo Carma coletivo, grupal e individual**. E os espíritos que coordenam todo êsse movimento de Planos e Subplanos, grupos e subgrupos da Quimbanda, como "cabeças de legião", são realmente qualificados como Exus, em realidade uma espécie de "polícia de choque" para o baixo-astral.

Êsses Exus não são espíritos irresponsáveis, maus, trevosos, etc. Os verdadeiros trevosos, maus, etc., são **aquêles** a quem êles arrebanham, controlam e frenam.

Com isso não queremos dizer que êsses Exus sejam bons, que só façam o **bem**, etc. Para êles o conceito do Bem e do Mal são variações necessárias ao seu aprendizado: — são aspectos que êles enfrentam, quer para um lado, quer para o outro, desde que isso entre na órbita de suas funções cármicas, pois que nunca fazem nada por conta própria. São sempre mandados intervir ou operar em certos reajustes, em certas cobranças. Porque é preciso que se compreenda que nada se processa de **cima para baixo**, por acaso, como se um reajuste, uma cobrança, ou, melhor, uma ação de equilíbrio cármico, fôsse uma **coisa** espontânea, gerada de moto próprio, sem direção, sem contrôle, sem leis reguladoras. Ora, e se há Leis e subleis **para tudo**, como não haveriam de existir os veículos apropriados, nas suas variações de equilíbrio?

Dentro dessas condições, é que êles operam, prestam-se aos trabalhos de ordem inferior, porém necessários, porque **tudo** tem seus paralelos e seus executores.

Essa classe de espíritos que assim operam, são os Exus intermediários, chamados na Umbanda como "batizados" na linguagem dos "terreiros"... São sêres na fase do 3.º Ciclo — o da libertação ou isenção dessa função cármica.

Fora dêsse 3.º, há os do 2.º e 1.º Ciclos, mais inferiores ainda e **controlados** por aquêles já ditos como intermediários ou "batizados", que são os seus "cabeças de legião"...

De sorte que vou levantar alguns segredos da Quimbanda para surprêsa dos que pensam ser os Exus uns bichos-papões, compadres maus, etc.

Os Exus intermediários, do 3.º, e os subintermediários, do 2.º e 1.º Ciclos, se dividem em 4 classes: — há os do Fogo, do Ar, da Água e da Terra. Por que assim? Porque êles operam por afinidade astral, dentro das variações eletromagné-

ticas dêsses elementos — criando, também, seus **elementais**, tema já definido por nós e de como e por que são confundidos pela interpretação dada de "espíritos da natureza". Convém lembrar mais uma vez que êsses "espíritos da natureza" ditos **elementais** de outras Escolas não são espíritos de verdade, com inteligência, faculdade, etc., iguais às nossas de Espíritos encarnados e desencarnados e aos Exus também, é claro. Em realidade, a confusão é da literatura ocultista ou dos magistas.

Êsses Exus de 1.º e 2.º Ciclos estão ainda na fase de **elementares**, e são os que podiam ser, positivamente, denominados de Salamandras, Ondinas, Silfos e Gnomos.

Porque são êles os Exus que manipulam, também, dentro do aspecto inferior **mais terra-a-terra**, os **elementos** ígneos. térreos, aquosos e aéreos, nos seus campos ou correntes vibratórias próprias, criando nêles **formas diversas**, que alimentam e mantêm, pelo próprio poder vibratório de seus pensamentos e de suas auras, surgindo, assim, o aspecto de **elemental inferior** que é tão-sòmente uma espécie de larva, de um clichê astral que êles, Exus, **animam**, para uso diverso.

No entanto, êsses espíritos são obedientes às Entidades Superiores — nossos denominados Orixás (liguei os têrmos Entidade e Superior para designar um Espírito ou Ser Espiritual elevadíssimo, como dono ou senhor dos citados elementos da natureza), bem como aos nossos Guias e Protetores — caboclos e prêtos-velhos.

Os Exus são arregimentados pelos Orixás intermediários ou por seus enviados (caboclos, prêtos-velhos, etc.) e formam em obediência a seus escudos fluídicos ou triângulos de fôrça.

De sorte que êsses Exus intermediários ao verem um escudo fluídico ser riscado, dentro das evocações correspondentes, por uma Entidade, sabem logo qual a **classe** que está sendo chamada para operar, de acôrdo com a qualidade dêsse escudo ou triângulo, que por sua vez determina o ponto cardeal e a corrente cósmica que vai ser manipulada.

Logo, ao ser riscado um triângulo de Orixá, êles aguardam, apenas, uma **certa variação nêle**, para saberem, dentro da Linha de Fôrça, qual o **cabeça de legião** intermediária, chamado.

Essas variações, é claro, são de 7 nos 4 triângulos básicos dos Orixás ou das Linhas, porque, em realidade, êsses Exus quase nunca operam por conta própria e nem praticam ações maléficas, contundentes, ditas do mal, pelo simples prazer de fazer êsse mesmo mal.

Há que se definir para se compreender melhor isso. Porque — parecerá incrível o que vamos dizer...

Quem "come" ou quem sente fortíssimos desejos de "alimentar-se" das emanações do sangue, do álcool, do dendê, farofa, carne, pipoca, etc., não são os Exus conhecidos na Umbanda como "os batizados" e sim, os espíritos dos subplanos e subagrupamentos da Quimbanda... êsses que compõem a "cauda de suas legiões".

São os velhos Quiumbas — espíritos atrasadíssimos de tôdas as classes, muitas dessas até compostas pelos que ainda não encarnaram uma só vez. Êsses formam o duplo aspecto da Quimbanda — **o do reino da Quiumbanda**...

Êsses Quiumbas são chamados também de "rabos de encruza". São perigosos quando mistificam os caboclos, os prêtos-velhos, etc., e mesmo os próprios Exus.

Os Quiumbas são os **marginais do astral** e os Exus são a "polícia de choque" que os vigiam e coordenam, porque, se não fôsse assim, a **coisa seria muito pior**...

De seu "reino" — a Quiumbanda — êles saem como enxames e se acercam da faixa dos "terreiros", dos Centros de Kardec, também atentos, famintos e sedentos, prontos para invadir o ambiente, por qualquer uma **brecha** que encontrem. É por isso que se usa, em sentido comum, "trancar a gira" com uma casinhola, etc., para o Exu tal-e-tal. Isso significa a guarda de um Exu — "cabeça de legião", para que tome conta dêles — os Quiumbas.

Quais são, portanto, êsses Exus — intermediários, positivos trabalhadores, ordenados da Umbanda para a Quimbanda e daí até o **reino** da Quiumbanda?

São 7 os principais CABEÇAS DE LEGIÃO:

1.º — EXU SETE ENCRUZILHADAS para a LINHA OU VIBRAÇÃO DE OXALÁ (essa Linha opera com entidades de caboclos)...

2.º — EXU POMBA-GIRA para a LINHA OU VIBRAÇÃO DE YEMANJÁ (essa Linha opera com entidades de caboclas)...

3.º — EXU TIRIRI para a LINHA OU VIBRAÇÃO DE YORI (essa Linha opera através das entidades ou espíritos de crianças)...

4.º — EXU GIRA-MUNDO para a LINHA OU VIBRAÇÃO DE XANGÔ (essa Linha opera com entidades de caboclos)...

5.º — EXU TRANCA-RUAS para a LINHA OU VIBRAÇÃO DE OGUM (essa Linha opera através de entidades de caboclos)...

6.º — EXU MARABÔ para a LINHA ou VIBRAÇÃO DE OXOSSI (essa Linha opera com as entidades de caboclos e caboclas)...

7.º — EXU PINGA-FOGO para a LINHA OU VIBRAÇÃO DE YORIMÁ (essa Linha opera através das entidades de prêtos e pretas velhas)...

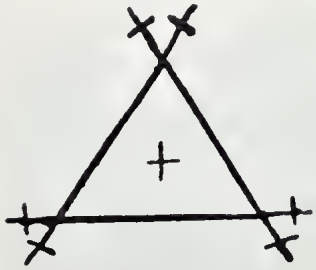
Agora que isso está mais ou menos compreendido, vamos dizer como se firma ou se pedem favores a êsses guardiães inferiores — os Exus cabeças de legião, para aquêles que têm afinidades com êles e que precisam de defender seus terreiros, seus negócios, seus lares, da invasão ou da ronda dos **quiumbas.**

Assim procedemos para que saibam lidar com êles de maneira certa, positiva, visto a maioria vir fazendo e usando a **coisa** errada, pois a orientação direta de uma Entidade de fato, atualmente, é algo difícil.

Já discriminei os "cabeças de legião" e já disse que êles têm seus triângulos próprios, isto é, os mesmos dos Orixás, dentro de **certas variações de sinais.**

Para que um aparelho ou um filho-de-fé saiba com qual Exu deve lidar e para fazê-lo de guardião de seu terreiro (caso tenha afinidades com êsses espíritos e não o faça de modo diferente, advindo com isso prejuízos ou envolvimentos com outra classe de espíritos) é só consultar o mapa-chave número 6 que mostra pelo seu signo o seu Orixá ou Linha, pois já viu qual pode ser o Exu intermediário dessa Linha. Eis, então, as características de cada um:

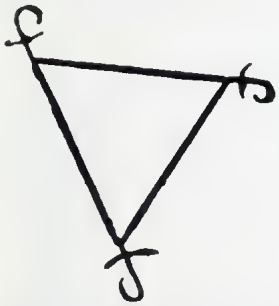
Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE OXALÁ, o seu guardião terra-a-terra, o "cabeça de legião" sendo o EXU SETE ENCRUZILHADAS, êste obedece à fôrça dêsse triângulo fluídico riscado com **pemba vermelha,** com um vértice ou ponta para o ponto cardeal SUL. O pano sôbre o qual é riscado deve ser de côr **cinza** e também cortado de forma triangular. Leva uma vela em cada ponta de cruz e uma na do centro do triângulo, perfazendo **sete,** se fôr para pedidos de ordem espiritual, assim como prote-



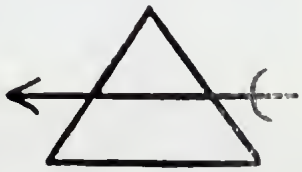
ção, descargas, seguranças, etc, e **seis** velas, uma em cada ponta de cruz, se fôr para pedidos de ordem material. Só aceita álcool ou aguardente num copo de barro (não se deixa garrafa nem vidro perto) e charutos de sete a vinte e um, dos bons, num prato também de barro, acesos em forma de leque, lumes para fora. Devem-se botar, também, bastantes flôres de trombeta em volta do pano e três dentro.

Essa oferenda pode ser feita aos **domingos,** perto da meia-noite, sempre numa encruzilhada de **quatro saídas ou caminhos,** nos campos, nas capoeiras ou mesmo numa mata e nunca **nas encruzilhadas de ruas.**

Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE YEMANJÁ, o seu guardião terra-a-terra, sendo a EXU POMBA-GIRA, esta obedece à fôrça dêste triângulo fluídico riscado com pemba amarela, com a parte oposta a um vértice ou ponta de frente para o ponto cardeal OESTE. O pano sôbre o qual deve ser riscado é de côr **verde-escura,** também cortado em forma triangular. Leva velas ímpares para pedidos de ordem espiritual nas pontas e nos cruzamentos de **riscos** e velas pares para pedidos de ordem material, tôdas dentro do triângulo riscado. Aceita álcool ou aguardente num copo de barro e charutos num prato de barro, acesos de lumes para fora, em forma de leque. Aceita fôlhas de pinhão-roxo ou de trombeta e flôres iguais, também em redor de sua oferenda. Estas oferendas devem ser feitas às **segundas-feiras,** entre nove horas e meia-noite, sempre numa encruzilhada de quatro saídas ou caminhos, nos campos, nas capoeiras, matas, etc., e nunca **nas de ruas.**

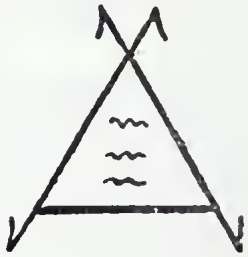


Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE YORI, o seu guardião terra-a-terra, sendo o EXU TIRIRI, êste obedece à fôrça dêste escudo fluídico riscado com **pemba roxa** com um vértice ou ponta para o ponto cardeal LESTE ou NORTE. O pano sôbre o qual deve ser riscado pode ser de côr **cinza-clara,** cortado em forma triangular. Leva velas ímpares para pedidos de ordem puramente espiritual, ao longo da **linha de saída** que corta o dito triângulo e para pedidos de ordem material, com velas pares dentro do triângulo. Aceita álcool ou aguardente em copo de barro e charutos em prato

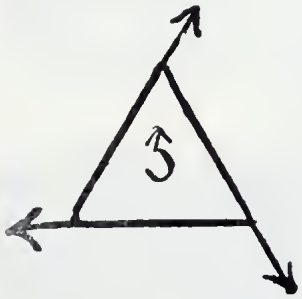


de barro, acesos de lumes para fora, em leque. Aceita qualquer espécie de flôres miúdas de tonalidade pardas-escuras, etc., junto com galhos de vassourinha-branca, por cima e ao redor de sua oferenda. Estas oferendas devem ser feitas às **quartas-feiras**, entre nove horas e meia-noite, sempre numa encruzilhada de **quatro saídas ou caminhos**, nos campos, capoeiras, etc., e nunca **nas de ruas**.

Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE XANGÔ, o seu guardião terra-a-terra, sendo o EXU GIRA-MUNDO, êste obedece à fôrça dêste triângulo fluídico riscado com **pemba vermelha** e com a ponta ou vértice que está dando cruzamento de 2 pontas ou saídas para o ponto cardeal SUL ou OESTE. O pano sôbre o qual deve ser riscado é de côr **verde-escura**, cortado, em forma triangular. Leva velas ímpares nas pontas de saídas do triângulo, distribuídas de acôrdo e pares para pedidos de ordem material, dentro do triângulo riscado. Aceita álcool ou aguardente num copo de barro e charutos acesos com os lumes para fora, dentro de um prato de barro. Aceita fôlhas e flôres de trombeta, em redor de sua oferenda, que deve ser feita às **quartas-feiras**, entre nove e meia-noite, sempre numa encruzilhada de **quatro saídas ou caminhos**, nos campos, capoeiras, matas e nunca **nas de ruas**.



Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE OGUM, o seu guardião terra-a-terra, sendo o EXU GIRA-MUNDO, êste obedece à fôrça dêste triângulo fluídico riscado com **pemba vermelha** e com um de seus vértices ou pontas de frente para o ponto cardeal SUL ou OESTE. O pano sôbre o qual deve ser riscado é de côr **cinza**, cortado em forma triangular. Leva velas ímpares para pedidos de ordem espiritual nas pontas de saídas, distribuídas de acôrdo e velas pares para pedidos de ordem material, dentro do triângulo riscado. Aceita álcool ou aguardente em copo de barro e charutos em prato de barro, acesos, em leque, com os lumes para o exterior do prato. Aceita fôlhas de trombeta e flôres da mesma com espada-de-ogum em volta de sua oferenda, que deve ser feita às **têrças-feiras**, entre nove horas e meia-noite, sempre numa encruzilhada de **três saídas ou caminhos**, des-



sas que tomam a forma de um T, sempre nos campos ou capoeiras e nunca **nas ruas.**

Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE OXOSSI, o seu guardião terra-a-terra, sendo o EXU MARABÔ, êste obedece à fôrça dêste escudo fluídico riscado com **pemba roxa** e com a ponta em forma de seta que corta o triângulo e fica paralela com um vértice, de frente para o ponto cardeal LESTE ou NORTE. O pano sôbre o qual deve ser riscado é de côr **cinza-clara,** cortado em forma triangular. Leva velas ímpares para pedidos de ordem espiritual ao longo desta **seta,** ou seja, distribuídas de acôrdo com o desenho que tem esta seta. E para pedidos de ordem material, as velas serão pares e dentro do triângulo riscado. Aceita álcool ou aguardente em copo de barro e charutos acesos, em leque, com os lumes para o exterior do prato de barro. Aceita flôres de trombeta e fôlhas de comigo-ninguém-pode, em tôrno de sua oferenda, que deve ser feita às **sextas-feiras,** entre nove e meia-noite, em **qualquer encruzilhada** do campo, capoeira e matas, e nunca **nas de ruas.**

Para os aparelhos ou filhos da LINHA DE YORIMÁ, o seu guardião terra-a-terra, sendo o EXU PINGA-FOGO, êste obedece à fôrça dêste triângulo fluídico riscado com **pemba vermelha** e com uma das pontas da seta riscada que atravessa o triângulo, de frente para o ponto cardeal LESTE ou NORTE. O pano sôbre o qual deve ser riscado é de côr **cinza-escura,** cortado em forma triangular. Leva velas ímpares para pedidos de ordem espiritual ao longo desta seta que corta o triângulo, distribuídas de acôrdo, e velas pares para pedidos de ordem material, ao correr do risco em forma de V que está dentro dêle. Aceita álcool ou aguardente em copo de barro e charutos em prato de barro, acesos, em leque, com os lumes para o exterior. Aceita flôres de trombeta e fôlhas de pinhão-roxo, em tôrno da oferenda que deve ser feita aos **sábados,** entre nove e meia-noite, nos campos, capoeiras e matas e nunca nas encruzilhadas de ruas. Essa oferenda pode ser feita em qualquer **tipo de encruzilhada.**

Obs. importante: Não se deixem garrafas ou vidros com essas oferendas, nem objetos cortantes, nem nomes de nin-

guém e muito menos se dêem descargas de fogo. ESSAS OFERENDAS ESTÃO COORDENADAS PARA PEDIDOS DE ORDEM PURAMENTE POSITIVA e SÓ SURTEM EFEITOS DENTRO DESSA CONDIÇÃO: FAZER AO CONTRÁRIO É RECEBER DE IMEDIATO UM IMPACTO NEGATIVO E PERIGOSÍSSIMO...

Agora, atenção: — essas encruzilhadas de ruas são impróprias para qualquer **operação positiva**, dado que a maioria das pessoas que as encontram, olham para essas coisas, com vibrações negativas de tôda sorte, assim como desprêzo, deboches, mêdo, aversões, etc., e muitas mesmo as pisam, outras tiram materiais, etc. Com isso estão, naturalmente, quebrando o encanto mágico que porventura pudesse existir nelas.

Por outro lado, não podem servir para as operações necessárias e positivas com os exus, porque essas encruzilhadas de ruas são mais "moradia" ou "habitat" dos espíritos classificados ou conhecidos como os "rabos de encruza" e de tôda sorte de espíritos vadios, almas penadas ou aflitas de tôda espécie e que vivem indo sempre na **lábia** dêsses quiumbas velhacos e trapalhões, que os procuram envolver de tôdas as maneiras e para todos os fins...

De forma que um dêsses tais "despachos ou ebós" ali postos se torna um perigo, **mais para os que os botam**, porque, via de regra, não obedecem à direção de um Exu e muito menos de um caboclo ou prêto-velho, etc. Êsses filhos que despacham nas encruzilhadas de ruas não sabem que estão alimentando essas classes de espíritos, que imediatamente os cercam, envolvem, etc., para não perderem mais o **fornecimento** das **coisas** de que êles gostam. Em realidade, êles passam mais a **atuar** nos que botam os "despachos", do que **naqueles** para quem, **eventualmente**, são dirigidos. Então, pobres dêsses filhos que vivem alimentando as "encruzas" de ruas...

Porque, é preciso que se diga: — êsses quiumbas — espíritos viciados, não largam suas prêsas fàcilmente. Não querem perder a **fonte** de seus gozos, prazeres ou sensações várias. Como entender isso diretamente? Vou dar-lhe um exemplo: — um indivíduo é viciado num entorpecente qualquer e um outro — aquêle que fornece — é sua **fonte**, em tôrno da qual êle gira constantemente, atrás de satisfazer o seu vício. No dia em que essa fonte não fornecer, êle se desespera e se torna capaz **de tudo**... até de matar. Isso está em relação com o caso dos aparelhos dominados por êsses quiumbas... e com os que botam "despachos" **nas encruzilhadas de ruas**.

Pois... quem gosta mesmo de pipoca, farofa, dendê, fita preta e amarela, sangue, carnes diversas e outras coisas mais, não é pròpriamente o exu-guardião... Quem "come" ou quem faz tudo para se saciar nas encarnações dêsses "despachos" são os espíritos do **reino da quiumbanda**".

Quem "baixa" dando gargalhadas histéricas, grosseiras, fazendo contorsões tremendas, jogando o aparelho de joelhos, com o tórax para trás, cheio de esgares e mãos tortas de forma espetacular, dizendo nomes feios ou imorais, etc., não são os Exus de lei — os batizados, os cabeças de legião! São os velhacos **quiumbas**, que, nessa altura, já envolveram o infeliz médium que, por certo, criou condições para que êles entrassem na sua faixa neuropsíquica-mediúnica. Já está "amarrado" nas garras dêles... Como vai ser difícil a libertação...

E ainda quanto ao caso dos triângulos fluídicos dos Exus, podem servir, também, para a segurança de um terreiro, levando-se em conta que quase todos as têm, como "tronqueira", etc., apenas terão que ser riscados e postos de acôrdo com os pontos cardeais correspondentes, dentro das características dadas para cada um dêsses "cabeças de legião"... riscados, é claro, na côr de pemba dada e numa tábua...

Resta ainda lembrar que: sendo 7 os exus intermediários das Linhas, é claro que êles também operam nas faixas dos 4 Elementos da natureza, citados ou correspondentes. Ei-los pela ordem dada:

Exu 7 Encruzilhadas opera na faixa dos elementos ígneos e aquosos ou do FOGO e da ÁGUA.

Exu Gira-Mundo... idem... idem... idem...

Exu Tranca-Ruas... idem... idem... idem...

Exu Tiriri... opera nas faixas dos elementos térreos e aéreos ou da TERRA e do AR.

Exu Marabô... idem... idem... idem...

Exu Pinga-Fogo... idem... idem... idem...

Exu Pomba-Gira... opera na faixa do elemento aquoso ou da ÁGUA.

Assim, meu filho, creio que tudo está bastante elucidado. Ainda me falta dizer que, sendo êsses Exus intermediários a "polícia de choque" do baixo-astral, isto é, do "reino da quimbanda", não lhe cause surprêsa eu revelar que êles empregam até a "fôrça" bruta, quando necessitam de frenar ou de exercer uma ação repressiva.

Há lutas tremendas no baixo mundo astral... Acontecem os "corpo-a-corpo", pancadarias, etc. Existem também "armas astrais" de ação contundente. Assim como você, leitor, pode, como encarnado que está, bater em outro corpo humano, com uma vara, uma espada, uma borracha, etc., no astral também êsses objetos podem existir, confeccionados de "matéria astral", mais "rijos" do que os grosseiros da terra. Servem para fustigar corpos astrais, também grosseiros, como são os dos espíritos atrasados, quiumbas e outros mais... quando necessário.

Com o exposto uma grande claridade deve surgir na mente do leitor umbandista, pois vai subentender que também existem "polícia e marginais" no astral inferior e necessàriamente prisões.

O leitor não deve aferrar-se a essa **vaga** interpretação de que os "espíritos vagam na erraticidade"... como se êles andassem por aí, pelo mundo astral, pelo espaço, ao léu...

Nenhum ser, no astral, vive assim, como que vagando "aèreamente"... todos estão fazendo alguma coisa, de certo ou errado... todos estão empenhados ou ocupados em tôrno de **algo**... todos **giram** na razão e na relação de suas afinidades, isto é, de seus desejos, impulsos, atrações, etc., uns conscientemente e outros, ainda, dentro de suas incompreensões ou perturbações várias. E é em razão e em relação com essas afinidades que os espíritos ou os sêres desencarnados são **atraídos** às **zonas cósmicas** (que também se chamam planos) apropriadas.

De acôrdo ainda com essas zonas próprias, é que êles "descem" ou se misturam nas camadas ou nos agrupamentos inferiores. Daí, de dentro dêsse ambiente astral espiritual grosseiro é que saem os **quiumbas e outros**, a fim de darem expansão às suas tendências, etc...

São como salteadores, dentro da "noite astral". Infiltram-se por tôda parte, visando mais aos ambientes dos encarnados, dadas as emanações materiais que êles tanto desejam, enquanto não encarnam... Uns saem em busca de satisfazer seus vícios, vendo e sugando do vício dos encarnados suas satisfações; outros, saem a fim de satisfazer a revolta ou a vingança sôbre os que deixaram ou estão na condição huma-

na; e mais outros ainda, perigosíssimos, como "gênios do mal", comandam as incursões daqueles...

Todavia, todos êles estão sob vigilância. Há verdadeiras batalhas, corridas, fugas, etc., quando são pilhados diretamente em suas artes ou ações nefastas. Sim, porque êles também são sabidos, organizam-se. Muitos, quando assim pilhados, vão para as Escolas Correcionais ou para as prisões do astral. Sim, porque é certo, elas existem. Assim como existem os Hospitais, as Escolas Superiores e Especializadas.

Você sabe, filho, há um castigo tremendo, no astral, para êsses empedernidos... Êles vivem dominados por um desejo voraz: — querem encarnar a todo custo. Então são refreados nisso... adiam essa oportunidade. Êles choram, imploram, etc. Prometem tudo. Dão-lhes prazos a fim de provarem isso... mas logo se deixam arrastar pelas sensações baixas e pronto... nada feito. E é em relação com tudo isso que os Exus trabalham (numa função cármica) e como trabalham, pois que, para tudo ou para todos os serviços ou operações, existem os veículos apropriados...

É claro que um ser elevado, um espírito de luz, não "desce" a êsse mister... êle tem ocupações diversas e superiores, inerentes à sua condição espiritual... Compreendeu, filho?

Que tudo isso que êsse "prêto-véio" falou possa ser assimilado pelos mais vivos de idéia... E que êles possam elucidar, por sua vez, os que não alcançaram ou não entenderam ainda essas verdades simples e utilíssimas para todos cujo carma os situa na faixa ou na Corrente astral de Umbanda...

SÉTIMA PARTE

A PROFUNDA DOUTRINA INTERNA DA UMBANDA

O CARMA CONSTITUÍDO E O ORIGINAL OU CAUSAL — A QUEDA — A PASSAGEM PELOS REINOS DA NATUREZA — A TRANSIÇÃO, PELA ESPÉCIE ANIMAL, DO PÊLO PARA A PENA. O PAPAGAIO E O GORJEIO DOS PÁSSAROS — A COMPLEMENTAÇÃO DOS CHAKRAS OU DO CORPO ASTRAL PELAS CORRENTES VIBRATÓRIAS ELETROMAGNÉTICAS OU POR TÔDAS AS FÔRÇAS ELEMENTAIS DA NATUREZA LIVRE. A CONFUSÃO DOS MAGISTAS, QUE PERSISTE, SÔBRE O QUE TENTARAM DEFINIR COMO "ELEMENTAIS-ESPÍRITOS DA NATUREZA". OS ELEMENTARES. A FICHA CÁRMICA ORIGINAL.

Mais uma vez queremos patentear o conceito interno da Escola Umbandista, em face da confusão que os magistas e outros, reconhecidos como autoridades em matéria de ocultismo, criaram sôbre os espíritos na fase de elementares, a que denominaram, errôneamente, de "espíritos da natureza ou elementais"...

Sabemos que isso é um assunto complexo, de difícil explicação, pois foge bastante aos entendimentos comuns.

Porém, vamos tentar simplificar a questão, e para isso temos que começar a situar os dois aspectos de um **carma**...

Tôda e qualquer ação e reação do espírito, no mundo das formas ou da matéria, isto é, da energia física pròpriamente dita e reconhecida, seja ela eletromagnética, atômica, etérica, etc. ou mesmo (dentro do conceito oculto ou esotérico) da **poeira atômica**, homogênea, básica, matriz de tôdas as subseqüentes formas dessa energia, se deu, ou se dá, por fôrça de um **carma constituído**.

Êsse carma assim denominado pela Escola Umbandista se constitui e se movimenta em conseqüência do rompimen-

to do **carma original ou causal**; portanto, por si é um **efeito**, derivou de uma causa.

Para êsse tipo de carma — denominado **Constituído** — foi que as Hierarquias Regentes, por ordem Suprema, estabeleceram uma Lei (chamada a lei cármica dos hindus) que o fêz dependente de um sistema especial — o da encarnação ou das reencarnações.

Êsse tipo de **carma constituído**, sujeito à roda das encarnações, já está bastante definido, esmiuçado, em vastíssima literatura que lhe deu como a própria **razão de ser** a dor, os sofrimentos vários, as lições, as provas ou as experimentações, como a maneira mais eficaz para o espírito evoluir.

Então, falemos, embora premido por certas limitações, do **carma original ou causal**, para que se perceba por que se constituiu ou gerou outro aspecto. Simbolizemos, pois sem o símbolo nada se entenderá.

Caro leitor, olhe para êsse círculo:

Veja-o como se visse o espaço cósmico, infinito, ilimitado. Considere-o uma **natureza neutra**, que independe, em sua estrutura íntima, quer de energia física pròpriamente dita, quer do espírito, como uma entidade cujos atributos são a inteligência, a consciência, a vontade, a idéia, etc.

Essas três realidades (natureza neutra, energia física e espírito) são extrínsecas entre si, ou para dar uma idéia mais clara: espaço cósmico, espírito e energia (ou matéria), sempre existiram no seio da eternidade, sem terem sido **engendrados** um do outro, pelo Poder Supremo. Em suma, nenhum foi extraído ou derivado do outro.

Todavia, preexistem, estão ligados ou entram na dependência um do outro. Dessas três realidades, nem o espaço cósmico nem a energia têm inteligência, consciência, vontade. Elas são atributos intrínsecos do espírito, que é da mesma **essência do Pai**, ou seja, de Deus.

E quanto a espaço cósmico e energia, são realidades que o **Poder Supremo comanda**, pode movimentar, desdobrar, dinamizar, imprimir, associar e desassociar, pois são, porque sempre o foram, em tôda a eternidade, seus **atributos externos.**

São ainda os **canais** por onde o Poder Supremo se manifesta, visto o mistério do Arcano afirmar que Êle — Deus — está por dentro, por fora e acima de todos os podêres e de tôdas as coisas por **Si mesmo** geradas e engendradas.

Cremos que conseguimos situar essa questão de forma inteligível; nem tanto ao ar, nem tanto à terra... é só meditar, porque o entendimento clareia...

Bem, voltemos ao **círculo** desenhado, que está simbolizando o espaço cósmico, pois o leitor estudioso o deve estar novamente analisando. Assim, deve estar vendo que quase a metade dêle está pontilhada.

Com êsses pontinhos queremos localizar as regiões do infinito, **espaço cósmico**, onde a energia física habita, tem **domínio**, tem ação vibratória permanente. Representa o Macrocosmos, também chamado Universo.

Nêle existem tôdas as incontáveis (além das observadas pelos estudiosos do assunto) galaxias, vias-lácteas, sistemas planetários, corpos celestes, inclusive o planêta Terra.

Essa parte cheia de pontinhos, que acabamos de assim definir, é onde nós estamos agora enquadrados. É a nossa atual via de ascensão ou de evolução, que nos faz depender de energia ou matéria, de reencarnações, etc. Entendido?

É o **modus operandi** que dá seqüência a nosso **carma constituído.** É onde o nosso espírito encontrou a energia, as propriedades e as qualidades da mesma, que facultam o **gôzo** e as **sensações** diretas, **objetivas**...

Então, caro leitor, como uma ampla visão para o seu entendimento: essa parte do círculo tôda pontilhada representa as infinitas regiões do espaço cósmico onde a energia ou a matéria habita; onde ela conseguiu interpenetrar, **morar**, ter domínio, viver em turbilhão, em moto contínuo, etc. Portanto a outra parte do círculo que não está ocupada pelos pontinhos representa **outras regiões** dêsse espaço cósmico, **vazias** de energia, ou seja, da mais simples partícula de poeira atômica. Agora, quanto ao ponto de interrogação significa a **presença do espírito.**

Ali o espaço cósmico está apenas interpenetrado, ou seja, habitado, por uma só realidade, e essa é o espírito, isto é, inumeráveis legiões de sêres espirituais, isentos de qualquer agregação sôbre si mesmos, de uma só partícula atômica ou

mesmo de "matéria mental e astral", como se ensina na Escola Oriental...

Pois bem, caro leitor, são essas legiões de sêres espirituais que habitam o puro espaço cósmico, neutro, vazio de energia, que formam o Reino Virginal ou o Cosmos Espiritual; que evoluem por essa Via Original, dentro de seus graus ou vibrações de afinidades próprias e, naturalmente, dentro de um sistema cármico absolutamente impossível de ser compreendido ou lembrado, de vez que **a queda ou a descida** à natureza cósmica interpenetrada pela energia física implicou o obscurecimento, um esquecimento.

Por isso é que fica perfeitamente patente a existência de um **carma original ou causal.**

A queda ou descida das legiões de sêres espirituais **implicou um rompimento dêsse carma original** e conseqüentemente gerou **outro aspecto**, que se constituiu como um **efeito** dessa queda.

É assim que a êsse outro **aspecto objetivo** do carma causal nós denominamos **carma constituído**, porque êsse é o que está afeto diretamente à matéria ou à roda das sucessivas encarnações. Veja-se a figuração anexa, extraída de **"Doutrina Secreta da Umbanda".**

Isso bem compreendido, falemos agora do que o espírito teve que passar para se pôr em relação com a nova natureza cósmica **dependente de energia** ou da poeira atômica, para dar seqüência às injunções dêsse nôvo aspecto de seu **carma causal.**

Simbolizemos agora um copo cheio de fumaça e joguemos dentro dêle um caroço de milho, assim:

O que aconteceu a êsse caroço de milho? Interpenetrou essa fumaça. Portanto, foi envolvido por ela; ficou sujeito à qualidade vibratória de sua natureza.

Tal como o milho, o espírito tinha que se expandir nesse meio, na energia simbolizada por essa fumaça, sôbre a qual tudo ignorava, não estava habituado; foi necessário que recebesse o **socorro** das Entidades Superiores do Reino Virginal, a quem foi ordenado descer para ajudá-lo, porque para elas essa natureza não tinha surprêsa. Já eram senhores dela.

E foi o que aconteceu quando começaram a encaminhá-los aos sistemas planetários já existentes ou aos diretamente construídos pelos arquitetos divinos para êsse fim.

Assim é que a cada número de legiões de espíritos que desceu coube determinado corpo celeste ou planêta, e no nosso caso, o planêta Terra.

E dentro dessa condição, urgia preparar essas legiões de acôrdo com a natureza eletromagnética da Terra, através de seus reinos mineral, vegetal, animal e daí até o futuro reino hominal...

É quando a literatura magista ou do ocultismo pròpriamente qualificada nos dá notícia da "passagem do espírito" pelos reinos da natureza e nos fala dos **elementais** — chamados também por êles, impròpriamente, como "espíritos da natureza" e... fizeram a confusão que persiste, embora para nós, da Escola Umbandista, ela não exista, que não nos pautamos por "escolas orientais" de quem quer que seja...

Tentemos esclarecer essa questão definitivamente. Passar pelo reino mineral, vegetal e animal foi uma necessidade que se impôs ao espírito, a fim de que pudesse haurir ou agregar **em tôrno de si** os elementos vibratórios que iriam formar as suas linhas de fôrça, os seus chakras e lògicamente o seu próprio corpo astral, porque sem êsse não podia haver a encarnação pròpriamente considerada.

Ora, quando falamos do copo cheio de fumaça, quisemos dar a entender ao leitor que o espírito, **caindo nesse meio**, foi envolvido pela fumaça, ou seja, pela poeira atômica e, como tinha necessidade de viver segundo essa nova natureza, **imantou** ou **aglutinou** em si mesmo os primeiros elementos simples e setessenciados que se transformaram imediatamente nos canais diretos de sua inteligência e de suas primeiras sensações provenientes dêsse contato.

Dentro dessa lógica, dessa lei, surgiu uma espécie de **tela consistente** que posteriormente foi denominada corpo mental por várias escolas.

Essa tela, êsse envoltório, recebeu as impressões do espírito e, conseqüentemente, se tornou o veículo de propagação para tôda a natureza exterior ou correlata, assim como pelo éter, para todo o espaço cósmico alcançado. Dessa fase é que

passou para a da propagação das vibrações que chamamos atualmente de pensamento.

Foi quando aos espíritos, já tendo por fôrça de presença vibratória dentro da natureza atômica essa espécie de corpo mental, os técnicos que desceram do **reino virginal** fizeram passar pelos reinos mineral, vegetal e animal.

Com **passar** queremos dizer: — haurir da energia própria dessa natureza mineral, vegetal e animal, os elementos vibratórios primordiais, necessários à formação de um corpo astral, já projetado pelos ditos técnicos, para capacitá-lo ao reino hominal, segundo ainda o modêlo idealizado pelas Hierarquias Regentes do Reino Virginal.

Havendo o espírito se apropriado da energia peculiar a cada um dêsses reinos, passou a sentir **em tôrno de si a** aglutinação de certos elementos que **tomavam forma** e certos contornos, já produzindo nêle uma série de sensações e também vibrando segundo suas próprias impressões.

Nessa altura o contrôle dos técnicos acusava que o espírito com êsse corpo astral já bastante adiantado tinha necessidade de complementá-lo ou de dinamizá-lo ainda mais.

E essa situação se definia quando êle — o espírito — já tendo passado por tôdas as sensações instintivas da espécie **animal de pêlo**, por via do contato vibratório com o elemento sanguíneo, etc., era encaminhado para **sensibilizar** os seus chakras, especialmente o **laríngeo**, a espécie animal de pena, como a última etapa de sua passagem por êsse reino animal...

É claro, patente, para os que se dedicam aos estudos esotéricos, ou mesmo científicos, que o chakra **laríngeo** nos animais de pêlo não passou dessa fase rudimentar em que se encontra até hoje.

Por isso os sons que emitem os animais são grosseiros, primam pela falta de variação e de harmonia em suas menores expressões...

Não acontece o mesmo com a maioria dos animais de pena, haja vista que quase todos apresentam uma variação infinita de sons, ricos de harmonia, melodia e beleza, sinal de que o chakra laríngeo nêles já se encontra adiantadíssimo, quase pronto para os primeiros ensaios no setor do som articulado, ou seja, da palavra.

Não há que tergiversar, porquanto damos como um dos exemplos o papagaio, que já consegue formular palavras e até frases, chegando a decorar e repetir espontâneamente, quando ensinados pelos humanos, longos trechos...

Aqui nos cabe repetir o conceito: — na espécie animal de pêlo e de pena os sêres espirituais participam da vida instin-

tiva dêles, assim como indiretamente, ou seja, por fôrça das ondulações vibratórias de suas sensações, através das correntes eletromagnéticas que lhes mantêm a vida física ou orgânica pròpriamente compreendida.

Diz-se assim, portanto, como "alma grupal" em relação a um meio, porque, na **passagem** do espírito pelos citados reinos da natureza, mormente na espécie animal, o ser espiritual não está **diretamente encarnado** em cada animal (nem tampouco numa pedra, nem numa árvore, etc.), e nem sequer a seu lado. E como êsse ainda é um meio um tanto ou quanto pesado, por onde o espírito tem que haurir o mais possível êsse tipo de vida, aí se demora bastante; por isso que a idade de certos animais é longa, justamente para dar o tempo necessário ao espírito, no aprimoramento ou na manifestação de uma certa classe de sensações em relação com o elemento sanguíneo, etc...

Já quando o espírito se liberta da última etapa de participação na vida da espécie animal de pêlo, é que vai ser impulsionado a passar também pela vida da **espécie animal de pena.**

Por quê? Porque nessa espécie êle necessita de sensibilizar, ao máximo, o dito chakra laríngeo (que comanda no corpo humano as cordas vocálicas ou a garganta), de vez que no gorjeio das aves se encontra, de um modo geral, uma variação sem fim de harmonia e beleza.

Após essas etapas pelos reinos da natureza, o ser espiritual fica como que impregnado de vibrações e sensações variadas e confusas. É quando surge a necessidade de se proceder sôbre êle a revitalização e o conseqüente equilíbrio e aprimoramento do seu sistema de chakras.

É quando êle volta a participar diretamente das correntes vibratórias da **natureza livre** em sua expressão natural dentro do Cosmos. Portanto, há que voltar aos elementos da natureza natural (o **natura naturandis**), assim como à corrente dos elementos aquosos, aéreos, térreos e ígneos.

Está novamente em contato com as **fôrças elementais** da **mãe natura**, em vibrações livres...

São, em virtude disso, **espíritos da natureza**, porque ainda não participaram de **nenhuma encarnação**; em realidade, são **espíritos elementares cumprindo** ciclos de evolução ou de preparação...

Eis por que os magistas e outras autoridades em assuntos esotéricos ou de ocultismo, louvados tão-sòmente na interpretação errônea da **Cabala Hebraica, falsificada**, deram-lhes a denominação de "elementais-espíritos da natureza", como

dando a entender que a **própria natureza** engendrava sêres com certas características quase que iguais às do espírito inteligente, consciente, etc., aos quais classificaram de salamandras, ondinas, silfos, gnomos e outros mais...

São aquêles sêres espirituais que acima definimos como elementares, porém no último estádio do contato com as **fôrças elementais** da natureza, que se situam diretamente na órbita vibratória das cachoeiras, das matas, das pedreiras, dos mares, dos campos, dos rios, etc., como **seus donos, seus guardiães**, por injunção dessa complementação ou dessa condição.

É natural que êles se integrem no movimento mágico da Corrente Astral de Umbanda, por lhes oferecer amplos meios de contato e trabalho nessa trajetória evolutiva, de vez que entram em constante relação com o elemento humano, e isso para êles é de vital importância.

Tanto é que na Umbanda, através de certas operações da magia branca, dentro de um sistema de oferendas afins a êsses espíritos elementares (chamados impròpriamente elementais), lhes é facultado intensa atividade que lhes traz benefícios diversos, mesmo no combate aos espíritos inferiores, atrasados, assim como os quiumbas e outros mais.

Temos que levantar agora uma grande questão: dado ainda ao grau de entendimento e da grande vontade que êsses citados espíritos elementares têm de criar condições para a primeira encarnação, ou para adquirirem o "passe" definitivo ao **reino hominal**, tendem a ser envolvidos com relativa facilidade, mormente por meio dos envolvimentos solertes do baixo-astral, a participarem em trabalhos ou operações da pura magia negra.

Com isso, assume um pêso cármico tremendo, os encarnados e os desencarnados que assim os usarem, porque estão, dessa forma, imprimindo nêles um acréscimo de sensações e tendências que lhes serão prejudicialíssimas, quer na protelação do "passe", quer quando encarnarem pela primeira vez.

Em relação com o exposto, é muito possível a inumeráveis sêres, numa primeira encarnação, exteriorizarem tendências negativas, ou instintos violentos, justamente devido ao que acima expusemos, isto é, terem sido envolvidos nas práticas grosseiras da magia negra, pela inexperiência que lhes é ainda um tanto natural. Porém, êsses espíritos quando esclarecidos costumam reagir violentamente, ao reconhecer que foram bastante prejudicados e é quando se diz: o feitiço virou contra o feiticeiro"...

E por causa dêsse envolvimento e dessa inexperiência, é que os caboclos e os prêtos-velhos entram em grande atividade dentro do meio vibratório em que êsses espíritos se situam, para orientá-los, conduzi-los para os aspectos que mais os possam beneficiar.

Não confundir êsses espíritos elementares, nessa fase de complementação dentro da natureza livre, com os outros espíritos elementares, em seus diferentes ciclos de evolução, assim como os exus de 2.º e 1.º ciclos e outros, que permanecem sujeitos a outras injunções da lei cármica.

E para que Você — irmão leitor — possa ficar realmente sabendo o que se pode entender como **elementais**, fora mesmo de qualquer confusão dos magistas e outros, é bastante citarmos a definição que já demos, desde 1956, em nossa obra "**Umbanda de todos nós**", págs. 314 e 315 (1.ª edição): "Os chamados espíritos elementais formam-se dos pensamentos baixos, que se assemelham e se agrupam atraindo por afinidades, nos campos magnéticos e vibratórios, as substâncias astrais que se condensam com êles tomando aspectos de sêres esquisitos, servindo de intermediários entre o mundo astral e o material." Êsses elementais são vibrações do pensamento que se atraem, "por serem iguais, no astral inferior, formando conjuntos com determinadas formas, constituídas pela qualidade dos pensamentos emitidos."

"Dessa maneira gravitam em busca de ambientes próprios, mormente quando são gerados e alimentados do ódio, despeito, inveja, ciúmes, baixos desejos, ambições desmedidas, falsidades, etc., sendo comum serem atraídos por umas dessas fontes afins, e é por isso que certos videntes, ou pessoas que por um motivo qualquer estejam com o centro anímico excitado, vêem essas figuras feias, esquisitas, de olhos fosforescentes, formas de cão, com pescoço fino e comprido, que se encontram tão bem estampadas nas obras de Papus"...

E é em relação com todo o exposto que, em nome da Corrente Astral de Umbanda, da qual, já o dissemos, somos um porta-voz, estamos autorizados a lançar veemente condenação sôbre os praticantes da magia negra, quimbandeiros, catimbòzeiros, candombleístas e similares que continuam a enegrecer cada vez mais a condição cármica dêsses nossos irmãos em Deus-Uno, que ainda não encarnaram e necessitam urgentemente disso.

E como falamos tanto em carma **Constituído e Original**, é interessante ressaltar mais uma vez êsse ângulo referente à **ficha cármica**.

Não pense o Irmão que nossas ações positivas e negativas, ou seja, nossos méritos e deméritos, de cada encarnação, em diversas personalidades, sejam fatôres abstratos que andam perdidos por êsse imenso espaço cósmico.

"Nada se perde, tudo se transforma", essa é uma verdade científica.

Bem, se aqui na terra, na condição humana, cada um de nós tem sua ficha nos Departamentos Especializados, desde o nascer ao morrer, quanto mais no mundo astral, que é, justamente, o nosso verdadeiro habitat.

Então, é lógico que por lá exista um sistema perfeitíssimo de **Arquivo** ou de **fichas individuais** de cada ser consciente, inteligente, desde o princípio do mundo.

Essa ficha cármica astral não é coisa imaginária; existe como uma espécie de tela fluídica, de consistência astromagnética, onde está **anotado o nome original** de cada ser espiritual, desde quando desceu ao mundo das formas, ou seja, ao planêta ou corpo celeste que lhe foi designado, para cumprir o que já explicamos como o seu **Carma Constituído.**

Êsse nome, essa identificação original é completamente desconhecida da maioria dos sêres espirituais, mesmo no estado de desencarnados.

Sòmente os altos Mentores da Confraria dos Espíritos Ancestrais podem ter êsse conhecimento, de vez que governam o Mundo Astral e fiscalizam o Humano.

Abaixo dêsse Nome Original, vem uma série de registros inerentes a todos os acontecimentos de importância cármica de cada personalidade que o espírito usou, desde quando lhe foi dado o **primeiro nome,** na **primeira encarnação.**

Porque o Carma de um Ser Espiritual ou da criatura que desencarna não pára em ações e reações.

Se dissermos que, pelo Mundo Astral, o ser desencarnado tem tantas possibilidades quanto na vida terrena de melhorar ou piorar suas condições, ou o carma, o leitor é capaz de estar pensando de que forma tal coisa se dá.

Bem, amigo leitor, a vida emocional, sentimental, os desejos, as paixões e as correspondentes sensações com seu imenso rosário de reações boas ou más, de paz ou de desespêro, continuam lá por cima, e dentro disso, o ser desencarnado entra em movimento ou atividade nos planos afins ou nos setores que lhe estão afetos.

Pode continuar errando, aprendendo, melhorando, etc. Muitas criaturas desprendem-se da vida terrena, com tal soma de sensações, de paixões, e desejos irrealizados, que procuram expandi-los de qualquer forma, e por isso deixam-se

atrair pelas correntes negativas de seus semelhantes no astral, caindo, muitas vêzes, em piores condições do que aquelas.

Muitos se tomam até de tal rebeldia que passam a ser disciplinados mais duramente do que antes, sendo até castigados severamente, com reencarnações compulsórias, em situações ou em raças que lhes são adversas ou antipáticas, embora nos altos desígnios da Sabedoria Divina tal medida seja uma abençoada oportunidade dada ao ser que reencarna em tais condições; mas, para êle, representa mesmo um castigo, duríssima pena disciplinar.

Por exemplo: já dissemos que o Oriente, especialmente a Índia e a China, está servindo, ùltimamente, de **zonas de drenagem cármica,** pois naqueles países os sistemas sociais, ou de castas, são os mais baixos que se possam conceber.

Em suma, estão servindo como verdadeiros pontos de concentração para os espíritos rebeldes, atrasados, endividados e que necessitam **passar por condições humanas duras, humilhantes, etc...**

Assim discriminamos para que o leitor fique ciente de que é por injunção dessa Ficha Cármica Original, com suas respectivas anotações, que a Lei Cármica procede a uma computação entre os méritos e deméritos de cada um, para pautar numa linha de reta justiça aquilo que nós chamamos de **sorte** ou **destino** de uma pessoa.

Tudo isso são variações do Carma Constituído, que já explicamos ser uma conseqüência do Carma Original, de aspecto completamente desconhecido... Apenas procederam a transferência da Ficha Cármica com o Nome Original...

Porque — amigo leitor — se Você é um estudioso das ciências ocultas, deve estar bem viva em sua mente aquela regra do Hermetismo que afirma: "tudo no Universo é medido, pesado e contado"...

Irmão Médium ou Iniciado: até aqui Você vem lendo e assimilando tôda essa síntese substancial de nossa **Umbanda do Brasil**...

Cremos que Você está capacitado, assim, a inteirar-se agora de nossos **Postulados Internos,** ou seja, dos conceitos básicos da Corrente Astral de Umbanda, que reputamos de inéditos, conforme estão definidos adiante.

Porque Você sendo — conforme supomos que o seja, de vez que vem lendo até essa altura, com tôda atenção — já um Iniciado, deve saber que temos a nossa metafísica profunda e essa não é para a massa comum dos "filhos-de-fé". É para Você analisar com outros de igual categoria. Então

comece por ir meditando no conceito dêsses têrmos, capitais, básicos ao entendimento de qualquer filosofia do mundo. E se ainda tiver alguma dificuldade em assimilar nossos Postulados, procure nossa obra **"Doutrina Secreta da Umbanda"**, que lá existe uma "Preparação Psicológica a êsses ditos Postulados", que clareia tudo para Você. E comece entrando, já, pela simbologia do arcano maior.

SIMBOLOGIA DO ARCANO MAIOR

EVOLUÇÃO PELO UNIVERSO ASTRAL

EVOLUÇÃO PELO COSMOS ESPIRITUAL

AS DUAS VIAS DE ASCENSÃO NO ESPAÇO CÓSMICO

O que está sendo visto então? O que pode revelar essa figuração? Em 1.º Plano, o Círculo, simbolizando o Espaço cósmico, infinito, ilimitado, Incriado... É na mística do Arcano "A Casa do Pai"...

Em 2.º Plano, um Triângulo Escaleno (porque não tem os lados iguais: a natureza de cada vértice não é igual às

outras: são distintas e extrínsecas entre si) simbolizando a Existência Tríplice Incriada, assim compreendida: vértice A) a Manifestação do Poder Divino, a Presença do Deus-Pai; vértice B) a Manifestação dos Sêres Espirituais ou dos Espíritos Incriados; vértice C) a Manifestação da Substância-Etérica Incriada...

Em 3.º Plano, a manifestação das Leis Divinas, simbolizadas no **Livro do Destino** (onde estão arquivadas as fichas cármicas originais de todos os Sêres Espirituais, desde quando começaram a usar o **direito ao livre arbítrio**) onde estão qualificados os dois tipos de **Carma**, com os fatôres próprios **a cada um**...

ARCANOS

Como Arcanos (48) devemos entender certas revelações da Lei Divina ou certos fatôres de ordem moral-espiritual e cósmica, certas elucidações ou esclarecimentos vedados ao leigo, profano ou não Iniciado. Por isso é que se ensina como "mistério, coisa oculta, etc.".

A Cabala Hebraica (falsificada e empurrada para o Ocidente) nos fala também dos Arcanos Maiores e dos Arcanos Menores, cuja interpretação correta sempre foi privilégio dos Magos de todos os tempos.

Não estamos infringindo a **regra**, porque o leigo mesmo, o profano de verdade, isto é, aquêles que não forem possuidores de sólida cultura iniciática, "quebrarão cabeça" e não chegarão a entender direito o que estamos revelando, inclusive os próprios Postulados da Corrente Astral de Umbanda.

Para êsses recomendamos **passar de leve** e procurar em outros livros elementos ao alcance de suas mentalidades.

Porque **cultura** é produto da **reflexão**, da lógica sistematizada, sôbre a natureza real das coisas ou dos fatôres indu-

---

(48) **Observação especial** — Existem 3 Ordens de Arcanos: A) Arcanos Divinos, que tratam dos Princípios, das Causas e das Origens de tôdas as **Realidades** e de seus fatôres finitos e infinitos; da **Lei** básica do Cosmos Espiritual (vide como o definimos no Postulado 5.º), etc. Êsses Arcanos são do Conhecimento Absoluto da Deidade. B) Arcanos Cósmicos, cujos conhecimentos são extensivos às Hierarquias Constituídas, que tratam da mecânica celeste ou dos fatôres quantitativos e qualitativos da natureza-natural e das Leis Gerais e regulativas da Evolução dos Sêres Espirituais pelo Universo Astral (vide como o definimos no Postulado 7.º). C) Arcanos Maiores (21) e Arcanos Menores (57) que tratam diretamente das Leis e subleis regulativas do planêta Terra e dos fenômenos de sua "criação" e da Evolução dos Sêres Espirituais através dêle. Enfim, das "causas e dos efeitos" inerentes à sua Humanidade.

tivos e dedutivos. Enfim, cultura iniciática não se aprende ou alcança tão-sòmente pelos livros. O que os livros nos dão é só a **erudição**, processo em que o intelecto vai **acumulando os conhecimentos gerais dos outros**... Assim como que mecânicamente".

CRIAR

Ensina-se como: v.t. — dar existência a; tirar do nada; gerar; produzir; originar; inventar; fazer aparecer, etc.

CRIAR
(na interpretação interna do arcano)

Como ato ou ação de dinamizar e transformar a natureza das coisas ou dos elementos; ato ou ação de produzir na substância-etérica os fluidos cósmicos e o fenômeno das associações atômicas, pela Vontade Suprema, pelas Hierarquias Regentes, Magos, Espíritos Superiores, dotados dêsse poder ou conhecimentos. Criar é também plasmar a idéia nos elementos etéricos, que tomam formas. Criar — em análise rasa — é transformar...

NADA

Ensina-se como: s.m. — a não existência; ausência de quantidade; o que não existe; coisa nula; inutilidade, etc.

NADA

(na interpretação interna do arcano)

Aquilo que não é (ou não sai) da substância-etérica, nem de um simples átomo; nem de quaisquer estados ditos como da matéria. É o **vazio neutro** (vide explicação sôbre espaço cósmico, que o completa, na parte dos Postulados).

SUBSTÂNCIA

Ensina-se como: s.f. — aquilo que subsiste por si; matéria; essência; natureza de uma coisa, etc.

SUBSTÂNCIA
(interpretação interna do arcano)

O mesmo acima (vide definição básica pelo Arcano, como substância-etérica, na parte que situa os Postulados da Doutrina Secreta de Umbanda).

ENERGIA

Ensina-se como: s.f. — atividade; maneira como se exerce uma fôrça; vigor; (Fis.) faculdade que tem um corpo de fornecer trabalho, etc.

ENERGIA

(interpretação interna do arcano)

O mesmo acima e ainda mais explìcitamente: — como **aquilo** que se pode transformar em pêso, densidade, formas e côres diversas; em suma, por um lado a energia tanto pode adquirir o aspecto potencial, como de fôrça física, etc., pois o arcano nos diz, **também**, que a energia é (ou está) a matéria condensada. "**A irradiação** de um corpo ou de uma massa provém da quantidade de energia interna que o mantém." Daí, pela decomposição ou desintegração dessa massa, essa energia volta a seu dito estado de "**irradiante**", puro, sendo, portanto, para nós, o **quarto estado** mesmo da matéria e o **quarto** também, a partir da substância-etérica, pois a Numerologia Sagrada da Umbanda demonstra a questão certa, do I + 7 e não do I + 6, como ensinam outras escolas.

MATÉRIA

Ensina-se como: s.f. — tudo que tem corpo e forma ou substância suscetível de receber certa forma em que atua determinado agente (o sentido interno do arcano é o mesmo e no que se relaciona com energia, etc.).

ESPAÇO

Ensina-se como: s.m. — extensão indefinida; capacidade de terreno, sítio ou lugar, intervalo; duração, etc. (Vide definição completa nos Postulados, sôbre espaço cósmico, etc.).

CRIADOR

Ensina-se como: s.m. — Aquêle que cria ou criou; Deus, etc.

CRIADOR

(interpretação interna do arcano)

Aquêle que pode operar com a natureza das coisas; produzir por via de seus elementos (vide item dos Postulados referente a Deus-Pai).

INCRIADO

Ensina-se como: adj. — Que existe sem ter sido criado...

INCRIADO

(interpretação interna do arcano)

O mesmo acima e ainda: **Aquilo** que existe, mesmo sem ter saído ou gerado de outra existência (vide itens dos Postulados, referentes a Deus-Pai, Espíritos, Substâncias e Espaço cósmico).

Em 2.º Plano, um Triângulo Escaleno (porque não tem os lados iguais: a natureza de cada vértice não é igual às outras; são distintas e **extrínsecas** entre si) simbolizando a Existência Tríplice Incriada, assim compreendida: vértice A) a Manifestação do Poder Divino, a Presença do Deus-Pai; vértice B) a Manifestação dos Sêres Espirituais ou dos Espíritos Incriados; vértice C) a Manifestação da Substância-Etérica Incriada...

Em 3.º Plano, a manifestação das Leis Divinas, simbolizadas no **Livro do Destino** (onde estão arquivadas as fichas cármicas originais de todos os Sêres Espirituais, desde quando começaram a usar o **direito ao livre arbítrio)** onde estão qualificados os dois tipos de **Carma**, com os fatôres próprios a **cada um.**

Interpretados assim, em seus pontos essenciais, passemos à definição dos Conceitos Básicos da Doutrina Secreta da Umbanda, através de seus legítimos POSTULADOS.

POSTULADO 1.º

(No que diz respeito a DEUS-PAI)

Cremos, inabalàvelmente, na Eterna Existência do Deus-Pai, como O Supremo Espírito de Absoluta Perfeição...

Cremos e ensinamos que Êle é de fato e de direito. O INCRIADO ABSOLUTO, porque é Único e Indivisível: jamais recebeu nenhum sôpro, vibração ou irradiação de nenhuma outra realidade, por acréscimo sôbre Si Mesmo...

Cremo-Lo como o Único Ser de Suprema Consciência Operante, porque domina e dirige TUDO: a eternidade-tem-

po, o espaço cósmico, a substância-etérica (a energia, a matéria, etc.) e a nós mesmos — espíritos carnados e desencarnados e mesmo em evolução em qualquer sistema planetário do Universo Astral...

Cremo-Lo como o Único possuidor do ARCANO DIVINO; como o Único que pode saber a **Razão** real do **"ser ou não ser"** dos Princípios, Causas e Origens, do que o Arcano Maior nos **revela** como das Realidades Incriadas e dos Fatôres Criados...

Cremo-Lo como Deus-Criador no sentido direto de TUDO que se relaciona ou no que produziu sôbre a Substância-etérica, no domínio da astralidade, isto é, na formação e desenvolvimento das Vias-lácteas, Galáxias, Sistemas Planetários, Sol, Estrêlas, Corpos Celestes, etc...

Cremo-Lo, realmente, como o Divino Arquiteto; como o "Divino Ferreiro" que malha na bigorna cósmica, com Sua Vontade.

Assim, cremos nos **fenômenos da criação**, como uma manifestação de Seu Poder Operante, plasmador na substância-etérica, de Sua Ideação, **criando** nela o Arquétipo ou o modêlo original dos organismos astrais e das coisas físicas pròpriamente compreendidas.

Cremo-Lo, também, como o criador das Leis Morais, regulativas da Evolução Espiritual — o chamado carma dos hindus e Lei de Conseqüência por outros.

Portanto, em relação com o dito, cremo-Lo mesmo como o Criador da matemática quantitativa e qualitativa cósmica. ou seja, da lei que regula a dinâmica celeste...

Cremo-Lo assim, **sem falhas**, no processo dito como da "criação das coisas" subentendidas no que está acima definido...

E para fundamentar os conceitos dêsse Postulado, damos, como exemplo de relação, o Gênese de Moisés, onde êle ensinou: — "E Deus criou o homem à sua imagem e semelhança"...

Passemos, de leve, pelo sentido figurado, para ressaltarmos o interno, pois sendo o dito Moisés um iniciado, um mago, devia possuir as chaves de interpretação dos Arcanos ou da cabala verdadeira.

Sendo o homem pròpriamente interpretado como um ser humano, composto fìsicamente de células, geradoras dos sólidos, líquidos, gasosos e etéricos, os primeiros consolidadores do corpo denso, e o último (o etérico) consubstanciadores de um **outro**, de matéria astral denominado de corpo astral mesmo ou perispírito, é claro que essa **criação** se aplica aos

organismos que foram gerados da substância-etérica, e que são usados pelo espírito para se manifestar no mundo das formas astrais e materiais, porém não são êle **em si**...

São, é claro, os veículos que usa, para viver, quer no mundo astral, quer na condição humana...

Assim, quando Moisés ensinou: "Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, a imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou" (49) velou o sentido oculto e correto, que seria, como é, na chave de interpretação do Arcano: — E Deus-Pai plasmou a Sua Ideação, na substância natural, criando o Arquétipo, como forma etérica e a sua continuidade para o Protótipo das formas astrais densas"...

O **resto** foi trabalho subseqüente das Hierarquias (50) para o tipo humano. Em suma: criou, a imagem e semelhança do que ideou e não Dêle — Deus, pois sendo imaterial, insubstancial, não plasmou a "sua forma" para ser **copiada**...

POSTULADO 2.º

(No que diz respeito à origem e "criação" dos Espíritos)

Cremos e ensinamos que os Sêres Espirituais, carnados e desencarnados, quer no planêta Terra ou mesmo de qualquer sistema planetário do Universo Astral e ainda como **habitantes** do Cosmos Espiritual, em suas condições de Espíritos puros (isentos de quaisquer veículos ou injunções da substância-etérica) são de uma natureza vibratória que não se desintegra, isto é, não é sujeita a nenhuma espécie de associação ou desassociação (exemplificando: assim como elemento que pode ser composto, decomposto, derivado, enfim, como algo que sai de outro), porque são distintos da própria setessência da matéria...

Cremos que os Espíritos são Incriados, porque a origem dessa dita natureza vibratória de **cada um** se perde no infinito do tempo. Só quem sabe a **razão** de sua real origem é Deus... Portanto coeternos com Deus-Pai...

Cremos e ensinamos mais que os Espíritos têm como potência intrínseca êsses atributos essenciais que definimos como consciência, inteligência, volição, sentimentos, etc.

Habitam também o espaço cósmico tal e qual a subs-

(49) Gênese, 1.º Cap. Vers. 27.

(50) Por isso é que a Escola Oriental fala dos construtores Siderais.

tância-etérica, porém as Naturezas de cada uma dessas **três Realidades** são extrínsecas entre si, como também essas três citadas realidades — espaço cósmico, substância e espíritos — são extrínsecas, da Natureza Divina...

Cremos ainda que todos os Sêres Espirituais se revelam e se expandem em Consciência, Inteligência, etc., porque são da mesma natureza vibratória incriada...

No entanto, é da origem indefinida, eternal de cada ser espiritual, que surge essa diferença, essa distinção, se bem que, na realidade, sejam todos da **mesma** "essência" virginal, e é precisamente em virtude dessa **condição** que revelam **simultâneamente** suas **afinidades originais**, assim como consciência, inteligência, vontade, sentimentos, tendências, etc., porém não implicando assim, absolutamente, que êles se tenham originado da **própria** "essência" do Espírito Divino — Deus; que tenham sido feitos ou "fabricados" da própria natureza do Pai.

Êsse é um dos ângulos fundamentais suscitados à indução e à dedução teológica e metafísica ou à meditação e à interpretação do **iniciado**, de vez que terá de encontrar, por si mesmo, em sua razão, a lógica para essa distinção entre êsses **dois têrmos**, dentro da seguinte afirmação: o ter-se originado da **mesma** não é ter-se originado da **própria** de cada um e muito menos da do próprio Deus-Pai.

Você, que agora mesmo está lendo isso, tem consciência, inteligência, livre arbítrio, alcance mental para mais ou para menos e nós (o autor) também temos êsses mesmos atributos, mas **não somos iguais** no modo de pensar, querer, ambicionar, amar, errar, agir e evoluir.

Em suma: as suas aquisições morais e intelectuais que definem o grau de seu **estado de consciência** são atributos do seu espírito e se **distinguem** do nosso e de outros quaisquer, porque são **independentes** — cada qual **cria** livremente as suas próprias condições cármicas ou de **destinação**.

Entenda-se: essa questão de **extrair** uma coisa da outra é química, é física, é atômica, porque só se tira algo daquilo que é composto, que está sujeito às associações.

Um eléctron — ou mesmo um próton — é uma das partículas elétricas mais simples do átomo e mesmo que a Física, amanhã, pretenda "dividi-lo teòricamente", o fará apenas em outras partículas, que serão sempre, eternamente, as unidades simples da substância-etérica básica.

Portanto, nós — os espíritos evolutivos, inclusive os mais altos mentores espirituais do planêta — o Cristo-Jesus, as Potências Espirituais, as Hierarquias Cósmicas, o Deus-Pai, **somos todos imateriais**, isto é, jamais dependemos do eléctron (e nem mesmo do que a ciência já começa a definir como as partículas contrárias, assim como o posítron, etc., e que já são apontadas como geradores de uma **antimatéria**), do próton, do nêutron, do átomo, da energia ou da substância elétrica para **ter** consciência, inteligência, livre arbítrio, etc.

Êsses elementos do **natura naturandis** nos **vêm servindo** como **canais** dêsses citados atributos **nossos** e **sòmente** porque estamos no Universo Astral, nessa 2.ª Via de Evolução, visto têrmos abandonado a 1.ª Via, o Cósmos Espiritual — "o outro lado da Casa do Pai", ou seja ainda, aquelas infinitas **extensões** do Espaço Cósmico, onde a energia ou a substância jamais interpenetrou.

Todavia, a **tônica-própria** de cada um o faz independente. Cada um vibra, por suas afinidades virginais, como quer e para onde quer: — é o dito como livre arbítrio, ou o uso da vontade, que podia ser cancelado pelo Deus-Pai e não foi... E assim é que adquirem estados de consciência distintos, um dos outros...

E é por causa disso, dessa distinção consciencional — reveladora dos próprios aspectos morais de origem — que os espíritos não podem ter **saído**, originados da própria Natureza Divina do Deus-Pai...

E foi por via dêsses fatôres que adquiriram a Sua Paternidade Moral, no **sentido** de educação espiritual, de evolução...

Como imagem singela: nós — os espíritos — **vibramos** como pequeninos **centros** de consciência em evolução, e **Êle** — Deus — **vibra** a Consciência Suprema, Integral, Perfeita, que nos dá, por acréscimo, tudo **aquilo** de que vamos necessitando, na escala evolutiva...

Em suma, somos **perfectíveis** — sujeitos ao aperfeiçoamento moral — sim, porém no sentido **restrito** de **evolução**, principalmente pela Via dependente do Universo Astral, essa que desconhecíamos, **ignorando** ter tamanhas injunções e tentações, porém, nunca jamais, por têrmos sido **criados imperfeitos moralmente, da própria Natureza do Deus-Pai,**.

Como também cremos que o Deus-Pai sendo Perfeito, Onisciente, etc., não iria **criar, também**, de SI Próprio — de Sua Natureza Divina, a **substância-etérica**, para que, **posteriormente**, servisse de **tentação** e de via ou "campo" de duras expiações ou provações, como se, da Suprema Bondade, pudesse **germinar o princípio do bem e do mal**, ou uma **coisa** que iria, fatalmente, concorrer para derivar sentimentos ou atributos morais, em aspectos piores, terríveis, imprevisíveis...

Eis por que as religiões dogmáticas e outros sistemas filosóficos concorrem para o positivismo ateu, quando pregam sêcamente que "os espíritos foram criados simples e ignorantes" por Deus, como se defeitos morais, próprios de **estados de consciência**, se tivessem originado da Consciência Suprema, Perfeita, do Pai de Eterna Bondade...

POSTULADO 3.º

(No que diz respeito à Matéria, etc.)

Cremos e ensinamos existir uma substância-etérica, invisível, impalpável, própria do Universo Astral, como básica,

fundamental, fonte geradora das transformações e condensações incalculáveis.

Essa substância é preexistente; coeterna do espaço cósmico, porque existe dentro dêle.

Incriada, isto é, não foi **criada** por Deus-Pai, no sentido direto de tê-la **extraído, gerado, de Sua Própria Natureza Divina**...

Sua origem real é Arcano Divino — domínio da Sabedoria Absoluta do Deus-Pai... Só Êle conhece a **razão** das **coisas** finitas e dos fatôres infinitos...

Esta dita substância-etérica sempre existiu de moto próprio, em turbilhões indirecionais (isto é, seu estado potencial ainda não produzia o que a Física denomina de "campos de gravitação"), em convulsionamento, sempre a se transformar em **elementos de variação inconstante**: era o chamado **caos** das religiões...

E para nos fazer mais compreendidos, na mais singela das relações (porque nosso caso não é de definições de Física nuclear, por essa ou aquela Escola e, sim, estabelecer um conceito metafísico ou filosófico — ponto de doutrina): essa substância-etérica, em constante estado de convulsionamento, de explosão, não chegava às condições de gerar ou de se transformar nos ditos como "fluidos universais", êsses que produzem a luz, o calor, a eletricidade, o magnetismo etc...

E eis por que Moisés falou da "criação do mundo", no Gênese, assim: "no princípio era o caos", afirmando mais que Deus disse: "haja luz e houve luz", etc. (Gen. Cap. 1.º Vers. 3).

Portanto, cremos e ensinamos que foi o Poder Operante de Deus-Pai que **dinamizou** essa supracitada substância **coordenando** (51) sua lei natural, o seu moto próprio, a fim de que ela produzisse, como produziu, os denominados de íons, num sistema molecular, que são os **fluidos universais**, consubstanciadores dos átomos, com seus eléctrons, prótons, etc., **positivos e negativos**. Daí é que entendemos a escala atômica, com seus átomos de qualidades diferenciadas,

(51) Ver Postulado sôbre origem do sexo, que aponta uma das razões mais essenciais do porquê dessa coordenação.

porque, se assim não tivesse sido **coordenada**, não ficaria nas condições apropriadas para receber e plasmar a dupla manifestação dos sêres espirituais, ou seja, a sua dupla linha de afinidades virginais (ver origem do sexo).

Ainda podemos esclarecer mais (seguindo nosso conceito metafísico), que êsses "fluidos cósmicos ou universais" são os mesmos que a Escola Oriental denomina de **tatwas** — "formadores dos mundos"...

É preciso que esclareçamos mais, que a substância é também considerada por várias escolas como "a matéria cósmica indiferençada, antes de gerar as condições acima ressaltadas (ver o que definimos a mais, no 2.º aspecto do Postulado que trata do espaço cósmico).

Em suma: cremos que essa substância e, por extensão, a matéria, teria que receber, como recebeu, **vibrações de acréscimo** do Poder Inteligente, visto não ter as mesmas **faculdades** que são inerentes aos sêres espirituais (as nossas), como inteligência, vontade, etc., que se englobam como **aquilo** que sentimos ser da Consciência...

Cremos, ainda, que êsse dinamismo Divino se impôs sôbre a substância, como condição regulativa — pela mercê do Pai — a fim de proporcionar uma 2.ª Via de Evolução mais apropriada, dado o uso do livre arbítrio, dos Espíritos, quando resolveram abandonar o Cosmos Espiritual (52) para **descer ou penetrar, no outro lado do espaço cósmico**, onde **habitava** e habita a substância-etérica.

Por isso — já o dissemos — foi que o PAI **criou** o Universo astral (53).

Em conseqüência dêsses fatôres é que a Doutrina Secreta da Umbanda define dois aspectos cármicos essenciais: o CAUSAL e o CONSTITUÍDO (54).

(52-53) "Na casa de meu Pai há muitas moradas" — está escrito no Evangelho. As moradas, é claro, são os planêtas, etc.

(54) Ver como os definimos adiante.

POSTULADO 4.º

(No que diz respeito ao Espaço Cósmico)

Cremos e ensinamos que o chamado de **Espaço Cósmico** é o **vazio neutro** infinito, ilimitado, indefinido na realidade de sua natureza própria...

É o meio sutil, neutro, imponderável, que a substância-etérica interpenetra e, conseqüentemente, onde as partículas desconhecidas e as qualidades como **íons**, eléctrons, nêutrons, etc., se **agigantam** na forma dos átomos pròpriamente compreendidos...

A **razão de ser** dêsse espaço cósmico é a própria vacuidade, de natureza extrínseca da substância, dos Espíritos e do Deus-Pai. Portanto, é uma realidade, é uma natureza **Incriada.**

Sua dita **razão de assim ser** é Arcano Divino do SER SUPREMO...

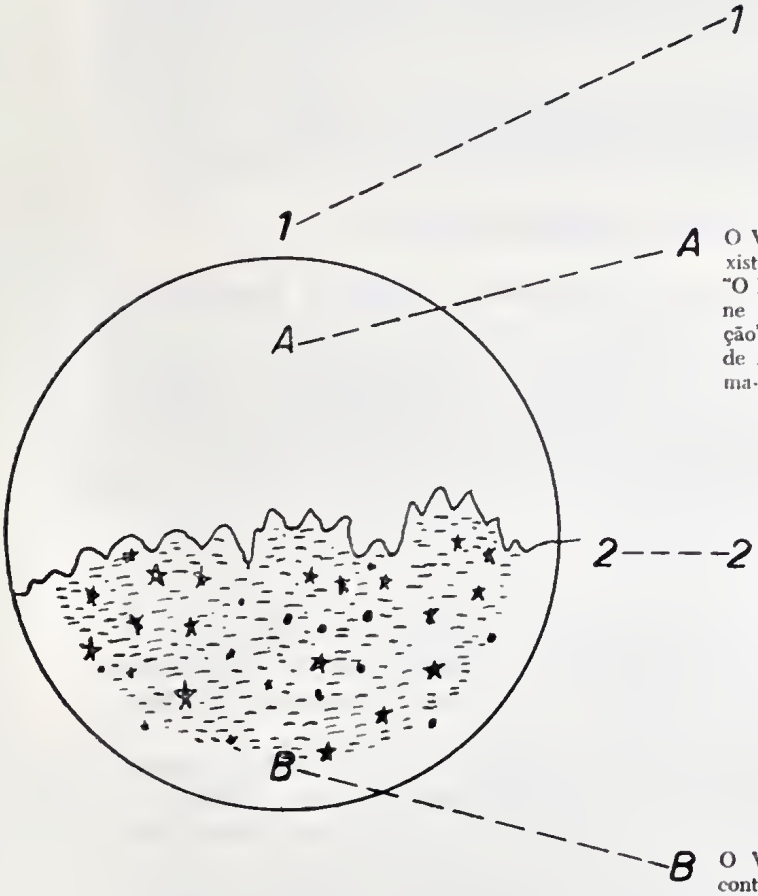
Todavia, o Arcano Maior nos diz que: "É a Casa do Pai" — Êle habita-a também e é o Único que pode "percorrê-la" em sua totalidade, infinita, ilimitada"... porque "só o Pai é quem pode limitar o próprio infinito".

Êsse Arcano levanta, em relação com essa **vacuidade**, um duplo sentido, ou seja, uma "divisão" em seu "meio" sutil — a) como o **vazio neutro** mesmo, onde a substância-etérica não interpenetrou; onde não tem vida própria; onde não **habita**; onde inexiste quantidade, ou seja, onde nem a mais simples partícula atômica penetrou.

Êsse aspecto do espaço cósmico é o que a nossa Doutrina aponta como o COSMOS ESPIRITUAL (vide sua relação direta com o Carma-Causal).

b) O outro aspecto dessa "divisão" aponta-o como o meio sutil dêsse vazio neutro, onde a substância interpenetrou, existe, habita...

FIGURAÇÃO RUDIMENTAR DO ESPAÇO CÓSMICO OCUPADO — AS REALIDADES QUE O HABITAM... — "OS DOIS LADOS DA CASA DO PAI"



1 — Circunferência simbolizando o Espaço-cósmico, infinito, ilimitado. "A CASA DO PAI".

A — O Vazio-neutro dêsse Espaço-cósmico. A inexistência da substância-etérica ou da energia. "O Lado da Casa do Pai" que o Arcano define como o Cosmo-Espiritual ou a "Habitação" Original dos Sêres Espirituais. 1.ª VIA de Ascensão ou de Evolução ligada ao Karma-Causal.

2 — Figuração da "Linha" Vibratória Espiritual, neutralizadora dos "campos de gravitação" da Energia, isto é, que limita o poder de expansão e interpenetração dos íons da substância-etérica, produzindo uma "divisão" ou separação dentro do espaço-cósmico.

B — O Vazio-neutro interpenetrado pelo "moto-contínuo" da Substância-etérica X domínio e dinamismo da energia ou da matéria. Existência da Lei de Gravidade. Atrações e Repulsões. "O Lado da Casa do Pai", onde Êle formou o UNIVERSO-ASTRAL, ou seja, produziu os fenômenos da criação, através do dinamismo e transformações da natureza da substância etérica. "2.ª VIA de Evolução dependente do Karma — Constituído ou Lei de Conseqüência...

Onde, no princípio dos **fenômenos** da criação, ela dominava em constante estado de explosão (seu moto próprio se convulsionava sòmente até os 1.º, 2.º e 3.º estados — era o **caos permanente**. Porque, já o dissemos — o 4.º estado já foi **obra** do Poder Operante do Pai, por isso que o Arcano diz que a lei natural da substância ou matéria **foi coordenada**)...

Daí, dessa condição da substância-etérica, dêsse **4.º estado** (dentro dêsse meio sutil onde dominava e habita) foi que o Pai **criou** o UNIVERSO ASTRAL (ver Carma-Constituído).

POSTULADO 5.º

(No que diz respeito ao Carma-Causal do Cosmos Espiritual)

Cremos e ensinamos existir uma **Vida de Ascensão Original**, isto é, a 1.ª Via de Evolução dos ESPÍRITOS, dentro do Espaço Cósmico e que já definimos acima como o vazio neutro ou Cosmos Espiritual, própria do Carma-Causal.

Nessa Via, a EVOLUÇÃO é infinita, isto é, o Arcano não revela que obedece a uma reversão, a um limite, a um ponto-final, etc. Diz que saímos dela e temos que voltar a ela...

Como o Carma-Causal admitimos ser a Lei básica, fundamental, estabelecida pelo Poder Supremo, de tôda Eternidade, a fim de **regular, educar,** os estados consciencionais dos Sêres Espirituais, em **relação direta** com o uso do chamado de livre arbítrio...

Como livre arbítrio, admitimos ser a **percepção consciente**, própria do Espírito, de poder expandir suas afinidades virginais, ou as vibrações volitivas de sua natureza, sem **cerceamento, sem limitações**...

Lei Cármica estabelecida — frisamos — para regular, educar, em relação direta com um sistema evolutivo, **completamente vedado**, pelo Arcano Maior, quanto ao seu funcionamento essencial.

Revela sòmente da existência dêsse Cosmos Espiritual (já o denominamos, em obra anterior, como o Reino-Virginal), dessa 1.ª Via de Evolução, dentro de uma linha ou dêsse dito sistema evolutivo, **distinto**, dêsse que vamos definir como Carma-Constituído, isto é, sem **tudo isso** que já conhecemos como lições, experimentações, provações, reajustamentos, etc. próprios do Universo astral, com sua disciplina imposta, posteriormente, a fim de reajustar a trajetória dos espíritos nessa 2.ª Via de Evolução, que **conscientemente** escolheram, quando se deu a queda ou descida para ela.

É bom que lembremos ao leitor que naquele Cosmos Espiritual, os Espíritos "habitavam e habitam" ainda, puros, completamente isentos de quaisquer veículos provenientes da citada substância...

Assim, para que se entenda o **porquê dessa queda** e ainda o porquê da criação do Universo astral, temos que falar da **Origem do Sexo**...

POSTULADO 6.º

(No que diz respeito à **origem** do sexo dos Espíritos)

Cremos e ensinamos que a **Origem do Sexo** está na própria natureza vibratória dos sêres espirituais — como as **afinidades virginais de cada um.**

São essas afinidades virginais que, **vibradas** pelo Espírito, foram **plasmando**, imprimindo sôbre a substância, o **caráter** delas e, progressivamente, consolidando suas **tendências de origem**, numa dupla manifestação ou definição...

Essa dupla manifestação de tendências é **irreversível**, porque é da própria tônica eternal dominante de cada ser espiritual...

Quando os espíritos buscaram a natureza das **coisas** é porque queriam defini-las, objetivá-las, materializá-las... procuravam as condições para produzir êsses aspectos que vieram a ser identificados como o amor ou a tendência sexual de cada um — ou o SEXO.

Então, identificamos positivamente que afinidades são atributos intrínsecos dos Espíritos, **nasceram nêles mesmos**, e daí que, ao se definirem, concretizarem, revelaram **aquilo** que é do macho e **aquilo** que é da fêmea...

Fácil portanto ao leitor entender por que a Tradição, a Cabala e as obras mais autorizadas do ocultismo oriental e ocidental ressaltam o **eterno masculino** e o **eterno feminino**, no sentido mesmo de fatôres irreversíveis...

Tanto assim é, que seria absurdo, ilógico, atribuir-se à natureza-matéria ter criado no próprio espírito essa tendência, sabendo-se que êle é de natureza distinta, extrínseca a dela, que não tem faculdades criadoras, provenientes da consciência, inteligência, sentimentos, etc.; portanto, **recebeu tendências nela e não os originou**... Os sêres espirituais não saíram dela, não tiveram origem nela...

A Doutrina Secreta da Umbanda tem como ponto fechado essa questão: um Espírito foi, porque é e será eternamente

da linha do Eterno Masculino; outro Espírito é porque foi e será eternamente da linha do Eterno Feminino.

São ingênuas ou duvidosas as doutrinas que pregam as reencarnações de um espírito, ora como homem, ora como mulher.

Há tão-sòmente os casos excepcionais de desvio moral, trauma sexual, etc. Êsses casos nós os vemos, particularmente, no homossexualismo. Enfim, surgem como taras os desvios de fundo moral-sexual porém transitórios. Fatalmente todos se integrarão na linha ou vibração afim, certa.

Essa questão do sexo, estando assim definida, desde a origem de seus fatôres — digamos — psíquicos ou anímicos, cremos que o leitor já deve ter compreendido que **isso** que veio a ser o sexo **já existia**, em estado latente, na ideação virginal dos espíritos, como suas ditas afinidades e que êles **saíram** de lá, do Cosmos Espiritual, a fim de concretizá-las, noutra parte... provocando, por causa dessa atitude, a Criação do Universo Astral e uma sublei, que denominamos de **carma-constituído**... Vejamos outras considerações.

Tendo assim definido a **origem anímica** do sexo, em duas linhas distintas de afinidades, êsse arcano ainda faz revelações sôbre a origem física do homem, isto é, de onde veio seu corpo animal.

A nossa doutrina não aceita "as provas" ou as teorias científicas sôbre a origem do homem-físico (corpo humano), porque, tendo a mesma certos fundamentos científicos, não convence, porque foge à lógica fundamental.

De um modo geral, a ciência concluiu ou deduziu que o ancestral simples e primitivo do homem é oriundo de uma só espécie de **matéria muciforme albuminóide**, dita também como o **protoplasma** ou protameba primitiva; seria, portanto, o mesmo que as **moneres** atuais: organismos sem órgãos, unicelulares.

Depois essas moneres evoluíram, numa seriação, ditas como dos ancestrais-invertebrados, até se consolidarem nos ancestrais-vertebrados, que, por sua vez, deram formação, sucessivamente, aos **antropóides ou homens-macacos**, daí a ciência (antropologia) clássica dizer: "o **homo-simius**" e outros... Assim, poderemos deduzir simplesmente que:

a) o organismo humano (o corpo físico, animal) deve ter sua "origem real" no protoplasma — espécie de matéria ou tecido germinal, que é a que conserva e transmite os **caracteres genéticos**, através da cromatina do núcleo da célula.

b) essa cromatina do núcleo da célula contém, essencialmente, os genes (ou cromossomos) que são, exclusivamente, gerados pelas **gônadas**, únicas reprodutoras da célula sexual, e por onde são transmissíveis os ditos caracteres hereditários de uma raça animal irracional ou **racional**...

c) e como o ancestral comum do homem, dado ou apontado geralmente pela antropologia, teria sido o homem-macaco ou o antropóide, teríamos forçosamente de admitir que as gônadas, os genes, os cromossomos dêsse antropóide **tinham que vir** reproduzindo-se dentro de seus caracteres básicos, até uma certa altura, quando recebeu "o sôpro inteligente, consciente", isto é, até quando incorporou ou encarnou na espécie, o **espírito** ou os sêres espirituais.

Isso não tem convencido porque até hoje essa mesma ciência procura o "elo perdido", isto é, a espécie intermediária entre o antropóide e o homem-físico.

Nossa doutrina ou arcano — como já frisamos — rechaça tais conclusões científicas, porque **nesse caso provado** nas gônadas, da célula sexual reprodutora, dos genes com seus caracteres hereditários, a **dita ciência teria de procurar não um ancestral comum para o homem, mas, sim, quatro ancestrais comuns**, porque quatro são as Raças básicas e, assim, **quatro têm que ser**, forçosamente, seus **padrões genéticos, distintos e transmissíveis**...

A ciência não prova que o padrão genético do homem de raça negra, com todos os seus caracteres raciais, é igual ao do homem de **raça amarela.**

A ciência não prova que os cromossomos do homem de **raça branca** são iguais ao do homem da **raça negra**, isto é, não prova o **porquê ou a razão de a natureza essencial** dos genes de cada tipo racial puro conservarem sempre os caracteres físicos — côr da epiderme, cabelos, olhos, conformações próprias, etc. — através da reprodução da mesma espécie, **sem alterações básicas**, ou melhor, com aquelas qualidades próprias...

Se não houver **mistura de genes** entre um homem de raça amarela com uma mulher de raça branca ou negra, o padrão genético de um ou do outro **não se altera** em suas linhas básicas qualitativas.

A mistura ou a mescla de padrões raciais básicos foi que produziu as sub-raças ou os chamados de caldeamentos.

Veja-se simplesmente que: quando um homem do puro padrão genético ou racial negro junta seus cromossomos com uma mulher do puro padrão racial branco, o que produzem, via de regra? O mulato ou moreno; notando-se mais, que um

filho pode sair mais acentuadamente ao pai ou vice-versa, ou seja, ainda, um pode sair com cabelos bons e epiderme mais clara, ou mais escuro e de cabelo ruim, prevalecendo, portanto, a fôrça de um dos padrões genéticos básicos.

Essas considerações simples, o fazemos ligeiramente, para definirmos que, sendo essencialmente, bàsicamente, **quatro os padrões raciais ou genéticos** — quais seriam os **quatro antropóides ancestrais** e com padrões genéticos **distintos**, e em diferentes regiões do planêta, perpetuadores de seus caracteres, se a ciência apenas **procurou um ancestral comum?** E ainda mais explìcitamente: qual teria sido o **ancestral antropóide** cujo padrão genético e distinto **perpetuou-se na raça amarela?** E assim façamos **idem** para a raça negra, branca, vermelha.

E ainda mais explícita e profundamente: se os genes, como partes integrantes dos cromossomos, têm propriedades de reprodução natural e por isso são que transmitem os caracteres hereditários e **distintos de cada padrão racial**, e ainda sendo originários do protoplasma — quantos protoplasmas a ciência teria que **classificar**, se essa **distinção da natureza íntima ou essencial** de cada um dêsses padrões raciais está **visível** em cada uma dessas quatro raças básicas da humanidade? — sabendo-se que a mesma ciência, estudando o número de células sexuais ou cromossomos das espécies animais irracionais, **verificou que variavam em quantidade?** E tanto é que a cobaia e o rato têm 16 cromossomos; a rã, 24; o pombo, 16; a galinha, 18; o boi, 37 ou 38; e o "bicho homem" varia de 45 a 48, segundo modernos estudos, etc.

Ora, verificando-se ou entendendo-se claramente que essas **quantidades** são fundamentais e próprias de cada espécie animal, deixemos para a própria ciência oficiosa ou profana descobrir o **porquê real** dessas distinções e dessas variações de quantidade em cada espécie animal, porque não tem coerência científica se não identificarem também os quatro ancestrais antropóides e todos com o **mesmo número de células** sexuais ou cromossomos, iguais ao do homem — isto é, de 45 a 48.

Assim, entremos com o conceito de nossa doutrina a respeito dêsse magno problema. Como já dissemos nos Postulados anteriores, os chamados de "fluidos cósmicos" ou universais foram efeito daquela coordenação do Poder Criador, Operante, Divino, sôbre a substância-etérica, gerando o 4.º estado, que, por sua vez, consolidara-se nos ditos como os quatro elementos da natureza: os ígneos, os aéreos, os aquosos, os sólidos, em cujas naturezas essenciais dominavam,

respectivamente, o oxigênio, o azôto, o hidrogênio e o carbônio.

Então queremos que o leitor entenda que êsses **quatro** elementos da **natureza física** têm íntima relação com os citados **padrões genéticos** e, naturalmente, com o surgimento das quatro raças básicas da humanidade.

O Arcano nos revela que o **protoplasma** das espécies animais irracionais não tem a mesma fonte que o da espécie humana. O plasma germinal do organismo humano foi uma ação técnica das Hierarquias e originou-se da especial **consolidação etérica e incisiva do elemento ígneo** com o seu radical — o oxigênio, surgindo assim um "plasma astral" ou uma matéria orgânica astral, que deu formação gradual, progressiva, a um corpo astral, a princípio etérico, depois semidenso, denso, rude, sem contornos particulares, condição que foi alcançando com a respectiva consolidação futura. Dentro dêsse conceito metafísico a primeira Raça que surgiu foi a **Vermelha** (55).

Depois e ainda dentro dêsse prisma, pela respectiva atuação dêsses outros elementos — azôto, hidrogênio, carbônio —, é que foram surgindo as outras raças: negra, amarela, branca, com seus padrões genéticos próprios e relacionados com essas ditas atuações mesológicas ou climatéricas, isto é, uma aclimatação progressiva do quente para o frio, com suas duas condições intermediárias (o que veio a se definir como as quatro estações do ano), estritamente relacionadas assim, e ainda por causa da **conexão** com seus outros padrões anímicos, cármicos e morais, isto é, sujeitos à disciplina da Lei Divina, imposta de acôrdo com seus graus de rebeldia, quanto ao uso que fizeram do livre arbítrio.

Fusões, caldeamentos, sub-raças ou ramos, não são padrões básicos — é a **mescla**, que objetiva um padrão único, homogêneo, a fim de extinguir o preconceito racial, o orgu-

---

(55) A raça vermelha padrão está pràticamente desaparecida. Remanescentes dela ainda podem ser identificados, quer nos índios peles-vermelhas da América do Norte, quer também nos nossos aborígines, através dêsse tipo primitivo que o General Couto de Magalhães tão bem estudou e definiu em sua obra **"O Selvagem"** (edição 1913) desde 1876 como **Abaúna** para diferençá-la do outro tipo que considerou cruzado (mestiço) com o elemento branco, etc., e que denominou de **Abaju.**

Como **Abaúna** apontou o índio de raça pura, da *côr do cobre* tirando para o *escuro*, da qual são tipos, conforme êle mesmo observou diretamente, o índio **Guaicuru**, em Mato Grosso, o índio **Xavante**, em Goiás, e o índio **Mundurucu** no Pará.

lho de raça, etc., para se alcançar o **arquétipo** físico, ou seja, a purificação biológica ou orgânica; porque, vamos convir de que o nosso atual corpo físico, por mais maravilhoso que nos pareça, ainda carrega dentro dêle detritos, fezes, vermes, pus, etc...

E eis por que na Bíblia (citamos sempre essa obra porque a mentalidade ocidental está muito arraigada a ela, como "livro divino, de revelação, etc.", muito embora contendo algumas verdades, no mais conta apenas a **história** religiosa, social, moral, etc. dos hebreus ou do povo de Israel, por sinal, história **não muito limpa**) na parte do Gênese de Moisés, êle figurou essas verdades do Arcano Maior, quando simbolizou essas quatro Raças, como os quatro Rios que corriam para os quatro pontos cardeais da Terra e ainda os denominou **de fluidos**, com os seguintes nomes: **Phishon**, **Gihon**, **Hiddekel** e **Prath**.

Moisés, assim, baseou-se naturalmente na ciência dos Patriarcas, ensinada por Jetro, guardião da verdadeira Tradição, e disse mais que, ADÃO, isto é, a **primeira humanidade**, "foi feito de barro" — e o barro todos sabem que é de côr **vermelha**. Êsse conceito da origem do homem no barro vermelho também era professado na antiga Babilônia.

No túmulo de **Sethi I**, foram plantadas essas quatro raças, pela ordem da côr inerente a cada uma e com os nomes, ou sejam: a vermelha — é **Rot** (seriam os Rutas da história); a negra — é **Halasiu**; a amarela — é **Amu**; a branca — é **Tamahu**.

Assim, cremos ter definido, nesse Postulado de nossa Doutrina Secreta, a origem do sexo, da raça e de seus padrões genéticos básicos... concluindo que não deve ter existido **um** protoplasma ou **um tecido germinal comum** a essas quatro raças.

Certos atributos do corpo físico ou do organismo humano, que a ciência julgou ter encontrado em outras espécies animais, assim como o macaco, o peixe, etc., são devidos, ou melhor, têm suas origens nas injunções da natureza vital do planêta Terra, obedientes à **lei da gravidade**, que regula o equilíbrio dêsses organismos, facultando-lhes as condições de sobrevivência, nos elementos que lhes são próprios, assim como a água, o ar, a terra: o peixe tem cauda e barbatanas; os pássaros têm duas pernas, duas asas e uma cauda; os bichos de pêlo têm quatro pernas ou duas e dois braços e caudas.

Diz Giebel (e outros) que "no princípio da vida embrionária, quando o embrião se compõe apenas do sulco primi-

tivo e da corda dorsal, a mais minuciosa observação é absolutamente incapaz de distinguir a individualidade humana de qualquer vertebrado, de um mamífero ou de uma ave, de um lagarto ou de uma carpa".

E então? A ciência não sabe, a observação não distingue, mas essa **distinção é patente**, quando de embrião passa a feto e daí vem à luz física, como o produto de sua espécie, pois logo o que é de pêlo é pêlo, o que é de pena é pena, o que é branco é branco, e o que é prêto é prêto. Os seus caracteres genéticos de origem ali estão... distinguindo a sua hereditariedade, a sua ancestralidade...

POSTULADO 7.º

(No que diz respeito ao rompimento do Carma-Causal, para gerar o Carma Constituído ou a Evolução pelo Universo Astral)

Cremos e ensinamos que nosso Carma Constituído é uma conseqüência do Carma-Causal, próprio do Cosmos Espiritual.

Existe em relação com a Causa. É um efeito e, sendo assim, é justamente o que as diversas Escolas pregam como a Lei de Conseqüência.

Nosso Arcano Maior revela que essa Lei surgiu mesmo em conseqüência dêsse **rompimento** com a causa; e ainda diz mais que foi por causa dêsse rompimento que o Deus-Pai criou o **Universo Astral**... imprescindível como uma 2.ª VIA de Evolução, para os sêres espirituais, quando do início das **quedas** ou das descidas para o **outro lado** do espaço cósmico, onde a substância existia e existe.

A Evolução dos sêres espirituais por essa via é **finita**, isto é, obedece a uma reversão, a uma limitação, a um ponto final...

E para que na mente do leitor fique bem claro êsse Postulado de nossa Doutrina, convém acentuarmos os seguintes fatôres:

a) que os sêres espirituais **viviam** no Cosmos Espiritual, nas condições ressaltadas no Postulado 5.º (reler), isto é, que êsse Cosmos era e é a 1.ª Via Evolutiva, sujeita ao Carma-Causal, e com **direito** ao uso do livre arbítrio, etc.;

b) que lá, os sêres espirituais não tinham veículos etéricos, nem gasosos, nem ígneos, etc.; não podiam apropriar-se dos elementos oriundos da substância, a fim de criarem formas ou corpos para uso;

c) que tinham estados de consciência distintos, **vibrando** no que já definimos como suas afinidades virginais, que são irreversíveis;

d) que essas afinidades virginais ao se **imprimirem** sôbre a substância definiram êsse duplo aspecto que veio a ser identificado como o do macho e o da fêmea.

Então, essas condições bem compreendidas, fica patente que houve, realmente, um **rompimento cármico**, uma **desobediência** ao **sistema evolutivo original**, que redundou, por sua vez, nesse sistema de lições, experimentações, provações, reajustamentos e reencarnações a que estamos habituados, porém **nunca** por têrmos sido "criados simples e ignorantes" das **coisas** que o mesmo Pai **iria criar**, posteriormente, de Si mesmo, também, para nos servir de tentação e sofrimentos mil...

Nunca o Pai, em Seu infinito grau de perfeição, poderia **criar condições que iriam**, fatalmente, **degenerar afinidades**, ou seja, consciências, inteligências, sentimentos, nos aspectos morais já bastante citados, através da nossa "Preparação Psicológica"...

Então, é quando a nossa Doutrina exalta a excelsa Bondade do Ser Supremo, reafirmando o aspecto correto de Sua Paternidade no sentido amplo de **prover** a educação moral-espiritual de todos os Sêres, com os elementos ou com os fatôres indispensáveis, **dentro da Via escolhida livremente**...

Portanto, quando nós — os espíritos — resolvemos, no pleno uso de nosso livre arbítrio, romper com o carma-causal, abandonando a Via de Ascensão ou de Evolução Original, foi porque desejávamos definir, justamente, nossas afinidades virginais, nossa ideação, em aspectos mais objetivos, concretos; **transformá-las** de uma abstração persistente, numa realidade viva, atuante...

E sabíamos — nós, os espíritos que estávamos no Cosmos Espiritual — que sòmente poderíamos conseguir **isso**, através da substância que existia "do outro lado" do espaço cósmico...

E assim é que se deu a nossa queda ao "reino da substância"... sem sabermos coisa alguma de concreto (por efeito daquilo que já se experimentou) a respeito dela — e mesmo porque não quisemos acreditar nos esclarecimentos dados — ignorando, portanto, o que iria surgir dessa ligação, como, por exemplo: as suas terríveis injunções, os seus malditos **efeitos**, por via, é claro, dessa desejada penetração, dessa junção...

Não quisemos acreditar (portanto ignorávamos) que a lei natural dessa substância, o seu moto próprio era o caos, isto é, sua natural manifestação não ia além dos estados de convulsionamento, de explosão, etc.

Desconhecíamos, assim, que essa substância não ia além de um 3.º estado de transformação — a partir dela; portanto, jamais nos poderia **fornecer** os elementos que seriam imprescindíveis aos objetivos **visados**...

Dentro dessas suas condições naturais, porém limitadas, as nossas afinidades virginais jamais poderiam definir-se positivamente; jamais poderiam produzir os elementos **positivos e negativos**, base dos futuros organismos, necessários para provocar "as reações ou sensações" **daquilo que visávamos atingir** — o orgasmo.

Em suma: a substância ainda não se transformava além dêsse 3.º estado. Ela não produzia a luz, o calor, a eletricidade, o magnetismo como nós os conhecemos, sentimos e vivemos em relação dêles; não existia o 4.º estado — o chamado de irradiante; existiam os **íons**. mas sem serem potenciados como moléculas, etc.

Nessa situação, que remonta às origens das causas e dos efeitos, foi que o **Deus-Pai agiu**...

Diz-nos o Arcano, que o fêz, como sempre, movido pela Sua Excelsa Bondade, visto os seus filhos — filhos de Sua Paternidade Moral, Espiritual — desobedeceram aos conselhos, às instruções dadas pelas Hierarquias Divinas, sôbre a natureza da substância, não acreditando nas conseqüências dessa ligação. O que fizeram foi romper com o carma-causal, usando do direito ao livre arbítrio e se projetaram "como abelhas, para o lado onde dominava a outra natureza".

Foi êsse rompimento, essa descida, chamada alegòricamente de "queda dos anjos".

E foi — conforme íamos dizendo — quando o Deus-Pai agiu; começou a Sua Obra, promovendo nessa substância as condições que iriam ser necessárias à formação de uma 2.ª VIA de Evolução — já que o fato estava consumado...

E isso o fêz, **coordenando** a lei natural dessa substância, a fim de se transformar num 4.º estado e daí ainda nos 5.º, 6.º e 7.º com as subtransformações próprias de cada um.

Nessa altura, podemos adicionar êsse fundamento básico de nossa metafísica ou doutrina: ora, já viemos explicando, por vários ângulos, que a natureza da substância não ia ao 4.º estado e que êsse foi um produto dessa coordenação do Poder Divino, e isso porque essa substância não tinha como dinâmica de sua natureza transformadora o que podemos

entender como o eletromagnetismo positivo e negativo. Sem essas condições, como poderia ela transformar-se nos elementos genéticos gerantes e geradores? ou os cromossomos X e Y?

E Deus-Pai, vendo que isso era imprescindível, **dinamizou** a natureza da substância, com a fôrça vibratória de Sua Vontade, a fim de que pudesse, futuramente, fornecer êsses ditos elementos genéticos, com a potência vital do que seria próprio do macho e da fêmea.

E assim começou a Sua Obra, com os fenômenos perfeitos da criação de tôdas as coisas.

Daí foi que plasmou na substância o Arquétipo ou o modêlo original de tudo que teria de surgir, "dentro dêsse lado do espaço cósmico"...

Daí foi que surgiu, conseqüentemente, o chamado pela nossa Escola de Universo Astral — num incomensurável sistema de corpos celestes, sóis, estrêlas, galáxias, vias-lácteas, etc. como **obra** mesmo, da **mercê divina, a fim de atenuar e propiciar** os meios que tanto desejávamos, nós, os espíritos que já estamos nêle há milênios e milênios...

E, atenção, caro leitor: sem essa coordenação, sem essa mercê do Pai, estaríamos, até agora mesmo, até êsse instante em que você está lendo essas linhas, **rolando pela imensidão cósmica**, sujeitos aos turbilhões indirecionais, ao estado caótico dessa substância. Não teria havido reino mineral, vegetal, animal e humano pròpriamente dito...

Eis, portanto, em linhas gerais e essenciais, a origem dessa Lei de Conseqüência, ou de nosso carma-constituído, que foi estabelecido mesmo, não resta dúvida, para regular um 2.º sistema de Evolução, por uma 2.ª Via astral e material, a qual teremos que ultrapassar, para o retôrno ao Cosmos Espiritual...

Não resta dúvida também de que êsse carma constituído, que essa lei de conseqüência, foi uma **disciplina** imposta, e que se fêz necessária, não para castigar duramente, implacàvelmente, a nossa desobediência, o nosso rompimento com o carma-causal, mas porque, sabendo o Pai que, fatalmente, iríamos derivar nossas afinidades virginais, nossos estados consciencionais, em aspectos terríveis e imprevisíveis para nós (por ocasião da queda) e não obstante, mesmo, têrmos sido alertados sôbre tudo isso, mesmo assim quisemos e descemos, fazendo questão ao direito do livre arbítrio — essa é que é a verdade nua e crua.

Então — dizíamos — essa disciplina cármica tinha que ser estabelecida, porque o Pai também sabia que iríamos

criar, nós mesmos, uma derivação nas afinidades virginais de tal monta, em conseqüência das injunções do nôvo meio escolhido, que essa Lei teria que ser **adaptada**, de acôrdo com o **nôvo** sistema de "ações e reações" que iria surgir, como surgiu, de uns sôbre os outros...

Entendamo-nos melhor: lá no Cosmos Espiritual havia amor sublimado entre os pares; havia "ações e reações", porém completamente distintas das **provocadas pela ligação com a natureza-natural**...

Os sentimentos naturais dos sêres espirituais não **vibravam** na tônica que foram atingindo, paulatinamente, por fôrça das coisas que a nova natureza penetrada ia facultando, assim como o **gôzo concreto**, sob todos os seus aspectos carnais e materiais, geradores, por sua vez, do citado sistema de "ações e reações" de uns sôbre os outros... sêres, e completamente inexistente naquela Via original do carma-causal.

E foi assim, por via dêsses fatôres, que as lições, as experimentações e as provações surgiram, necessàriamente, como processo de reajustamento disciplinar, através, principalmente, das condições mais desejadas, que a tornaram, naturalmente, nas mais usadas pela Lei Cármica e que são as reencarnações.

Que o leitor nos permita mais essa síntese retrospectiva: assim, cremos ter ficado bem claro que a substância-etérica (ou a matéria) com sua natureza distinta, extrínseca à nossa, de espírito puro, através de suas injunções naturais, ou seja, pela propriedade de poder condensar-se, teria forçosamente de afetar profunda e poderosamente a nossa ideação virginal — o mesmo que dizer, as nossas faculdades...

Tínhamos que sofrer, como ainda está acontecendo, o impacto dêsse nôvo meio ou **modus-operandi**, porque, ao penetrarmos nesse "lado do espaço cósmico", caímos dentro de uma natureza cujas terríveis injunções... nos eram desconhecidas.

Tão terríveis que provocaram em nossa natureza vibratória uma grande **agitação** e uma série de impressões novas, conseqüência dêsse contato, dessa ligação inicial.

E assim foi que, quanto mais **vibrávamos**, mais imprimíamos na substância nosso **atordoamento**, atraindo e imantando condensações etéricas disformes, isto é, sem obedecerem a uma aglutinação sistematizada.

Tanto é que fomos obrigados a passar por um outro sistema especial de aprendizado, quando as Hierarquias Superiores, obedientes à Vontade do Pai, criaram mais sistemas planetários e, no nosso caso direto, o planêta Terra.

Nesse planêta tivemos que **passar** (muitos ainda estão passando), ou melhor, **estagiar** nos "campos eletromagnéticos" próprios dos chamados de reinos mineral, vegetal, para depois **animar**, mais diretamente, a vida instintiva da espécie animal, dada a existência do elemento sanguíneo, que nos foi de vital importância, pois à proporção que íamos vibrando na corrente sanguínea dos animais, íamos também sentindo determinados tipos de reações em nosso corpo astral, já em formação, para que as Hierarquias estabelecessem um padrão sanguíneo, distinto daquele e apropriado à consolidação de um organismo especial, que veio a ser o nosso — na condição humana.

Esperamos ter situado bem êsse Postulado da Doutrina Secreta da Umbanda.

Todavia, ainda temos que ressaltar o seguinte: os Livros Védicos e outros do Ocidente falam de dois modos de evolução para os espíritos, porém deixam implìcitamente compreendido nesses conceitos, que **um modo** se processa pela via carnal, humana, material, e o **outro modo** é fora dela, ou seja, pelo astral do planêta Terra.

E ainda que fôsse por qualquer sistema planetário do Universo, queremos que fique claro que mesmo assim **estaria dentro** do que já definimos como o Universo Astral. Portanto, ninguém fêz referência, em livro nenhum, ao que também já definimos como o Cosmos Espiritual ou 1.ª Via de Evolução...

No entanto, devemos confirmar também existirem êsses dois modos de evolução pelo Universo Astral e no **caso**, pelo planêta Terra, porém da seguinte forma: mesmo que um ser espiritual se isente da reencarnação, pode continuar prestando serviços diversos no plano astral do planêta Terra ou mesmo de qualquer sistema planetário do dito Universo, no que redunda, de qualquer forma, em evolução...

Que o leitor não confunda êsses dois modos de Evolução que pregam, como sendo os mesmos de nossa Doutrina, inerentes ao que já situamos como do carma-causal e do carma-constituído. Há que ver a distinção entre elas.

Então, dentro dêsses aspectos que vimos ressaltando como o carma constituído, admitimos três condições para a reencarnação: a) espontânea; b) disciplinar; c) sacrificial.

Então situemo-las: na **condição espontânea**, estão incluídos todos os sêres que têm "passe-livre" sujeitos apenas ao critério das vagas, dentro de uma certa seleção ou coordenação de fatôres morais, pelo mérito e o demérito, na linha da

ignorância que rege os simples de espírito — dos que não têm alcance mental, intelectual, etc.

Nessa condição cármica está uma maioria que encarna e reencarna — nasce e morre tantas vêzes quantas possa, impulsionada, via de regra, apenas pelo seu **mundo de desejos**, que conserva e anseia por expandir no plano material...

Como **condição disciplinar**, podemos situar aquêles sêres, altamente endividados, conscientes e repetentes das mesmas infrações, como sejam: os velhacos e tripudiadores sôbre a condição humana e mesmo astral de seus semelhantes; os hipócritas e fariseus de todos os tempos, como políticos e religiosos, falsos profetas e falsos mentores; homens da indústria, das letras e da justiça terrena que, conscientemente, usaram do intelecto, com arrogância, orgulho, vaidade, etc., como instrumento de opressão física e moral...

Êsses não têm a ignorância dos simples de espírito a pautar-lhes o **direito** cármico pelo mérito e demérito de suas ações...

Êsses entram no âmbito de uma coordenação disciplinar especial, não têm "passe-livre" para a reencarnação, nas condições relativas e desejadas...

Tanto é que, muitos e muitos não querem aceitar essa disciplina, rebelam-se e até usam de mil ardis, para não descerem à forma humana debaixo de tais ou quais reajustamentos. Inúmeros são os que preferem as Escolas de Correção do Astral, por tempos e tempos, até quando sucumbem ao **desejo** das coisas carnais e materiais e pedem para encarnar **assim mesmo**...

Ainda é necessário que situemos êsse problema cármico assim: a) quando são obrigados mesmo a encarnar, nas condições adversas que não desejavam, a fim de sofrerem reajustamentos duros, dessa ou daquela forma (dentro do dito como "semeia e colhe"), moral e fìsicamente... Nós os vemos nos miseráveis de hoje, como os poderosos de ontem. Êles estão por aí, por tôda parte, é só observar... e b) quando, já arrependidos, escolhem livremente essas citadas condições.

E, finalmente, como condição sacrificial, podemos situar essa minoria, já evoluída, já isenta da provação individual pela vida humana, isto é, livre das reencarnações...

Dentro dessa minoria, se fôssem identificados, na certa que os veríamos como os missionários de todos os tempos, como os mentores e reformadores morais e religiosos e ainda em duras tarefas, escolhidas livremente, dentro da tônica fraternal elevada que lhes é própria...

Enfim, podem reencarnar sem injunções do Tribunal Astral competente, obedecendo tão-sòmente à linha de amor e caridade que trilham...

Acresce dizer mais ser sacrificial voltar à condição humana, porque, no plano astral, essa minoria evoluída desempenha tarefas importantes em vários setores; lidera movimentos de alto significado astral sôbre a vida humana, coordena escolas, grupos de socorro de tôda ordem, etc...

Agora, irmão, que Você acabou de ler êsse Postulado 7.º, estude as **figurações** apresentadas, que elas lhes darão uma imagem mental mais objetiva, acrescida das quatro explicações resumidas.

Depois disso, volte a reler os Postulados 6.º e 5.º, com mais calma, que sua ideação se integrará em nosso pensamento, em nossa Doutrina...

Apesar de têrmos apontado as fontes literárias de que nos utilizamos para confrontos e comprovações das revelações ou das elucidações científicas de nossas obras (**"Umbanda de Todos Nós"** — **"Sua Eterna Doutrina"** — **"Doutrina Secreta da Umbanda"**), isto é, de todo aquêle material que calcamos nos fatôres gráficos, lingüísticos, filosóficos, cabalísticos, etc., mesmo assim, alguns daqueles nossos despeitados — invejosos tradicionais — andaram apregoando não têrmos apresentado fontes comprovadoras. É muito descaramento ou burrice... Ora, enfiem o nariz por dentro dessa Bibliografia e comprovem, se é que têm capacidade para tanto. Outrossim: o título **"Umbanda de Todos Nós"** está registrado. Não adianta querer "roubá-lo" e nem mesmo plagiá-lo.

BIBLIOGRAFIA UTILIZADA

ABEL REMUSAT — Mémoire sur Lao-Tsé
ALLAN KARDEC — Livro dos Médiuns
ANNIE BÈSANT — O Homem e seus Corpos
ARTHUR RAMOS — O Negro Brasileiro
DIAS SOBRINHO (J.) — Fôrças Ocultas, Luz e Caridade
DONALD PIERSON — Brancos e Negros da Bahia — 1945
EDGARD ARMOND — Mediunidade
EDSON CARNEIRO — Religiões Negras — 1937 e Candomblés da Bahia — 1948 e 1954
EDOUARD SCHURÈ — Os Grandes Iniciados
ELIFAS LEVI — Dogma e Ritual da Alta Magia e História da Magia
FABRE D'OLIVET — Histoire Du Genre Humain
FLAVIO JOSEFO — Guerra dos Judeus
FAUCHÉ (H.) — La Ramayana — 1864
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER — Nos Domínios da Mediunidade
FRAZER (S.J.G.) — La Rama Dorada
GEORGES LAKORSKI — L'Universion
GILBERTO FREYRE e col. — Estudos Afro-Brasileiros
GONÇALVES FERNANDES — Xangôs do Nordeste — 1937
HELI CHATELAIN — Folks Tales of Angola — 1894
HENRI DURVILLE — A Ciência Secreta
IGLESIAS JANEIRO (J.) — La Cabala de Prediccion — 1947
JOÃO DO RIO (PAULO BARRETO) — As Religiões no Rio — 1904
LETERRE (A.) — Jesus e Sua Doutrina
MANOEL QUERINO — A raça africana e seus costumes na Bahia — 1917
MICHEL MANZI — Le Livre de l'Atlantide
MOREUX (Pde.) — Cosmogonie de Moises — 1922
NEWLAND DORLAND — The American Illustrated Medical Dictionary
NINA RODRIGUES (R.) — L'Animisme Fetichiste des Negres — Bahia, 1900 e Os Africanos no Brasil, 1945.
OSSENDOWSKI — Homens, Bêstas e Deuses
PAPUS — Magia Prática
PEDRO GRANJA — Afinal Quem Somos? (Do Faquirismo Ocidental, de Paul Gibier)
RAMALHO (J.A.C.) — A Pequena Síntese
ROGER BASTIDE — Imagens Místicas do Nordeste — 1945
SAINT-YVES D'ALVEYDRE — L'Archeomètre — Theogonie des Patriarches — Mission des Juifs e Mission de l'inde en Europe, etc.
SANSON WRIGHT — Fisiologia Aplicada
SWEDENBORG — A Escritura Santa

WALDEMAR BENTO — A Magia no Brasil e ainda as seguintes Obras:
— Apocalipse
— Apocalipse develado (EL) — Ordem Kabalistica de la Rosa Cruz
— Congresso Brasileiro do Espiritismo de Umbanda — 1942
— Enciclopédia Espaza
— Escola Oriental — a Yoga
— Êxodo
— Gênese
— Livro Védico
— Magia Teúrgica (A) — Col. Ciências Herméticas
— Medicina (A) — Idem.
FRITZ KANT — O Átomo
P. D. DE MORAIS — Biosofia
ALLAN KARDEC — O Livro dos Espíritos
Cel. A. BRAGHINE — O Enigma da Atlântida
ALFREDO BRANDÃO — A Escrita Pré-Histórica do Brasil — 1937
BASÍLIO DE MAGALHÃES — Curso Tupi Antigo
T. SAMPAIO — O Tupi na Geografia Nacional
AFONSO A. DE FREITAS — Vocabulário Nheengatu
Gen. COUTO DE MAGALHÃES — O Selvagem — 1913
C. PENNAFORT — Brasil Pré-Histórico — 1900
Dr. A. DE CARVALHO — Pré-História Sul-Americana
JAGUARIBE — Brasil Antigo
DOMINGOS MAGARINOS — Mistérios da Pré-História Americana — 1938: Amerriqua — 1939; Muito Antes de 1500 — 1940
MEREJKOWSKY — Les Mystères de L'Orient
FABRE D'OLIVET — Histoire Philosophyque du Genre Humain
A Bíblia (a Gênese Mosaica — Êxodo — Apocalipse, etc.)
E dezenas de outras mais, correlatas...

INSCRIÇÕES ESTUDADAS E COMPARADAS DO BRASIL PRÉ-HISTÓRICO E OUTRAS

Conjunto de Inscrições das Estampas de 1 a 9 e signos esparsos em número de 80 de "A Escrita Pré-Histórica do Brasil" — A. Brandão.

Inscrições Ruprestes do Brasil — Luciano Jacques de Moraes, 1924.

Estampas de Gravuras de 1 a 37 — de M. Vogué (Inscriptions Sémitiques).

Essas ditas inscrições petroglíficas de que nos servimos, extraídas dêsses quadros citados, foram encontradas e copiadas do original, em diversas regiões do Brasil, assim como: na ilha de Marajó — inscrições na cerâmica, louça, com 44 variações de sinais; margem do Amazonas; nas margens do Riachão e nos rochedos, em Viçosa, Alagoas; Rio Grande do Norte e Paraíba; nos sertões do Nordeste — conjunto dos mais valiosos — copiado pelo padre Telles de Menezes; certos caracteres na Gávea — Guanabara; inscrições da povoação abandonada no interior da Bahia, onde predominava o signo cruz ligado a dezenas de outros sinais; e ainda em outras regiões que uma farta literatura especializada aponta e comenta, como essas que o engenheiro Flot, francês, e o naturalista Miguel dos Anjos recolheram, isto é, copiaram, em cavernas da Bahia e Minas, em número de 3.000, isso há mais de 40 anos.

ÍNDICE

ÍNDICE

Introduzindo 5

PRIMEIRA PARTE

Raízes históricas, míticas e místicas da Umbanda — Os cultos africanos e o Muyrakytan — Origem do culto ou "Adjunto da Yurema" de nossos índios — Fusão, misturas, deturpações, confusão 15

SEGUNDA PARTE

Origem real, científica, histórica e pré-histórica da palavra Umbanda 47
Introdução ao Mapa da Numerologia da Lei de Umbanda 100

TERCEIRA PARTE

A destinação da Corrente Astral de Umbanda sôbre o Brasil 121
Forma e apresentação dos espíritos na Umbanda 132
Umbanda e o poder da mediunidade — Conserve o seu mediunato — As três categorias mediúnicas — Os itens A-B-C-D-F e suas considerações 141
Protetores e médiuns — "Casamento fluídico" — Diferença vibratória entre os médiuns feitos ou manipulados normalmente pelo Astral para a função mediúnica na faixa kardecista e os médiuns especialmente manipulados para a corrente ou faixa umbandista 173
Ação cósmica e cármica das linhas de fôrça 177
Quedas e fracassos de médiuns — Causas principais: vaidade, dinheiro e sexo. Horrores que os esperam no Astral pelo que "semearem embaixo, colherão em cima"... — As advertências dos guias e protetores — Disciplina, castigo, abandono 196
O que o médium umbandista tem necessàriamente que observar, para a boa manutenção de suas condições mediúnicas 207
O que é magia — As fôrças da magia branca — As fôrças da magia negra — A necessidade de autodefesa — O ataque infernal dos magos negros das trevas 212

QUARTA PARTE

O que é um médium magista — A fúria do baixo astral — A Lei de Salva e sua cobrança legal — compensação e desgaste — O abuso e as conseqüências 219
Magia ritualística 228
Sôbre os hinos ou pontos cantados como expressão religiosa, mística e mágica 240
Banhos de ervas 243
Um poderoso elemento de autodefesa do "congá" — Na alta magia de Umbanda... O disco de aço polido inoxidável, as agulhas de atração e repulsão, os sete pedaços de carvão virgem, o corpo... Como proceder às indispensáveis imantações astromagnéticas dêsses elementos 259
Cuidados especiais com as ervas dos chamados "Amacys" — A fim de não desequilibrar as linhas de fôrça neuromediúnicas no ato do reajustamento vibratório... nenhuma erva pode ser colhida nem triturada pelo elemento feminino — Como proceder à imantação 262
Os poderosos e sutis efeitos mágicos da luz de lamparinas na alta magia de umbanda 270

QUINTA PARTE

Magia cabalística — Os sinais riscados — Lei de Pemba 273
A magia cabalística das oferendas na umbanda — De acôrdo com as 7 linhas, discriminação completa — As chamadas comidas de santo" — Seus elementos materiais nos "candomblés", em face da quimbanda ou dos "despachos" para Exu — Os sinais ou os pontos riscados de fôrça, dos 7 orixás ou linhas, para as oferendas etc., dentro do aspecto positivo ou da magia branca 278
Elementos de oferendas para a banda dos espíritos de caboclos 284
Elementos de oferendas para a banda dos espíritos de prêtos-velhos 286
Elementos de oferendas para a banda dos espíritos de crianças 287
Colares ou "guias" cabalísticos 291

SEXTA PARTE

Segredos da Quimbanda ou planos opostos — A verdade sôbre os Exus — As verdadeiras oferendas que Exu recebe — Armas, lutas, prisões e castigo no Astral 309

SÉTIMA PARTE

A profunda doutrina interna da Umbanda — O carma constituído e o original ou causal — A queda — A confusão dos magistas sôbre "elementais — espíritos da natureza" — A ficha cármica original 321
Simbologia do Arcano Maior 333
Bibliografia 361

Esta obra foi composta e impressa no
mês de janeiro de 1969 - ano 51 da
LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.
Rio de Janeiro - Brasil.

OUTRAS OBRAS DO AUTOR:

* "Lições de Umbanda (e Quimbanda) na palavra de um prêto-velho"
* "Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda"
* "Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda"
* "Umbanda e o Poder da Mediunidade"
* "Sua Eterna Doutrina"
* "Doutrina Secreta da Umbanda"
* "Umbanda de Todos Nós"
* "Macumbas, Candomblés e Umbanda do Brasil" (No prelo).

W. W. da Matta
e Silva

UMBANDA DO BRASIL

1969